OFERTA

COD
18493

LnD
13493

BNF

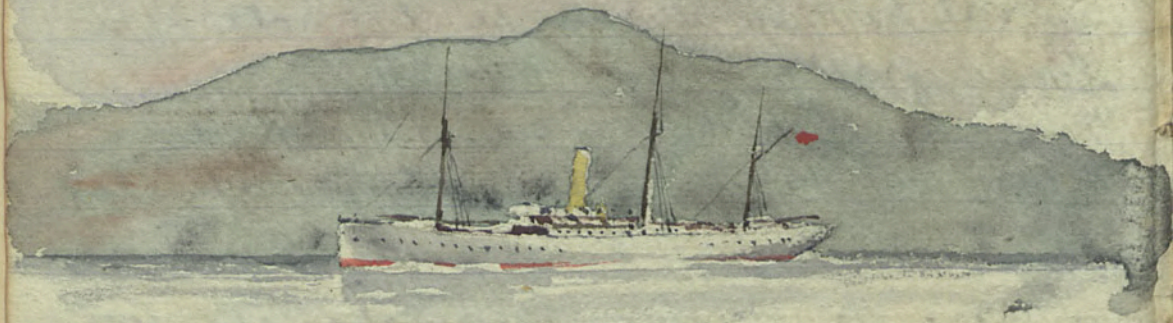
VISTA DO MIRANTE DA QUINTA VAL PARAISO
3 AGOSTO 1896

3 agosto de 1896 - Fomos passear à Quinta de Val Paraiso d'onde se desfructa um lindo panorama.

4. agosto - Fizemos visitas de despedida Fomos ao Monte à Quinta Sarah despedimos de José Ribeiro da Levada a casa de Hinton; Bianchi etc. Entrou as meio dia o vapor "Funchal"

Igreja de S. Pedro
2 Agosto 1896
FUNCHAL.

5 de Agosto 1896-
As 10.30 da manhã
partimos para Lisboa
no vapor Funchal da
Empreza Insulana de Navegação. É um vapor
construido em 1884 com 1779 Toneladas de registo
gross medindo 280 pés de comprido e 34.6 de boca
A machina é compound de dois cylindros
Era comandado pelo Capitão Silveira. Vem
abordo como passageiro o Marquez do Fayal.



"O Moor" Chegando a Madeira.
5 agosto 1896

"FUNCHAL"
MADEIRA A LISBOA
NE PELA PRGA 5 MILHAS
7 AGOSTO 1896

6 agosto 1896 - Bom tempo vento regular do quadrante NE - Lat. 35° 25' N Long 13° 31' Distancia percorrida 204 milhas em 21h

7 agosto. Ceu quasi limpo. Vento fresco do NE que faz dar balanço e diminuir a marcha em virtude da vaga que levanta. Lat. 37° 29' Long. 10° 55'. Distancia 176'.

8 agosto. Demandamos a barra de madrugada e amarramos à boia em frente do Caes do Sodré pelas 5h 45m da manhã

10 agosto. Apresentei-me no Conselho do Almirantado e na Casa Militar d'El-Rei Fui nomeado Comandante da canhoneira "Mandovi".

As canhoneiras iguaes Mandovy e Bengo foram construidas nos estaleiros Laird Brothers de Liverpool e lançadas ao mar em 1879. Eram navios de ferro forrados de madeira e zinco, systema de construcção então adoptado mas que não provou bem porque o zinco ao contrario do que se pappunha, sujava-se mais do que o ferro. Deslocavam 462 toneladas e mediam 38,3 m de comprido e 7,5 m de bocca. O calado medio era de 9½ pés. Eram movidas por machinas compound horizontaes de dois cylindros de força de 400 cavallos que nas melhores circumstancias lhe davam uma marcha de 10 milhas. Nos paióes comportavam 80 toneladas de carvão. Appareilhavam a escuna e com vento largo chegou a andar só à vela 6,5 milhas por hora. Devido ao pouco calado de bolina rolavam muito. Com a vela grande larga orçavam muito e por isso muitas vezes servia. Comprehende-se o

armamento d'um rodizio a meia nau. Armstrong de 15ᶜᵐ e de duas peças de 12ᶜᵐ à amurada.

Tendo concluido o fabrico a que procedeu no Arsenal, largamos da boia para proceder à regulação das agulhas e experiencia da machina pelas 0.ʰ 30 do dia 7 de Setembro de 1896. Não se poude fazer uma tabella de desvios completa por se ter encoberto Palmella. As 4ʰ voltamos à amarração.

Recebi ordem para ir para Setubal proceder à fiscalisação da pesca de accordo com o capitão do Porto, capitão tenente Carlos R. de Magalhães e Silva com quem já tinha estado embarcado na corveta Duque de Palmella 8 de Setembro. Pelas 2 horas da tarde largamos da boia com maré de enchente e seguimos pela barra grande em direcção a Setubal. Dentro do rio estavam pescando seis muletas o que é prohibido. Saimos

a barra às 3.30, passamos o Espichel às 5.50 e fundeamos em Cezimbra em 8 braças de fundo com 30 de amarra do ferro de estibordo. Fora da barra tivemos vento oeste bonançoso. Rechegou o fogo.

9 de setembro 1896. Nevoa. As 6h começamos a navegar saindo de Cezimbra. Passamos proximo da barra de Setubal das 7h às 8.30m hora a que avistamos o barco dos pilotos fundeado entre as boias que marcam a entrada. Depois de meter piloto fundeamos à entrada da barra até às 9.30m, hora a que levantou mais a nevoa e seguimos para o fundeadouro em frente da cidade onde chegamos perto das 11h. Fui a terra com o Girard então naturalista ao serviço da Comissão de pescarias, e viemos para bordo com o capitão do porto. Partimos ao meio dia para fora da barra, fundeando à terra da armação de pesca da Gretá em 8½ braças. No escaler fomos medir com sextantes as distancias

angulares entre os seguintes pontos: Calhau do Ilheu dos Alhos - Armação da Greta - Armação da Lagosteira - Calhau da Lagosteira - Pedra das Tres Irmãs e hiate dos Pilotos - Em seguida navegamos em direcção a Setubal onde fundeamos pelas 7 horas. Ao fundear partiu se o pau da bujarrona contra a chaminé d'um rebocador que estava fundeado por isso que o cabo de pilotos que vinha dirigindo a manobra, deixou seguir com grande velocidade o navio até à ultima hora e quando andou a ré, o vento fresco à popa e a machina, fizeram o navio guinar rapidamente para bombordo não se podendo remediar a avaria iminente. Mais tarde o capitão do Portoquiz que eu declarasse que a culpa tinha sido da machina mas eu não accedi a tal pedido que tenha por fim desculpar o cabo piloto.

10 de Setembro 1896. De manhã alguma nevoa. Saimos às 7h e fomos determinar a entrada da barra da Setia por meio de angulos, fundeando o navio na entrada: era baixamar. Depois fomos determinar as posições das armações: Galheta, Cecilia, Chicoté, Arrisada, Sorte de Cima (que só tinha uma tralha com boias, assignalando o corpo da armação, sem redes, nem rabeira). As 5h estavamos de roda em Setubal fundeando em 7 braças de fundo com 30 de amarra.

## Fundeadouro da Arrabida

Para ir fundear na Arrabida ha dois caminhos um por fóra outro por dentro da barra de Setubal. Para entrar pelo primeiro caminho chamado barra da Setia o navio deve vir do sul demandar a barra marcando o extremo leste da praia de Alpertuchos (pequena praia entre o Fortim da Arrabida e as Tres Irmãs) por 10°. NE magnetico e seguir n'esse alinhamento até ter o Argel pequeno (a mais oeste e mais pequena de tres manchas esbranquiçadas por cima da praia da Arrabida) aberto um pouco por leste do Fortim da Arrabida. Em frente da praia

da Arrabida ha na baixamar de aguas vivas dez pés.

Para fundear na Arrabida indo pela parte de dentro da barra de Setubal, segue-se o alinhamento da barra até ter os argeis (tres manchas por cima da praia da Arrabida) bem abertos por oeste do ilheu da Anixa seguindo se depois em direcção ao meio da praia da Arrabida até perto da praia, onde se fundeia.

Para demandar a barra da Setia pode marcar-se a torre da Igreja do Bom Jesus pela pedra a meio da praia de Alportucho.

## Barra de Setubal

A barra de Setubal tem a parte mais baixa e perigosa entre as boias: a branca está ao noroeste e a vermelha ao sueste do meio da barra. Por vezes o barco pilotos, um hiate, acha-se fundeado entre as boias. A barra está deslocada mais para o norte do que a carta indica, tendo a parte mais funda no enfiamento do Forte de Albarquel por

Outão, ou a esquina leste do Forte de S. Filippe por dentro da torre do Farol d'Outão. Para evitar os baixos ao sueste de Outão não se deve passar para o sul do enfiamento de Albarquel por S. Filippe. Para quem vem do sul pode aproveitar-se uma barra ao sul da principal, marcando a Commenda (casa entre Outão e Albarquel) por uma outra mais elevada, ou enfiando Outão pelo extremo d'uma ponta vermelha a leste. As barcas das armações do sul de Setubal entram por uma pequena barra entre os baixos e a praia do sul no que encurtam muito caminho e por onde podem entrar quando a barra grande fecha com mau tempo.

11 de Setembro 1896 - Tempo enevoado. Saimos as 8h e fomos passar proximo á primeira armação para verificar a sua posição. Estivemos ali até as 12h 45m sem que o tempo melhorasse: Visto não se poder trabalhar resolvemos ir percorrer as armações para ver as que estavam pescando só em cabos ou em toas, o que fizemos determinando a posição de al-

guma por angulos e d'uma por azimuths. As 4.30 seguimos para Setubal onde fundeamos ás 7.15 com 30 braças de amarra.

12 Setembro 1896 - Tempo enevoado. Ficamos em Setubal trabalhando em collocar na carta os differentes pontos. De tarde fomos a Quinta dos Bonecos pertencente á tia Adelaide.

13 Setembro. Partimos de Setubal ás 8. Fomos determinar a posição da armação Sitheu dos Athos e Greta por causa d'uma reclamação feita ao Capitão do Porto. Voltamos a Setubal as 2. para deixar o Capitão do Porto e tendo partido ás 2.20 armarramos á boia em Lisboa pelas 8.30 da noite. Recebemos ordem para preparar o navio para seguir para Cascais ás ordens de El-Rei. Foi sempre uso estar um navio de guerra em Cascais durante a estada da Familia Real n'aquella villa.

CASCAES A BELEM
22 SET. 1896

## AS ORDENS DE EL-REI EM CASCAES

17 de Setembro 1896 - Partimos de Lisboa às 12.30 e chegamos a Cascaes às 2.20. Como o unico desembarque de confiança é na praia e para isso não tinhamos nem embarcações nem pessoal competente resolvemos alugar uma chata e um homem para fazer o serviço entre a praia e os escaleres. Pagaramos por este serviço 600 reis diarios.

18 Setembro - Fomos cumprimenta a Rainha Maria Pia que estava no seu Chalet do Estoril. Soprou vento norte muito fresco, em vista do que foi por o mar abaixo a balieira do navio que por ser muito alterosa era impropia para navegar contra o vento sobretudo guarnecida por praças não sabendo remar bem. Foi apanhada pelo pachabote dos pilotos.

19 Setembro. Por estar a amarra em pedra mui

damos de fundeadouro. Posição dos fundeadouros

Primeiro fundeadouro

ponto da pedra - Casa D. Palmella e Club. 49.° 5'

Escadinhas e Santa Martha ..... 42. 45

Segundo fundeadouro - Casa D. Palmella e Club 42.° 10' Club e Santa Martha 52.° 20'

20 de Setembro 1896 - Chegou El-Rei de Lisboa ás 10.h Foi a guarnição á Missa. Fui com El-Rei no yacht "Amelia" dragar ao sul da barra Nesta epocha o yacht não pertencia ao Estado Acompanhava em geral El-Rei o ajudante de campo Roberto Ivens, comandante das Embarcações reaes. Esteve uma linda noite.

21 de Setembro - De manhã passei a remos e á vela n'um bonito Skiff que traz a bordo pertencente a meu cunhado, Guilherme

23 de Setembro - Fui determinar por meio de angulos as posições das armações. Fizemos um exercicio de vela bordejando entre a Guia e o Cabo d'Agua. A' noite fui com varias senhoras passeiar n'um escaler ao luar.

24 Setembro 1896
Partimos de
Cascaes às 8h 25m
e amarramos
á boia em
Lisboa às 10h 15m

Maré contra. As 2h 30m Largamos de Lisboa depois de attestar a aguada e chegamos à Cascaes ás 4h 30m Tendo tido tambem maré contraria.
28 de Setembro - Embandeiramos em arco por ser o anniversario de El Rei e da Rainha. Vento norte muito fresco. Partimos de Cascaes as 10h e fundeamos em Belem em frente dos Jeronymos ás 11h 45m. Fomos à recepção na Ajuda. Partimos novamente de Belem ás 4h 30m e chegamos a Cascaes ás 6h. Muito vento. Todos os dias como era costume ia jantar ao Paço com um dos officiaes. Para evitar o communicar com a terra de noite que era incommodo eu ficava em minha casa em terra e deixava o official ir no comboyo para Lisboa. Arranjei na Cidadella um quarto para mudarmos de fato para o jantar

1 de outubro de 1896
Fizeram se observações do novo farol do Bugio

3. de outubro - Por ordem d'El-Rei accendemos as 11h e à 1h 30 partemos para o sul seguindo o yacht Amelia. Pedimos licença para largar panno e emquanto o Amelia fazia observações oceanographicas e dragava, fizemos exercicio de panno. Pelas 5h ferramos o panno e seguindo o yacht, fomos fundear em Cascaes perto das 7h. Fizemos sondagens com o prumo Thomson

4 outubro - Domingo - Realisou-se uma regata

5. outubro - Com uma caldeira accesa suspendemos às 9h 15 e seguimos em direcção à costa de Caparica, d'ali sondamos no Enfiamento Bugio - S. Julião, medindo angulos entre o Bugio e Caxias. Fundeamos e fomos ver o novo farol do Bugio. Continuamos depois sondando, entramos pela barra grande, saindo em seguida pelo Corredor e fundeamos em Cascaes pelas 4h.

Concluimos que um navio pode fundear de modo que o Bugio impessa S. Julião de the atuar
6 de outubro 1896. Fui no navio a Lisboa fazer aguada. Foram abordo Alice e Thomaz Mafra.
Partimos de Cascaes às 10h e amarramos á boia em Lisboa as 11h 45m. Saimos de Lisboa as 4h e chegamos a Cascaes às 5h 45m.
7. outubro. Fomos ao maregrapho reduzir as sondas feitas. De Tarde andei a passeiar na canoa 'Estrella' pertencente ao Marques do Fayal. A' noite houve baile no Paço
8 outubro. Ventos do mar e vaga do sudoeste
A' 1h fui para bordo. Arriou-se o apparelho e a amarra até às 40 braças: à noite accendeu-se uma caldeira, prolongaram-se os paus e içou-se o escaler. Foram para Lisboa por causa do tempo quasi todos os yachts. O semaphorico içou o signal nº 2.
Pelas 3h 30m saiu a barra o transporte "Pero de Alemquer" rebocado pelos vapores Cabinda e Mercurio, largando depois o panno.
10 outubro. Regata - Corinthian Race - entre as canoas do infante D. Affonso, Marques

YACHT "AMELIA"

Fui na canoa do Fayal com João Caldeira e Francisco e Manoel Figueira. Perdemos por um segundo

11 outubro - As 9.25 saimos de Cascaes, a Mandovy e o "Amelia". Fizemos dragagens ao sul de Cezimbra. Tivemos occasião de observar que o nosso prumo Thomson mechanico marca mais 6 braças do que o chimico. As 6 horas fundeamos em Cezimbra Bom tempo. Vento N

12 outubro - As 8 horas saimos com o Amelia de Cezimbra e fomos suspender um corvo que se tinha deixado fundeado a 6.300 metros de terra, acompanhamos o yacht nas dragagens e das 2h as 5h fizemos exercicio de panno virando de bordo varias vezes. As 5.45 fundeamos na Arrabida onde já estava o Amelia, em 3 braças de fundo tendo entrado pela barra de Setubal.

13 outubro 1896 - Lindo dia. As 8h suspendemos da Arrabida, saimos pela barra da Setia e fomos suspender o coxo que na vespera tinhamos deixado a 13.600 metros do fundeadouro. Continuamos dragando e fruimando. Fez-se um exercicio de postos de incendio. As 4 horas começamos a navegar em direcção a Setubal onde fundeamos pelas 6h da tarde.

14 outubro - Optimo Tempo. As 7.50 da manhã largou El-Rei para terra onde tomou o comboyo para Lisboa. Suspendemos e começamos a navegar em direcção a Cascaes. Na barra passamos o "Lia" e em Cezimbra passamos o "Amelia". Passamos muito perto do Espichel com um tempo explendido. As 12.45 fundeamos em Cascaes, uns cinco minutos depois do "Amelia". Fui com os officiaes ao Paço agradecer o convite para o baile. Torneio de tennis

15 outubro - Fizemos sondagens na bahia

16 outubro - Fui com os officiaes ao Estoril cumprimentar a Rainha Maria Pia pelo seu anniversario

17 outubro - Fizemos sondagens na bahia

FAZENDO SE DE VELA
28 outubro 1896

19 outubro 1896
Partemos de Cascaes para Lisboa as 8½. Vento norte. Largamos o panno latino e com maré de enchente gastamos hora e meia até ao quadro dos navios de guerra. As 11½ fui com os officiaes ás exequias na Sé. Ficou o navio na boia e fui para Cascaes no comboyo.
20 outubro. Fui com os officiaes á Estação despedir me da Rainha. Fiquei em Lisboa no Hotel Central
21 outubro - As 11½ 20m partemos de Lisboa para Cascaes. Vento e maré contra. Gastamos 2½ horas
22 outubro - Chuva, vento sudoeste e depois noroeste. Visitaram se os porões de vante e reconheceu se que o navio não faz agua. Collocaram as sondas na carta.
23 outubro - Fizeram se sondagens na Cahia
24 outubro - Collocaram se na cartas as sondas feitas. Passei na guiga.
25 outubro - Domingo. Foi a guarnição á missa da Cidadella. Houve torneio de Tennis.
26 outubro - As 8½ 45 saimos de Cascaes fomos até

as armações de oeste e depois para a barra grande onde encontramos o "Amelia". Seguimos juntos para defronte da lagoa d'Albufeira onde fundeamos e dragou o "Amelia". As 3h 15m navegamos para Cascais onde fundeamos pouco depois das 5h

## Fundeadouro de Cascaes

Farol de Stª Martha 82° SW mag. Luz vermelha da praia 37° NW
Chalet da estrada pela esquina leste do telhado do Club.
Ponte da cidadella pela casa do Conde de Arnoso
Tem este fundeadouro 8m regulados ao zero hydrographico.

27 outubro 1896. Escaleres em concerto. Fomos n'uma guiga até ao Cabo Raso. Mar plano. Barometro descendo. De tarde vento do quadrante sueste e muita chuva. As 10 horas depois de jantar no Paço fui para bordo debaixo de chuva.

28 outubro. Começou de manhã vento norte fresco e o mar a crescer. As 10h 30m o mar attingiu o maximo. O "Lia" seguiu para Lisboa e o "Amelia" mudou de fundeadouro por rebentar o mar proximo. Acendemos e ariamos mais amarra até ás 50 braças. Viraram se duas barcas de armação e foi uma pelo mar abaixo, que um escaler nosso, um do "Amelia" e outro do "Lia"

foram rebocar. Apanhamos destroços d'uma das barcas. Pelo meio dia o tempo melhorou, subindo o barometro. Aproveitamos ter as caldeiras accesas pedimos licença a El-Rei e andamos fazendo exercicio de panno até ao pôr do sol quando fundeamos com 45 braças de amarra. Estão arribados 3 vapores e 4 navios de vela.

29 outubro 1896 - Vento W: WSW. de aguaceiros Içou o semaphorico o signal nº2. Fui de dia a terra mas não jantei no Paço por causa do tempo. O barometro desceu até à tarde.

30 outubro. Tempo de melhor apparencia Tendo rondado o vento mais para o norte o navio atravessado à vaga dá muito balanço.

31 outubro - Vento noroeste. As 8h30 largamos para Lisboa com vento W.NW. Largou se panno redondo e latino. Gastamos hora e meia.

Estavam em Lisboa as canhoneiras allemãs Sperber e Habicht. Visitei a primeira, a fragata D. Fernando e o Almirantado. Recebemos agua um pau de bujarrona e mantimentos
As 3ʰ.45 largamos para Cascaes. Com maré contra e latinos largos gastamos 2 horas. Em Cascaes estava melhor tempo do que de manhã
1 Novembro 1896 - Domingo - Missa - Passeio na quiga. Aguaceiros de trovoada
2 Novembro - Tempo de boa apparencia. Largou se panno a enxugar. Marcações do fundeadouro Farol de Sᵗᵉ Martha 88° NW mag
Luz da praia 33° NW mag.
4 Novembro - Dia do nome d'El-Rei. Cumprimentos na Cidadella. Offereci um chá a bordo onde estiveram uma 20 pessoas.
que depois passearam no mar.
5 Novembro. Observações sobre os faroes da barra
Largamos de Cascaes às 9ʰ.45 com optimo tempo. Fomos procurar o eixo da barra grande no enfiamento da Feminha pela Ribeira de Cascaes e medimos o angulo entre as marcas de Gibalta e Esteiro que vemos ser de 10'.20"

ENTRANDO A BARRA
A VELA
6 NOVEMBRO 1895

D'meia noite voltamos ao mesmo sitio e medimos a distancia angular entre Caxias e Porto Corvo que è de 18:30". Por aqui se vê a vantagem da collocação n'estes pontos das luzes Vermelhas que estão nos primeiros Seguimos para a Roca deitamos a barca n'agua e navegamos 41' afim de estar fora do cruzamento dos faroes ao pôr do sol. Pelas 6h da tarde avistamos o Espichel seguimos na orla do farol para o norte até avistar o da Roca. Fizemos marcações e viemos d'ali direitos ao eixo da barra grande Farol da Roca - Segundo a lista de faroes esta 593 pés acima do mar. o que daria para uma altura de 16 pés (ponte da Marinha) o alcance geografico de 32,7 milhas

Viu-se o clarão a 35 milhas mas a luz só sahiu do horisonte a 28. O caracter da luz é o que os inglezes chamam Fixed + Flashing fixo com relampagos (17 por minuto) intervallados de proximamente 3,5 segundos. Farol do Espichel. A carta de Entre cabos nada diz sobre o caracter d'esta luz ou sua altitude. A lista dos faroes da-lhe 535 pés sobre o mar e diz que se avista a 28 milhas dando 4 relampagos com intervallos de proximamente 15 segundos. Com 535 pés e 16 pes de altitude as taboas dão o alcance geografico 31,3 milhas. Viu se a 28 milhas com tempo muito claro, muito distincto. A luz d'este farol é amarellada, ao passo que a da Roca é branca azulada O caracter da luz é

| | |
|---|---|
| 4 clarões com pequeno intervallo | 12s |
| eclipse . . . | 18 |
| Periodo | 30 |

Farol de boxias. Viu se depois da Roca e Espichel a 22 milhas
Farol da Guia. Viu se a 16,5 Taboas dão 21,5 Lista 15

NAUFRAGIO DO NAVIO ITALIANO "SACROCUORE" DE NAPOLES NA BARRA DO RIO ODICEIXE 6 NOV.

Farol do Cabo Raso - Viu-se a 9,5 milhas
Farol do Bugio - Viu se muito claro logo que saiu do horisonte a 12,5 milhas. Os avisos dão 16,7 e as taboas 19,1.
Farol de Porto Covo - Viu se a 10,5 milhas. (Luzes electricas do Estoril). Viram-se muito brilhantes a 16 milhas logo que sairam do horisonte. Apagaram se às 10h.30m.
5 de Novembro 1896 - Accendemos uma caldeira para ir fazer sondagens, mas esteve todo o dia vento NE fresco e chuva: por isso não saimos.
6 Novembro - Nublado. Vento fraco do quadrante noroeste. As 11h.30 da manhã suspendemos e entrando pelo corredor navegamos á vela até defronte da Cruz Quebrada, viramos em

roda e como o vento fosse pouco e o mar não vencesse a maré de enchente, começou a fumeçonar a machina e saimos pelo corredor. Fumamos entre S. Julião e a Ponta da Rana mas como não encontramos os pequenos fundos que dizem existir n'aquella região fomos fundear ao pôr do sol em Cascais. Apagaram-se as fornalhas. Estêve de manhã içado o camarote mas não percebi o motivo.

8 Novembro 1896 - Domingo - Maria - Torneio de Tennis.

9 Novembro. As 8ʰ 45ᵐ largamos para Lisboa a metter agua, etc. Vento NNE fresco e maré contra. Gastamos 2 horas. Largamos da boia ás 3ʰ e fundeamos em Cascais pelas 5ʰ 15ᵐ.

10 Novembro. De manhã suspendemos e fomos á espia amarrar á boia do Sirius para ficar mais prompto a largar durante a noite para as Berlengas, onde com o naturalista Girard deviamos ir por ordem de El-Rei largar fluctuadores afim de estudar as correntes da costa a differentes profundidades. Porem pelas 5ʰ 30ᵐ da tarde recebi um telegramma do Secretario do

Almirantado no qual se pedia a El-Rei para dispensar o navio afim de ir a Odiceixe soccorrer um navio que dera à costa. Eu não sabia onde era Odiceixe mas El-Rei disse-me que era entre o Alemtejo e o Algarve. Com sua auctorisação largamos da barra as 7 horas e seguimos em direcção ao Espichel. Ao sair da bahia encontramos dois vapores de rodas da Empreza Burnay que pareceram ser o Frederico Guilherme e o Pescador que pareciam dirigir-se para Cascaes. Ao passar em frente da barra grande ouvimos S. Julião dar tiros e o Bugio lançar foguetes. Suppondo que se pedia soccorro entramos pela Barra Grande e entre torres ancoramos.

um escaler onde embarcou o official immediato. Pouco depois avistamos o salva vidas de Paço d'Arcos que nos informou que os signaes de soccorro tinham sido feitos por terem abalroado dois navios de vela na Barra os quaes já tinham sido rebocados. Em vista d'isto içamos a embarcação rebocamos o salva vidas até perto de Paço d'Arcos e voltamos a sair pela Barra Grande. As 9 horas continuamos a navegar para Odiceixe. Ao chegar em frente do Burgio apitamos varias vezes e accendemos um fogacho. mas estes signaes não foram correspondidos

11 de Novembro 1896 - Bom tempo. Mar plano. Pelas 5h. 30m marcou se pelo través o farol de Mil Fontes. Dirigimos nos para o cabo que as cartas inglezas chamam Sardão mas que depois me disseram ter o nome de cavaleiro. A carta do almirantado inglez está muito errada n'esta parte da costa. Aproamos a uma canoa de pesca com quem viemos à falla e soubemos que vinha de Odiceixe onde os seus tripulantes tinham ido offerecer-se para trabalhar no navio naufragado, mas vol-

DE ODIÁXERE A
VILLA NOVA DE MILFONTES
11 NOV. 1874

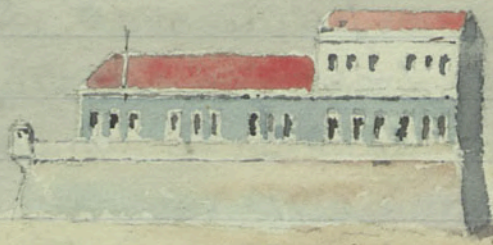
Tavam por isso que o Consul italiano que de Lagos veira dirigir o salvamento do navio só lhes dava um dia de trabalho a 800 reis o que elles não acceitaram. Promptificaram-se a vir a reboque indicar o fundeadouro e vir n'um escaler proximo do navio encalhado. Dirigemos nos para a praia de Odiaxere e ali na entrada da barra do rio, vemos o navio encalhado, lugre italiano "Sacro cuore" de Napoles partido ao meio. Fundeamos pelas 8h 30 a um quarto de milha da terra, em frente da barra em 5 braças de fundo de area com 20 de amarra. Embarcamos n'um escaler e fomos ver o navio que estava irremediavelmente perdido. Tiraram-se photografias e voltamos para bordo, conservando nos fundeados até ás 10h. Não tentamos passar a barra e communicar com a terra por isso que

tivemos receio de que o mar impedisse a saida do escaler que nada tinha que fazer em terra. Na praia via-se alguma gente e n'uma casa a bandeira italiana içada! Levamos a canoa a reboque até em frente de Villa Nova de Mil Fontes costeando de perto a terra para reconhecer a costa. Dei 2.500 reis e de comer à gente que a guarnecia e pelo dono expedi dois Telegrammas, um ao Conselho do Almirantado e outro ao ajudante de Campo de El-Rei. O navio italiano estava perdido mas talvez fosse possivel salvar os ferros e amarras e parte do apparelho, aproveitando o bom Tempo. Abordo havia 9 homens com o capitão os quaes se salvaram em dois escaleres do navio que estavam dentro do rio. O navio fazia muita agua e encalhou de proposito por não darem as bombas vencimento.
Umas 6 milhas ao norte de Odiceixa ha um grupo de cinco casas brancas e arvores perto d'uma praia chamada Zambujeira. Ao norte umas 2 milhas ha uma casa branca á beira da rocha com um porto para botes, onde estes se abrigam e encalham com mau tempo

Farol de Sta Martha visto do fundeadouro da Mandovy 15 novembro 1896

Vª de Cascaes
A casa da Estrada da Malveira
pela parte de leste do Telhado do Club

Casa na Estrada da Malveira



Club de Cascaes

Esta casa e porto tem o nome de Sardão. 3 milhas ao norte do Sardão esta a Ponta do Cavalleiro, a qual se projecta da linha da costa e à qual as cartas inglezas chamam Sardão 7 milhas ao norte da Ponta Cavalleiro encontra-se Villa Nova de Mil Fontes, segundo o Roberto Ivens terra da Mentira por isso que em vez de Villa è uma reles aldeia, em vez de nova

e velha e em vez de Mil Fontes apenas tem um largo com um poço no meio. Ao norte de Mil Fontes a ponta que se avista do sul é a ponta do Ladoiro. Toda a costa é limpa Ao meio dia e meia hora largamos a canoa em frente de Mil Fontes e começamos a navegar em direcção ao Espichel com vento norte bonançoso. Passamos Sines às 2h-30m e o Espichel às 7h.15. Vimos o Bugio a 13.5 milhas e S. Julião a 15. Noite clara Vento Norte fraco. Lindo tempo. Passamos entre Torres às 9h.30m e amarramos à boia em Lisboa às 11h.

12 de Novembro 1896 - Às 7h. da manhã, largamos da boia e fomos atracar à um vapor inglez que estava atracado à corveta "Goá", pontão de carvão Metemos 40 toneladas. Vento sudoeste e chuva. Às 3h.30m largamos para Cascais onde fundeamos às 5h.30m. Em frente da Cruz Quebrada o Castro Ferreira que estava de quarto ia abalroando com uma muleta.

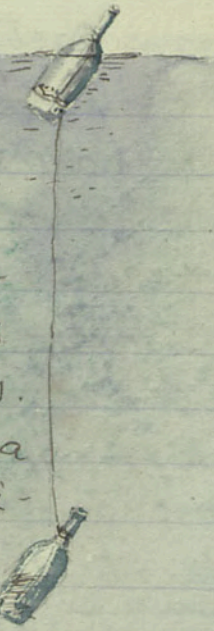
13 Novembro - Ficamos fundeados em

Cascais. Fez-se a experiencia de lançar o salvavidas ao mar no carro. mas as rodas enterraram-se na areia, de modo que é necessario pôr tabuas por debaixo dos trilhos. Chegadas as rodas à agua o carro ficou parado e viu-se que no carro seria difficil e perigoso, com mar, lançal-o à agua por este systema. O melhor será fazel-o correr sobre picadeiros como em geral se faz em Cascais ás embarcações
Fui dar um passeio de carruagem pela estrada que do Monte Estoril vae a Alcabideche e voltei pela de Cintra
14 de Novembro 1896 - Bom tempo. As 6 horas da manhã larguei de Cascais e amarramos á boia em Lisboa antes das 8½. Abastecou-se a aguada. Largamos da boia ás 3h da tarde e chegamos a Cascais as 5h. A' ida para Lisboa como estivesse a agua parada observamos na milha medida a velocidade que era de 8 milhas por hora. A pyramide de leste precisava pintura. Foi comnosco para Cascais Carlos

Moser Chegou El-Rei a Cascaes em expresso às 6h.45m
15 Novembro 1896 - Recepção no Paço por ser o anniversario do Infante D. Manuel. Estavamos para partir de noite para as Berlengas afim de lançar uns fluctuadores destinados ao estudo das correntes maritimas, mas por causa do mar de vaga e vento forte do NW não fomos. Apagou-se
16 Novembro - Dia de chuva.
17 Novembro - As 10h.40m da noite tendo El-Rei dispensado o riscio por isso que retirou de Cascaes suspendemos e começamos a navegar em direcção a Lisboa onde amarramos à boia pelas 12h.15m. Boa viagem com mar e vento que permittiu levar o panno latino largo até ao Dafundo
20 Novembro - Fui ao Palacio das Necessidades despedir-me de El-Rei e cumprimentar a Rainha e a bordo da "Quanza" que entrou vindo de Moçambique. As 8 horas da noite largamos da boia em direcção às Berlengas.

DA ROCA À BERLENGA
21 NOVEMBRO 1896

Bom tempo e luar
Passamos Cascais
as 10 horas e a Roca
as 11h.45m. Vento e
vaga do norte. A
partir da Roca andamos 5'.
21 Novembro 1896. As 8h.15m fundeamos na Berlenga
no ancoradouro indicado na carta, em 14 braças
de fundo de areia. Vem abordo o meu antigo ami-
go e naturalista ao serviço de El-Rei Alberto Giraud
e Fernando Tombeiro. Embarcamos n'um escaler
e tentamos desembarcar primeiro
no barreiro do Mosteiro e depois no
da Fortaleza, mas a ondulação que
era grande entrava por estes barreiros
e tornava perigoso e difficil o desem-
barque. Por este motivo regressamos
abordo e pouco depois suspendemos.
Demos volta pelo norte da Berlenga
passamos entre esta ilha e os Fari-
lhões e seguimos a oeste verda-
deiro lançando fluctuadores: à
superficie a 5, 25, e 50 metros de profundidade



de $\frac{1}{4}$ em $\frac{1}{4}$ de milha. Os fluctuadores compunham-se de duas garrafas ordinarias ligadas por um fio de merlin alcatroado. As garrafas superiores tinham dentro uns tubos de vidro nos quaes estavam bilhetes postaes dirigidos ao capitão de fragata Roberto Ivens ajudante de Campo de Sua Magestade El-Rei. N'este bilhete pedia-se à pessoa que o apanhasse, que o lançasse no correio escrevendo primeiro o local e hora em que foi encontrado o fluctuador. As garrafas inferiores eram lastradas com agua. Tendo lançado 50 fluctuadores e percorrido para oeste 13 milhas soltamos o rumo para a Roca e largamos todo o panno visto o vento ser nordeste. As 9ʰ 30ᵐ fundeamos em Cascais 22 Novembro 1896 - Bom tempo. Largamos de Cascais pelas 7ʰ da manhã e fomos até à Guia verificar se havia alguma amarração n'agua, e vimos que apenas em frente do farol e perto de Terra se encontravam as boias de amarque da ribeira d'uma. D'ali seguimos para o Cabo

Espichel. Perto do Cabo tiraram-se photographias e pedi por signaes ao semaphorico que desejava às 3h uma embarcação na boia em Lisboa. Seguimos para oeste verdadeiro lançando fluctuadores de 1/8 em 1/8 de milha às profundidades de c. 5m e 5m em numero de cincoenta. Foram mais tarde apanhados alguns d'estes fluctuadores como se pode vêr na carta da costa existente na Liga Naval, mas, caso curioso, todos foram encontrados ao norte do ponto de lançamento indicando portanto uma corrente em sentido contrario ao que os roteiros indicam. As 11h começamos a navegar em direcção a Lisboa onde amarramos à boia pelas 2h 40m da tarde.

Posição da doka fluctuante afundada em Alcantara

| | | |
|---|---|---|
| Angulos. Cabrea do Arsenal e Farol de Cacilhas | | 35°, 12' |
| Marca leste da milha | e meio do Lazareto | 65. 30 |
| Torre de Belém e | | 54. 30 |
| Ponta da Trafaria e Marca de leste | | 30. 46 |
| | | 66. 00 |

Enfiamentos: Boca da doka da Junqueira pelo Palacio das Necessidades: Chaminé da casa das machinas dos diques pela casa do Conde dos Olivaes - Casa do Conde de Burnay pelo torreão SE do Palacio d'Ajuda.

No Baixamar d'aguas vivas está 2m,50 abaixo do Zero

# Em Soccorro do vapor "Orinoco"

10 de dezembro 1896 - Pelas 4h da tarde recebi ordem de ir prestar soccorro ao paquete inglez "Orinoco" pertencente à Royal Mail o qual se achava em Peniche com o leme partido. O vapor estava fundeado mas o tempo era de sudoeste e o fundeadouro é para esse vento perigoso. Caso faltasse a amarra podia o navio ir naufragar sobre as pedras. Soube que o vapor Frederico Guilherme fôra até cabo Raso mas fora obrigado a voltar por o mar ser muito. Dei ordem para accender e chamar para bordo todo o pessoal que fosse possivel apanhar. Fui jantar a casa, e quando seguia para bordo encontrei á porta do Arsenal o capitão Sousa do Frederico Guilherme que me disse ter voltado por causa do mar e me aconselhou a que não fosse. De tarde o tempo tinha porem melhorado e o vento que

SAINDO A BARRA
EM SOCCORRO DO "ORINOCO"
10 DEZEMBRO 1896

MANDOVY E "ORINOCO"
PENICHE 11 DEZ. 1896

ora sudoeste rijo diminuido de intensidade. Largamos da boia às 7.h 35.m da noite quando era preamar. Mandamos pear bem o rodizio que era pesado. Seguimos rio abaixo com maré a favor; depois de Paço d'Arcos já havia grande ondulação e à entrada rio correder o navio começou a dar balanços de grande amplitude e a ser arrastado pela forte vasante para cima dos bachopos. O machinista em vista do helice sair fora d'agua poz a machina a andar mais devagar de modo que tive de aproar a S. Julião para não ser levado pela corrente para cima dos baixos. Passamos Bascaes às 10.h As. 10.h 30.m observamos que o farol da Roca deixou de dar luz e depois deu luz mas estava parado. Passamos a Roca às 11.h 35.m sempre com vaga

11 de dezembro 1896. As 3h da manha avistamos o farol do Cabo Carvoeiro para o qual nos dirigimos e pouco depois o farol do paquete inglez fundeado em frente de Peniche. As 5h.30 queimamos um fogacho e ás 6h.20 fundeamos pelo lado de Terra do paquete em 10 braças de fundo com 30 de amarra. Logo que amanheceu fiz o signal – Prestarei soccorro possivel – ao qual o "Orinoco" respondeu – Quer acompanhar-me – Suspenderei immediatamente – Fizemos depois o signal – Velocidade maxima 8 milhas. As 7h.15 suspendemos e seguimos na popa do Orinoco que tinha arranjado para governar com umas correntes dadas á ponta do leme. Fizemos para o Semaphoro um signal para enviar um telegramma para o Almirantado. Seguimos atraz do paquete que andava mais do que nos. Largamos todo o panno mas pouco ajudava por ser o vento muito fraco. Pela 1 hora da tarde metemos á barra grande e ás 3h.45 amar

DE PENICHE A ROCA

ramos à boia tendo passado junto ao paquete já fundeado. Entre os passageiros do "Orinoco" vinha o Drocença Vieira mais tarde Visconde de Arsentes, engenheiro das Obras Publicas que ia com licença tratar de negocios seus à America Central. Contou elle que o vapor partira o leme ao entrar na bahia de Biscaya e que depois de andar varios dias à matroca levado por fortes ventos do noroeste se arrastaram as Berlengas. Disse ao commandante que as ilhas à vista eram as Berlengas e quando o commandante lhe perguntou como era que elle conhecia as ilhas respondeu. Pois o farol que ali se vê em construcção esta sendo edificado por mim visto eu ter a meu cargo a construcção de todos os faroes do Reino!

O Ministro de Inglaterra em Lisboa mandou ao Governo portuguez a seguinte nota a agradecer.

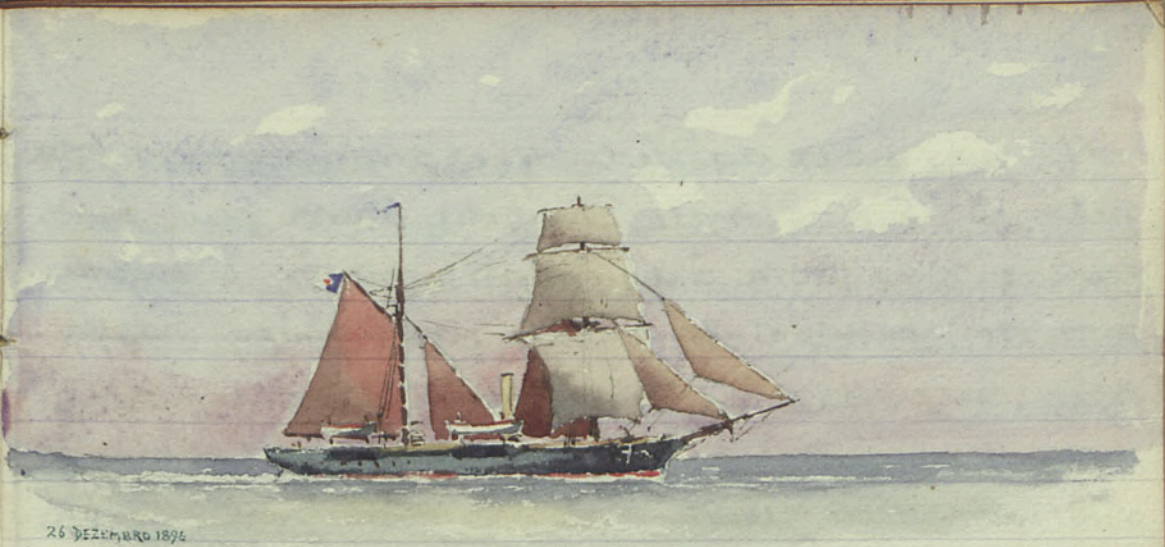
Lisbon January 11-1897- Monsieur le Ministre- I have been instructed by Her Majesty's Secretary of State for foreign affairs to convey to the King's Government the high sense entertained by Her Majesty's Government of the venturous services rendered by commander Pinto Basto of His Majesty's ship "Mandovy" in proceeding to the assistance of the Royal Mail Steamer "Orinoco" off Peniche on the 10th ultim. In requesting Your Excellency to be good enough to convey to the Government the thanks of Her Majesty's Government for the timely services so gallantly rendered by the commanding officer and crew of the "Mandovy" I have further to express Lord Salisbury's profound appreciation of the promptness, with ~~nick~~ which such valuable assistance was afforded, by the Portuguese authorities. I avail myself of this opportunity, monsieur le ministre, to renew to Your Excellency the assurance of my highest consideration - To His Excellency

Monsieur de Soveral - H. G. Macdonell.

A companhia Royal Mail deu me de presente um relogio de ouro fabricado pelo celebre chronometrista de Londes Victor Kullberg. com a seguinte inscripcão na tampa - From The Royal Mail Steam Packet Co to Lieut. Antonio Ponto Basto commanding the portuguese gunboat "Mandovy" for assistance rendered to their mail steamer Orinoco when making Lisbon. Dec^r. 11^th. 1896. Este relogio vale perto de cem libras, mas como a companhia tinha contractado com o "Frederico Guilherme" pagar lhe tresentas ainda fez bom negocio.

# Viagens à Barra

Para acabar com o uso de navios de guerra metterem pilotos para entrar e sair a barra o que era para muitos considerado uma vergonha attendendo à pouca illustracão d'esses individuos, parecendo virem ensinar os commandantes a navegar no seu porto de armamento resolveu o vice presidente do Conselho do Almirantado almirante Pinha que a "Mandovy" fosse aproveitada para exercicios de entrar e sair a barra podendo nella embarcarem os officiaes que quisessem: Eu e um cabo pilotos dariamos aos officiaes as indicações que desejassem: Começaram estes exercicios em 22 dezembro 1897. Saimos pelas 9.15 no fim da vasante em direcção à barra. Iam abordo os 1.os Tenentes Hugo de Lacerda, Commandante da "Açor", Correia, commandante da "Lacongo", Portella, commandante da "Faro", Arantes Pedroso, Valle, Constantino Lima e Oliver, chefe da 6ª repartição do Almirantado. Acompanhava nos um cabo pilotos. Saimos pelo corredor e navegamos



26 DEZEMBRO 1894

junto à costa tão perto de terra quanto possivel até Cabo Razo, tendo parado na bahia de Cascaes para tirar uma photografia da Estação do caminho de ferro e casa do Duque de Loulé edificios que substituem a antiga Igreja Nova como marca da barra. Do Cabo Razo fomos para o sul demandar a Barra Grande por onde entramos à 1.30 da tarde. Voltamos a sair pelo Corredor navegando no enfiamento das marcas até Ponta da Rana, ali retrocedemos e entramos a barra seguindo junto à terra até baixas onde tiramos photographias do enfiamento dos faroes e da pyramide de Gibalta. Continuamos até Belem tirando uma photographia da torre vista de oeste. Seguimos depois junto á margem sul até Cacilhas, demos uma

volta pela barra da Piedade e amarramos à boia pelas 3h.45m da tarde. Fóra da barra prumamos varias vezes com o prumo Thomson servindo-nos dos prumos chimico e mechanico, não só para exercicio mas para mostrar como o apparelho funcciona a alguns officiaes que nunca o tinham visto usar.

24 dezembro 1896 - Bom tempo. Vento norte fraco. Largamos da boia às 9h.20m navegamos encostados ao sul do Tejo saindo pela Barra Grande no enfiamento do limite sul dos bordos. Prumamos com o prumo Thomson sobre o banço, quasi na baixamar e achamos 5,5 braças de fundo. Chegados fora da barra, carregamos o panno que tinha sido largo ainda no Tejo, navegamos em direcção à Guia, seguimos no enfiamento da entrada pelo Corredor e dentro do rio encostamos à margem norte até Belem. Passado o Pontal de Cacilhas fomos procurar a cala do Barreiro (as boias precisavam puntadas) passamos a Estação do Caminho de Ferro e fomos fundear no rio de Coina a montante dos navios da pesca do bacalhau - pertencentes à firma

Bensaude, que ali estão invernando, em 2,5 braças de fundo. Depois de aprisar à enchente, suspendemos e navegamos para Lisboa amarrando à boia pelas 3h.45m. Concluimos que as marcas da barra eram pequenas e necessitaram pintura, assim como as marcas da minha medida

Enfiamentos: Limite sul no Tejo: Lazareto descoberto por fora da ponta de oeste

Limite norte. Passada a Ponta da Laje a Feitoria descoberta

Cala do Barreiro - Para demandar a 1ª boia: Fortaleza de Monsanto pelo pontal de Cacilhas. Menina agua em baixamar. 11 pés (é a parte mais baixa)

Enfiamento das boias Nos. 1. 2. 3. 4 Torre de Almada pela Praça de Touros

À entrada do Barreiro uma boia a bombordo indica o limite da ponta de leste e uma a estibordo a cala para o Seixal. Passado o Barreiro navega-se seguindo a margem do rio de boia deixando perto a estibordo as boias que

indicam a entrada para o rio de Valle de Zebro (2). No ultimo navio passada a ponte de Bensaude havia em meia mare 2,5 braças de fundo. Vieram abordo os seguintes officiaes: Hugo de Lacerda. J. T. R. Carvalho. J. M. de Carvalho Manuel da França, Augusto Valle, Oliver, Arantes e Constantino Leiria

26 dezembro 1897. Largamos às 9h 30m, seguimos rio abaixo com a vasante e optimo tempo. Vento NNE fraco. Contornamos o Alpeidão. fomos fruinar no enfiamento Bugio S. Julião, onde encontramos 16 metros com a igreja da Estrella encoberta pelo Torrão. Seguimos depois para os enfiamentos Palacio Ajuda-Bugio e Cabo da Roca pela Guia. Paramos a machina largamos panno navegando à vela até ao Cal Agua. Como acalmasse o vento começou a funccionar a machina as 3h. Ferramos o panno na Cruz Quebrada por falta de vento e amarramos á boia as 4h 30m.

Dos Enfiamentos Cabo à Guia e Ajuda Bugio medemos os seguintes angulos: Rana S. Julião 16°20' Mama Palacio 9°20': S. Julião Palacio 15°10'

S. Julião Telegrafo 12°10'. S. Julião Bugio 15°. e tomamos as seguintes alturas: Monsanto 33'. Ajuda 20', Bugio 9', Mama 25°30": Torrão 25' Rana 29': S. Julião 14'.

Safo do cachopo do sul: Torrão à Estrella ou Bugio a. bacilhas

12 Janeiro 1897. Tempo chuvoso e de tarde de má apparencia Largamos da boias às 9h25m com começo de vasante. Na Barra Grande por onde saimos vaga do vento oeste e vasante que obrigava a andar de vagar. As 11h15 tinhamos saido. Aproamos ao norte a Stª Martha, largamos panno e parou a machina. A 1 hora estavamos em bascas e d'ali navegamos à proa com vento W: WSW de aguaceiros a entrar pelo Corredor Seguimos à vela até à Junqueira, ferrou se o panno, começou a machina a funccionar. Tentamos atracar ao fontão Goa para metter carvão mas era imprudente fazel-o. Seguimos pois para a boia mas o vento fresco e a agua correndo irregularmente fez com que fosse necessario dar duas voltas para apanhar a amarração. As 5h estavamos em terra.

13 Janeiro 1897 - Recebi no Almirantado do agente da Royal Mail um relogio presente offerecido pela Companhia por ter ido a Peniche soccorrer o seu vapor "Orinoco"

15 Janeiro - As 7.45 a.m. largamos da boia e fomos atracar ao pontão Goa onde mettemos 40 Toneladas de carvão regressando á boia pelas 3.15

## Elementos de Mare em Lisboa (Ponte do Arsenal)
(Da 3ª circumscripção hydraulica)

Estabelecimento do Porto 39.39 - É o preamar maximo devido a uma syzigia em que se realisarem as circumstancias de passar a lua no meridiano ao meio dia verdadeiro e de tanto ella como o sol estarem ás suas distancias medias da Terra e com as declinações nulas. N'este caso realisar-se-ia no dia seguinte o preamar ás 15.39 tempo verdadeiro e astronomico

isto é, o preamar medio terá logar:
Sendo a passagem da lua ao meio dia:
1d + 15.39m depois
Sendo a passagem meridiana da lua á meia noite:
2d + 3.39m depois

É preciso notar que este preamar é o preamar medio, correcto das differenças diurnas, isto é, se forem

$P_{m-1}$ $P_m$ $P_{m+1}$

tres preamares verdadeiros ou effectivos o preamar medio $p_m$ será $p_m = \frac{P_{m-1} + P_m + P_{m+1}}{4}$

16 Janeiro 1897

Nivel medio - 2m.259 acima do zero hydrographico. Este plano do zero hydrographico está 7m.85 abaixo da chapa XII da estatua equestre do Terreiro do Paço.

Unidade d'altura - 1m.83, isto é a altura acima do nivel medio d'um preamar medio, devido ou originado por uma syzigia em que se deem simultaneamente as circumstancias da lua passar pelo meridiano ao meio dia verdadeiro e de terem ella e o sol declinações nullas e estarem ás suas distancias medias

Formula de Laplace

$$Y = C(3i^3\cos^3 V - Di^2\cos^2 V)$$

$$Y = C(i^3\cos^2 V + 3i^3\cos^2 V) + C,$$

$$Y = C(1+3) = 4C$$

16 Janeiro 1897 - Largamos da boia ás 9h.30m. Vento muito forte do quadrante noroeste, Seguimos ao longo da margem norte do Tejo e largamos o panno latino em Belem. Em Paço d'Arcos passamos perto d'uma pedra em que tocou o

"MANDOVY" ENTRANDO NO DIQUE
20 FEVEREIRO 1897

"Limpopo" que está um pouco por dentro do enfiamento Pontal de Cacilhas - Torre de Belem e em frente d'uma casa pintada de vermelho logo a oeste do Chafariz de Paço d'Arcos. Saimos pelo Corredor, seguimos até Cascais onde estavam dez vapores arribados por causa da grande montada. Fomos demandar a Barra Grande por onde entramos e continuamos até ao Poço do Bispo d'onde voltamos à boia amarrando às 3h 15m.

Os navios que naveguem encostados à terra para oeste de Paço d'Arcos não devem passar para o norte do enfiamento da Torre do relogio na Quinta Bessone pelo extremo sul do muro da doca de abrigo.

Vapor inglez "Minerva" que
se afundou com agua aberta
na Cova da Piedade estando
carregado de sulfato de cobre

# Experiencias em Val de Zebro

com a peça Armstrong de 15 centimetros e 24 calibres pertencente à canhoneira "Mandovy"

8 de março 1897 - Ás 11h30 da manhã partiu a canhoneira "Cacongo" para o rio de Covina com a Comissão encarregada de proceder aos estudos da peça Armstrong de 15 centimetros e 24 calibres pertencente à canhoneira "Mandovy" Fundeou em frente de Tathaes, e em Val de Zebro a comissão começou a montar a peça no reparo, os chronometros, chronographos clepsoidra etc, N'esta epocha não havia em Val de Zebro, acommodações sufficientes para o pessoal e por isso foi para ali a "Cacongo"

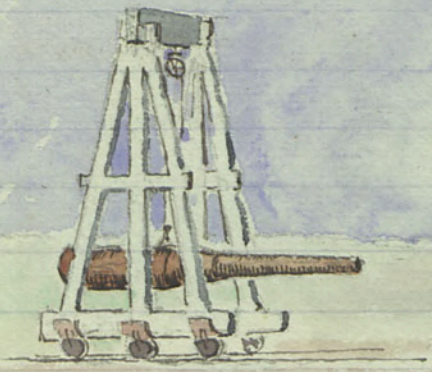
9 de março.

Tiros com polvora allemã P.P. (chocolate) prismatica de um canal com a densidade de 1.64

| | Peso da carga | Velocidade | Peso do projectil | Pressão em atmosphuras |
|---|---|---|---|---|
| 1° tiro | 11 Kilog | 457m | 36k.2 | 1320 |
| 2° " | 11 | . | . | 1320 |
| 3° " | 11 | . | . | 1320 |
| 4° " | 11 | . | . | 1220 |

CANHONEIRA "CACONGO"

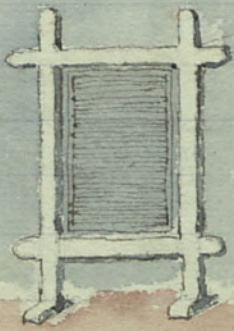
O Edificio de Val de Zebro



Ponte volante com apparelho differencial
que serviu para montar a peça no reparo.

Chronographo de Boulengé

Ligação dos fios na boca da peça



Alvo a 50m da boca

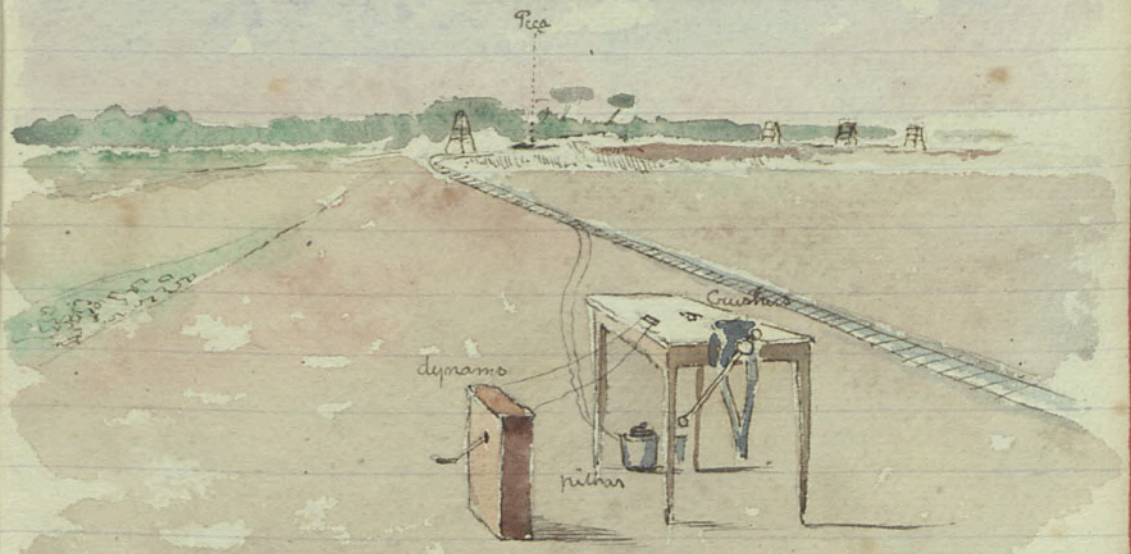
A peça no seu reparo Scott de laminas

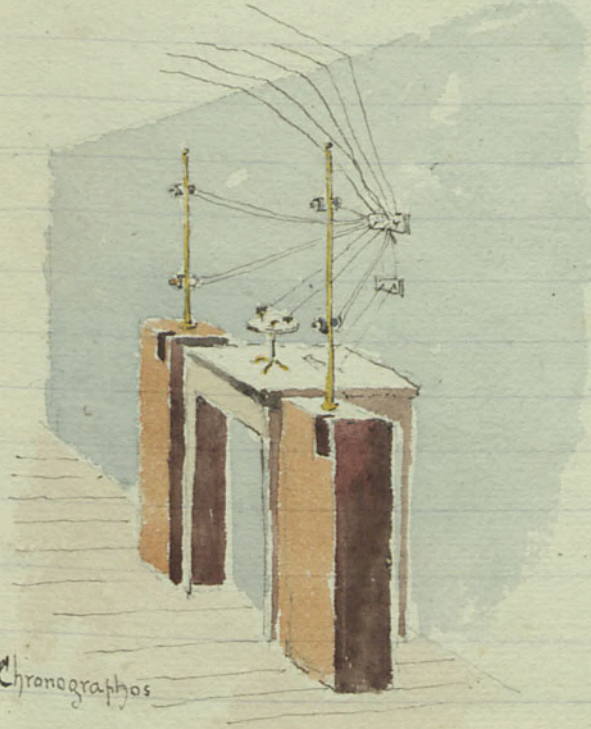
Clepshydra de Boulenge

Do Barreiro a Val de Zebro
Encalhados com nevoeiro

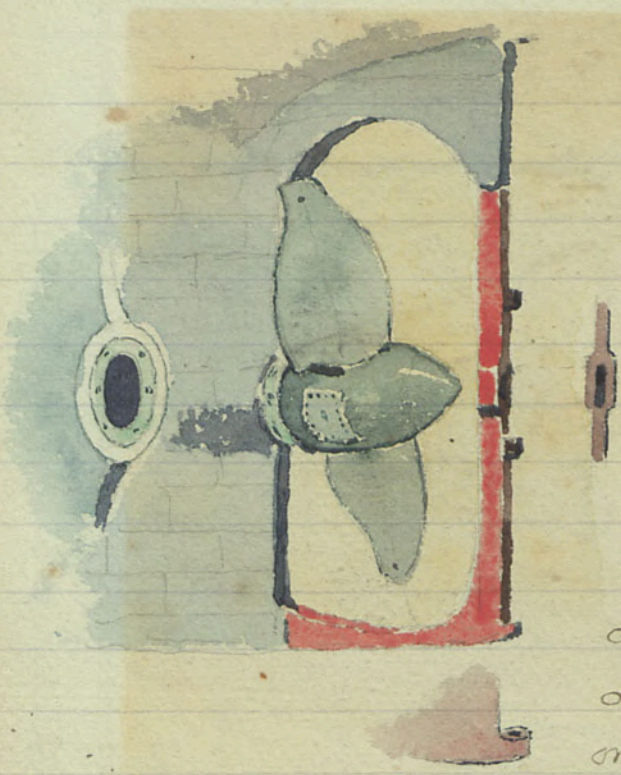
10 de março 1897

| | Carga | Velocidades | Pressão | Peso Projectil | Qualidade da polvora |
|---|---|---|---|---|---|
| 1° tiro | 11 Kilog | | | 36·2 k | |
| 2° " | 11 | | | " | Chocolate |
| 3° " | 11 | | | " | |
| 4° " | 11 | | 1190 | " | Pebble, grãos cubicos irregulares |
| 5° " | 11 | | | " | |
| 6° " | 11 | 438m | 1180 | " | " |
| 7° " | 11 | 436 | | " | |
| 8° " | 11 | 461 | 1330 | " | Chocolate |
| 9° " | 11 | 467 | 1320 | " | |
| 10° " | 12 | 454 | 1260 | " | Pebble |
| 11° " | 11 | 460 | | " | Chocolate |
| 12° " | 8 | 360 | menos de 1.000 | " | Pebble |
| 13° " | 8 | 370 | " | " | Chocolate |



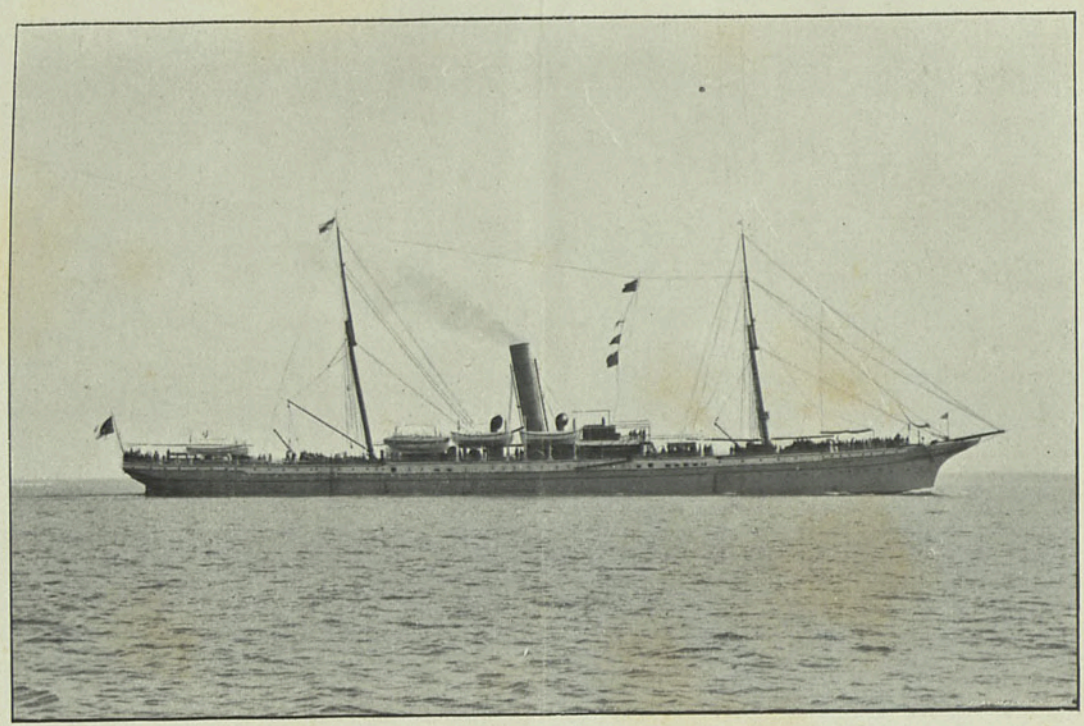
Chronographos

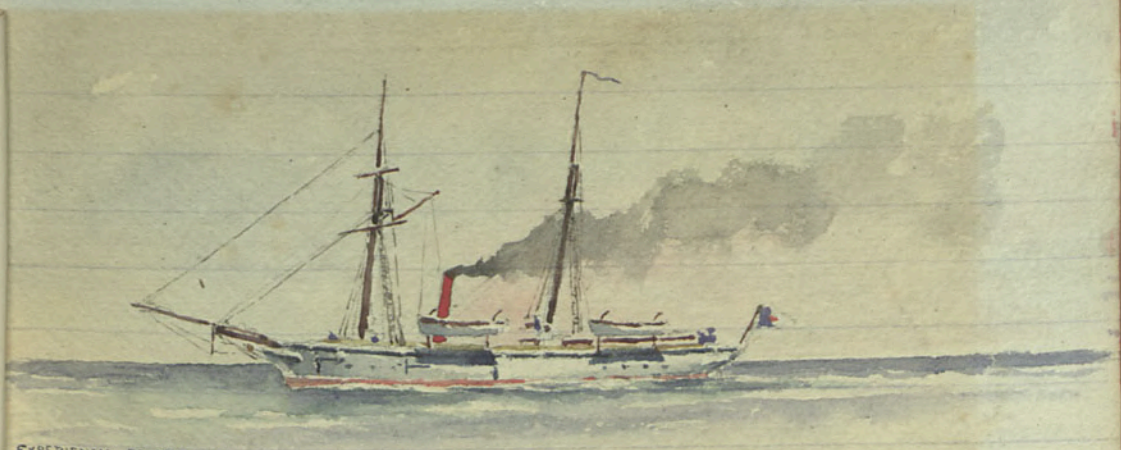


Helice da Mandovy
passo variavel
systema Bevis

16 de março 1897 - As 10.30 da manhã saiu a canhoneira Mandovy do dique do Arsenal onde estava vedando as valvulas do fundo e substituindo grande numero de chapas de zinco do forro, concertando o leme e vistoriando o helice e veio.

13 abril - Experiencia da machina. Largamos da boia as 10 da manhã estando abordo Alphonse Broneau director do Arsenal Polycarpo de Azevedo seu adjunto, engenheiro machinista Sequeira e o chefe de officina de machinas. Pouco depois de largar da boia foi necessario parar por ter aquecido a manivela de alta pressão. Seguimos á popa para o sul com vento nordeste rijo. Certo



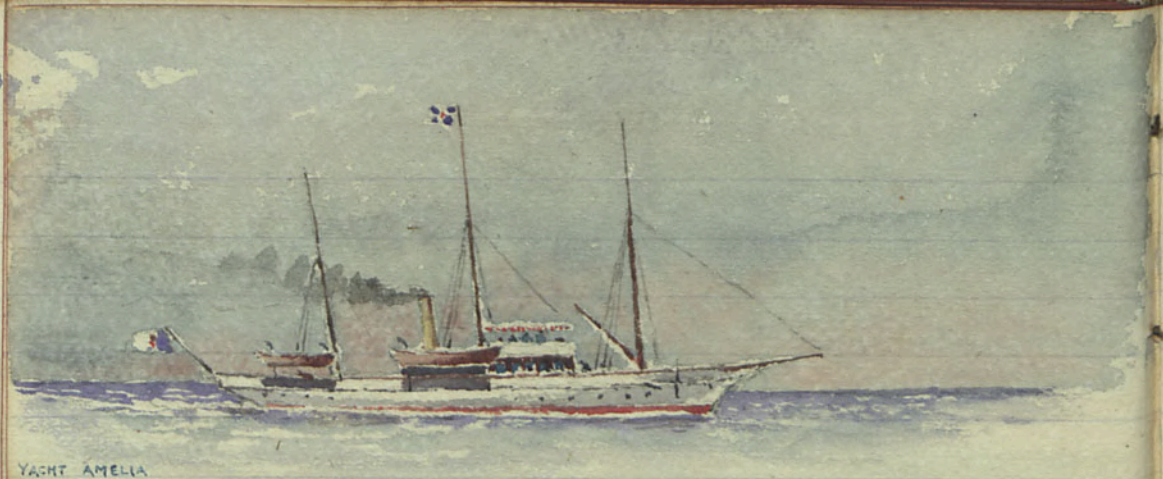


EXPERIENCIA DA MACHINA
13 ABRIL 1897

da Cova da Piedade recomeçou a machina a funccionar. Seguimos pelo rio abaixo e saimos pelo Corredor indo até à Parede. Voltamos para leste largamos em direcção à milha medida onde depois de almocar fizemos tres corridas. Em frente do Arsenal deixamos o pessoal que fora à experiencia e fomos abracar ao pontão Goa para meter carvão

14 de abril. Ás 2.30 da tarde tendo attestado de carvão voltamos a amarrar à boia

| | Diagrammas 1 | 2 |
|---|---|---|
| Numero do diagramma | | |
| Rotações | 84 | 94 |
| Pressão na caldeira | 2,8 | 4.2 |
| ordenada media no cylindro de alta pressão | 1.76 | 1.96 |
| " " " " baixa " | 0.55 | 0.70 |
| Força em cavallos - alta pressão | 99.8 | 125.7 |
| " " " | 93.8 | 132.0 |
| Força total | 193.6 | 257.7 |
| Velocidade em milhas | | 8.7 |



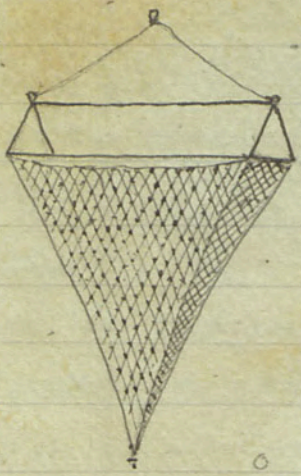
YACHT AMELIA
(EX-GERALDINE)

Tendo Sua Magestade El-Rei reconhecido no decorrer da campanha de 1896 que o yacht Amelia de 148 toneladas era demasiado pequeno resolveu adquirir o "Geraldine" um pouco maior. O actual "Amelia" (ex Geraldine) foi construido em Leith por Ramage & Ferguson e mede 148 pés de comprimento 21,1 de boca e 11,1 de pontal. Calado a ré 10½. Toneladas (yacht measurement) 301. A machina do systema compound desenvolve 320 cavallos indicados e foi construida por Walker Hender & Cº de Glasgow e da ao yacht em boas condições uma marcha media de 10,5 milhas por hora. Os paióes de carvão comportam 55 toneladas e o raio de acção a 10 milhas é de 2.500 com um consumo de 5.040 Kilos em 24 horas.

Sobre o convez existe um deck house com duas salas cosinha e casa das caldeiras. No pavimento inferior a contar da proa existem: retrete e paiol,

O ESCALER A VAPOR

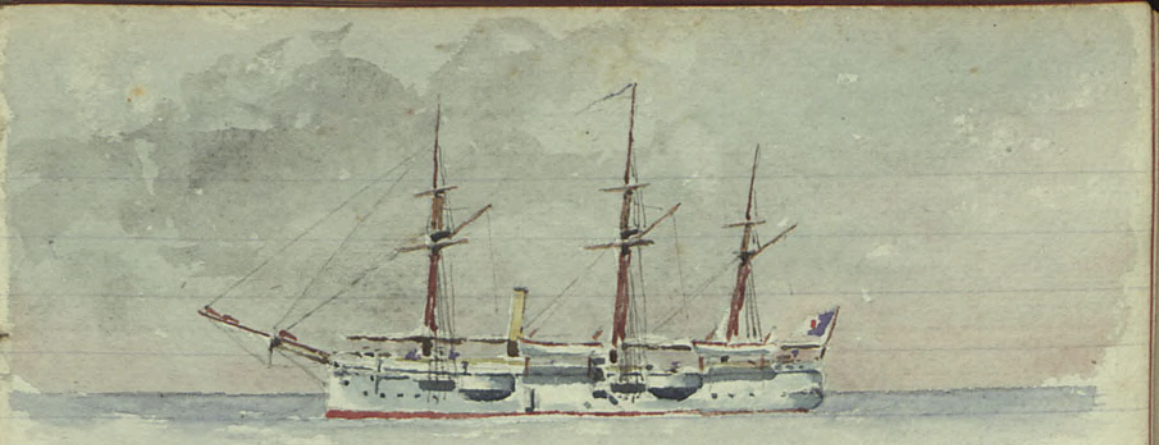
o rancho da marinhagem com 7 beliches, tendo communicação para o convez, copa com dois beliches para creados que tambem communica independentemente com o convez por uma gaiuta, segue-se um corredor tendo a bombordo uma casa de banho e W.C. e a estibordo um espaçoso camarote. Por este corredor entra-se no salão que abrange toda a largura do navio. No salão existe avante um fogão de sala e a ré do lado de bombordo um piano. Do lado de estibordo de popa à proa está collocada uma meza. A ré do salão vai dar a escada principal que lhe da accesso assim como a dois grandes camarotes, um a cada bordo, e um camarote pequeno a estibordo e a um W.C. Os dois camarotes grandes teem no chão duas grandes tinas de banho. Segue-se para ré a caldeira, paiol de carvão, caldeirinha auxiliar e casa das machinas onde se acha a bombordo collocado o dynamo e motor que



Draga

fornecem a electricidade para illuminação. Para a casa das machinas dão, o camarote dos dois machinistas e o alojamento dos 4 fogueiros. A ré da casa da machina encontra-se um alojamento com dois bons camarotes, uma casa de banho e W. C. communicando com o convez. Mais a ré está o camarote do commandante e um alojamento para 3 homens. O resto do espaço até à popa está aproveitado para paiol do panno, cabos, etc. Os tanques comportam 5.000 litros d'agua. Fora os officiaes e naturalista fazem parte da guarnição. 1 mestre 1 contramestre 8 marinheiros, 2 machinistas 4 fogueiros 1 cosinheiro 1 ajudante e dois creados. Total 20. Nos turcos tem um escaler a vapor com machina de 4 cylindros e duas manivellas, alimentada por uma caldeira de tubos verticaes Strickland, 1 baleeira salva vidas, 1 bote de guiha movel (center board) e 1 bote de 4 remos

SCYNODON RINGENS (ARREGANHADA)



CANHONEIRA "D. LUIZ"

A illuminação electrica é effectuada por lampadas de 70 volts e 8 velas. Uma bateria de accumuladores serve para dar luz quando não funcciona o dynamo. O guincho é a vapor e tem junto um cabrestante que se emprega em alar espias etc. O leme da popa é de parafuso. Na ponte tem um leme de systema ordinario de engrenagem e um a vapor. A agulha padrão na ponte é Thomson e a de ré liquida. O armamento consta de duas peças de 6c, 8 carabinas e 8 revolvers. O yacht apparelha com tres mastros. No de proa e mezena arma latinos. No mastro de proa pode armar uma verga com redondo. O guincho é de Napiers patent e a machina do leme systema Dumeny H. Bossiere 30 de Abril 1897. Foi a Rainha abordo pela primeira vez. Almoçamos a bordo e passeamos até ás 6.30 indo a Cascaes pelo corredor

e voltando pela Barra Grande
Alem do pessoal de serviço iam
abordo Roberto Ivens, Fernando
de Serpa João Caldeira Moreira de
Sà e Antonio Pinto Basto

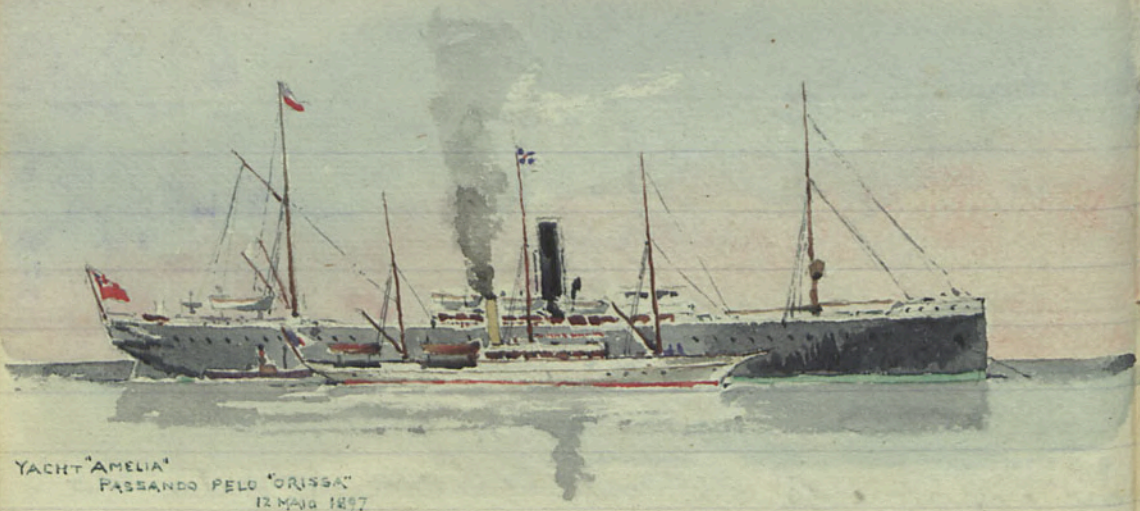
Expedição Oceanographica

5 de Maio 1897 - Bom tempo Vento noroeste regular
Ceu limpo. Saimos às 9h.20m pela barra grande
com maré de vasante e navegamos para o
Cabo Espichel. Samos abordo 32 pessoas inclu-
indo El-Rei, Marquez de Alvito, camarista Duval
Telles, ajudante de Campo, Fernando de Serpa
João Caldeira, Moreira de Sà, Alberto Girard e
A. Pinto Basto. Machina dando 100 rotações
com 85 libras de pressão e 27 pollegadas de
vacuo. Velocidade 10 milhas. As 0h.30m largamos
um apparelho em 100 metros
de fundo. no ponto
Espichel 80° NWm
Castello de Cezimbra 56° NEm
As 3h.45m da tarde fun-
deamos em Cezimbra
em frente da povoação

O VICE PRESIDENTE DO CONSELHO DO ALMIRANTADO A BORDO DA "MANDOVY" 11 MAIO 1897

no enfiamento da Ponta da Escada pela da varanda. Vieram abordo o delegado da capitania e dois officiaes do destacamento.

6 Maio 1897 Suspendemos às 8 horas. Bom Tempo e vento do quadrante nordeste. Fomos lançar o espinhel em 112 braças as 8h 30 marcando o Espichel por 36° NW e Castello de Sezimbra por 4° NW. Apanharam se galhudos cachuchos pescadas e chicharros. As 0h 30m lançou se o arrasto em 75 braças de fundo em. Fte de Sezimbra 46° NE e Ponta da Escada 68 NW e metteu se dentro à 1h 45m em Fte de Sezimbra 30° NE e Pta da Escada 63° NW. Apanharam se: torritilas, haloturias, alcyonium e crustaceos. Lançou se novamente o arrasto. Pta da Escada 66° NW Fte de Sezimbra 37° NE às 2h 45m e suspendeu se as 4h



YACHT "AMELIA"
PASSANDO PELO "ORISSA"
12 MAIO 1897

C.ª Cezimbra 6° NE. P.ta da Escada 62° NW. Não se apanhou nada. Fundeámos em Cezimbra às 4h 30 7 de maio 1897. Optimo Tempo. Vento fraco do quadrante NE e calma. Largamos às 7h 20m. As 8h 20m lançou se o apparelho em 130 braças. Espichel 24° NW. C.ª de Cezimbra 24° NE. As 10h 45 viu-se um rolin que não se conseguiu harpoar. As 0h 20m lançou-se o arrasto em 75 braças C.ª Cezimbra 40° NE. Espichel 23° NW e suspendeu-se à 1h 45m. C.ª Cezimbra 18° NE Espichel 32° NW. apanhando se camatulas. As 2h 45 lançou se a draga em 40 braças. C.ª de Cezimbra 20° NW P.ta da Escada 78° NW e navegamos uma milha a leste suspendendo em seguida o arrasto. Colheram se hoje: Mesteleus vulgaris, mesteleus Laris, merluccus vulgares, caligus e fizeram se

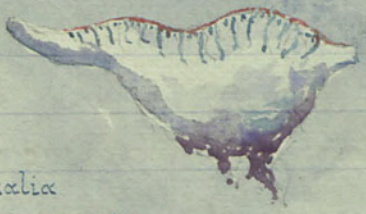
LANÇANDO O APPARELHO

pescas pelagicas

8 Maio 1897. Partimos de Lezirnbra ás 7h e navegamos em direcção a Setubal onde fundeamos pelas 8h.45m. Pouco depois das 9h desembarcamos sendo El-Rei esperado no caes pelo capitão do Porto, destacamento, camara municipal etc. Seguimos para a Estação de carruagem partindo o comboyo ás 9h.30 e chegando ao Barreiro ás 10h.15 e a Lisboa ás 10h.50m da manhã 12. Maio 1897. As 9h.40m da manhã largou o yacht da boia conduzindo El-Rei, Infante D. Affonso, Marquez de Fronteira, camarista, Fernando de Serpa, Moreira de Sá e D. Pedro Basto. Passamos perto do vapor Orissa da

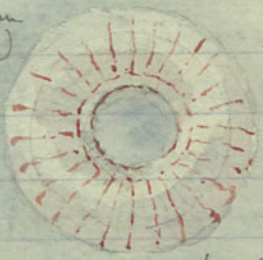
"OCEAN PRINCE" NAVEGANDO PARA O SUL

PESCAS PELAGICAS



Physalia
(Portuguese man of war)

companhia do Pacifico onde estavam embarcando Misses Saunderson e Alice Sellers. Era preamar e o vento sueste fraco. Ceu nublado. Saimos pela barra Grande. Ás 0h prumamos em 235 braças (430m) lodo marcando o Monte Cordova por 82° sueste, casa do Infantado 84° SE. Farol Espichel 9° SE, Peninha 17° NW



Lançou se a draga que seguiu às 2h.10m quando se metteu dentro sem se colher nada. Ás 3h.15m dobramos o Espichel e pouco depois viu-se um baleote. Lançou se o apparelho às 3h.45m em 50 braças, Forte do Cavallo 67° NE, Ponta da Escada 70° NW, e suspendeu se às 5h. Trovoadas. Viu se um cardume de sardinhas. Fizeram se pescas pelagicas colhendo se plankton. Ás 6h.20 fundeamos em Cezimbra. No arrasto pouco se colheu. Uma estrella, um camarão, selpes e beroes.

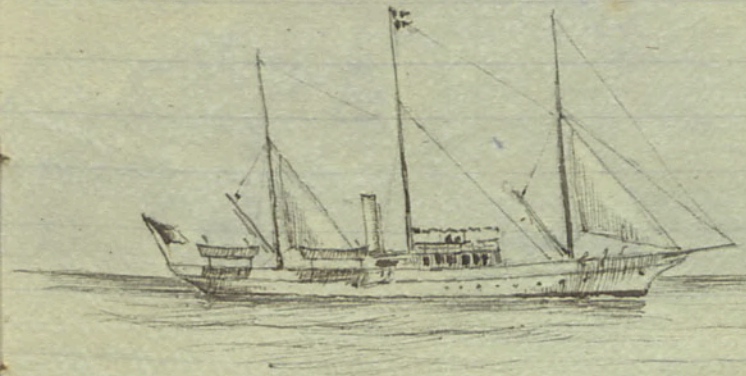
Estrella do fundo
(50 braças)

AIOLA
Pescadores offerecendo peixe
em 1897.

13 Maio 1897
Lindo dia. Calma. As 7.45 tomei o primeiro banho de mar As 8 largamos e seguimos ao rumo 80° SW Perto do Espichel compramos 3 lagostas a um barco que estava pescando. Navegamos nove milhas para o mar do Cabo e largamos o Espinhel as 10 horas na latitude 38°.18 e longitude 0°.16' oeste de Lisboa

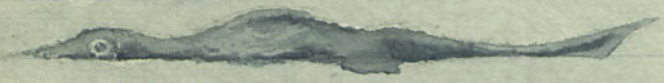
COVO

Até ao meio dia fizemos pescas pelagicas
A 1.15m ao meter dentro o apparelho que tinha 2.500 metros de linha com o guincho a vapor rebentou a linha. Vio-se que só se deve recolher o apparelho de dentro



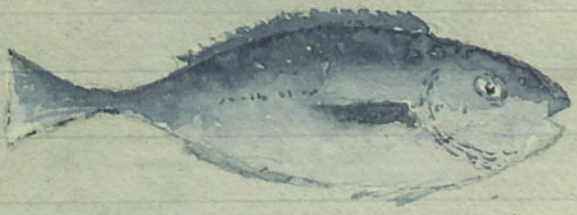
IMPERADOR

RATO



SAPATA

GALINHA



PARGO

d'uma embarcação para não fazer demasiado esforço na linha. A' 1.20 começamos a navegar em direcção ao Espichel. As 2.40 prumou se em 50 braças marcando o Farol do Espichel por 40° NW e Cabo d'Aires a Leste.

Largou se a draga até ás 3.45 quando se meteu dentro marcando o Cabo Espichel por 46° NW e o forte do Cavallo por 73° NE. Apanharam-se estrellas, holoturias Bernardos hermitas aranhas, conchas coral e folhas diversas. Navegamos em direcção

a Lezirabra onde fundeamos pelas 4h.30m da tarde. Pouco antes de fundear viram-se bandos de rucazes e sobre as armações muitas gaivotas. Vieram abordo as autoridades da Terra.

Apparelhos para Oceanographia existentes abordo do yacht Amelia

Para pescas: 1 arrasto com rede de 6mm
1 cabo de linho para arrasto com 4mm 1.000 metros
1 " " " coco e boia " 900 "
1 espinhel com ..... 2.500 "
12 apparelhos (com 50 linhas) ..... 1.200
10 linhas (de 50 linhas) ..... 1.200
6 cocos (3 de arame e 3 de linha)
1 chinchorro
2 camaroeiros grandes
12 redes differentes para pescas pelagicas.
1 apparelho lança harpão e competentes harpões
4 harpões de mão
2 fisgas
4 brazeis (1 grande e 3 pequenas)

Para sondagens e Observações
1 prumo de copo (modelo Thoulet)
1 linha de 1500 metros
1 prumo Thomson de 600 metros
Serie de prumos e linhas de differentes dimensões.
Serie de thermometros de inversas para Temperaturas do fundo.
Garrafas para recolher agua a differentes profundidades

Para recolher exemplares ornithologicos:
2 armas de 0,333
2 espingardas de dois canos calibre 10
2 " " " " 12
1 carabina de 450
1 " " 12 de bala explosiva

SUSPENDENDO O ARRASTO PERTO DO CABO ESPICHEL

Abordo ha todos os preparados e instrumentos necessarios para a preparação rapida e conservação dos exemplares até elles entrarem nos laboratorios do Palacio das Necessidades ou de Cascaes.

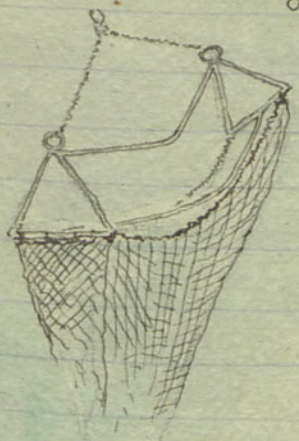
14 de Maio 1897: Calma. Vento sueste fraco. Bom tempo. Suspendemos ás 7h 10m e ás 8h largou-se o apparelho marcando o Cabo d'Ares a 88° NE e Espichel 18° NW. As 8h 10m largou-se o arrasto em 55 braças marcando o Cabo d'Ares a leste e o Espichel por 14° NW. até ás 9 horas que se metteu dentro estando o Cabo d'Ares por 88° NE e Espichel 33° NW. Cocheram-se Galoturicas, Bernardos hermitas, estrellas, etc. Perto do Cabo Espichel viu-se um peixe voador. A 2 milhas do Espichel por 40° NW. viu-se muita sardinha pequena, gaivotas

CORAL

e ruazes. Marcando o Cabo Espichel por 55° SE a 2 milhas prumamos em 20 braças pedra, e no enfiamento do Cabo pela Ponta da Escada em 18 braças. As 10h 20m lançou se o arrasto marcando o Espichel a 8° NE e Ponta da Escada a leste em 55 braças e navegamos para

OURIÇAS

leste até às 11h 30m quando se meteu dentro. Tomei banho no mar alto emquanto se suspendia o arrasto. As 11h 50m começamos a navegar em direcção à Comporta na Costa da Galé. As 2h lançou-se o arrasto em 17 braças de fundo marcando a Ponta da Escada por 67° NW e o Castello de Palmella por 2° NE. Meteu se dentro às



A DRAGA VEIO TORCIDA

2h 30m por ter pegado no fundo, marcando se então Castello de Palmella por 2° NE e Ponta da Escada 62° NW. Colheram-se

ouriços, corais, ha-
loturias; conchas e
Fez-se uma segun-
da dragagem às
2h 50m. Ponta da Es-
cada 63° NW. Caste-
llo de Palmella 2° NE até as 3h 15m em que se
marcava. Pta da Escada 61° NW e Cº de Palmella a
89° NE. Colheram-se estrellas, conchas, aranhas
etc. Ás 3h 20m começamos a navegar para Se-
gimbra com vento oeste regular e mar chão.
Com 83 libras de pressão na caldeira e 98 ro-
tações andaramos 9.4 milhas por hora. As
5h 15m fundiamos em Sezimbra. Navegamos
hoje 52 milhas

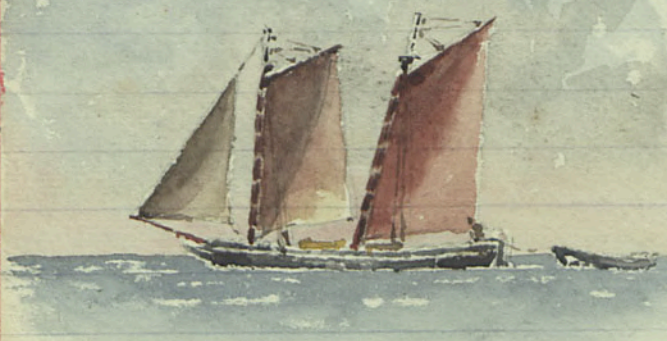
15 Maio 1897. Optimo tempo. Calmiços. Largamos
de Sezimbra às 6h 20m passamos o Espichel as 7h
e entrando pela Barra Grande com maré
de enchente amarra-
mos à boia pelas
9h 30m da manhã.
Percorremos 29 mi-
lhas em 3 horas. com

GALLIONIMUS (PEIXE PAU)

mar plano durante todo o caminho. El-Rei queria que eu o acompanhasse sempre abordo do yacht mas como eu era commandante da "Mandovy", o unico navio da marinha de guerra em Lisboa em estado de navegar, via me as vezes em serias difficuldades.

26 Maio 1897. Tempo de aguaceiros do NW e vento fresco. Ás 9h 45m largamos da Doca abordo do yacht "Amelia" conduzindo El-Rei D. Carlos, Roberto Ivens, Fernando de Serpa João Baldeira, Moreira de Sá, Alberto Girard e a minha pessoa. Ás 10h 45m saimos pela Barra Grande e navegamos em direcção ao cabo Espichel que dobramos ás 0h 20m Largou se o arrasto ás 0h 50m marcando o Espichel a 22° NW e o Cabo d'Ares a E. o qual se suspendeu ás 2h 25m marcando o Espichel por 25° NE e o Cabo d'Ares por 78° NE.

EL REI NA SUA CANOA



Às 3h tornou-se a largar o arrasto em 55 braças de fundo marcando o Castello de Sezimbra por 25° NE e a Ponta da Escada por 58° NW. Seguimos depois para Sezimbra onde fundeamos pelas 4h 30m.

Na 1ª dragagem colheram-se: anemonas, Pagurus estriatus (Bernardos Hermitas), Bryozarios, Coralleiros Ophmiras (Estrellas do mar), Arenoglossos (Sachas areias) Callyonemus (Peixe pau ou pimenta).

Na 2ª dragagem: Alcyonemus (mãos de finado) Holothurias, Ophmira espinhosa, Asterias (Estrellas)

À Superficie: Salpas, Medusas (Alforrecas)

27 Maio 1897 - Largamos de Sezimbra às 8h. Às 9h largamos o arrasto marcando o Cabo d'Aras por 68° NW, Palmella 32° NE Arrabida 2° NE, até às 9h 30m quando mar. cavres o Convento da Arrabida por 17° NW Palmella a 17° NE. e Pta da Escada 73° NW

ESCALER DA ALFANDEGA
27 MAIO 1897

Fundo 35 braças. Colheram-se mollusculos: avicula cardita, Venus, Pandora, Calyptraea. As 10h.10m tornou-se a largar o arrasto na costa da Galé em 18 braças de fundo marcando a Ponta da Escada por 72° NW, Palmella 11° NE até as 10h.45 quando se marcava Pta da Escada por 69° NW e Palmella por 5° NE. Perdeu-se parte da rede. As 11h.7m largou-se novamente marcando o Convento da Arrabida por 38° NW e Malha da Costa por 40° NE até as 11h.30 Pta da Escada 68° NW e Palmella 4° NE. Colheram-se: Calyonimus. Lepado Gastre (Peixes). Ascidias (Tunicados). Galathea Amphipodes Inachus (Crustaceos). Asterius, Venus Astarte (mollusculos). Ophidius. Echimas.

Navegamos em seguida para a barra de Setubal e fomos fundear em Troia pela 1h.30m

da tarde. Fui na balieira com El-Rei fazer dragagens. Vieram abordo o Capitão do Porto e o Administrador do Concelho. Desembarcamos em Troia para assistir ao deitar uma rede de arrasto lançada por gente do sr Vageiro, proprietario d'uma armação e influente politico que desejava obter as boas graças d'El-Rei. Para tocar durante a pesca trajia o sr Vageiro tres musicos. Fizeram-se dragagens no rio Sado obtendo-se Espongiarios, e alguns crustaceos.
Nos covos fundeados em 10 braças na bahia de Cezimbra colheram-se: 2 bodiais, 5 pargos, 6 choupas 1 Sarda 1 pico e 1 Salema
Peixes obtidos nos Chinchorros (zona litoral) Chopas. Rascaço Sargos, Linguados, Solhas (Arnoglosus e microchyrus) Caboz (Gobios) Ruivos, Ratão, Urge, Tremelgas, Cavallo Marinho (Syngnathus hypocampus) Peixe Rei (Atherina), Carapaus e petinga, Traturus.
28 Maio 1897 - Largamos de Troia às 8. Vento oeste fraco. Chuviscos. Seguimos para a Costa da Galé e largamos o arrasto em 36 braças marcando Palmella por 19° NE 9.ta da Escada 62° NW.

CHEGADA A TROIA
DO VAGUEIRO COM A MUSICA

Suspendeu-se o arrasto ás 10h.15m marcando Palmella por 16°NE e a Pta. da Escaida por 62°NW Largou-se moramente ás 11h.30m. Malha da costa 58°NE e Convento da Arrabida 11°NW. Metteu-se dentro as 12h estando o Cabo d'Aris a 55°NW e Palmella por 15°NE. Tornou-se a largar ás 12h.45m. Palmella 11°NE. Espichel 65°NW. e metteu-se dentro á 1h.15m Palmella 8°NE, Espichel 65°NW. Largou-se outra vez á 1h.30m Palmella 6°NE. Espichel 66°NW. Metteu-se dentro as 2h estando Palmella por 5°NE. Espichel 65°NW. As 2h.30m começamos a navegar em direcção a Setubal. Entramos a barra e fundeamos em frente de Troia ás 4h.15m. Recebi um telegramma do Almirantado chamando-me a Lisboa sem dizer para que.

O "AFRICA" SAE DO DIQUE PARA A BOIA
29 MAIO 1897

29 Maio 1897. Às 7 da manhã larguei de bordo no vapor da Alfandega. Cheguei a Setubal às 7h.20m fui ao telegrapho mandar dizer para casa que me mandassem o uniforme ao Arsenal e parti às 8 no combaio para Lisboa onde cheguei às 10h. Ao atravessar o rio fiquei admirado de ver que a "Mandovy" tinha vapor em cima a boia na amarração e não tinha as embarcações nos turcos! Fui para o Arsenal onde nada me souberam dizer sobre o destino da "Mandovy", até que quando abriu a Mayoria soube que a "Mandovy" ia à falta de rebocadores ajudar a rebocar o "Africa" que saia do dique! Fui para bordo da "Mandovy" que largou da boia as 11 horas, não sendo afinal necessario ajudar os pequenos rebocadores

EM TROIA

do Arsenal. As 12.30 tornamos a amarrar à boia
9 Junho 1897. Foram Suas Magestades visitar
o guarda costas couraçado austriaco Wien
abordo do qual vinha. fazendo parte da
guarnição o Principe Augusto de Saxe.
Este navio vae para Inglaterra tomar parte
na Revista Naval por occasião do Diamond
Jubilee da Rainha Victoria. Vem abordo o
vice almirante Barão Splaun, e commandante o capitão de mar e guerra Gebhardt
e immediato o immediato o capitão de
fragata Lucien von Riegler. Depois da visita ao navio houve um lunch a que
assistiram o Ministro da marinha o sr
Infante D. Affonso, Ministro d'Austria, almi-

VISITA DE SUAS MAJESTADES A BORDO DO "VIEN"
9 JUNHO 1897

rante Teixeira Pinha, major general da armada e pessoal ao serviço de Suas Magestades.

# Viagem com aspirantes machinistas

14 Junho 1897. Embarcaram Ferrugento professor de machinas, Pinho seu adjunto 4 aspirantes machinistas, aspirantes de marinha Alice e Branca. Largamos da boia à 1h 30m seguimos pelo rio acima até Marvilla, voltamos até em frente do Arsenal onde desembarcaram os aspirantes de marinha, Alice e Branca e saimos a barra em direcção a Setubal. Vento norte fraco na Serra da Arrabida vento muito fresco. Fundeamos em Setubal pelas 8h 30m com 25 braças de amarra em 3 de fundo

15 Junho - Suspendemos de Setubal às 6h 30m da manhã e navegamos ao longo da costa com

DOBRANDO O ESPICHEL
14 JUNHO

ventos fracos e variaveis. Dobramos o Espichel ás 9.h30.m e com vento noroeste bonançoso seguimos para o Farol da Guia onde chegamos pelas 12.h30.m. Encontramos o torpedeiro nº 4. Largamos panno e navegamos a entrar pelo Corredor; as 2.h30.m amarramos a uma boia em frente do Arsenal

Diagrammas tirados em 16 de Junho 1897

| | |
|---|---|
| Pressão na caldeira | 45 lb. |
| Vacuo | 24 pollg. |
| Rotações | 78 |
| Pressão media no cylindro de alta | 29,3 |
| " " " de baixa | 9,2 |
| Força no cylindro de alta pressão | 107 c. |
| " " " de baixa | 96.5 |
| Força total | 203,5 cavallos |

"VASCO DA GAMA"
SAINDO PARA INGLATERRA

"AFRICA" ENTRANDO NA DIQUE

## A bordo do Amelia

26 Junho 1897 - Largamos da Boia às 9h 5m com maré de enchente e vento sueste fraco levando a reboque a canoa do Sr Infante D. Affonso. As 10h marcou se S. Domingos de Rana por 11° NE e a Estrella pelo Bugio deitando se o odometro n'agua. Fora da barra vento oeste bonançoso. Viram-se muitos ruazes perseguindo cardumes de sardinhas. Marcou se o Espichel pelo través às 11h 30 o que dá uma velocidade de 10 milhas com 102 rotações. As 2h lançou se o arrasto em 360m marcando o Espichel por 34° NW e S. Filippe por 45° NE. e suspendeu se às 3h marcando o Espichel por 37° NW e S. Filippe por 40° NE. Refrescou o vento rondando para o noroeste.

As 3h 45m começamos a navegar para Cezimbra · onde fundeamos pelas 5 horas

27 Junho 1897 - Bom tempo. De manhã calma e vento SW fraco. Partimos de Cezimbra para o sul ás 7h.15m. As 8h prumamos em 205 braças marcando o Farol Espichel 35° NW e Castello de Cezimbra 6° NE. Largou-se a draga e o espinhel As 10h meteu-se a draga dentro trazendo muito lodo verde, fino e frio e ao meio dia o espinhel que trouxe lixas, arreganhadas, etc.

As 2h prumamos em 80 braças e largamos o arrasto marcando o Farol Espichel por 41° NW e o Castello de Cezimbra por 14° NW. Meteu-se dentro ás 3h e ás 3h.25 começamos a navegar em direcção a Cezimbra onde fundeamos pelas 4h.40m

No dia 26 apanhamos os seguintes exemplares da fauna maritima

"MALAGA"
JUBILEU DA RAINHA VICTORIA
20 JUNHO 1897

No arrasto - Peixes - Centriscus scolopax
2. Abroteas (Phycis)
3 - Godidae
Molluscos - Chenopus
Pacten
Fissurella
Cuspidaria
Allenterados - Cargophilla
Anemonas

27 de Junho - No espinhel apanhamos - Olhudo, Mora
Mediterranea
Sapata - Centriphorus squamosos
Arreganhada - Scymmodon ringens
Dragagem - Fundos lodo. Vermes
Molluscos - Cuspidaria, Modeola, Cassidaria.
Buccinium, Aporrhais
Esponjas - Fios siliciosos de chicote ou Hyalomma.
Varios exemplares de outra esponja Hexatinellida.

28 Junho, De manhã
nublado. Vento
NW Conançoso
Partimos de Cezimbra

METTENDO O ESPINHEL DENTRO

PEDRO NUNES
O CELEBRE "THERMOPILÆ"

para o sul
as 7.15. [As 8
prumamos
em 205 braças
marcando o
Farol Espichel
por 30°NW e o
Castello Cezimbra 6°NE

As 8.35 prumamos em 330 braças marcando o Farol Espichel por 30°NW e o Castello de Cezimbra 6°NE Largou se a draga e o espinhel] levando o pescador de Setubal José Baeta Navegamos a enfiar um moinho que ha n'um monte a leste do Castello de Palmella por S. Filippe e a esconder um monte que existe a leste do Castello de Cezimbra

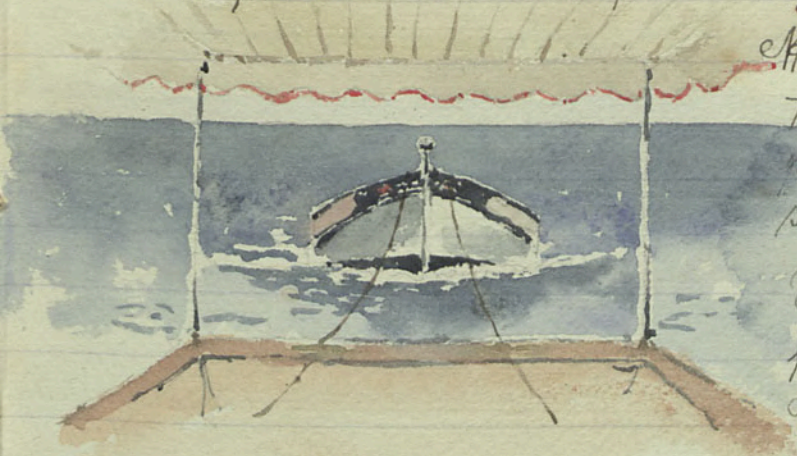
Lidão - É o pico mais norte da serra ao sul da costa da Galé. As 8.45 não achamos fundo com 390 braças marcando o convento da Arrabida por 8°NE, Espichel 42°NW e Palmella 25°NE.

Largamos o arrasto e o espinhel

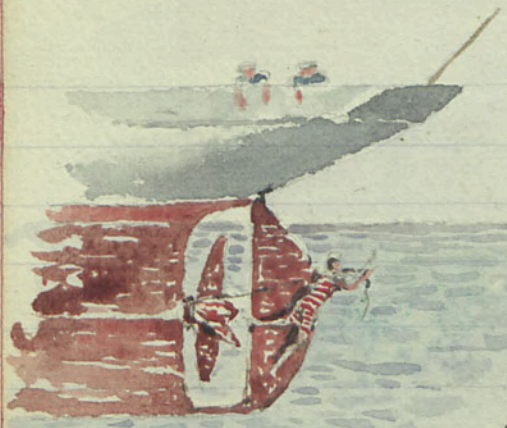
O arrasto metteu-se dentro
as 10.15 marcando o Espichel
por 42°NW e o Castello d'Arrabida

CANTIGAS
COZIMBRA

por 2° NE. As 12ʰ 40ᵐ largou-se a draga marcando o Espichel por 38° NE e o Convento d'Arrabida 7° NE. metendo-se dentro à 1ʰ 30ᵐ estando o Espichel por 42° NW e o convento d'Arrabida por 2° NE. As 2ʰ 15ᵐ enrascou-se na helice um dos cabos de reboque da canoa que teve de ser cortado. As 2ʰ 50ᵐ começamos a navegar para Cezimbra onde fundeamos pelas 4ʰ 30ᵐ. A primeira dragagem effectuou-se em 720 metros de profundidade subindo para zonas menos profundas. O arraste passou por cima



CANOA DO SR INFANTE A REBOQUE



CEZIMBRA
CABO NO HELICE
29 JUNHO

d'um campo de coralleiros alvorescentes onde colhemos alguns individuos muito perfeitos. Colhemos alem d'isso outros corallarios do genero caryophyllia, muito cuspidarias e grandes vermes.

Simultaneamente lançou-se o espinhel em 1.100 metros não se tendo achado fundo com o prumo em 720m. O espinhel trouxe: 2 Pregos 4 raias bicudas, 2 Sapatas, 2 arruganhadas, 3 safios 1 Leitão, 6 Sapatas brancas 1 cantarilho e 2 abroteas.

A'noite, vespera de S. Pedro deitou-se fogo de vista e veio gente em botes cantar e tocar em roda do navio

29 Junho 1897. De manhã quando tomei banho no mar tratei de desemmascar o cabo do helice

As 7h.15m partimos de Cezimbra, chegando a Setubal pouco depois das 8h.30. Fundeamos as 9h.15m, desembarcamos, e tomando um comboyo expresso chegamos a Lisboa às 10h.50m

EM SOCCORRO do vapor JAPONEZ Tai-ho-ku

Tendo recebido ordem para ir soccorrer um vapor Japonez, que se achava em perigo na costa, accendeu a "Mandovy" pelas 3h da tarde do dia 12 de Julho. As 5h 45m largamos da boia e seguimos pelo rio abaixo. Perto da Junqueira paramos para içar o bote que tinha ido abordo do yacht "Amelia" em Belem. Passamos pelo Mercurio no Datundo, pelo "Frederico Guilherme" em Paço d'Arcos e pelo vapor Nº 2 da Alfandega que rebocava 4 embarcações com a gente do

NAUFRAGOS DO VAPOR JAPONEZ TAI-HO-KU
TRIPULANTES - 49 PASSAGEIROS-2

VAPOR INGLEZ "EASTBOURNE"

PERLE

vapor afundado e em Oeiras pelo vapor "Eastbourne" que abalroara o vapor Japonez. Saimos a barra pouco depois das 7h e fundeamos em Cascais perto das 8h. Fui a terra telegraphei para o Almirantado e a El-Rei. Saimos de Cascais as 8h 50 e com uma linda noite amarramos à boia perto do Arsenal pelas 10h 45m. Desembarquei e segui para Bellas

## Yacht Amelia

14 julho 1897 – Partimos as 4h 40 com mare de vasante e vento WSW bonançoso.: paramos as 4.50 por ter esquentado uma chumaceira. As 5h 35 tendo saido a barra grande caiu um aguaceiro do SW com tempo ennevoado, razão porque seguimos para Cascais navegando primeiro a WNW 3 milhas e depois 4 ao norte

BALLEIRA DA ALFANDEGA

REBOCADOR HESPANHOL

Descobrisi a terra e
e fundeamos em
Cascais pelas 6.h 30.m
Estiveram abordo o
Delegado da Capitania
e Administrador do Concelho.
Vem abordo: El-Rei, Marques d'Alvito, Fernando de
Serpa, Antonio Costa e João Caldeira.
No dia seis entrou à Mandovy no dique do
Arsenal.

## Distancias percorridas

### Vapor "Funchal"

Funchal a Lisboa ..... 535'

### Canhoneira "Mandovy"

Lisboa a Setubal e volta ..... 80
Ao vapor Lapunes ..... 22.

### Yacht "Amelia"

Passeio fora da Barra ..... 40
Setubal e Cezimbra ..... 80
Cezimbra e Galé ..... 160
Setubal Troia, Cezimbra ..... 100
Lisboa a Cascaes ..... 11

10 agosto 1896 - Apresentei-me no Conselho do Almirantado e na casa militar de El-Rei. Fui nomeado comandante da canhoneira "Mandovy"

15 de Julho 1897 - Largamos de Cascais às 7.h 45m da manhã. Calma o Sudoeste fraco. Dobramos o Cabo Espichel às 9.h 45. Às 10.h 45m prumamos em 125 braças e às 11.h em 220 fundo de areia e lodo. Lançou se o arrasto marcando o Farol do Espichel por 34° NW e o Castello de S. Filippe por 50° NE. Metteu se dentro as 0.h 10m prumamos em 100 braças e marcava-se o F. Espichel por 40° NW e S. Filippe por 49° NE. Navegamos a vapor até às 2.h 45 hora a

CANOA DO SR. INFANTE

que fundeamos em Cezimbra em 3 braças
Fundeadouro de Cezimbra: Forte do Cavallo 75° SW
Igreja do Castello 2° NE.
16 Julho 1897 – Bom tempo. De manhã. Calma
e vento sueste fraco. Tomamos banho no
mar. As 7.30 suspendemos e começamos
a navegar para o sul. As 9.15 prumá-
mos em 60 braças areia e lodo, marcando
o Farol Espichel por 45° NW e S. Filippe por
24° NE. As 9.30 prumamos em 300 braças
lodo, marcando o F. Espichel por 42° NW e
o Convento d'Arrabida por 8° NE. Prumamos
em 70 braças marcando o F. Espichel por
39° NW e o Convento da Arrabida por 14° NE.

VOLTA DA PESCA
CEZIMBRA

Lançamos o espinhel d'uma canoa que trouxemos a reboque, mettendo-o dentro ao meio dia. Vento e ondulação do noroeste. Ás 1h.15 acabou de metter-se dentro o espinhel que só trouxe dois cachuchos. Seguimos para Cezimbra onde fundeamos pelas 2h.50 da tarde. Vento noroeste fresco

17 Julho 1897 - Bom tempo. Vento Sueste fraco e calma. Largamos de Cezimbra ás 8h.10 e seguimos para o sul; As 9h.15 prumamos em 292 braças marcando o farol Espichel por 34° NW. S. Filippe 48° NE e Castello de Cezimbra 2° NE. Lançou-se o Espinhel d'uma canoa da armação J. Rosa que trouxemos a reboque, e a draga que se

Farol do Cavallo visto do ancoradouro
Cezimbra

Eu
Abordo do Amelia

João Caldeira e Girard

metteu dentro em 70 braças
ás 10h.50 quando se mar-
cava F. Espichel por 41° NW
6° de Cezimbra por 5° NW
e S. Filippe por 45° NE.
Vento NW fraco. A 1 hora
metteu se o espinhel dentro
trazendo lixas, um peixe
prego, bicuda e sapata.
Ás 1h.5m começamos a
navegar para o NW e
as 2h. prumamos em 60
braças marcando o cabo
Espichel por 48° NW e o
Cast.° de Cezimbra por
48° NE. Deitou se a draga
grande que as 3.15 se
metteu dentro mar-
cando o C. Espichel por
61° NW e o C.° de Cezimbra

por 6° NE. As 3.ʰ 30 começamos a navegar para Cezembra onde fundeamos às 4 horas Não tinha o yacht alojamentos sufficientes para todos de modo que os mais novos Tinhamos de dormir em colchões que se estendiam no salão, depois d'El-Rei se retirar para o seu camarote

18 de Julho. Bom tempo. Largamos de Cezembra pelas 6.ʰ 50.ᵐ dobramos o Espichel às 7.ʰ 30.ᵐ e fundeamos em Cascaes às 9.ʰ 40.ᵐ

## Cantoneira. "Mandovy"

19 de Julho 1897 - Saiu a "Mandovy" do dique No dia 22 começou a carregar o novo farol hyper radiante destinado à Berlenga. Como o apparelho lenticular fluctua em mercurio, levamos tonelada e meia

NAVIOS DE GUERRA FRANCEZES

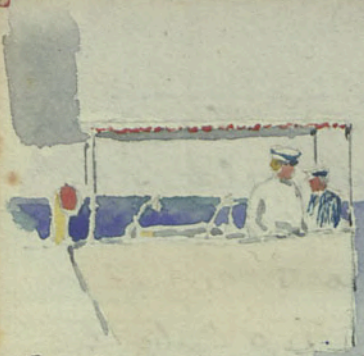
d'este metal. No dia 23 ás 4.30 largamos da bóia conduzindo 25 volumes que pesavam seis Toneladas. Maré de enchente. Na milha medida passamos andando 7,3 milhas por hora com 82 rotações. Mais tarde com 50 libras de pressão nas caldeiras demos 100. Pelas 6ʰ.10ᵐ fundeamos em Bascaes Estive em terra em casa do Conde de Penoso e ás 8 horas voltei para bordo. Ás 11.30 da noite embarcaram o engenheiro Proença Vieira encarregado da construcção do farol, o Conductor de obras Publicas Costa e o filho.

CANOA SAINDO DE CEZIMBRA

Prumando

24 Julho 1897 - Largamos de Cascais pelas 3.45 da manhã, com vento Norte regular passamos o Cabo da Roca às 5h e pouco depois abonançou o vento. Mar plano. Fundeamos em Peniche em frente do arco da fortaleza às 9h.30m tendo vindo da Roca com uma media de ponto de 9 milhas com 96 rotações Comunicamos com a terra, embarcamos gente, pegamos n'uma barca de armação a reboque e as 10h.50 partimos para a Berlenga onde fundeamos ao meio dia.

CEZIMBRA



Na parte do yacht El-Rei e eu

Fomos a terra visitar o farol e a fortaleza, desembarcamos os volumes embarcamos azeites, etc. e às 3.30 partimos novamente para Peniche onde chegamos quarenta minutos depois. Fundeamos, fui a terra com Bernabe e Proença Vieira. Expedi dois telegrammas, visitei o Governador da Praça, jantei no hotel e as 8h regressei a bordo.

Fundeadouro de Peniche.
O arco da fortaleza bem aberto e o farol do Cabo Carvoeiro quasi escondido com a terra.
6,5 braças de fundo.

O Girard observando o plankton

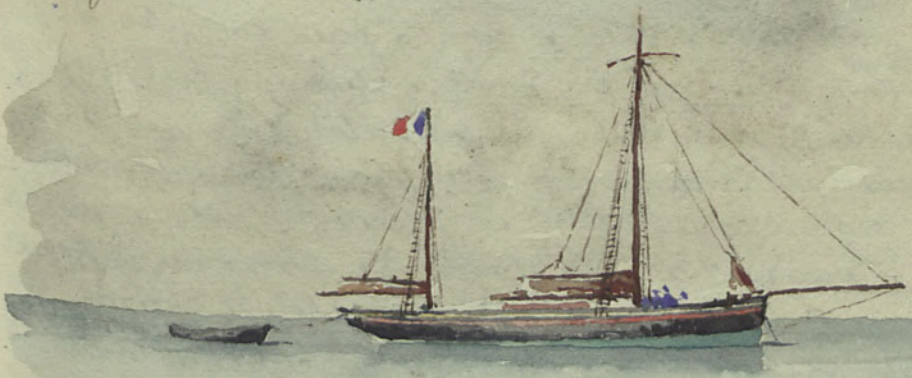
25 Julho 1897 – Partimos da Berlenga as 6h.10m. com vento norte bonançoso passamos a Roca as 9h.40m Vento norte fresco. Entramos a barra as 11h passamos Belem às 11h.35m. fizemos cinco corridas na milha medida e amarramos à boia às 1 hora.

Experiencia da machina na milha medida
Fundo limpo e pintado. Calado a ré 10 pés avante 9,5 Medio 9.75
Secção resistente 199h Maré de vasante Vento N fresco Passo da helice 12 pés

| Percursos | Tempo | Velocid | 1ª media | media final | Rotações por milha | Rotações por minuto | Pressão | Vacuo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1ª corrida (contra mare) | 7m.3s | 8.51 | | | 677 } 632 | 97 | 50 lb | 24 |
| 2ª " (a favor) | 6.4 | 9.89 | 9.2 | | 587 | 96 | " | " |
| 3ª " (contra) | 7.30 | 8.00 | | 9.17 | | | | |
| 4 " (a favor) | 5.50 | 10.29 | 9.14 | | 709 } 635 | 95 | " | " |
| | | | | | 562 | 96 | " | " |

Força em cavallos 311 sendo 147 no cylindro de alta pressão e 164 no de baixa

28 julho 1897 - Estando carregados com o resto do farol o pathabote portuguez "Regateiro" alugado pelas Obras Publicas por 200.000 reis para levar á Berlenga o mesmo farol largamos da boia pelas 5h 55m minutos. Demos ordem ao pathabote para nos ir encontrar a bascaes afim de amanhã as 5h da manhã seguirmos para a Berlenga. Tanamos perto do Africa que acabara de chegar de Livorno e segundo rio abaixo com vento da barra e maré de vasante, fomos nas aguas do yacht Amelia que Tambem se dirigia a bascaes.



CHALUPA FRANCEZA
NOTRE DAME DE LA GARDE
-AVRAY

Em Peniche carregando lagosta para St. Nazaire. Carriga umas 4.000 a 240 reis. Faz despeza de mil francos por mez. Mestre 30.000 reis Marinheiros 60 francos

Em Belem passamos perto do paquete "Magdalena" da Royal Mail em que seguiam para Southampton o Ministro d'America Mr. Barrett e sua filha, Reggie Custance, etc. O yacht andava de vagar por ter aquecido uma chumaceira, motivo pelo qual tivemos por vezes de diminuir a marcha. As 6.30 fundeamos em Bascaes onde estivemos com El-Rei, Moreira de Sá, Delegado Maritimo, Fernando Pombeiro, etc.

29 de Julho 1897 – As 6.30 da manhã como o pathabote ainda não estivesse em Bascaes, suspendemos e seguimos em direcção à Barra. Perto de S. Julião encontramos o pathabote que vinha com vento leste regular. Demos volta para lhe passar o reboque, mas na occasião de passar o cabo, o pathabote deu uma guinada para barlavento e com o pau da giba e o ferro entortou o varão da ponte, e deixou a baliceira pendurada por uma talha. O pathabote partiu o cepo do ferro. Foi ameaça dar o reboque tendo o pathabote tanto seguimento. Passou-se porem o cabo e começamos a navegar para a Berlenga passando a Roca as 9.15 e a Ericeira as 11.15. Vento sueste fraco. Entre o Cabo Raso e a Roca tivemos por causa do mar de navegar mais devagar. Fundeamos na Berlenga em 14 braças às 3.45 por fora do pathabote. Velocidade

media desde a Roca 6½ milhas
Depois de jantar fui na canoa ver a furna que atravessa a ilha e pela qual pode passar uma embarcação e dar volta à ilha

FAROL DA BERLENGA

Caçada na Berlenga.

Quando fui a primeira vez à Berlenga como me dissessem que a ilha estava infestada de coelhos e que era até favor matar alguns desembarquei com o meu impedido e uma espingarda para ir à caça. Depois de andar muito tempo sem ver coelho algum vi dois num val atireilhe e matei-os. Sae de la um homem à descompostura a mim por lhe ter morto os coelhos que tanto trabalho lhe tinham dado a crear! Eram coelhos mansos! e o homem era um sargento reformado que tomara conta do forte, e que quando soube que eu era o Comandante da canhoneira me veio pedir mil desculpa da descompostura que me dera e dos nomes que me chamara. Na viagem seguinte mandei o meu despenseiro comprar dois coelhos na Praça da Figueira e deios de presente ao homem que a principio os não queria acceitar. A final a tal praga de coelhos nas Berlengas, era uma fantasia e e fiz uma figura de urso com a minha caçada

Regalheiro
Figueira da Foz

Farol da Berlenga
1897

Desembarque do farol da Berlenga no Carreiro do Mosteiro
30 Julho 1897

GUINDASTE

30 julho 1897 - Tomei banho no mar e fui com o Imediato almoçar ao farol. A 1.30m suspendemos e fomos ao norte dos Farilhões ver até onde é encoberto o farol da Berlenga. Encobre até mais de 4 milhas, talvez 8: por estar nessa mão fomos mais longe, demos volta por oeste, fizemos um tiro para as Estellas, que não acertou e depois outro para o Cerro da Velha. Como o vento fosse sudoeste, o "palhabote" que já tinha descarregado, pediu para o rebocarmos para fóra do fundeadouro o que fiz, fundeando primeiro na proa d'elle. Largamos as 5.30 da Berlenga com o palhabote e duas embarcações a reboque, tendo descarregado tudo. Seguimos para Peniche onde fundeamos pelas 7 horas. Veio abordo o Delegado Maritimo.

31 julho - Bom tempo. Nessa calma e aragens do SW.

Suspendemos de Peniche as 8h. passamos a Roca as 11.15m entramos a barra á 1h.10m e amarramos á boia ás 2h. Em frente de Cascais embandeiramos em arco.

Telegrafo para Cabo Carvoeiro

Velocidade media de Peniche a Lisboa 9'.

Chegada do "Adamastor"

Nos primeiros dias de agosto chegou a Lisboa o cruzador "Adamastor" mandado construir por subscripção nacional á casa Orlando Fratelli de Leorno. Esta subscripção originou-se por occasião do ultimatum da Inglaterra. Foi um fiasco. A Familia Real deu uns 80 contos a Camara Municipal fez um emprestimo e deu 100 e o total obtido foi d'uns 300 contos. A artilheria systema Krupp foi paga á parte pelo Governo. Eu como outros officiaes demos um dia de soldo por mez durante algum tempo e afinal foi um projectil de 10.5 Krupp do "Adamastor" que destruiu parte da minha casa por occasião da revolta de 14 de Maio

O "Adamastor" é um navio d'aço construido em 1896. Desloca 1757 toneladas, mede 73.81 de comprido 10.70 de boca e demanda a ré 4.66 Tem dois helices e as machinas da força de 4.000 cavallos deram na experiencia a velocidade de 18,19 milhas por hora. O armamento compõe-se de 2 peças de 15c/m de 10,5 e 2 de 65 m/m e 3 tubos lança torpedos.

PAÇO D'ARCOS
14 agosto 1897

14 agosto 1897 – As 11.10m largamos da Boia e seguimos o "Adamastor" até Paço d'Arcos fundeando na sua propa. Como não tivessemos pedido licença para fundear creio que o Com.te do Adamastor Ferreira do Amaral se zangou e por isso nos mandou suspender novamente e fundear pelo seu través de bombordo o que fizemos em 9 braças de fundo. Fui em seguida abordo do Adamastor onde almocei com o comandante. De tarde tambem jantei com o comandante do Adamastor em companhia de Serra e Prado e Augusto Dias Ferreira. Pela Subscripção Nacional foi offerecido um jantar às guarnições do "Adamastor" e da Mandovy. À noite houve concerto e baile no Club de Paço d'Arcos para o qual foram convidados os officiaes do "Adamastor" e da Mandovy. Era então meu immediato na Mandovy o 2.º Tenente Metgnier, que annos depois morreu afogado quando comandava a canhoneira "Faro".

A ENTHREGA DO "ADAMASTOR"
15 AGOSTO 1897

15 agosto 1897 - Dia da entrega official ao Governo do cruzador "Adamastor". Largamos de Paço d'Arcos com nevoeiro pelas 8 horas da manhã e amarramos a boia em Lisboa pouco antes das 9h. Preparou-se o navio para receber o Ministro da Marinha, Conselho do Almirantado e familias dos officiaes. As 12h.15m largamos para Paço d'Arcos onde chegamos pela 1.30 Tendo tido uma pequena paragem por ter enguentado uma chumaceira. Fundeamos em 5 braças à terra do "Adamastor". Suspendemos às 2h horas e seguimos na alheta de bombordo do Adamastor que era acompanhado pela Douro, Lidador, Zaire, Funchal, D. Affonso, D. Amelia, Victoria, Relampago. Cabenda etc etc. navegando sem ordem o que poderia ter dado logar a algum desastre. As 2h.45m amarramos à boia e foram os comandantes para bordo do Adamastor onde houve lunch.

DA BARRA AO ESPICHEL

## Fiscalisação da Pesca

19. Agosto - 1897 - Partimos de Lisboa às 2.50 da tarde com vento norte fresco e maré de enchente. Em Alcantara largamos latinos e em Paço d'Arcos panno redon. Saimos a barra às 4. passamos o Espichel às 5.45 e fundeamos em Sezimbra em 5 braças de fundo às 6.30 da tarde.

20. Agosto - Vento norte muito fresco. Saimos de Sezimbra às 7.15 e fundeamos em Setubal às 8.45. Não havia boias na Barra.

21 Agosto - Largamos de Setubal às 8. fomos fundear na Arrabida, onde almoçamos, saimos pela barra da Setia e fomos fundear perto da armação da Lagosteira e Greta, das quais determinamos as posições por meio de angulos e enfiamentos em terra. Suspendemos às 5.30 e pouco depois das 6.30 fundeamos em Setubal.

Barra de Setubal - A barra deslocou-se mais para o sul de modo que o enfiamento por entre as boias é a parte sul do Outão pela parte norte do Forte

OUTÃO VISTO DE DENTRO DO SADO

de S. Filippe. De norte o enfiamento é o farol do Outão pelo norte das duas primeiras luzes da cidade, de modo que a distancia do farol à primeira luz seja egual d'esta à segunda

Restinga da Queda - É o nome do baixo do norte que se prolonga para Oeste de outão: dá-se-lhe resguardo descobrindo a pyramide do Pinheiro.

Boca de Ovelha - É a parte debaixo do Fortem da Arrabida. Entrando a Barra e querendo ir fundear na Arrabida, deve descobrir-se antes de guinar para bombordo, o chalet de Augusto Pinto Basto

22 Agosto - Fundeados em Setubal

23 - Agosto - Largamos às 8h e fomos fundear entre as armações do Risco e Ilheo dos Athos. Determinamos os enfiamentos d'estas duas armações mas vimos que as distancias não estavam certas. As 6h começamos a navegar fundeando em Setubal porto das 7h. Estavam em Setubal os vapores "Gibraltar" e "Starley Hall"

24 - Agosto - Bom tempo. Largamos de Setubal às 6h 30m com o Capitão do Porto Carlos de Magalhães

e Silva e Comandante do batalhão Patacho. Saimos pela barra do Sul enfiando o Outão pela barreira vermelha (Rustição) tendo encontrado um mínimo de 3 braças. Seguimos para Sines onde chegamos pelas 10ʰ 30ᵐ quando saia um vapor allemão. Determinamos as posições das duas armações e da Laje pedra com duas braças sobre ella onde já o vapor "Gomes IV" perdeu a helice e o D. Luiz da Alfandega encalhou. Sactaram n'um escaler o capitão do porto e o tenente Castro Ferreira com sextantes, prumos etc. para procurar a pedra e eu fiquei com o navio parando. De repente vi de cima da ponte a pedra e chamei o escaler para determinarem a posição. Esta pedra esta para dentro do ilheu Peneireira e a sua posição é dada pelos enfiamentos: casa branca loga a este d'uma casa apalaçada

Enfiamento
Farol de Outão pelo meio de S. Filippe o que os praticos chamam Castello por Castello

Marcações

| | |
|---|---|
| Convento d'Arrabida | 18° NW |
| Ponta SW da terra | 82° NW |
| Outão (Farol) | 53° SE |
| Fortim (Arrabida) | 2,5 NE |

Marcações

| | |
|---|---|
| Convento | 21° NW |
| Ponta SW | 81 NW |
| Outão | 46 SE |
| Fortim | 5° NW |

Orientação das luzias 35° NW–SE

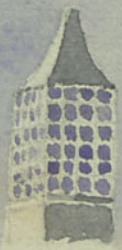
Boia Branca

Boia Vermelha

Forte d'Albarquel

a melhor de Sines, quasi encoberta com a ponta de terra a oeste do farol de Sines, por uma facha vertical negra na costa logo à direita de um bocado de rocha em forma de muro. Foram alguns officiaes a terra e o navio ficou fainando. As 3h.15m. começamos a navegar para Setubal com vento nordeste regular. A casa de Vasco da Gama em Sines é uma com tres janellas ou portas e um muro em frente. Junto ás moche de desembarque ha fundo bastante e as canoas estão fundeadas em 6 braças. Chegamos a barra de Setubal já noite perto das 7h.30m e fundeamos no ancoradouro usual às 8h.15m.

25 Agosto - Bom tempo. Vento norte fresco. Saimos as 8h.15m e fomos fundear entre as armações da Greta e Ilheu dos Albos. Tomamos angulos e medimos as distancias entre as armações mas deu tudo mal. Foi um dia perdido. Voltamos para Setubal fundeando às 6h.15m. Apagou-se



LANTERNA
DO FAROL DE OUTÃO

Fui à Estação do caminho de ferro esperar a Alice e jantamos e dormimos na Quinta dos Bonecos da tia Adelaide Oneill

26 Agosto 1897 - Muito vento norte Ficamos fundeados em Setubal Jantámos com Carlos de Magalhães e fomos passar a noite a Arrangues.

27 Agosto - Saimos as 8.30 e fomos determinar as posições das boias da barra e depois ás armações medindo as distancias com o odometro e com a altura da mastreação e sextante. Fundeamos em Setubal ás 5.30

28 Agosto - Largamos as 8.30 e fomos com a Alice e mulher do tenente Costa abordo medir distancias entre as armações da Lagoiteira, Greta Ilhéu dos Achos e Risco

FORTIM DA ARRABIDA

VAPOR INGLEZ ENCALHADO PERTO DA TORRE D'ASPA 3' AS NORTE DO CABO S. VICENTE

como as senhoras estavam enjoadas foram para terra passar a tarde no Calhau do Risco. Findo o serviço voltamos para Setubal entrando pela barra da Setia e fundeando às 2h 30m da tarde.

29 Agosto 1897 - Largamos de Setubal com optimo tempo às 9h 45m passamos as boias às 10h 30m e amarramos à boia em Lisboa às 3h da tarde.

Posição da Lage em Senos

| | |
|---|---|
| Angulos - Cupula do farol e 9m Exterior da Pescebeira | 85°.05' |
| Cupula do farol e moinhos dos Altos Chãos | 64°.33' |
| moinhos dos Altos chãos e Pico do Cercal | 53°.39' |
| Ponta W da Pescaria de dentro | 40°.44' |
| " " " de fóra | |

2 Setembro 1897 - Largamos da boia às 18h 30m e fomos à cova da Piedade determinar desvios e tirou o Frederico de bordo d'um pontão photografias do navio a andar em seguida amarramos ao pontão Goa para meter carvão. preparando o navio para ir para o Algarve tomar parte na fiscalisação da pesca

3 Setembro - Largamos do pontão depois de ter mettido 60 Toneladas de carvão e fomos para a boia

4 Setembro - A 1h 15m com o fim da vasante largamos da boia e seguimos rio abaixo em direcção a Faro. Dei ordem para andar devagar para passar o Cabo de S. Vicente de dia.

CABO DE S. VICENTE
VISTO DO SE

Fanamos na minha medida, andando a favor da maré 7,5 milhas. Depois de Belem começamos a largar panno As 2h.45m tinhamos saido a barra, passamos o Espichel ás 4.30 e Sines as 9h.

5 Setembro 1897. Bom tempo. Ceu limpo. Ao amanhecer avistamos o farol de S. Vicente e pouco antes de dobrar o Cabo vimos o vapor que encontrou umas 5 milhas ao norte. Andamos a toda a força e dobramos o Cabo pelas 7h. da manhã. Içamos o nome do navio para o semaforico de Sagres (GQDC) que reconheceu. Varios vapores e navios à vista. Pelas 9h. acalmou o vento norte e começou a soprar vento leste. O barometro muito alto 772mm. Ao meio dia avistamos o farol de S. Maria e as 3.30 fundiamos em 8 braças de fundo, marcando o farol a WSW e enfiando os triangulos vermelhos da barra da Cacilha. Veio o pratico mas teve duvida em passar a barra de noite, hora da maré. Saiu a Canhoneira Faro e veio abordo o comandante. Começou a levantar-se mar de leste ou sueste e o navio atravessado a dar grandes balanços entrando quasi agua pelos portaló. Por conselho do pratico suspendemos à meia

FALUCHOS HESPANHOES
SAINDO A BARRA DE FARO
5 SET. 1897

noite e fizemos nos ao mar, seguindo de vagar para Villa Real de Stº Antonio, onde tencionavamos entrar. 6 Setembro 1897 - Pelas 7 horas da manhã estavamos à entrada da barra do Guadiana. Arvorámos a cabrilha dos pilotos para a qual nos dirigimos e embarcou um piloto, portador d'um telegrama mandando nos seguir para Tanger, o que fizemos. Telegraphei ao Almirantado e ao comandante da Esquadrilha. Bom tempo. Ondulação de sueste que atraja a marcha (7) Ao meio dia, latitude 36°:43' Longitude 6°:54'W vaga de sueste a vento refrescando. Ás 9h estava o farol de Trafalgar pelo través e as 10h½ via-se o farol do Cabo Spartel pela amurada de Bombordo Como no Estreito o vento e o mar fossem muitos, não deixando avançar o navio, resolvemos arribar para o sul do Spartel até que o vento amainasse. /

7 de Setembro 1897 – Pelas 5ª da manhã tendo o vento amainado, começamos a demandar o estreito. As 6.30 faltou agua n'uma caldeira sendo necessario apagal-a. Começamos a navegar com proa de NNE com latinos largos. Quando podiamos andar a toda a força começou um espesso nevoeiro. Vemos um caique que parecia portuguez pescando a umas 4 milhas ao WSW do Cabo Spartel. Pelas 10ª começou a limpar o nevoeiro, seguimos a toda a força fundeando em Tanger perto das 11ª. Fui a terra, a casa do consul Alberto d'Oliveira com quem almocei e em seguida com elle visitei os ministros italiano e hespanhol e o sr Torres Ministro dos Estrangeiros do Sultão. A minha ronda a Tanger era motivada pelo acto de pirataria praticado contra o pailabote portuguez Rosita. Soube que estavam ainda em poder dos rifenhos, o capitão do Rosita e dois marinheiros, e que um irmão do capitão já estava no forte ou presidio de Alhucemas em poder das auctoridades hespanholas. Tambem se achavam captivos no Riff, o capitão d'um navio italiano e dois marinheiros do mesmo navio, um grego e um francez. O Rosita com dois homens abordo, mas sem velas e fazendo agua foi visto de Alhucemas no dia 31 de Agosto, pela ultima vez. O que os rifenhos querem é trocar prisioneiros estrangeiros por presos seus que teem em Tanger e n'outros pontos em poder das auctoridades marroquinas, e é em casa das familias destes presos que estão os europeus captivos, guardados, cada um, por tres guardas e alguns cães. O Ministro Hespanol deu-nos uma carta de recomendação muito amavel para o governador de Alhucemas, e o Ministro

do Sultão. Torres, manda na Mandory um enviado do governo marroquino com cartas para as autoridades. Não Tendo cartas da costa do Riff, tomei um pratico que me apresentou um certificado passado pelo Vasco da Gama, e que contratei por 8 libras. É mais tarde que nada sabia e não merecia confiança. Mette abordo. pão e carne, e as 7.ª da tarde estando tudo abordo largamos com optimo Tempo para Albucemas, conduzindo o enviado marroquino, um filho e um sobrinho do nosso vice Consul em Tetuan que conduzo a pedido do nosso Consul. Em Tanger andei com o Consul e comissario a cavallo. Descontamos no banco uma letra de 44 libras para fazer pagamentos. Passamos o estreito com optimo tempo, marcando Ceuta pelo través às 11 horas.

8 Setembro 1897 - Optimo Tempo. Ao amanhecer via-se terra por estibordo. Dirigi para a costa e seguindo ao longo d'ella passamos às 9 horas pela balisa de Velez segundo o pratico mas que era Albucemas. Ao meio dia verifiquei o engano e voltei para traz. Na costa vemos

TANGER

muitos rifenhos, alguns pescando; e varias caravas, a maior parte encalhadas. Com o prumo Thomson a trabalhar e sem fazer caso do pratico, entrei na bahia de Albucemas pelas 3h 30

Fui visitado pelo ajudante do governador, fui retribuir a visita e veio o governador abordo acompanhado por tres officiaes e mais tarde 7 senhoras hespanholas para quem a vinda d'um navio de guerra estrangeiro ao porto é um caso de sensação. Ficamos fundeados a leste do forte em 5 braças de fundo. Desembarquei os passageiros e veio para bordo um captivo Sebastião Sodi Mascarenhas irmão do Capitão. Calma. O governador de Albucemas chama se Pablo Artal y Abad. As 8h fui com o imediato Parreira e doutor ao forte onde houve baile em casa do Governador. Cantou e tocou a mulher do ajudante e dançou se até as 11h quando regressamos abordo

9 de Setembro, 1897. De manhã recebi informação de que o judeu Pinto ainda estava no conti-

mente e portanto seria melhor esperar por elle para saber o que era passado com os captivos. Ás 4h estive abordo o Juiz Pinto acompanhado de alguns mouros e as 5.30 largamos conduzindo abordo o Vice Consul Francez. Havia ondulação do nordeste começando o vento a refrescar de oeste. Ás 2h da tarde andavamos só 3 milhas por hora e por isso arribamos duas quartas e largamos o latino.

## O "Rosita"

O Rosita era um palhabote da praça de Faro, pertencente a Marianna Sadi Mascarenhas. Vinha de Oran para Faro com carregamento de esparto, tendo saido d'aquelle porto no dia 15 de agosto. Teve sempre leste bonancoso até em frente de Malaga quando começou a soprar oeste fresco, que os fez estar de capa com o traquete rizado. No dia 22 estavam em calma em frente da ponta oeste da bahia de Algeciras. No dia 24 no mesmo sitio ás 8h da manhã, estando ainda em calma, viram approximar-se dois barcos com 8 homens cada um. Estariam a umas 10 milhas da costa. Logo que chegaram proximo deram um tiro para o ar e mandaram arriar as velas. Como a tripulação do palhabote se recusasse a arriar as velas começaram a fazer fogo ferindo um dos tripulantes do palhabote e furando as velas. Abra-

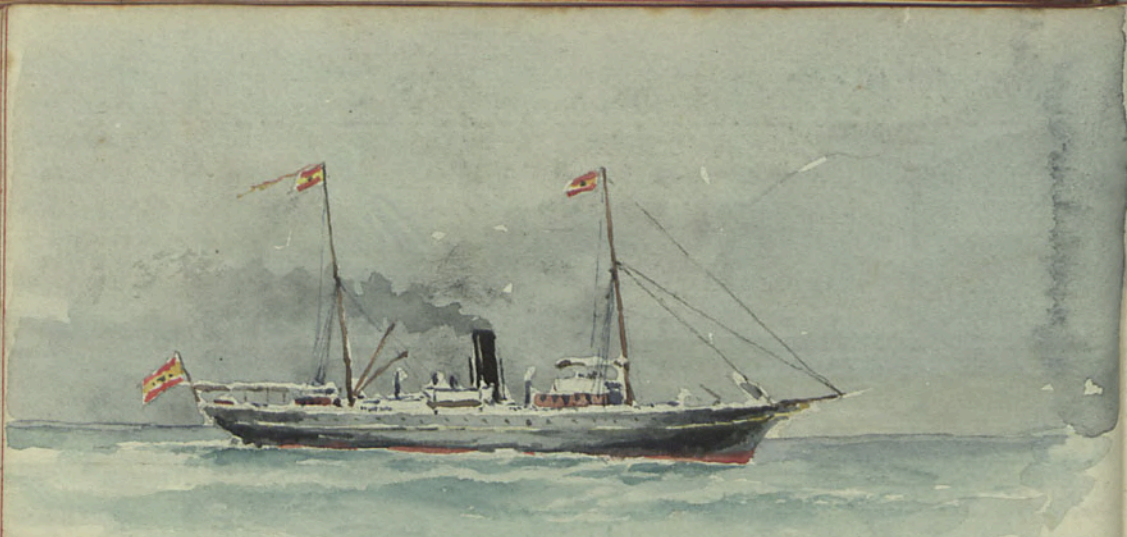
caram em seguida, tiraram um cachemy e casaco ao capitão João Rosendo Mascarenhas e desceram à camara. Começaram a roubar e transportar tudo para os barcos, deixando ficar abordo apenas metade d'um queijo, uma cafeteira e um fogão velho. Levaram tambem as bombas e manivelas do molinete. Por esta occasião já estavam tres barcos com mouros. Pela 1 hora da tarde tinham largo para Terra levando todo o roubo e 5 tripulantes nas 3 embarcações e nos dois botes do palhabote. Chegaram a terra as 8 da noite. Os tres tripulantes que ficaram no palhabote, regulando-se pela polar, porque tinham sido roubadas as cinco agulhas que havia abordo, seguiram com calmas até ao canal, onde viram passar um vapor, ao qual fizeram signaes de soccorro com bocados de bandeiras nas embarcações. O vapor que era inglez arriou um escaler e vieram abordo trazer carne salgada e bolacha. Pediram reboque mas o vapor não quiz dar. Tendo andado oito dias com calmas vieram novamente approximar-se de Albucemas no dia 31 de agosto. Estando umas 15 milhas ao mar dirigiram-se ao palhabote duas embarcações com oito mouros cada uma, atracaram depois de ter feito fogo, levando a carne e bolacha que deram o vapor, a cafeteira, e o panno deixando apenas o redondo, ferros, oito quarteladas de amarra e tudo mais que puderam encontrar. Meteram na embarcação Sebastião Mascarenhas, irmão do capitão e não quizeram levar o contramestre Joaquim Neves e o moço Filippe apesar d'estes o pedirem. Até a terra foi remando o irmão do capitão e um outro mouro sendo os restantes a dormir. Desembarcaram de bordo as 4 e chegaram a terra na madrugada seguinte as 4 da manhã. Até as 5h da tarde ainda foi visto o palhabote affastando-se da costa com o vento à popa e o redondo içado. Em terra os mouros aproveitaram as bandeiras para fazer fatos para as mulheres e como não sabiam dar corda e acertar os relogios

ronhaim de vez em quando pedir aos tripulantes presos para o fazer.

10 de Setembro 1897 - As 2ª da manhã arribamos para poder largar o latino. Bom limpo mas vento oeste muito fresco e vaga. Ao amanhecer avistou-se a costa de Hespanha pela proa e as 6 viu-se Gibraltar. As 10ª ao abrigo da terra carregou-se o panno e aproamos a Gibraltar passando perto da Ponta da Europa pela 1 hora. Içamos o nome para o semaphorico e o distinctivo para o couraçado Vasco da Gama ali fundeado. As 3ª passamos por Tarifa e às 6 fundeamos em Tanger. Desembarcaram os passageiros e fuí a casa do Consul com quem jantei voltando para bordo as 10 horas.

11 Setembro. Veio abordo o consul despedir-se e largamos às 11.40ª. Vento oeste que permittia largar latinos mas corrente contra. Fundeamos em Cadiz no porto interior em 3 braças às 8-30 da noite. Ao entrar no porto o semaforico fez o signal de yacht à vista

12 Setembro - Veio abordo um official do cruzador couraçado Carlos V. Fuí a terra procurar o Vice consul; encommendar cartas, etc.



"Joaquim Pelagio"

Vapor da companhia Transatlantica que faz o serviço de Tanger, etc

De tarde fomos passear às Delicias e jardim generez, ouvir musica à Plaza de la Constitucion e ao Theatro Principal onde haverá algumas hespanholas bonitas

13 de Setembro 1897 - Mettemos 30 Toneladas de carvão e agua. Fui visitar o comandante do Carlos V e depois o capitão do porto e com o vice Consul Luiz de la Torre visitar o governador Civil e o militar Duque de Najera que já tinha conhecido em S. Sebastian quando ali estive com El-Rei D. Carlos em 1895. Veio abordo o capitão do Porto e o comandante do couraçado Carlos V. Mettemos 30 toneladas de carvão a 41 pesetas, 8 de agua a 5, pão e carne para dois dias, etc

LAUDE

Sacamos para tudo isto e para comedorias e ração ao estado menor. £122. As 10.30 da noite saimos de Cadiz em direcção a Faro.

14 Setembro 1897. Ao amanhecer vio se terra por estibordo. As 10 avistou se o farol do Cabo de Santa Maria, onde estavamos ao meio dia, metemos pratico e começámos a entrar a barra, tendo estado encalhados alguns minutos pouco depois de passar a estação do salva vidas. Subimos a ria de Faro e fomos fundear a meia distancia da cidade pela 1 hora. Fui abordo da corveta Duque de Palmella escola de moços, visitar o comandante Banhos.

15 Setembro 1897. Bom tempo. Fui a terra e à Faro. Estive abordo o comandante da esquadrilha. As 2.45 suspendemos e começamos a descer a ria de Faro. As 3.45 estavamos fora da Barra, onde largamos o pilôto. Fora da barra navegava a

PILOTO DE CADIZ

BARCO DE CADIZ

"Faro" para leste que nos pediu licença para continuar a navegar à vontade. Seguimos para leste devagar ao longo da terra até Bazella onde começamos a parar em serviço de fiscalisação de pesca. Vimos alguns galeões portuguezes e as 11.30 fundeamos ao sul de Bacella em 6 braças de fundo perto d'onde já estava fundeada a canhoneira "Faro".

16 Setembro 1897 – Bom Tempo. Calma. As 10h. fundeou perto de nós a canhoneira "Faro" vendo o comandante (Imediato) Mascarenhas abordo. Pouco depois chegou uma das catraias trazendo a correspondencia. A 1h.30' suspendemos e começamos a navegar em direcção à barra do Guadiana. Tomamos piloto e tendo-o abordo entramos pela barra hespanhola às 3 horas da tarde.

FAROLINS DA BARRA FARO

BOIA DA RESTINGA DA ILHA DA CULATRA AZIMUTH DO FAROL 60 SWm

A entrada é entre duas boias, uma preta que se deixa por estibordo e uma vermelha que fica por bombordo. O enfiamento entre as boias é dado pela torre de Canelas (margem hespanhola) por uma casa branca na terra alta ao sul de Ayamonte, ou pela igreja (torre) mais leste de Ayamonte pela torre do Castello de Ayamonte. Passada a 1ª boia, deixam se ainda por bombordo duas boias vermelhas descrevendo da primeira para a segunda uma curva com a concavidade para oeste Passada a 3ª boia deve guinar se mais para oeste de modo que a 2ª boia fique um pouco aberta por oeste da 3ª. Passada a 3ª boia aproa se à margem portugueza e entra se no rio encostado a esta margem por causa d'um baixo que tem defronte. Os navios amarram em frente da cidade com trinta bracas de amarra em cada ferro. Depois de fundear - fui cumprimentar o capitão do Porto Godinho de Faria, meu antigo commandante na Quanza. Recebi um telegramma do Almirantado mandando me retirar para Lisboa.

17. Setembro 1897 - Bom tempo. Suspendemos de Villa Real no preamar as 5ʰ 40ᵐ e as 6ʰ 15ᵐ estavamos fora das boias da barra hespanhola. Largamos o practico e começamos a navegar em direcção a Lisboa. Em frente de Cacella passava a canhoneira Lagos "digo Faro" à qual perguntamos se desejava alguma cousa para Lisboa. Respondeu agradecendo. Passamos em frente de Faro pouco depois das 9ʰ. Estavam ali dois vapores hespanhoes fora da barra

carregando e entrava uma escuna hollandeza
As 5ª da Tarde passamos Sagres, içamos o
nome do navio que foi reconhecido e ás 6ª ao
dobrar o cabo de S. Vicente vimos à tona d'agua
um pau de carga d'um vapor que suppuze-
mos pertencer ao que está encalhado ao norte
do Cabo. Por ser um perigo para a naveg-
ação resolvemos mettel-o
dentro o que nos deu
bastante trabalho, por
ser pesado e haver vaga
Arriamos uma embar-
cação para o lingar
e suspendel-o com
uma talha dada ao
mastro grande e a
talha do bote. Vimos
uma corveta allemã
navegando para o
sul, à vela, e varios
vapores. Começou a
soprar vento norte
muito fresco, e a
levantar-se vaga.
18 setembro 1897 - Só
andamos 3 milhas
por hora por causa
do vento e vaga.

CADIZ
12 SET 1897

CASA DO SALVA VIDAS
BARRA DE FARO

FAROL DE SANTA MARIA

Às 6h. da manhã arribamos para largar panno e ir buscar o abrigo da Serra da Arrabida que depois contornamos passando o Cabo Espichel as 11 horas, e amarramos á boia em frente do Arsenal pouco antes das 3h. Fui apresentar me ao Almirantado e recebi visitas dos comandantes do cruzador brazileiro "Almirante Barroso", da canhoneira allemã Hyane, e do almirante da esquadra hespanhola.

17 SET. 1897
NO CABO DE S. VICENTE

## Limites dos bordos no Tejo.

Limites da margem norte.

Entre S. Julião e o Forte das Maias - Forte de Monsanto enfiado pelo extremo sul da cerca da Boa Viagem.

Entre o Forte das Maias e a linha Norte-Sul do Relogio — Forte de Monsanto a meia distancia entre a marca da Boa Viagem e o extremo sul da cerca do mesmo nome.

Da linha Norte Sul do Relogio até à linha N-S do Farol de S. Bruno em Caxias (a ponta da ponte de madeira). — Palacio d'Ajuda pela casa de Fernando Tasha no Dafundo.

Da linha Norte Sul do farol de S. Bruno até à linha N-S do Farol de Caxias — Palacio da Ajuda pelo jardim de S. José de Ribamar

Da linha Norte Sul do farol de Caxias até à linha N-S que passa pelo Minarete. Vivar

antes de ver o farol de Caxias enfiado
pelas guaritas da torre de Belem
Até tres amarras a oeste da torre de Belem
Farol de S. Julião pela torre de Belem
D'este ponto até à Torre de Belem - A cordoaria descoberta
Limites da Margem sul.
Da torre do Bugio até à parte de leste da Trafaria - O Edificio do Lazareto descoberto.
Da parte leste da Trafaria ate Porto Brandão
Uma casa situada no Montijo (pertencente à familia Barata Salgueiro) distante da pyramide do Montijo 1.500 metros (a $\frac{1}{3}$ da distancia que separa o Pontal de Cacilhas da Praça do Comercio) à parter do pontal)
Do Porto Brandão até ao Pontal de Cacilhas.
O extremo sul da torre de Bugio pelo extremo norte da ponte de madeira da Trafaria.

DE LISBOA A CASCAES
ÀS ORDENS DE S. M. EL-REI
20 SETEMBRO 1897

20 Setembro 1897 - Largamos de Lisboa para Cascaes as 12.40 e fundeamos n'aquella bahia as 2.30. Fui-me apresentar a El-Rei e as 5.30 fomos de grande uniforme esperar a familia Real que chegou de Cintra. Houve à noite fogo de vista. Fui como de costume convidado a jantar todos os dias no Paço acompanhado d'um dos meus officiaes. Em vista da difficuldade dos embarques de noite determinei que quem venha a terra jantar podia ficar em terra ou ir no comboyo

28 Setembro 1897

ficar a casa a Lisboa. Evitava assim os incomodos embarques e o icar escabrer com balanço de norte etc. Quando havia mau tempo não vinhamos a terra jantar. Para nos vestirmos para o jantar arranjei um quarto na Cidadella

21 Setembro. Fomos ao Estoril cumprimenta A. Rainha Maria Pia

24 Setembro - Largamos de Cascaes para Lisboa às 8h.10m e amarramos à boia em frente do Arsenal às 10h Attestamos a aguada e embarcaram 20 praças que faltavam à lotação. Largamos de Lisboa às 4h e chegamos a Cascaes às 5h.40m.

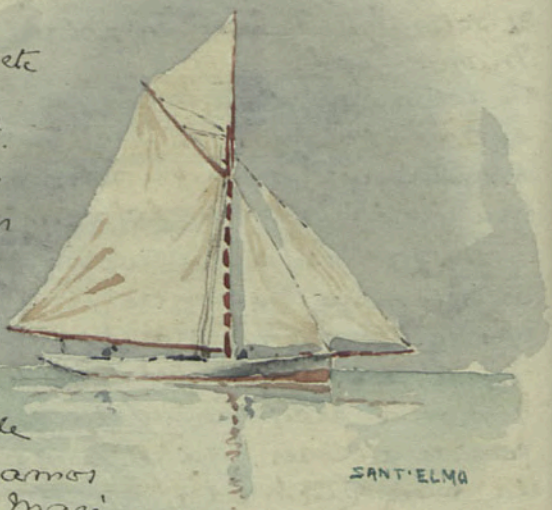
28 Setembro - Nevoeiro muito denso de manhã. As 10h 35 largamos para Belem indo fundear em frente da doca pelas 11h.45m Fomos à recepção n'Ajuda com os oficiaes. Na altura da Cruz Quebrada encontramos o Adamastor que seguia para Cascaes. As 4.20 suspendemos e regressamos a Cascaes onde fundeamos às 5.45. A noite illuminamos o navio com lanternas de azeite o que era bonito mas dava muito trabalho e sujava o convez da sete. Calma.

28 SETEMBRO

2 Outubro - Bom tempo. Vento Norte. Largamos de Cascaes as 8 passamos S. Julião às 8.40 e amarramos

BARCO DOS PILOTOS

à boia às 10ʰ.30ᵐ. Metemos agua etc
Largamos da boia as 3.46 e
fundeamos em Cascaes às 6ʰ.
6 outubro 1897. Pouco vento.
Regata de vela entre canoas
vencendo a do Hugo Oneil
e regata de guigas
tripuladas por senhoras.
7. Outubro - Nublado. Vento
leste regular. Largamos de
Cascaes as 8.10 e amarramos
à boia em Lisboa às 10ʰ. Maré
de enchente correndo pouco. Attestamos a aguada
Largamos de Lisboa às 4ʰ com maré de vasante
e fundeamos em Cascaes
as 5ʰ.46ᵐ à terra dos
yachts em 4 braças
de fundo. Estavam
na bahia a canho-
neira Zaire e o yacht
Amelia, que amanhã
devem partir para o
Algarve' comnosco



SANT'ELMO

DRAGÃO

"LIA" "MANDOVI" "ZAIRE" "AMELIA"

A ESQUADRILHA SAINDO DE CASCAES 8 OUTUBRO 1897

# Viagem de Suas Magestades ao Algarve

Foi determinado que uma esquadrilha composta do yacht Amelia, canhoneiras Zaire e Mandovi e o paihabote Lia acompanhassem Suas Magestades na sua primeira visita ao Algarve não só para ali fazerem as devidas honras mas tambem para servirem de alojamento, visto ali não haver edificios convenientemente preparados para esse fim. Suas Magestades seguiram de Lisboa em caminho de ferro até Faro, e depois de carruagem até Vila Real de Sto. Antonio onde embarcaram. Quando não houvesse vento, o que quasi sempre acontecia a "Mandovy" rebocava o "Lia". Comandava o yacht. o capitão tenente ajudante de campo de El-Rei Roberto Ivens. tendo no emediato Fernando de Serpa e a Zaire o capitão tenente João de Fontes Pereira de Mello. No Lia foi o 1º tenente João Velez Caldeira official as ordens de El-Rei.

8 de outubro 1897 - Calma. As 6.36 da manhã fez signal de estar prompto. Pouco antes das

8 horas suspendemos e fomos pregar no Lia a reboque seguindo depois para o sul atraz do Amelia e da Zaire. Encontramos calmas e vento noroeste muito fraco que não permitia ao Lia largar panno. Andando uma media de 6¾ milhas por hora, avistamos o farol do Cabo de S. Vicente as 8ª da noite e doblamos o cabo à meia noite. Lindo tempo.

9 de outubro 1897 - Bom tempo. As 0.30 passamos Sagres. Calma. De manhã aragens de leste. As 6ª avistou se o farol de Stª Maria que as 9ª se fecharam pelo través. Em Faro vimos a corveta Duque de Palmella e a canhoneira Lagos embandeiradas. Pouco depois de passar em frente da barra de Faro a Zaire fez o signal "navio encalhado". Guinei para estibordo e vi que o "Amelia" tambem estava encalhado. Larguei o

A ZAIRE E O 'AMELIA'
ENCALHADOS PERTO DO FAROL DE STA MARIA
9 OUTUBRO 1897

"Lia" para acudir aos dois navios o que não foi necessario porque se safaram por si. A Zaire largou o velacho para desencalhar com o vento que soprava da terra. Saiu do porto a 'Lagos' para socorrer os navios. As 10.30 pegou nova-mente no Lia a reboque e seguimos para Vila Real. O motivo do encalhe foi o Vento ir navegando por uma carta muito antiga que representava o Cabo de Santa Maria como uma ponta de terra com o farol no extremo. ao passo que o farol está situado muito pela terra dentro. Foi interessante o que se passou. abordo do Yacht. O mestre Antonio, natural de Olhão conhecia perfeitamente a costa e ao ver o navio aproximar-se dos baixos conhecidos pelos Vergões dirigiu-se ao Comandante para o prevenir que iam demasiado perto de terra. O comandante não fez caso do que ele disse. Mais tarde voltou o contramestre ao Coman-dante dizendo-lhe Sr Comandante olhe que

Á MANDOVÍ
LARGANDO O "LIA"
PARA IR SOCCORRER Á "ZAIRE"

eu tenho vergonha de encalhar defronte da minha Terra! Pouco depois o navio encalhava. Felizmente os navios safaram-se e tenho de não perdermos a maré na barra de Villa Real Fora da barra de Villa Real mettemos práticos, entramos no Guadiana e as 3.30 amarramos com trinta braças de amarra de cada ferro. Apagamos as caldeiras. Fui jantar abordo do "Amelia" assim como o comandante da "Zaire"
10 outubro 1897. Bom tempo. Fui visitar o capitão do Porto o Amelia e a Zaire. Entrou no porto uma canhoneira hespanhola. Viram-se todo o dia embarcações carregadas de gente atravessar o rio vindas da margem hespanhola. Algumas hespanholas bonitas. Estive parte do dia abordo do Amelia
As 4.30 fomos para terra de grande uniforme esperar suas magestades. As janellas cheias de gente e adornadas com colchas e balões faziam bonito effeito. Pelas 6h chegaram suas magestades

a comitiva todos cobertos de muita poeira por causa das estradas. Houve recepção na camara Municipal e depois foram suas Magestades à Igreja embarcando em seguida para bordo do yacht. As illuminações fazem um excellente effeito

11 outubro 1897 - As 6h da manhã começamos a suspender para seguir pelo rio acima em direcção a Pomarão. Percebemos que abordo do Amelia se dava qualquer cousa de anormal e soubemos depois o seguinte. Hontem depois de chegar a bordo a dama camareira da Rainha D. Maria Francisca de Menezes quiz tomar banho na lona que estava no chão do seu camarote. Abriu a torneira do vapor para aquecer a agua mas como a caldeira estava apagada não havia vapor. Deixou a torneira aberta e no dia seguinte quando na casa da machina abriu o vapor para o guincho encheu-se o camarote de vapor e ella teve de ser tirada para o convez por um marinheiro embrulhada n'um cobertor. As 6.15 largamos pelo rio acima seguindo o yacht Amelia. A Zaire tinha partido mais cedo por causa da maré acompanhando-a a canhoneira

GENTE DE AYAMONTE
INDO PARA VILLA REAL VER AS FESTAS
10 OUTUBRO 1897

hespanhola "Toledo". Atraz da Mandovi seguiam a "Faro" a Guadiana" e o rebocador "Rita". Por falta de vapor andamos a principio muito devagar passando nos os outros navios adiante, chegando nós a "Pomarão" depois de todos as 10h.30. Nas margens do Guadiana via-se muita gente assistindo à passagem dos navios, bandeiras, etc sobretudo em Alcoutim e Lage. Segui de Pomarão para a Mina de S. Domingos n'um vagonete com o Bispo, General, etc gastando pouco mais de meia hora. Na Mina estava tudo bem preparado para nos receber, havendo lunch visitas às officinas e à Mina e galerias, subindo n'um elevador, etc. Uma mulher do povo vendo a Rainha exclamou Bemdita mãe que pariu uma mulher tão perfeita! Partimos de S. Domingos no comboyo Real pouco antes das 3h e chegamos a Pomarão as 3h.30. Nos navios subiu gente às vergas e embarcaram Suas Magestades atracando o

"LAGOS"

Amelia" ao Cais. Partimos às 4h.15' seguidos pela "Faro" e "Zaire". Maré a favor chegando a Vila Real às 7.30. A navegação no rio de noite e com a maré a favor exigia muito cuidado. Jantaram abordo do "Amelia" 29 pessoas algumas n'uma mesa que se armou no convez onde não se estava muito bem por causa da chuva que ensmeou a cahir. Vila Real estava illuminada como na vespera. Começou a soprar levante o que fez com que El-Rei estivesse em duvida se devia mos partir. Por outro lado se não partissemos ficava transformada toda a viagem. Finalmente resolvemos partir e às 11.45 suspendi e fui me collocar na proa do "Zaire" que continuei a rebocar. Embarcaram no pachabote o Sr. Barros da Fonseca e Fernando Eduardo de Serpa. Saimos a barra onde as boias estavam marcadas por embarcações com luzes. verdes e encarnadas. 12 outubro. Passamos a parte mais baixa da barra entre as duas ultimas boias às 1.25 e pouco depois largamos o pratico e seguimos para Lagos. Fora da barra encontramos nos com o "Amelia". Ao amanhecer navegamos ao longo da costa com o "Zaire" a reboque o qual dava grandes balanços. Passamos o Cabo de Sta. Maria às 5h.30 afrouxando a Lagos. Passou nos à "Faro as 6h e a "Zaire" às 9h. Chegamos a Lagos às 11h.30m na bahia já entrava bastante ondulação de levante. Gente nas vergas. Recebi ordem para não fundear.

receber a
musica e
desembarcar
os passageiros
o que se fez
Partimos de
Lagos à 1ª e
chegamos a
barra de
Portimão às 2
onde entramos com
o Lia a reboque.

A barra de Portimão, muito variavel tem agora mais agua (em aguas vivas 15 pés) e acha-se encostada para a oeste junto ao Forte de Sta Catharina. Mais tarde entraram no porto o yacht Amelia e a canhoneira Zaire ficou fundeada fora da barra. Abordo da Zaire vieram os ministros do Reino Veiga Beirão. Suas magestades vindas de Lagos por terra chegaram às 6.30 sendo recebidas na Camara Municipal. Ás 8. Jantar abordo do yacht Amelia. Lindas illuminações. O rio esta cheio de embarcações illuminadas com balões, um verdadeiro apertão. dando logar a grande confusão quando os navios vinham à maré

13 outubro 1897 - Bom Tempo. Ás 8 partiram Suas Magestades para Monchique em carruagem gastando perto de 3 horas. Lunchamos em casa do sr Aguas e foram a cavallo ao cume da serra, Foya Partimos de Monchique as 4.30 e chegamos a Portimão às 7. Bonitas illuminações. Ás 8. Jantar abordo do Amelia assistindo o Governador Civil officiaes de terra e mar, comandante do contra-torpedeiro hespanhol "Terror" que veio cumprimentar Suas Magestades, entrada de Tarde, etc.

CONVENTO DE MOCHIQUE 18 OUTUBRO 1897

A RAINHA DESENHANDO O CONVENTO

14 outubro 1897 - Tempo encoberto. Fui visitar o "Terror" Terror me disse o comandante pero de nos outros que não nos entendemos com este machincinus. A 1ª desembarcaram suas magestades e às 2.30 fomos fundear pela proa do Liá e passamos o cabo de reboque partindo às 2.45 atraz do Amelia. As 3.15 fora da barra largamos os praticos e seguimos para Cascais, dobrando o Cabo de S. Vicente pelas 7 horas. Até ao Cabo de S. Vicente mar de sueste e pouco vento. Depois de passar o Cabo mar plano e vento norueste fraco 15 outubro - Pelas alturas de Sines começou a soprar vento sudoeste fresco levantando vaga. As 4.30 umas 8 milhas ao sul do Espichel o Liá largou o reboque, acompanhamol-o até ao norte do Cabo, onde nos disse que podiamos ir para Cascais que lá ia ter. Assim fizemos. As 9 porto de Cascais, vimos que não havia nenhum navio na bahia, logo o Liá ficasse em calma muito ao sul da barra fomos buscal-o. Veio muita chuva e aguaceiros. As 10 pegamos no Liá e entramos pela barra grande às 11.30 Amarramos o Liá à boia e fomos para a nossa em frente do Arsenal onde amarramos às 1 da tarde. Estavam no Tejo as corvetas escolas: franceza "Sphygenie" e allemã "Stein". Assim acabou a primeira viagem dos Reis de Portugal ao Algarve.

EMBARQUE EM CASCAES
31 OUTUBRO 1897

20 outubro 1897 - Largamos do pontão Goa onde na vespera tinhamos ido atracar para meter carvão às 3.30 - Com pouco vapor partimos para Cascaes ponto da baixamar. Fundeamos na bahia ás 5.15
Conduzimos nos turcos o escaler a vapor do "Amelia"
21 outubro - Rols do sudoeste. calma e aragens do sul
Largamos para Belem às 8h e fundeamos em frente da doca as 4.30. Fui ao jantar no Paço da Ajuda dado em honra do Rei de Sião.
22 outubro - Largamos de Belem à 1h: fomos em frente do Arsenal buscar a baliceira e 600 balões para illuminação; com mare de vasante seguimos para Cascaes. A noite houve illuminações e chá em honra do Rei de Sião. Ao chá o Duque de Palmella perguntou-lhe se na terra delle mandava cortar a cabeça aos subditos, o que o fez

Zangas. Tambem não gostou que a peça final do fogo de artificios representasse um elefante. Uma gaffe.
23 outubro 1897 - Vento leste. As 2h largamos à vela para oeste e pouco depois vieram para bordo os jogadores de lawn tennis do Porto que vinham a Cascais tomar parte nos Torneios. Seguimos a vapor até ao Cabo Raso e fundeamos novamente na bahia às 5 horas
24 outubro - Muita chuva e vento sueste fresco. Mau desembarque.
28 outubro. Ondulação e vento sudoeste fraco. Largamos de Cascais às 8.20 passamos S. Julião as 9h e Belem as 9.45 amarrando à boia às 10.20. Em S. Julião vasante e em Belem agua parada. Ao passar na 'milha' com 92 rotações andavamos 7,9. Metemos agua e as 3.10 largamos da boia em direcção a Cascais, com maré de enchente. As 3.51 passamos Belem estando a agua parada e às 4.40 S. Julião com vasante fundeando em Cascais às 6.15.
29 outubro - Vento sudoeste de aguaceiros e vaga. Embarquei para bordo às 10h. Ao meio dia largou o 'Lia' para a barra, pouco depois o 'Amelia' e fizemos signal pedindo para ir para Lisboa. A 1.10 começamos a navegar para a barra. Maré de enchente. Passamos Belem as 2.15 e amarramos à boia às 2.45. Na 'milha' com 100 rotações e maré a favor andamos 10,2
30 outubro - Melhor Tempo. As 11h largamos da boia em direcção a Cascais. Agua parada. Na 'milha' com começo de enchente e 80 rotações andavamos 6,5. A 1.20 fundeamos
31 outubro. Vento sudoeste fresco. Embarquei as 10h. Como o vento refrescasse e o mar crescesse ao meio dia fiz signal pedindo para

PALHABOTE "AYRES" PEDINDO SOCCORRO
CASCAES 6 NOV. 1897

seguir para Lisboa. Largamos à 1.20 com vento fresco. Largamos o traquete latino e duas velas de proa. Passamos S. Julião às 2h Belem às 2.30 e amarramos à boia as 3h.
1 de Novembro 1897. Vento sudoeste e tempo de má apparencia. Ficou o navio em Lisboa. Os hiates dos pilotos estão no Dafundo. Em Cascais só foi ao mar a baleeira dos pilotos
2 e 3 de Novembro. Por causa do Tempo ficou o navio em Lisboa
4 Novembro - Tempo de melhor apparencia. Largamos para Cascais às 10.45 e fundeamos na bahia no logar do costume às 12h45 com 40 braças de amarra. Fomos a terra cumprimentar El-Rei por ser o dia do seu nome
5 Novembro - Vento sueste. De manhã sahiram de Lisboa os yachts: Amelia Lia Tagide S.to Elmo e Dragão Como o mar augmentasse os yachts com excepção do Amelia e Lia regressaram a Lisboa. Não pudemos communicar com a terra.

"MANDOVI"
REBOCANDO O PALHABOTE "AYRES"
6 NOV. 1897

6 Novembro – 1897 – De manhã calma, e depois vento SE e Sul levantando mar. A' 1.30 entraram a barra o "Amelia" e o "Lia" e às 2h embarquei para bordo. Accendeu-se e poreo depois pedia-se licença para seguir para Lisboa. Dirigiu-se para a bahia um palhabote que fez signal pedindo soccorro. Como não respondesse à pergunta que lhe fiz, de que soccorro precisava, arriou-se o escaler e foi um oficial abordo. Soube que fazia agua e não virava de bordo, motivo porque lhe ofereci reboque. Fundeou passou-se o cabo, suspendemos e navegamos para a barra às 4.15. Passamos S. Julião às 5.10. Com maré a vasar navegamos para a Cova da Piedade onde deixamos o palhabote fundeado pelas 7.30. As 8h amarramos à boia. Em Alges passamos pelo "Amelia" que rebocava o "Lia". O palhabote "Ayres" pertencia a Manoel Duarte (Fragateiro) e tinha como mestre Antonio Mestre. Conduzia três passageiros e tinha quatro tripulantes. Saira de Lisboa no dia 5 ao meio dia com destino a Setubal. Arribaram as 4h da manhã do dia 6 por escassear o vento e o barco começar a fazer muita agua. Ia em lastro buscar trigo e media 60 Toneladas. O dono nunca me appareceu a agradecer talvez com medo que lhe pedisse alguma coisa!.

8 Novembro 1897. Largamos de Lisboa com a vasante às 2ʰ.10ᵐ e fundeamos em Cascais as 4ʰ. Como o vento era sul fiz signal que não desembarcava para ir jantar ao Paço

11 Novembro – Tempo de melhor apparencia. Vento N E. Largamos para Lisboa às 7.40 passamos S. Julião às 8.20, Belem as 9.10 e amarramos a boia perto das 10ʰ Fim da vasante. Metemos agua e lenha e às 2ʰ.50ᵐ largamos da boia com o fim da enchente. Passamos Belem às 3ʰ.25ᵐ S. Julião às 4ʰ e fundeamos em Cascais pelas 4ʰ.40ᵐ.

EL-REI À CAÇA

12. Novembro. Lindo tempo. Calma e aragens de SE Ás 12ʰ suspendemos e pairamos na bahia de Cascais fazendo sondagens. Em frente da praia da Boca d'Arno com o farol de Stª Martha encoberto encontram-se mais de 2 braças na baixa mar de aguas vivas e o mesmo acontece d'ahi até perto da ponta da Fortaleza. Á 1ʰ.8ᵐ largamos seguindo o "Amelia" mas pouco depois o semaforico fez signal para voltarmos a buscar uns livros d'El-Rei, o que fizemos partindo novamente á 1ʰ.30ᵐ. Dobramos o Espichel às 4ʰ, meia hora depois do "Amelia" e fomos passar Outão pouco depois das 6ʰ. Ali a agua de vasante corria muito Seguimos até perto do forte de Albarquel, mas vendo que o "Amelia" não se achava fundeado em Setubal, seguimos para Troia onde vimos uma luz e ali fundeamos perto do "Amelia" em 10 braças de fundo pelas 7 horas da noite. Fui abordo do yacht onde jantei.

FONTE EM PALMA
23. JANEIRO 1898

Foram ali cumprimentar El-Rei o capitão do Porto e Administrador do Concelho, e chegou vindo de Lisboa o Marquez do Fayal.

"AMELIA" E "MANDOVI" ANCORADOS EM TROIA 15 NOV 1897

PALMA

TROIA
Nov. 1897

13 novembro 1897 - Tempo de má apparencia. De tarde o vento que era Sueste rondou para o Sudoeste com fortes rajadas e aguaceiros. Desceu o barometro uns 6 millimetros. De manhã fizeram-se escavações e pescou-se, em frente de Troia. Ao meio dia chegaram de Lisboa o marquez d'Alvito e Moreira de Sá.

14 novembro - Tempo chuvoso, vento d'entre SW e NW. Continuou a descer o barometro até ao meio dia (750.80) Subindo depois e melhorando o tempo. As 3h suspendemos e fomos fundear mais fóra por ter fundo garrado approximando-se o navio do baixo. De tarde passeei na gruiga. Jantei e almocei abordo do "Amelia"

15 novembro - Vento NE. Subiu muito o barometro. Anniversario do Infante D. Manoel. Escavações e passeio em Troia Almocei, e jantei abordo do "Amelia" com o doutor Medeiros.

16 novembro - Seguiu de manhã para Lisboa o Marques do Fayal. De tarde estivemos em terra vendo lançar a rede (Chinchorro) e fazendo escavações

17 novembro - Ficamos fundeados em Troia

18 novembro - As 8h largamos, o "Amelia" para Setubal e a "Mandovi" para Lisboa no começo da vasante e a "Mandovi" passamos Outão às 8h 30m as boias às 8h 55m Cezimbra Passamos Outão às 8h 30m as boias às 8h 55m Cezimbra às 9h 40m. Espichel às 10h 25m S. Julião às 12h 40m (vasante) Belem à 1h 30m e amarramos á boia em frente do Arsenal às 2h 15m.

PASSEIO DE BICICLETTE
COM OS PRINCIPES

29-novembro 1897- Entrei de serviço a El-Rei e saí no dia 4.
6 dezembro - Entreguei o Comando da Mandovi ao 1º tenente Pedro Cortenho visto o navio ter ordem para seguir para a Guiné e eu não precisar tirocínio Fiquei adido ao Almoxarifado.
22 Janeiro 1898 - Entrei de serviço.
23 Janeiro - Saímos de Lisboa as 9.30 da manhã com El Rei para tomar parte n'uma caçada aos porcos na propriedade de Palma pertencente hoje a José Maria dos Santos e anteriormente ao Conde de Sabugal
Embarcamos no vapor D. Carlos pertencente ao Caminho de Ferro do Sul seguindo para o Barreiro

Acompanham El-Rei o Marquez d'Alvito. Marquez do Fayal Charters d'Azevedo, Santos, Dr Pinto Coelho e Duval Telles. Chegámos a Estação do Poceirão ao meio dia e a Palma as 2ª onde fomos recebidos pelas auctoridades de Alcacer.

24 Janeiro 1898 - Fomos caçar aos porcos saindo de Palma a cavallo. O meu cavallo tem um passo muito incommodo. Não sei se é trote choto ou que é. Deixaram-me ficar n'uma espera onde logo calculei que não haveria porcos. Por isso apeei-me amarrei o cavallo a uma arvore, encostei a espingarda e poz-me a ler um livro que trazia. O cavallo começou com a mosca tirou a cabeçada e eu tive muito trabalho para a tornar a pôr com medo que o cavallo me mordesse ou désse coices e de que ando atraz d'elle para o matar nos tomassem por um porco e começassem aos tiros. Mataram um porco. A' noite realisaram-se bailes populares pela gente do campo.

25 Janeiro - Realisou-se outra caçada aos porcos. A' volta para casa partiu-se o freio do meu cavallo. Era uma verdadeira Cavalgada Ribatejana como eu dizia aos Telles.

26 Janeiro - Saimos às 11 para o Poceirão onde chegamos à 1 hora e a Lisboa às 2.30

27 Janeiro - Fui com El-Rei saber do Roberto Ivens que está doente.

28 " " - De manhã fui com El-Rei passear ao Campo Grande e de tarde com os Principes de velocipede Marche aux flambeaux - morreu o Ivens.

24 Fevereiro 1898 - Fui a Cascaes onde se acha S. M. A Rainha. De manhã fui com os Principes de velocipede ao Guincho e de tarde passeamos na canoa do Lia. Voltei para Lisboa às 4.15

29 Fevereiro - Voltei a Cascaes onde andei com os Principes de velocipede e à tarde no Lia à vela. Voltei para Lisboa no comboyo das 6.30

EXPERIENCIA DO "AMELIA"

# Experiencia da machina do "Amelia"

9 Março 1898 - Vento norte. mar plano. Fim da enchente. Largamos da boia às 2h. Abordo El-Rei Fernando de Serpa Pôlycarpo d'Azevedo. João Baldeira. Broneau, Pires. Santiago e Thouzet. Depois de parar duas vezes por ter aquecido uma manivela. fizemos 5 corridas na minha desembarcando às 4h.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Rotações entre 104 e 108 | 1ª corrida a favor da maré | 2h 38m 43 / 43 52 / 5.09 | 11.650 | 10.428 / 10.677 |
| | 2ª corrida contra " | 2.49.00 / 55.31 / 6.31 | 9.207 | |
| | 3ª corrida à favor " | 3.01.26 / 6 38 / 5.12 | 11.538 | 10.926 |
| | 4ª corrida contra | 3.11.12 / 17 01 / 5.49 | 16.315 | |
| | 5ª corrida - agua parada | 3.25.18 / 36 45 / 5.27 | 11.009 | |

## Diagrammas

| | Hora 3h 18m | Hora 3.35 |
|---|---|---|
| Pressão nas caldeiras | 6K | 6K |
| " no reservatorio | 10 | 10 |
| Vacuo | 24.5 | 24,5 |
| Rotações | 108 | 108 |
| Alta pressão | 170.7 | 172.7 |
| Baixa pressão | 133.8 | 131.2 |
| Total | 304.5 | 303.9 |

17 Março 1898. Fui com a Rainha dar um passeio no Lia Acompanharam a Rainha os Principes Conde da Ribeira e D. Maria Francisca de Meneses. Largamos da boia à 11 horas seguimos pelo rio abaixo saindo pela Barra Grande. Voltamos à boia as 5h a reboque d'um vapor da Alfandega que nos acompanhava por ter acalmado o vento

19 Março - Entrei de serviço

20 " - Passeio no "Lia" com El-Rei

21 " Recepção por serem os annos do Principe Recta de Gala

25 " Passeio com El-Rei ao Campo Grande

26 " - Sai de Serviço.

30 abril 1898 – Entrei de serviço no Paço
1 Maio – Recepção. Fomos aos Toiros e ao theatro D. Amelia
2 " Almoço abordo do yacht Amelia"
Fomos todas as noites ao theatro D. Amelia e no dia 6 saí de serviço

## Centenario da India

15 Maio 1898 – Regata em barcaes. Fui no "Amelia". El-Rei foi no Adamastor com o Corpo Diplomatico. Correram o yawl inglez "Coriad" de Lord Dunraven e o "Lia" ganhando o primeiro. As regatas internacionaes nunca deram resultado entre nós. Nunca concorreram mais de um ou dois yachts e sendo mais modernos que os nossos e melhor tripulados ganharam sempre".

"POTHUAU"

REGATA INTERNACIONAL
C. ADAMASTOR" COM SS. MM. E CORPO DIPLOMATICO

16 Maio 1898 – Regatas em Paço d'Arcos
17 " " – Regatas de remos em Belem. Visita de Suas Magestades abordo
18 " " Te Deum em Belem Recita de Gala
19 " " Cortejo Cívico
20 " " Tourada. Jantar do Ministro de França
21 " " Jantar no Paço d'Ajuda
22 " " Ceia e Almoço abordo do Pothuau onde fui com Alice. E comandante o Capitaine de Vaisseau Germinet que esteve em Paris às ordens d'El-Rei D. Carlos em 1895. Era então oficial às ordens do Presidente da Republica Felix Faure.
O Pothuau que visitamos estava muito limpo. ao contrario do que é vulgar nos navios franceses
23 " " Visita ao Pothuau de Suas Magestades Matinee dansante abordo do yacht imperial russo Svetlana" - Oficiais muito amaveis e animados
24 " " Almoço em Cascais. Jantar commigo o Comandante Germinet com quem depois fomos ao theatro D. Amelia - Soirée na Legação d'Inglaterra

O "AFRICA" COM A SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

1 Junho 1898 - Passeio no "Amelia" com Suas Magestades Infante D. Manoel, Luiz Several. Duval Telles Condes de Sabugosa, Condessa de Seisal, Fernando de Serpa, João Baldeira e Moreira de Sá. Largamos da boia as 11 horas, saimos pela barra Grande e fomos até à Baleeira regressando às 5.30 à boia. Almoço abordo

CARIAD "LIA"

CANHONEIRA "ZAIRE"

## Canhoneira Zaire

Em 4 de junho fui encarregado do Comando da Zaire que me foi entregue no dia 6 de junho pelo Capitão Tenente Anibal dos Santos dias meu antigo condiscipulo no collegio do Valar em 1872. O navio estava procedendo a uma fabrica importante, substituições de caldeiras, etc. A Zaire è um navio de ferro forado de madeira e zinco com as seguintes caracteristicas.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Deslocamento | 558 Toneladas | Imersão a ré ..... | 3.43 |
| Comprimento | 42,5 metros | " avante ... | 3.05 |
| Boca ..... | 7.75 " | Differença ... | 0.38 |
| Secção resistente | 18.21 metros quad. | Relação do $\frac{C}{6}$ ..... | 5,4 |
| Superficie de panno | 504 " ..... | Artilheria 2 A $\frac{10}{28}$ | 1 A $\frac{15}{28}$ |

Machina compound horisontal 2 cylindros 2 caldeiras
Velocidade 10' Lançada ao mar em 1884

Viagem de S. M. El-Rei ao Algarve

9 Junho - 1898 - Embarcaram à noite no Amelia: S. M. El-Rei, Infante D. Affonso, Marquez de Fayal, Fernando de Serpa, João Baldeira, Guerreiro, Thomas Mafra e eu. Saimos a barra às 4h da manhã, navegamos em direcção ao Cabo Espichel e Sines e depois ao longo da costa. Bom tempo, vento norte velocidade media 10' por hora

10 Junho - As 5.35m da manhã estava o farol do Espichel E-W às 8.40 Sines, as 2 horas passamos Sagres e às 3.15 paramos para ver levantar uma armação até às 4.25 hora a que seguimos para Lagos fundeando às 4.50.

Lat = 37° 20,5
Long = 8. 56

Fundeadouro de Lagos { Riedade 28° SW 6 braças / Forte 57° NW

Vieram abordo as auctoridades cumprimentar El-Rei

11 Junho - Largamos às 5.15 da manhã e fomos ver levantar a armação da Torre Alta onde se não apanhou nada por se terem metido os muzes nas redes. As 9.45 seguimos para o Sul e as 10h largamos o arrasto em 21 braças não trazendo nada. Seguimos até ao Cabo Carvoeiro, voltando ao fundeadouro de Lagos as 4h da tarde. As 5. fomos para

terra e em carruagens demos um bonito passeio à praia da Luz voltando para bordo às 7 horas. À noite concerto.

12 de Junho 1898.
Bom tempo. Vento do mar fraco. De tarde norte. De manhã fomos à missa das 10½ na baleeira rebocada pelo escaler a vapor. Durante a missa tocaram a Cavallaria Rusticana. Tomei banho no mar do navio. Depois do almoço saimos no navio para o sul regressando uma hora depois. Entrou a canhoneira "Lagos". Foi El Rei pescar.

LEVANTANDO UMA ARMAÇÃO DE ATUM

13 Junho 1898 – Bom tempo. De manhã neva, Vento oeste fraco e calma. Às 8ʰ saimos de Lagos para o Sul, prumamos as 10ʰ 30ᵐ em 158 braças e largamos o arrasto que quando se metteu dentro se viu não trazer nada. Ao meio dia Latitude 36°. 45,5 e Longitude 8°. 30,5. Às 2ʰ. 20ᵐ estando Pera por 51° NE à distancia de 13 milhas tornamos a prumar em 63 metros e largamos o arrasto apanhando bastante. Seguimos as 4 horas para Portimão onde fundeamos fora da barra esperando a maré às 5ʰ 30ᵐ. Às 8. 30 suspendemos e seguimos para o porto sob a direcção do prático que tinha collocado luzes nos enfiamentos, e uma embarcação no banco afundado. Amarramos no porto interior às 9 horas. Illuminações, musica, garrafadas, vivas, etc. Vieram as autoridades cumprimentar El-Rei.

Chegada a Lagos
10 junho 1898

14 Junho. 1898 – Nublado. Vento oeste regular. De manhã passeio no escaler a vapor. De tarde visita à fabrica de sardinha de Fialho – e passeio com El-Rei à praia da Rocha. Illuminações. Fez-se funccionar o projector da luz electrica.

15 Junho 1898 – Bom tempo. Vento oeste, fraco de manhã e fresco de tarde. Saimos de Portimão às 9.30 e às 10.15. fora das armações soltamos o rumo para Faro. Latitude observada ao meio dia 36°.55,8. Á 1.15m entramos a barra de Faro, seguindo a canoa dos pilotos. Abalroamos com umas embarcações fundeadas no Canal partindo a verga de redondo. Foi um erro deixar fundear embarcações n'um canal em curva e tão apertado. Ás 2.30m amarramos na volta vagarosa. Vieram abordo todas as auctoridades.

16 Junho 1898 – Fundeados na ria de Faro, na volta vagarosa. Sai de bordo de tarde com o Sr Infante D. Affonso, Ginard e João Caldeira. Fomos á ilha da Culatra e fazer sondagens e dragar. Á noite vieram abordo barcos illuminados e com musica, conduzindo muita gente.

17 Junho 1898 – Ás 9h. fomos fundear perto das "Quatro aguas". Ás 11h. fomos á missa á Sé e depois almoçamos no Paço do Bispo. Á noite houve fogo de vista a que assistimos do Governo Civil e illuminações. Caracteristicas do Algarve

Canhoneira "Lagos"
ENTRANDO EM LAGOS
12 JUNHO 1898

são as "carretilhas" especie de fortissimos "busca-pés"
18 Junho 1898 – Optimo tempo. As 10h desamarramos da ria e seguimos para Villa Real de Santo Antonio. Saimos a barra ás 11.15 e ao meio dia marcamos a Fuzeta por 48° NW e Tavira por 22° NE. Á 1h 10m mettemos piloto e ás 2h amarramos em frente de Villa Real. Visitamos quatro fabricas de atum. Á noite, iluminações, musica e vieram á borda embarcações com hespanhoes e hespanholas de Ayamonte tocar e cantar
19 Junho – Largamos de Villa Real ás 10h 15m depois de ter ido á Missa. Desembarcou o piloto ás 11h, chegamos á barra de Faro ás 1h 15m e amarramos na Praça Larga á 1h 30m. Acompanhou-nos até fora da barra de Villa Real o rebocador "Rhona" que conduzia a Camara municipal etc. Vaga do vento sueste que para a tarde refrescou. Saimos de bordo ás 4.15 e fomos a Olhão e depois em carruagem á

ILLUMINAÇÕES
EM VILLA REAL DE STº ANTONIO
18 JUNHO 1898

Fuzeta. Este povo é muito docil e attencioso e simples. Estando nos reunidos n'um grupo com muita gente em roda de nos approximou-se um homem do povo e perguntou nos "Qual de vocemeces è que è o nosso rè?"

21 Junho. As 6.30m suspendemos da 'Praça Larga' e fomos fundear na 'Volta Vagarosa'. As 9h saimos de bordo: El-Rei, Infante D. Affonso, Marques do Fayal Giard, Thomas (Mafra) Guerreiro e eu. e desembarcando em Faro seguimos às 9.30 em comboyo expresso para Lisboa, onde chegamos às 6.15 da tarde. O yacht não poude sair no mesmo dia por causa da barra estar fechada com o vento e mar do sueste.

Fui para Cascaes.

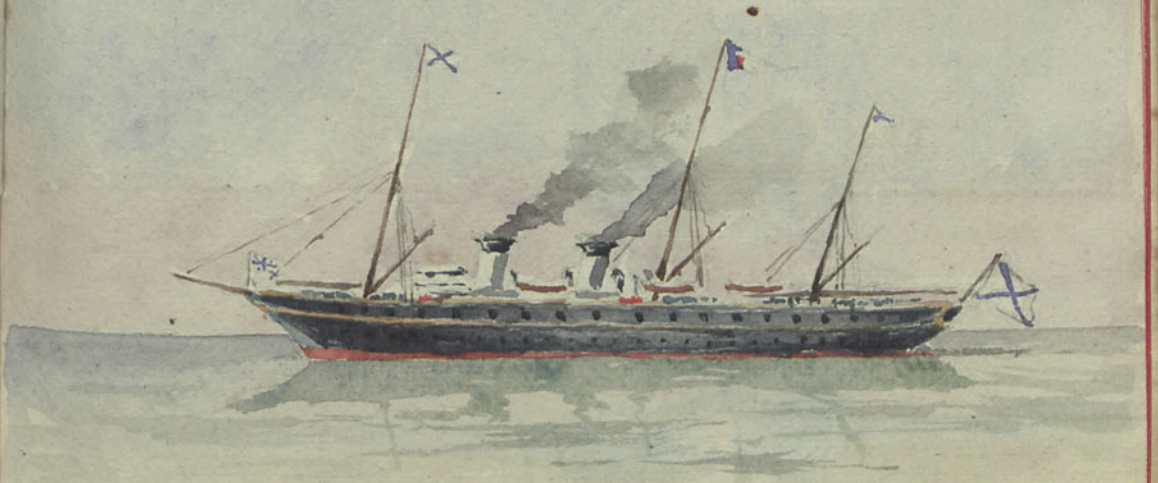
21 Julho 1898 - Fomos de Cascaes para Bellas.

"Rhona" e "Amelia"
Foz da Barra de Villa Real
16 Junho 1898

LANÇAMENTO DA CANHONEIRA "CHAIMITE"
3 AGOSTO 1898

27 Julho 1898 - Exercicio de torpedos abordo do Adamastor de que era Comandante Ferreira do Amaral. Fomos com El-Rei D. Carlos assistir a estes exercicios que consistiram em lançar dois torpedos com apparelho Aubry derivando um para a direita do alvo e outro para a esquerda. Acompanhavam El-Rei o marquez d'Alvito, Conde de Arnoso Vice almirante Penha, Cesarios, Capello e Fernando de Serpa. Em seguida visitamos o yacht imperial russo Standart que estava em Lisboa em caminho para o Mediterraneo. O navio estava muito limpo e os officiaes muito amaveis como é costume na marinha de guerra russa. Acompanhavam El-Rei nesta visita os ministros da marinha e estrangeiros, Almirante Penha ajudante de campo Capello, official às ordens Fernando de Serpa, Conde de Arnoso, Lacerda e eu. Fomos na galeota. Houve troca de condecorações recebendo eu a Ordem de S.to Estanislau.

3. Agosto 1898 - Lançamento ao mar da canhoneira "Chaimite" construida por Yarrow & Son no Ginjal por conta da comissão da Subscripção Nacional



YACHT IMPERIAL RUSSO 'STANDART'
27 JULHO 1898

6 agosto 1898 – Entrei de serviço a El-Rei. Jantar no Paço das Necessidades dado ao futuro Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil Campos Salles. As 10.30 fui com El-Rei para bordo do yacht Amelia e largamos para Cascais, fundeando na bahia às 12.30.

7 agosto – Fundeados em Cascais. Passeamos no escaler a vapor e andei no barco de lona (canoe) de que gosto muito por poder andar só à vela ou a remos.

GALEOTA

8. Agosto – Largamos de Cascais às 7.30 e fomos ao mar da Roca (10 milhas a oeste de Cascais) onde estavam pescando 4 caiques. Fruimamos ali em 198 braças. As 11h voltamos a Cascais e à 1.30 depois de almoço seguimos para Lisboa chegando às Necessidades às 3h. As 6.45 partimos para Cascais.

CASCAES
1898

9. Agosto 1898 - Jogo de Tennis na Tena com o Ministro da America Townsend e Latour. Fomos jantar ao Paço de Cintra com A Rainha Maria Pia

10 - Agosto - Fui passear de velocipede com os Principes até ao Cabo da Roca

11 - Agosto Partimos para Lisboa no comboyo das 9.50 tive logar a assignatura Regia no Paço das Necessidades e ás 4.30 embarcamos no yacht "Amelia" seguindo para Cascais

12 Agosto - Largamos de Cascais as 5 horas da manhã e fomos pescar em 956 braças de fundo com o "espichel" umas dez milhas a oeste do Cabo Espichel - Apanharam se 19 lixas. Esteve abordo Alvaro Ferreira. As 3.30 fundeamos novamente em Cascais.

13 de Agosto 1898 - Saimos de Cascais às 12.30 e chegamos às Necessidades as 2.

3 Setembro - Entrei de serviço. Teve logar a assignatura regia. Parti com El-Rei de Lisboa para Cintra no comboyo das 5.30.

4 Setembro - Sai com El Rei e Principes para experimentar uma espingarda de caça nova.

5 Setembro - Saimos de Cintra para Lisboa no comboyo das 12.40. As 5.30 embarcamos no "Amelia" e às 10 largamos para Cascais. Com o fundo limpo e a maré a vasar gastamos da boia a Cascais 50 minutos.

6 Setembro - Tomei banho no mar. Parti para Lisboa no comboyo das 2.25 e para Bellas no das 4.30.

7 Setembro - Sai de Bellas de velocipede às 6 e cheguei a Cascais às 7.35. Fui para bordo do yacht e tomei banho no mar. As 11 viemos para Terra. Jantou com El-Rei na Cidadella Mousinho d'Albuquerque.

12 OUTUBRO 1898
PASSEIO AO GUINCHO
COM OS PRINCIPES

CAHIQUE

8 Setembro 1898 - Partemos para Cintra no break às 9.20 e chegamos à Pena às 10.45. Missa pelo Conde de Paris sogro de El-Rei a quem este chamava a. Minha sogra por ser massador e se querer meter na nossa politica. A' noite fomos jantar ao Paço de Cintra com A Rainha Maria Pia onde jantou o Duque de Cabrello etc. Dei a primeira lição de velocipede à Rainha D. Amelia
9 Setembro - Na Pena em Cintra. Jogamos tennis.
10 Setembro - Saimos de Cintra às 12.40 e saimos de serviço Marques de Alvito, Capello, e eu
8 Outubro - Entrei de serviço em Cascais com o Marquez de Tombal e Cibrão.

PASSEIO DE VELOCIPEDE
COM A RAINHA E PRINCIPES
13 OUTUBRO 1898

9 outubro 1898 - Torneio de "Singles" (Tennis) no Sporting Club ganhando Guilherme Ferreira Ponto Basto
10 outubro - Jogo de Tennis na Cidadella com os Principes. Soirée em casa dos marqueses do Fayal.
11 outubro - Recepção da Rainha. Theatro.
12 outubro - Passeio no mar de manhã. De tarde fiz passeio de velocipe à Praia do Guincho com os Principes.
13 outubro - Fomos passeiar de velocipe ao Penhal da Guia. Indo eu no "Tandem" com a Rainha D. Amelia e os Principes nos seus Velocipedes.
Abertura da exposição de photographia
4 outubro.
Embarcamos à noite em barcaças no yacht Amelia

CEZIMBRA A CASCAES
27 OUTUBRO 1898

CAHIQUE DE PESCA
3 JULHO 1898

5 outubro-1898- Largamos ás 4.30 e fomos pescar com o espinhel umas 8 milhas a oeste do Cabo Espichel em 66 braças de fundo. Fundeamos em Cascais ás 2.30.
8. outubro. Embarcá de serviço a El-Rei em Cascais com o Marquez de Pombal, camarista e General Lobrão ajudante de Campo.
9 outubro - Realisou-se um torneio de tennis no Sporting Club. Ganhou os "singles" Guilherme F. Pinto Basto
10 outubro - Jogamos tennis com os Principes na Cidadella.. Soiree em casa dos marqueses do Fayal
11 outubro - Recepção da Rainha - Theatro.
12 outubro - Andamos no mar de manhã. De tarde fui passear de velocipede com os Principes até à Praia do Guincho.

CANHONEIRA "SAPO"
TROIA

13 outubro 1898 - Fomos passear de velocipede. Eu no Tandem com A Rainha e os Principes nos seus velocipedes. A Rainha não fas força correspondente ao seu peso o que me obrigava a maior esforço. Na descida do Funhal para a Guia apanhei um susto por 1$50 que indo nós com bastante velocidade prendeu-se na roda um dos atacadores das minhas botas que felizmente rebentou. Abriu a Exposição de Photographia

21 outubro - Embarcamos com El Rei em Cascais à noite

22 outubro - Largamos as 5$^{h}$10 da manhã por 15° SE mas sobrevindo nevoeiro, regressamos a Cascais onde deixamos uma barca que ia a reboque, dirigimos em frente da Guia, tentamos harpoar toninhas e as 10 fundiamos na bahia

25 outubro - Embarcamos às 9 da noite em Cascais para bordo do "Amelia"

24 outubro - Passeio e picnic à praia do Guincho em 31 bycicletes 2 tandems e 4 carruagens.

26 outubro - Optimo Tempo. Vento leste bonançoso Largamos de Cascais às 5.45 com uma barca a reboque. As 8 horas fouxamos em 1094 braças

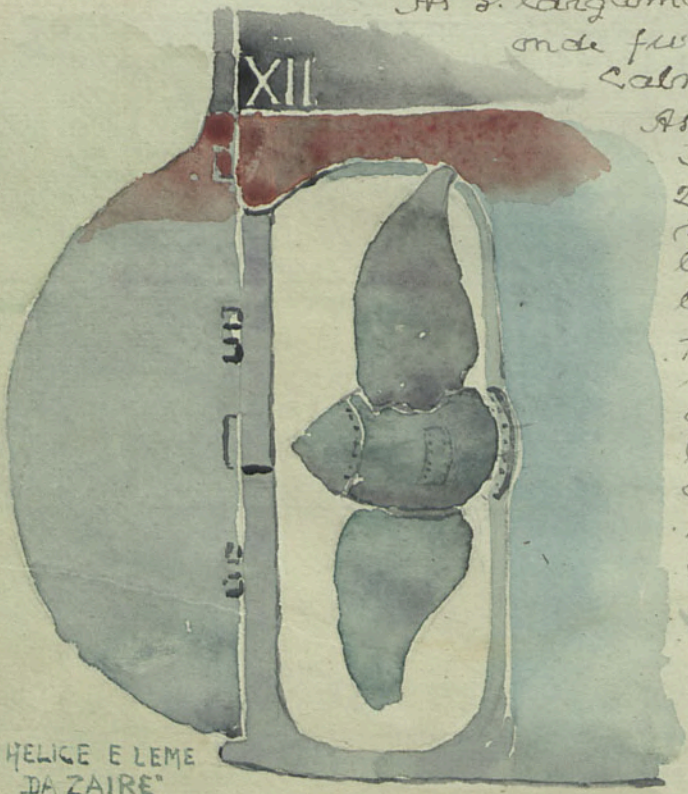
fundo que indicara a carta a oeste do farol do Espichel. Largou se o espinhel e apanharam se lixas. Corrente a WSW de 1' por hora. Passaram varios vapores entre eles um da Companhia Peninsular e Oriental Pelas 11h suspendeu se o espinhel. Ao meio dia, latitude pelo sol 38° 20,5 Seguimos em direcção ao Cabo do Espichel que estava a 12 milhas. Harpoamos uma Toninha. As 3.30 tomamos umas alturas do sol para regular o chronometro e pouco depois das 4h fundeamos em Cezimbra. Estava calma.

27. Outubro 1898 - Saimos de Cezimbra às 5.30 da manhã e fundeamos em Cascaes pelas 8.30. Fui a Lisboa ao casamento da filha do Conde dos Olivaes no comboyo das 11.25 e voltei a Cascaes as 4 embarcando em seguida no Amelia. Chegou a canhoneira Sado a quem fizemos sinal para pairar e seguir para Cezimbra.

As 5h largamos para Cezimbra onde fundeamos as 7.40 Calma e mar plano.

As 8.15 fundeou a Sado

28 Outubro - Tempo nublado As 7.30 largamos de Cezimbra para o sul, fizemos algumas sondagens, voltamos a Cezimbra para largar uma barca que levavamos a reboque. Fizeram se duas dragagens que não deram nada e ao meio dia entramos a barra de Setubal onde fundeou em Troia. Pouco depois fundeou a Sado"




HELICE E LEME DA ZAIRE"

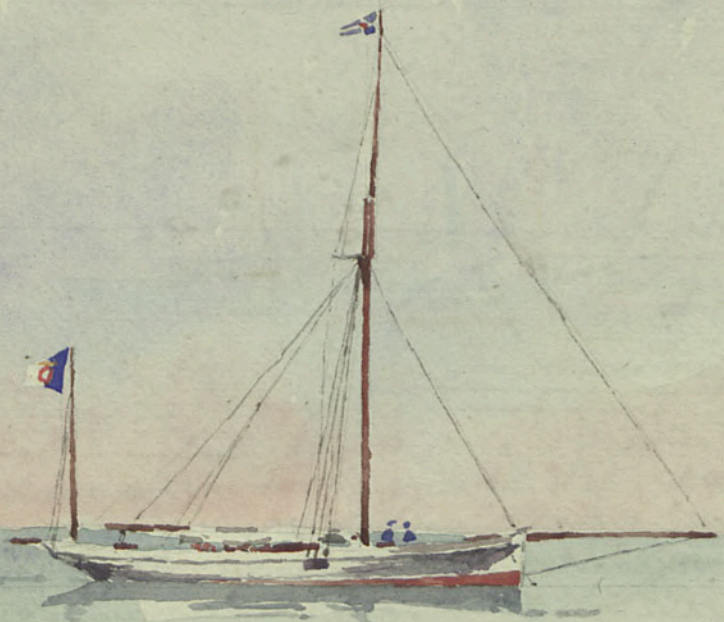
VAPOR DO BARREIRO

29 outubro 1898 – As 6.30 suspendemos de Troia e fomos fundear em Setubal. As 7.30 desembarcou El. Rei e as 7.50 seguimos para Cascaes. Depois do Espichel passamos pela "Sado" e às 11.30 fundeamos em Cascaes
23 Novembro – Entrou o yacht "Amelia" na doca nº 2 de Santos para ser inspeccionado e saiu no dia 25." Lloyds Special Survey nº 1.

1899

13 de Janeiro. Saiu a canhoneira Zaire do digue e foi atracar à ponte do Arsenal.
14 de Janeiro. Metteram-se as novas caldeiras na Zaire que foi atracar à ponte do Arsenal
19 Janeiro.
Entrei de serviço Lawn Tennis com Townsend Ministro da America Duarte Pinto Coelho e Alizé. À noite fomos ao theatro de S. Carlos "Werther"

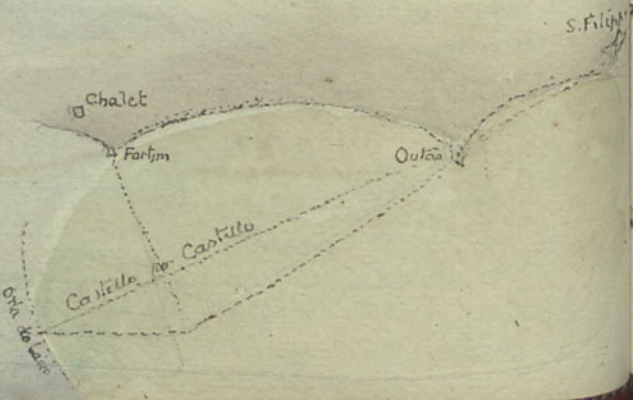
CASCAES
1898

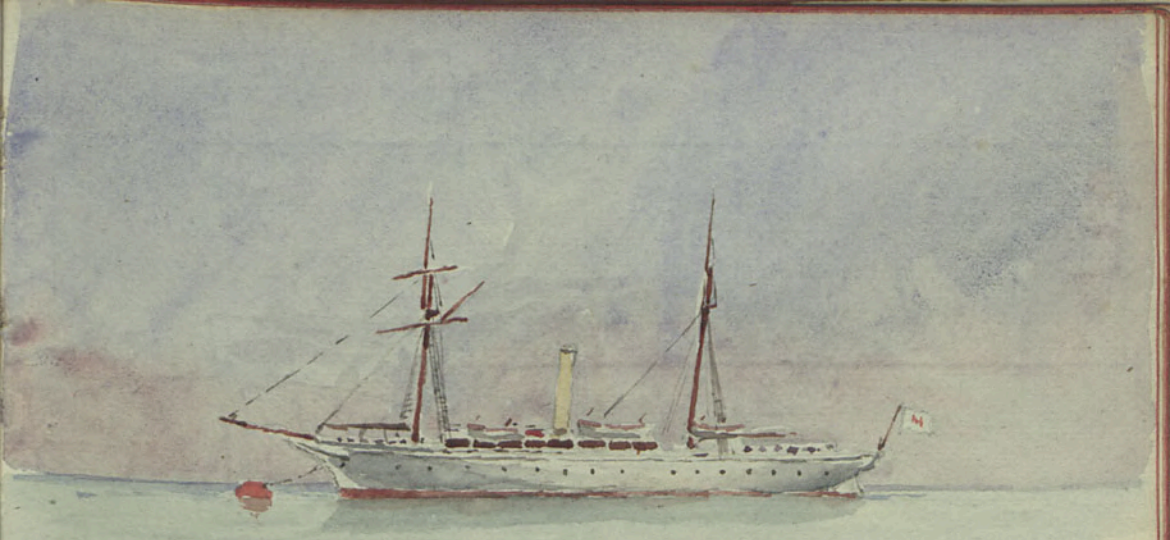


"TAGIDE"

20 de Janeiro 1899 - Theatro de S. Carlos. "Africana"
21 " " " Passeio de velocipede com os Principes. T. D. Amelia - Teo Michoi
22 " " " Theatro de S. Carlos. "Boheme"
23 " " " " " Africana
24 " Passeio de bycicleste com A Rainha. S. Carlos "Werther"
25 " Apresentação do novo adido militar francez. Sessão na Sociedade de Geografia dos amadores de musica. Theatro do Gymnasio "Flor de Lavangeira"
26 - Sai de Serviço.

CASCAES
1898





"PRINCESSE ALICE"
YACHT DO PRINCIPE DE MONACO
4 MARÇO 1898

Barra de Setubal em 13 de março de 1899 - O menor fundo d'agua na barra em baixamar de aguas vivas é de 14 pés. Um espigão que se formou do lado do norte faz com que a linha da entrada da barra deixe de ser uma linha recta. A maxima profundidade encontra-se na seguinte linha quebrada Castello por Castello (Outão por S. Filippe) até pôr o extremo leste do Chalet do Augusto Fonte Basto pela ponta do fortim da Arrabida (Boca da velha) Guinar então para o norte até ficar o extremo norte de S. Filippe pelo extremo sul do Outão e seguir n'esse enfiamento até proximo de Outão Deve-se investir a barra no enfiamento Castello por Castello e seguir com a proa conveniente a a E ou ENE até pôr a face leste do Chalet de A. Fonte Basto pela boca d'oveha que é a ponta do Fortim. N'essa ocasião deve estar a esquina norte do Castello de S. Filippe pela face sul de Outão. Seguir n'esse enfiamento dando um pequeno resguardo a Outão

"YACONA"

11. Março 1899 - Visita ao yacht Yacona" com El-Rei na doca nº 2 de Santos. Vae ser adquirido e passar a chamar se Amelia". Passeio na Avenida com El-Rei. Recepção no Paço dos officiaes da marinha escola allemaes "Stosh" e "Charlotte". Fomos ao theatro D. Maria ver "Toreadas e Secias"
12. Março - Passeio ao Campo Grande. T. S. Carlos "Boheme"
13. Março - Th. S. Carlos "Serrana"
14. Março - Fui com El-Rei ao tennis na Tapada e à Avenida. Jantar no Paço d'Ajuda com a Rainha Maria Pia por ser o dia dos annos do Rei de Italia Fomos a S. Carlos ver a "Boheme"
15. Março - Inauguração do Gremio Artistico. Theatro de S. Carlos "Serrana"
16. Março - Recepção do novo Ministro de Espanha Polo de Bernabé e despedida do Marquez de Ayerbe Theatro S. Carlos "Serrana"
17. Março - S. Carlos "Mephistofeles"
18. Março - Saimos de serviço Malaquias e eu entrando Capello e Guerreiro
22. Março - Fomos para Cascaes
10. Abril. Lançamento ao mar do Cruzador Rainha D. Amelia" construido pelo engenheiro francez Alphonse Groneau.

LANÇAMENTO
DO CRUZADOR "D. AMELIA"
10 ABRIL 1899

O cruzador Rainha D. Amelia foi o maior navio até então construindo de aço em Portugal. É forrado de madeira e cobre. Cabestante leme guinchos bombas tudo movido por electricidade produzida por turbinas Rateau.— Deslocamento 1683 toneladas, comprimento 69.16 boca 8.80, pontal 3.96. Duas machinas de triplice expansão 5.000 cavallos. Velocidade 18 milhas. Armamento 4 peças G.C. de 15c e 45 calibres 2 de 10c 4 de 47mm — 2 de 37mm e 2 metralhadoras de 6.5. Dois tubos lança torpedos. Guarnição 17 oficiaes e 246 praças. Fez serviço na Estação da China, esteve no Brazil encalhou no Canal de Suez e perdeu se na costa de Portugal com nevoeiro em Peniche.

12 Abril. Passeio no novo Amelia no rio e em Cascais. Embarque as 10.30. Almoço abordo, desembarque as 6.30. El-Rei D. Carlos A. Rainha Condes de Figueiró. Conde de Villa Nova da Cerveira almirante Pinha e José Lobo, Conde de Arnoso, e Fernando de Serpa e Caldeira. Vento norte rijo.

18 Abril 1899 - Experiencia do "Yacona" com El Rei. Marques de Fronteira, camarista Antonio Costa, ajudante de campo Fernando de Serpa, João Caldeira e eu. Almoço abordo Saiu para Gosport o Antigo "Amelia" (ex-Geraldine). com guarnição inglesa.

O nosso Amelia (ex Yacona) foi construido por John Scott & Co em Kinghorn e lançado ao mar em 18 de julho 1898 Tonelagem gross 527.35 net 156.98 yacht measurement 635.16 Deslocamento 650. Comprimento 180 pés (54.86) boca 27ft (8.2) e pontal 15ft 2" (4.6). Machina de Triplice expansão de tres cylindros com os diametros de 16-29-48 polegadas e 33 de curso. Tressão 170 lbs. cavallos nominaes 120. Corte do vapor no cylindro de alta 0.75. Caldeira experimentada a 26 de abril de 1898 a 340 lbs. Paredes de caldão comportam 144. Passo da helice 15 pés (4.57) diametro 10ft 6". Superficie 46 pés quadrados (3.716) caldeiras cylindricas 2 - Evaporador e esquentador para a agua de alimentação. Caldeira auxiliar Belleville typo embarcações composto de 6 elementos de 0.90 de comprido e 6 ordens de tubos de 82mm de diametro exterior (de aço sem soldadura) tendo uma superficie de grelha de 0.36 e uma superficie de aquecimento de 8.91 com grelhas reclinaveis e accessorios. Burro alimentar. Regulador detentor e valvula de segurança - Custo 5.170 francos.

| Rotações | Milhas |
|---|---|
| 94 | 14 |
| 88 | 12.5 |
| 84 | 12 |
| 75 | 11 |
| 70 | 10 |

Electricidade. Dynamo Castle da J. H. Holmes & Cª Newcastle 85 volts 46 amperes 300 rotações - 35 accumuladores e mais 6 com 12 volts do piano. O motor do piano funcciona com 12 volts e 3 amperes contando com 0,5 ampere para as velas. Projector de Paterson & Cooper. London & Glasgow.

Aguada - avante dos Tanques com 4 376 litros e 2 cdm 2.254: a ré 2 com 4439 Total 22.138 litros

Amarras - comprimentos 105 braças 90 60

| | pesos | 67.3.5 (3t.440) | 57.3.14 (2.936) | 16.1.16 |
|---|---|---|---|---|
| | manilhas | 6 | 5 | 3 |
| comp to do elo | | 6 7/8" (177) | 6 7/9 7 | 3 1/4 3 1/8 |
| largura | | 4. 4 1/16 (102) | 4. 4 1/16 (102) | 2 7/8 2 7/11 |
| Ruptura | Esforço app. na exp. | 34.2.2 (34.570) | 34.2.2 | 11.5 |
| | Tensão | 22.15 (22.371) | 22.15 | 15. 12.2 |

YACHT "AMELIA"
DE LISBOA AO ALGARVE COM OS REIS ABORDO
3 MAIO 1899

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ferros (Stockless) Reliance Patent - pezo | 12. 2. 21 (cwt h d) | (643.7 k) | |
| Comprimento do cepo | 5 h. (1.74) | | |
| " dos braços | 2.6. (0.87) | | |
| Deflexção na experiencia | 1/4 (0.0065) | | |
| (Stockless) Reliance Patent | 12. 2. 21 | | |
| comprimento do cepo | 4. 11 | | |
| " dos braços | 2. 6 | | |
| Diametros | 6. 4 5/8 | | |
| 3. Ancorotes Pezos | 8. 2 (cwt) (431) | 3. 0. 0 (152) | 1. 2. 0 (76) |
| peso do cepo | 2. 0. 14 (107.8) | 0. 3. 0 (38) | 0. 1. 14 (19) |
| comp.to da haste | 7 f. 0. 0 (213) | 4. 9. (144) | 3. 11. (1.2) |
| diametros | 5 1/2 4 3/4 | 3 7/8 3 1/2 | 2 3/4 2 1/2 |

Altura do tope de proa acima da borda 23.5 m
até á linha d'agua carregada 26.7

22 abril 1899 - Jogo de Tennis com os Principes &
23 - " - Tomei o 1º banho de mar em Cascais
26 " . Visita do yacht pelo pessoal do Arsenal e almoço abordo - El-Rei D. Carlos, engenheiro Croneau Polycarpo de Azevedo, general Cibrão - Fernando Serpa, eu.
29 - abril - Recepção n'ajuda. Estivemos abordo do yacht Amelia". Theatro D. Amelia. Palhaços e Fausto
30 - " Batalha de flores. Th. D. Amelia. Palhaços e Fausto
1 - maio - Recepção no Paço por ser o dia do nome do Principe - Estive de manhã com El-Rei abordo do yacht

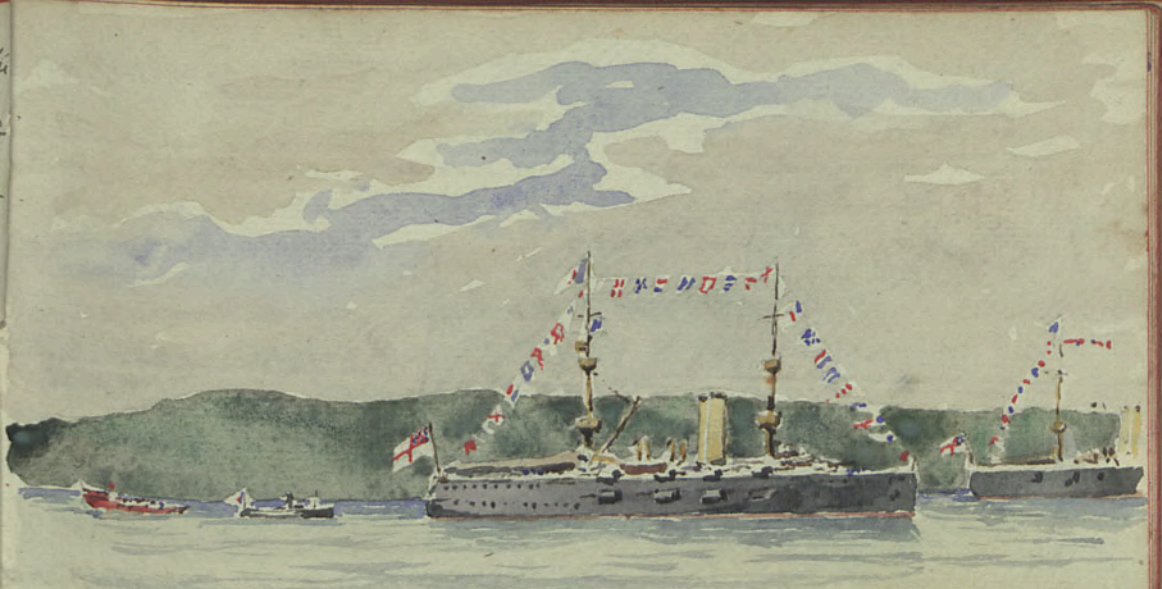
2 Maio/1899 - Fomos abordo do yacht com A Rainha Almoço abordo com El-Rei. À noite festa dos estudantes no théatro de S. Carlos

3 - Maio - Às 10h da manhã embarcaram no Amelia o Rei a Rainha. Condes de Figueiró, Conde de Arnoso Marques d'Abrantes, Luiz Soveral, Duval Telles, Fernando de Serpa, João Caldeira e eu. Optimo Tempo Vento noroeste bonançoso, mar de vasante. Largamos da boia e saimos a barra as 11h navegamos por 9° SW até ao Espichel que passamos à distancia de 3,1 e dali destamos para Sines que passamos às 3h à distancia de 5 milhas Pelas marcações da terra andamos até Sines uma media de 11,1 milhas por hora, dando a machina 80 a 82 rotaçoes. De Sines seguimos para S. Vicente navegando ao sul verdadeiro com uma velocidade media de 11,4 dando a machina 82 a 86 rotações. Dobramos o cabo de S. Vicente as 8 horas e as 8.30 fundeamos na bahia de Sagres em 10 braças de fundo com 30 de amarra

4 Maio - Às 10.7m largamos para Lagos onde fundeamos perto do meio dia. Vieram abordo as auctoridades civis e militares, philarmonicas etc. Fundeou o vapor "Lidador" que anda em serviço da pesca e vieram abordo o Comandante Howell e naturalista Girard.

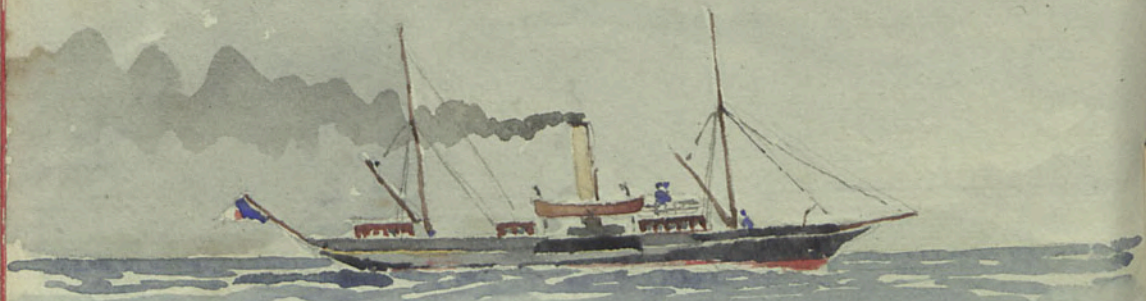
5 - Maio - Vento norte fresco. Saiu de manhã o "Lidador" Fundearam um vapor italiano e o Galicia da Hall's line. Foram Suas Magestades a terra no escaler rebocado pelo escaler a vapor e depois ver levantar a armação da Torre Aletinha. O escaler a vapor teve uma' avaria que se remediou As 5.20 largamos para Sagres onde fundeamos as 7h em 8 braças de fundo. Vento norte muito fresco.

6 - Maio - Suspendemos de Sagres as 6h e passamos S. Vicente as 6.25. Vento N: NNW. ondulação. Navegamos em direção a Sines que passámos as 11h.55m a 2' de distancia. Andamos 56',5 em 5h.oi à razão de 10'.2 com approximadamente 83 rotações por minuto. As 2h.55 dobramos o



VISITA DE SS. MM. ABORDO DO NAVIO ALMIRANTE DA ESQUADRA INGLEZA "MAJESTIC" 12 MAIO 1899

Espichel, tendo percorrido a distancia desde Sines (31.6) com uma media de 10.5 com 84 rotações
As 4.30 entramos a barra amarrando à boia as 5.10.
Com a pressão de 170 libras deu a machina durante algum Tempo 89 rotações. Saí de Serviço
10. Maio 1899 – Desembarquei da Canhoneira Zaire e apresentei-me na Majoria e Direcção Geral de Marinha
As 1.5 da Tarde fundeou no Tejo a Esquadra inglesa do Canal composta dos navios: "Majestic" magnificent "Prince George", Hannibal. Mars. Jupiter. Deadem, Niobe Repulse, Resolution. Arrogant e Pactolus
O Governo inglez mandou esta esquadra a Lisboa por saber que vinha cá uma esquadra allemã fazer uma demonstração de força.
11. Maio – Jantar no Paço d'Ajuda offerecido aos officiaes inglezes.
12 Maio – Visita de Suas Magestades, e almoço abordo do navio almirante "Majestic". Revista à esquadra. Soirée na Legação d'Inglaterra. De tarde fundeou a esquadra allemã composta dos couraçados: "Kurfurst" "Friedrich Wilhelm", "Brandenburg", "Weissenburg"; "Worth". Baden. Bayern. "Wacht" "Hela" Oger
13. Maio, Jantar na sala do risco do Arsenal offerecido pelo Ministro da Marinha aos officiaes inglezes.



"VA-INHÀ"

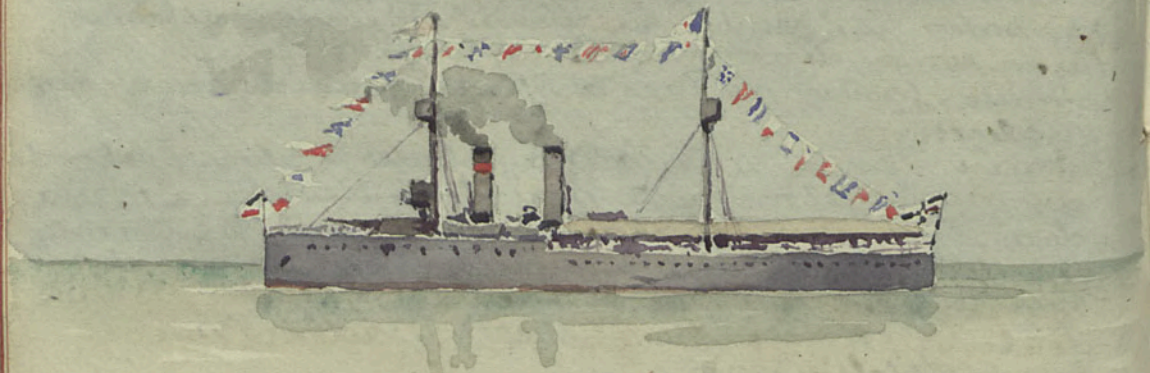
14 Maio 1899 – Saiu a esquadra ingleza às 5h da tarde
Vi a saida do semaforico de Cascaes.

15. Maio – Concerto Sarti. Jantar no Paço d'Ajuda
oferecido aos oficiaes allemães.

16 Maio – Visita de Suas Magestades abordo do
navio almirante allemão "Kurfurst Friedrich Wilhelm"

17. Maio – Match de lawn Tennis na Tapada com
os oficiaes allemães, que perderam. Jantar na
Sala do Risco dado aos oficiaes allemães pelo
Ministro da Marinha.

18 Maio – Baile na Legação d'Allemanha.



"Konig Fried. Wilhelm" NAVIO ALMIRANTE
ESQUADRA ALLEMÃ 1899

19 Mais 1899 – A' 1.30' da tarde embarcou El-Rei no Yacona, agora Amelia com Capello e Faial. As 2.5' largamos da boia, saimos a barra às 2.55. dobramos o Espichel as 4.5' e as 5½ prumamos em 465 bracas marcando Cezimbra por 17° NE e Espichel 22° NW e com os angulos

Farol Espichel } 34°20' C° Cezimbra } 32°21' Largou-se o Covo
Cast° Cezimbra } S. Filippe }

Fundeamos em Cezimbra em 7 bracas às 6.40' p.m.

20 Mais – Saimos as 7.15. As 8.10 metemos o covo dentro que não trouxe nada. Lançamos o espinhel que apanhou lixas e abrotegas. A' 1.15 prumamos em 60 bracas

S. Filippe } 76°42' Cezimbra } 33°44' Lançamos
C° Cezimbra } Ponta da Cruz }

o covo e dragamos para leste até às 4' da tarde. As 5.15. fundeamos em Cezimbra. serviu o escaler a vapor.

21 Mais – Largamos as 7.35'. Fizemos as seguintes prumadas:

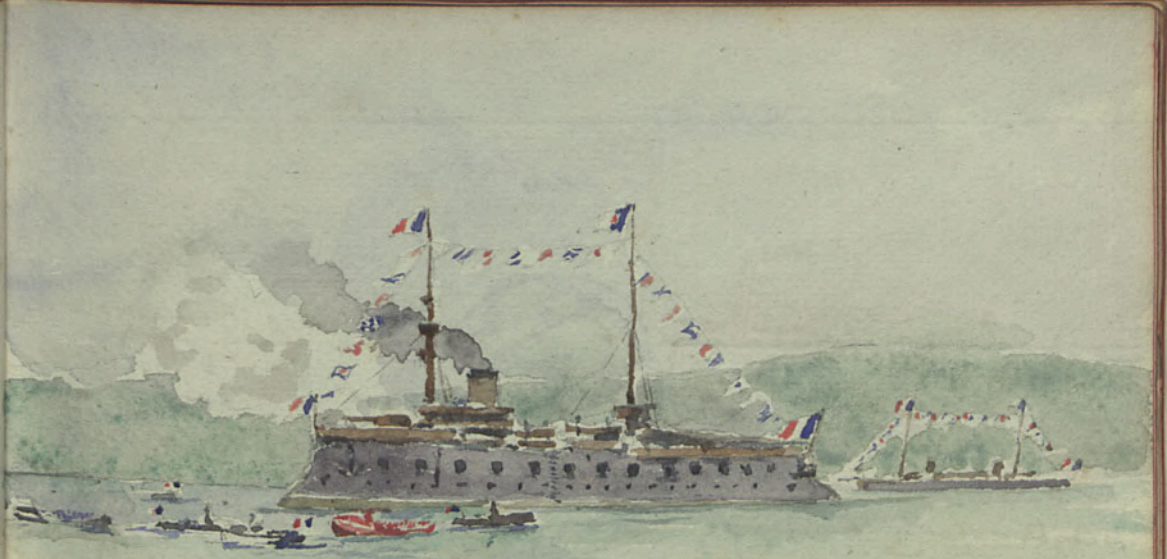
200 bracas { S. Filippe 50° NE / C° Cezimbra 19° NE / Espichel 13° NW
210 bracas { S. Filippe 46° NE / Espichel 30° NE / Cezimbra 22° NE
260 bracas { S. Filippe 50° NE / Espichel 13° NE / C° Cezimbra 25° NW

dragou-se até à 1.15 meteu-se o espinhel dentro que trouxe lixas e abrotegas às 3.45 suspendemos o covo e as 5.20 fundeamos em Cezimbra

22 Mais – Saimos de Cezimbra às 7.25, dobramos o Espichel às 8 e amarramos à boia as 10. Velocidade desde o Espichel 12' por hora.

29 Mais – Primeira comunhão do Principe Real

31 Mais. Voltamos de Cascaes para Lisboa

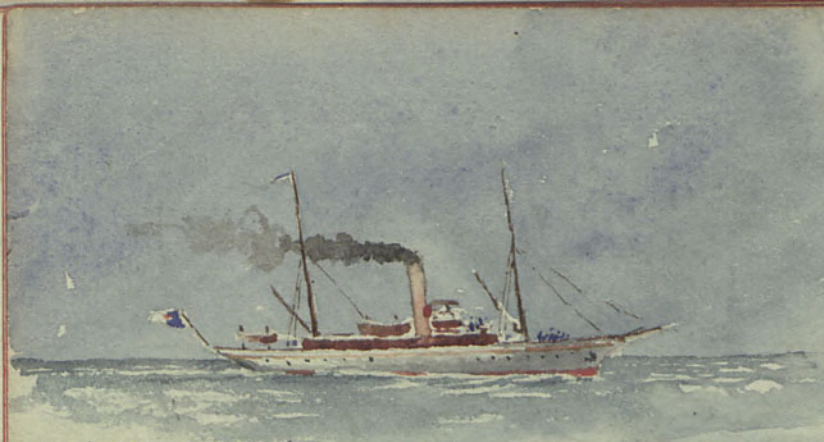


SUAS MAGESTADES INDO A BORDO
DO "FORMIDABLE" 15 JUNHO 1899

11 de Junho 1899 - Entrou a esquadra franceza. Estas visitas das esquadras das maiores nações colonias mostraram a importancia que Portugal tinha n'esta epocha devida em grande parte a El-Rei D. Carlos.
13 Junho - Jantar no Paço d'Ajuda offerecido pelos Reis aos officiaes da esquadra franceza
15 Junho - Baile na Legação de França. Illuminações dos navios
16 Junho - Jantar na Sala do Risco, offerecido pelo Ministro da marinha aos officiaes francezes. Fui visitar abordo do "Formidable" o Tenente Maurice Delpeuch que conhecia do Gabão
17 Junho - Entrei de serviço as 11.30. Ás 2 embarcamos no yacht "Amelia" com o infante D. Affonso, general Bibrãs, Marquez d'Abrito e Girard. As 2.25 no começo da enchente largamos da boia, saimos a barra as 3.15, dobramos o Espichel as 4.35 e pouco depois prumamos em 22 braças. Largamos o 1º corso com duas boias

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cabo d'Ares | 21.9' | Pedra Alcanzil | 3.6' |
| Pedra Alcanzil | | Forte Baliera | |

As 5. prumamos em 22 braças e largou-se o 2º corso Forte da Baliera 3º NE Cabo d'Ares 83º NE. As 5.35 fundeamos em Cezimbra



DE LISBOA AO ALGARVE
26 JUNHO 1899

18 Junho - 1899
Largamos de Cezimbra às 8.15 suspendemos os cabos que não tinham nada e as 10.10 navegamos por 60° SE. As 11 prumamos em 63 braças. Cast.° Cez.ª 28 NW Bom Jesus 18 NE. Largamos o arrasto com 250 metros

As 2.35 pegou se a draga no fundo partindo o pau de carga e perdendo-se 180 braças de cabo. As 3.30 continuamos a navegar e as 5 fundeamos em Cezimbra
Igreja do Castello 15° NE
Forte do Cavallo 76° SW
Ponta da Escada 61° SE
Baixou ao hospital um fogueiro doente. Fez se experiencia do escaler de naphta.

19 Junho - Largamos as 6.45 pegamos n'uma barca a reboque e seguimos por 18° SE. às 6.55. As 8½ prumamos em 98° Formozinho e Castello Cezimbra 27.30
Castello Cezimbra e Espichel 27.20
Cast.° Talmella e Formozinho 15.50
As 8.20 prumamos em 325 braças
Formozinho e Cast. Cezimbra 26.15
Cast.° Cezimbra e Espichel 25.40
Cast.° Talmella e Formozinho 16.40.
Lançamos o Espinhel e o apparelho - A. 1.30 espinhel e apparelho dentro; seguimos para o norte. As 3.20 ponta da Arrabida arriaram se o escaler e baleeira e saiu El-Rei

EU NO CANOE

YACHT AMELIA
CEZIMBRA

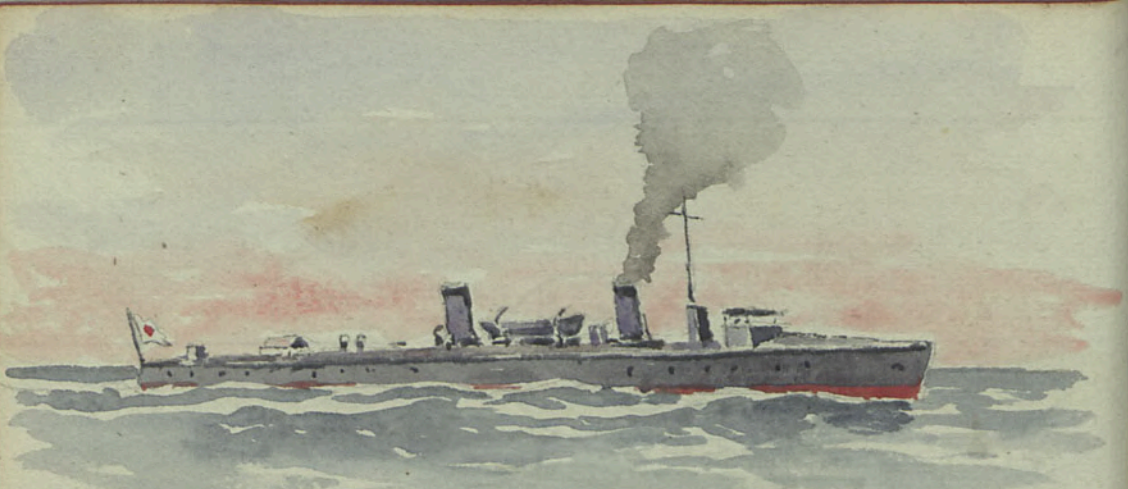
as 4.20. Seguimos para Cezimbra onde fundeamos pelas 5h. Farol Cavallo 82° SW. Castello Cezimbra 8° NE Tempo fresco. Vento oeste. Temperatura inferior a 20°

20 Junho - Veio para bordo o fogueiro doente. Largamos as 8h. dobramos o Espichel as 8.50, entramos a barra as 10.15 e amarramos á boia em Belem as 11. desembarcando depois de almoço. Partimos para o Palacio da Pena em Cintra no comboyo da 1h. Jogamos o tennis.

21 Junho. Para Lisboa no comboyo das 9.50. Fomos ao theatro da Trindade ver os Dragões d'El-Rei

22 Junho - Assignatura Regia. Seguimos para Cintra no comboyo das 4.35. A' noite sessão de phonografo.

23 Junho. Passeio de Tarde a Setaes. A' noite phonografo e concerto de guitarras.



CAÇA TORPEDEIRO JAPONEZ
17 JULHO 1899

24 junho 1899 – Partida para Lisboa as 9.55. Sai de serviço.
26 junho – Embarcaram à noite: El-Rei D. Carlos. Infante D. Affonso. Duval Telles. Guerreiro e Thomaz Mafra. As 2h-10m largamos da boia com calma, ceu limpo e maré d'enchente. Saimos a barra as 3.10 e navegamos ao rumo de 9° SW m em direcção ao Cabo de S. Vicente. As 4.30 marcou se o Espichel a leste. Perto de S. Vicente viram se varios vapores entre elles o Preussen da Norddeutscher Lloyd. Dobramos o Cabo as 12.10 tendo navegado desde o Espichel com 85 rotações e 11 milhas. As 12.45 fundeamos na Baleiva em 12 braças de fundo. Desembarcamos e andamos a passear nos escaleres em torno dos ilheus. As 2.50 largamos para Lagos onde fundeamos as 4.25 em 8 braças. Passamos pela canhoneira "Faro" que navegava para oeste. Havia ondulacão de SE e balanço não se podendo comunicar com a Terra. As 9.30 suspendemos e navegamos para o Cabo de S. Vicente que dobramos as 11.50m.
27 junho. Ceu limpo, mar plano, navegando em direcção a Cezimbra onde fundeamos as 8h.10m. Nevoeiro, Calma. Arriou se o escaler a vapor.

"ARREGANHADA"
BARCA DE SETUBAL ADQUIRIDA POR EL-REI
PARA A PESCA AO ESPINHEL

28 de Junho 1899. Bom tempo. Vento norte perto de terra e calma ao largo. Suspendemos as 7.25 e pegamos n'uma barca a reboque. Navegamos ao rumo 18° SE 11 milhas e prumamos em 300 braças fundo de pedra
Formosinho e Castello Cezimbra 26°26' C°Cezimbra e C. Espichel 25.8
As 9.15 prumamos em 365 braças
Formosinho e C°Cezimbra 25.6' C°Cezimbra. F. Espichel 23°49
Ajuda mag - C°Espichel 36°NW. C°Cezimbra 12°NW Palmella 30 NE
As 11h. prumamos em 240 braças.
Formosinho C°Cezimbra 23°30' C°Cezimbra. F. Espichel 21,15'
Aj. Palmella 23°NE C°Cezimbra 19°NW F. Espichel 41,5 NW.
As 9.45. lançaram se o espinhel e a draga que se começou a suspender as 11.15. A 1.15 matteu se o espinhel dentro e seguimos para o norte fundeando em Cezimbra as 3.10. A noite houve illuminações em terra e vieram muitas barcas illuminadas dar volta ao yacht. Vento norte muito fresco
29 Junho. Bom tempo. Norte fresco. Suspendemos as 6.15 e começamos a navegar em direcção a Lisboa, passando o Espichel as 6.57 mettemos a barra as 8.25 e com maré de vasante amarramos à boia as 9.12. Desembarcaram El-Rei e comitiva. Almoçamos a bordo.

PERO DE ALENQUER
ENTRANDO A BARRA
25 JULHO 1899

4 Julho 1899 - Entrou a Amelia na doca nº 2 de Santos ás 10ª da manha, começou se a esgotar a doca as 10.40 e acabou as 2ª. Limpou se o fundo e esgotaram se os poraes pelas bocetas

5 Julho. Pintura do fundo do yacht com Rathgen. Vedaram se as valvulas. Pintou se a linha d'agua até aos 13½ pés a ré e 9.5 avante. Esteve El-Rei abordo

6 Julho - Concluiu se a pintura do fundo e costado. Encheram se as caldeiras. Fomos para Bellas.

7 Julho. Saimos da doca as 11.30 e fomos para a boia a reboque. Calado a ré 12ª.10" avante 8.8

8 Julho. Embarcou El-Rei as 6.30. Largamos para Cascaes as 7.5ª com maré de vasante e dando entre 78 e 84 rotações passamos S. Julião ás 7.35 e fundeamos em Cascaes as 7.55ª. Estiveram abordo as auctoridades a cumprimentar

9 Julho. Banhos no mar de bordo do yacht

10 Julho - Sai para Cintra com El-Rei as 9.15ª e chegamos á Pena as 10.18ª. Nevoa. Jantei em Bellas e vim para Cascaes embarcando as 10ª

REBOCANDO A CHALUPA "QUEENIE"
COM O MASTRO PARTIDO
30 JULHO 1899

11 Julho 1899 - Banho. As 10.30 embarcou El-Rei e às 11 suspendemos. Por ter o navio garrado estava a amarra pegada nas pedras. Navegamos para oeste e ao meio dia prumamos em 68 braças. Calma, mar muito plano. Passamos por quatro caiques pescando na posição Roca 49° NE. Espichel 46° SE. As 12.30 prumamos em 240 braças. Largou se a draga que se meteu dentro às 2.50. Navegamos para Cascais fundeando às 4.15

12 Julho - Vento norte muito fresco. Largamos de Cascais as 5.15 da tarde e navegamos a entrar pelo Corredor passando S. Julião às 5.44 e Belem as 6.10. Fizemos duas corridas na minha, quando começava a maré a vasar

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1ª corrida contra a maré | 11.841 | rotações 93 | Pressão 160 ll |
| 2 " a favor | 14.285 | " 94 | |
| | 26.126 | | |
| Velocidade media | 13.063 | " 93.5 | |

Calado d'agua à proa 8.7 a ré 12.8
As 7h amarramos à boia.

13 Julho - As 8.45 desembarcou El-Rei

15 Julho 1899 – Bom tempo. Vento oeste fraco. Largamos da boia no começo da enchente e as 2.15 depois de ter embarcado El-Rei com o Marquez d'Alvito, Jozé Lobo e Girard. Saimos a barra às 2.52 passamos o Espichel as 4.5 e fundeamos em Cezimbra as 4.40. Velocidade da boia ao Espichel 12,5. Vieram cumprimentar El-Rei o Comandante do destacamento e o Delegado Maritimo

16 Julho – Optimo tempo. Largamos de Cezimbra com uma barca a reboque às 7.25. Seguimos para oeste pruimamos em 750 braças, dragamos e largamos o Espinhel. As 2h metteu-se tudo dentro e seguimos para Cezimbra onde fundeamos as 4h. Vieram as auctoridades civis cumprimentar El-Rei

17 Julho – Optimo tempo. De manha calma e vento Noroeste fraco. Largamos de Cezimbra as 7.20 e seguimos para oeste onde dragamos em 890 braças. Passou navegando para o sul um contra torpedeiro Japonez. A 1. suspendemos a draga e seguimos para leste; tornamos a dragar e seguimos para Cezimbra onde fundeamos às 5.30 depois de termos seguido uma baleia perto d'uma hora. Chegou o Sr. Infante D. Affonso acompanhado pelo Tenente Sena. Durante estes trabalhos oceanographicos todos nos levantavamos cedo. Depois das pescas El-Rei, Girard e Caldeira estudavam os exemplares obtidos, eu fazia a escripturação no diario nautico, livro de dragagens e de sondagens etc. Depois de fundear à tarde ia um bote percorrer os barcos vendos da pesca e adquiria os exemplares curiosos ou raros. Eu servindo de secretario particular de El-Rei decifrava os telegramas que todos os dias nos eram remettidos para bordo e fazia a correspondencia até à hora de jantar. Depois de jantar havia quasi sempre sessão de phonographo ou gramofone e jogavamos bridge até à meia noite.

18 Julho 1899 – Bom tempo. De manhã, neroa. Partiu o Girard para Lisboa. Largamos de Cezimbra às 7h 10m fizemos varias dragagens nas costas da Arrabida e Galé e varias sondas que se colocaram na carta. As 7.15 fundeamos em Cezimbra e às 7.45 suspendemos e navegamos para Cascais. Passamos o Espichel às 8.20 e fundeamos em Cascais pelas 10h da noite.

19 Julho – Vento SW bonançoso. Ao meio dia vieram para bordo S. M. a Rainha Maria Pia, Marqueza de Bellas e Duque de Loulé que almoçaram e jantaram a bordo. Ás 1.15 suspendemos e entramos pelo Corredor, navegando dentro do rio entre S. Julião e o Paço do Bispo até as 5 horas, quando amarramos à boia. As 10 da noite desembarcou a Rainha e comitiva seguindo para Cintra

20 julho 1899 - As 9ʰ desembarcaram El Rei Sr Infante e comitivas.

25 julho - ~~Suspendemos de Cascais as 7ʰ passamos S. Julião as~~. A 1.20 largamos para Cascaes onde fundeamos pelas 2.25 Tendo passado S. Julião às 2ʰ. Maré de enchante. As 3.30 embarcou El-Rei acompanhado pelo ajudante de Campo Antonio Costa. Entrou a barra o transporte de vela Pero de Alenquer e saiu o navio escola allemão "Moltke"

26 julho - Suspendemos de Cascais as 7ʰ passamos S. Julião às 7.25 e com vasante forte amarramos à boia as 8.10. Desembarcou El-Rei que as 6.30 tornou a embarcar com Antonio Costa e Conde de Arnoso. Largamos da boia as 6.45 com maré de vasante, saimos a barra às 7.15 dobramos o Espichel as 8.25 e fundeamos em Sezimbra as 10.10

27 julho - Saimos de Sezimbra as 7ʰ 35ᵐ fizemos varias sondagens e dragagens voltando a Sezimbra onde fundeamos pelas 5.30.

28 julho - Largamos de Sezimbra com uma barca a reboque as 6.55. Rumamos. dragamos e pescamos com o espinhel fundeando em Sezimbra as 5.35

29 julho - Largamos de Sezimbra as 7ʰ Rumamos e dragamos. Seguimos um bando de Toninhas e fundeamos em Sezimbra as 4.35ᵐ Comprou uma barca de armação que vai chamar-se "Arreganhada".

30 julho - Sahimos de Sezimbra às 7ʰ conduzindo a reboque a barca que se comprou. Dobramos o Espichel as 8.45 e as 9.20 fundeamos em Cascaes Velocidade 12.2 As 4.30 desembarcou El-Rei e as 4.35 largamos para Lisboa. Porto de Caxias encontramos a Chalupa Queenie com o mastro partido. Rebocamol-a para Lisboa e as 6.10 amarramos à boia. As 9.10 fui para Belas.

31 julho - Soirée no Paço de Cintra

# ECLIPSE TOTAL DO SOL

OVAR 28 MAIO 1900

MERCURIO

# Viagem ao Algarve

3. Agosto 1899 – Ao meio dia embarcaram S.M. El-Rei o infante D. Affonso, Marquez do Fayal, Conde de Arnoso Guerreiro, Thomaz Mafra e João Arnoso. As 2.25 com maré de vasante largamos da boia, saimos a barra as 3h e marcamos o Espichel pelo traves ás 4.9 Passamos dentro do rio por dois navios de guerra russos. As 7h encontramos navegando em rumo opposto um yacht francez. As 10.55 dobramos S. Vicente e as 11.20 fundeamos em 9 braças de fundo na bahia do Belixe. Velocidade média da barra a S. Vicente 12.5.

4. Agosto. Bom tempo. Vento norte. Saiu El-Rei a passear na canoa. As 10.30 suspendemos e seguimos para a Balieira onde fundeamos em 12 braças de fundo as 10.55. Ao meio dia largamos para o mar onde dragamos seguindo depois para Lagos onde fundeamos as 4h em 5,5 braças de fundo.

4h. Forte meia praia 50° NE Forte Lagos 45° NW. Esteve fundeado em Lagos o "Malaga". Vieram abordo as auctoridades cumprimentar El-Rei

5 Agosto – Bom tempo. Vento NW fraco. Largamos as 7.40 e seguimos por 13° SE 27 milhas. As 9.30 prumamos em 504 braças LO = 36°.41' Long. 8°.26' Dragamos recolhendo alguns exemplares interessantes. A 1.30 seguimos para Lagos onde fundeamos ás 3.50

6 Agosto – Bom tempo. Vento norte. As 9.45 fomos todos para terra ouvir missa regressando abordo ás 11. Estiveram abordo as auctoridades. De tarde lançou se um chinchorro na praia de S. Roque Jantou abordo o doutor Cabral.

7 Agosto – Bom tempo. Vento N. até ao Cabo de St. Maria. depois SW e norte. As 7h suspendemos e começamos a navegar por 55° SE com uma velocidade entre 11,5 e 12.7. Dobramos o Cabo de St. Maria ás 10.30 e seguimos por 74° NE até Monte Gordo onde fundeamos as 12.25. Veio fora da barra o sota piloto A. Vieira e á 1.45 suspendemos e navegamos para a barra. Cruzamos o vapor allemão "Sines" que saia embandeirado.

LISBOA A CEZIMBRA
2 Junho

O alinhamento actual para a parte mais baixa da barra, entre as duas primeiras boias d'entrada preta e vermelha é o seguinte. Esta ultima boia um pouco por leste d'uma pequena casa branca à beira mar, na margem hespanhola na barra em preamar d'aguas mortas ha agora 13 pés de modo que podemos entrar em qualquer preamar. Entramos a barra e fundiamos em frente da ponte de Villa Real, em 30 braças de cadeia as 2.35. Vieram as auctoridades cumprimentar El-Rei. As 3h suspendemos e fomos fundear mais ao sul perto dos rebocadores "Rita" e "Rhona", por causa dos trabalhos do levantamento do vapor "Oldenburgo", que está no fundo. Saiu El-Rei no escaler a vapor. Tantou abordo o Capitão Artigas.

8. Agosto 1899 - Bom tempo. Vento N fraco. Saiu El-Rei no escaler a vapor. Ao amarrar mudamos de amarração, mais para montante por ter garrado o ferro da vasante em consequencia dos estoques d'agua causados pelo vapor afundado.

9. Agosto - Bom tempo. Vieram abordo as auctoridades. Saiu El-Rei na Canoa e escaler a vapor. As 2h. largamos de Villa Real, saimos a barra as 2.30. Largamos o piloto

BUGIO
6 junho 1900

às 2.40 e seguimos para Faro. Em frente de Tavira passamos pela canhoneira Faro que fez o signal 2451. As 4.55 fundeamos na barra de Faro em 6½ braças de fundo marcando o farol de S.ta Maria a leste verd.e à distancia de 1 milha. Estavam fundeadas fora da barra as canhoneiras Tavira e Lagos com as auctoridades e mais pessoas que vieram abordo. Jantou abordo o Cap.m Galis com.te da Tavira
10 agosto 1899 - Bom Tempo. Suspendemos às 7.50 da manhã, levamos uma barca a reboque e fomos pescar com espinhel e draga em 3 50 braças de fundo. As 3.45 tornamos a fundear na barra de Faro. Latitude ao meio dia 36°.49'.3
11 agosto - Bom Tempo. Fundeados na barra de Faro
Saiu El-Rei no escaler a vapor.
12. agosto - De manhã chuva. Veio às 3h a "Tavira" trazer alguns volumes. Suspendemos às 5h. navegamos para oeste, dobramos o Cabo de S. Vicente as 10h. e fundeamos em Cezimbra às 5.45 da manhã de 13. Vento fraco e vaga do SSW.
13. agosto. Suspendemos as 10h e as 12.40 amarramos à boia em Belem. Desembarcaram o Sr. Infante. Marques de Fayal. Thomas mapa e Girard

OUTÃO
VISTO DE BORDO DO "AMELIA"
6 JUNHO 1900

14 agosto 1899. As 8.40 desembarcou El-Rei. Fuip.e Bellas
17 -"- -- As 4.h embarcou El-Rei com Capello. As 4.20 largamos para Cascais onde fundeamos às 5.17
18 -"- Fizemos sondagens na bahia. Jantou abordo o Sr Infante D. Affonso.
19 -"- Largamos de Cascais às 7.h15 seguimos para o fundão d'Albufeira, onde perdemos uma draga e voltamos para Cascais fundeando às 2.h
20 -"- Partiu se o estropo de rê do escaler a vapor ao Içar soffrendo avaria
21 "- Largamos de Cascais, às 6.55 e amarramos a boia as 8. Desembarcou El-Rei &
28 "- Largamos da boia às 3.h55 e fundeamos em Cascais as 4.55
29 "- Embarcou El-Rei. Suspendemos as 10.45 seguimos para o sul; dobramos o Espichel as 12.h15 e fundeamos em Cezimbra as 12.55.
30 -- Largamos as 7.h40. Norte fresco junto à terra e calma ao largo. As 8.40 prumamos em 55 braças e depois n'outros fundos. Dragamos até à 1 hora e as 2.25 fundeamos em Cezimbra

31 de Agosto 1899 - Suspendemos às 6.55 dobramos o Espichel às 7.35 e fundeamos em Cascaes às 9.15 De tarde mudamos de fundeadouro por ter garrado

1 Setembro 1899 - Largamos as 7.15 entramos a barra e amarramos à boia em Belem às 8.17

9. Setembro - Entrei de serviço com Fernando de Serpa. Embarcou El-Rei às 6h largamos da boia as 6.15 e fundeamos em Cascaes as 7.15. O yacht dava algum balanço

10 - Setembro - Por causa do balanço de manhã desembarcamos e fomos installarnos na Cidadella.

11 - Setembro - De tarde voltamos para bordo. Veio a minha familia da Fonteireira para Cascaes

12 - Setembro - Ao meio dia fundeou o torpedeiro nº 3 que pouco depois suspendeu. Passeei no canoe de lona - Banho no mar. Jantei em casa do Conde de Arnoso.

13 - Setembro - Largamos para Lisboa as 10h.30 e ~~jantei~~ almoçei com El-Rei no Paço das Necessidades. Fomos para Cintra num comboyo expresso às 6h.45

14 - Setembro - De serviço no Paço da Pena. Fui à Villa com Fernando de Serpa.

15 - Setembro - Jogamos o tennis.

16 Setembro - Partimos para Lisboa no comboyo das 8h da manhã. Almoço nas Necessidades Saimos de serviço - x. As 6.30 largamos no yacht para Cezimbra onde fundeamos às 9h.10.

17 - Setembro - Saimos às 7h com uma barca a reboque, voltamos a Cezimbra e seguimos para Cascaes onde fundeamos às 11h.25. Tomei banho no mar. De tarde fomos todos para Terra

24 Setembro 1899 – Ao meio dia embarcaram El-Rei, Capello, Conde de Arnoso e filha. Largamos à 1.20 seguimos até ao Cabo Raso depois para o Sul, navegamos até perto da barra de Setubal e voltamos a fundear em Cascaes as 7h.15. Fundeadouro – Farol de Sr. Martha WSW e Farol da praia 53° NW.

25 Setembro – As 5.30 da tarde chegaram Suas Magestades a Cascaes havendo como de costume uma pequena recepção na Cidadella. Embandeiramos o yacht em arco e salvamos com 21 tiros

27 Setembro – As 2h da tarde fundeou na bahia o Couraçado Vasco da Gama que fomos cumprimentar

28 Setembro – Embandeiramos em arco por ser o anniversario de Suas Magestades. As 10.30 fundeou o "Adamastor" e as 11.55 largamos para Belem fundeando pela 1h em frente dos Jeronymos. Fomos à recepção na Ajuda e largamos para Cascaes as 4.40 fundeando as 5.45. À noite illuminações

29 Setembro – Entrou a barra o "Adamastor"

30 – Setembro – Entrou a barra o Vasco da Gama

YACHT FRANCEZ "FLORENTINE".

3 de outubro 1899.
Fizemos exercicios de artilharia.

6 Outubro - As 4.30 largou o "Amelia" para Lisboa conduzindo a reboque quatro barcas da Armação de S. Roza. Em frente de Caxias virou se uma sendo necessario cortar lhe o mastro para a esgotar. Amarrou se à boia às 9.30

8 outubro - As 2 - entramos na doca seca nº 2. Esgotou se a doca e limpou se o fundo que tinha lim
9 outubro. Pintou se o fundo com tinta Rathgen.
10 Outubro - As 3.30 saimos da doca depois de ter dado duas demãos no fundo
11. outubro - Largamos para Cascais.
12. outubro - Regata em Cascais. Estiveram abordo El-Rei, marques de Alvito e Antonio Paraty. Serviu o escalar a vapor. Ganhou uma das regatas uma canoa do cruzador D. Carlos tripulada por gente do "Amelia"
13. outubro - Fomos fundear ao largo de manhã por causa do Tempo - As 7.30 largamos para Lisboa amarrando à boia às 9. horas.
16 outubro. Tempo sujo do sudoeste As 11 largamos para Cascais. fundeando ao meio dia e dando uma salva em seguida por serem annos da Rainha Maria Pia. As 3 pedimos licença a El-Rei e regressamos a Lisboa.
19 outubro - Largamos da boia as 10.15 e fundeamos em Cascais as 11.20.
21. outubro - Regata entre as canoas do Sr Infante e Manoel Figueira ganhando a primeira. Distribuição de premios

"NUMANCIA"

COZIMERA 10 JUNHO 1900

26 Outubro-1899 - Largamos de Cascais as 10 e amarramos à boia em Belem as 11. Tornamos a largar à 1.30 e amarramos as 2.30.

27 outubro - A 1.30 embarcou a Rainha acompanhada por Maria de Menezes e Conde da Ribeira largamos à 1.40 e as 3.45 amarramos à boia em Belem. Tornou de tarde a embarcar a Rainha, e largando as 4.50 fundeamos em Cascais as 5.45

2. Novembro - Vento sudoeste de aguaceiros. Por causa do tempo entramos a barra largando de Cascais a 1 e amarrando à boia à 1.55

21. Novembro - Regressei de Cascais.

11. Novembro. Entrei de serviço a El-Rei no Paço das necessidades. No dia 11 fui com El Rei, ao hospital visitar o Sr. Ca mara Pestana doente com peste de que falleceu. Ao almoço a Rainha perguntou me se nos tinhamos desinfectado. Como não tinhamos e

"PEROLA"

não sabia o que El-Rei queria que respondesse, deu uma resposta evasiva. Fomos ao Theatro D. Amelia ver Trou Trou pela Sarah Bernardt.
12 Novembro 1899. Fomos aos Touros onde tourearam um espada preto. Fomos ao D. Amelia ver a Dama das Camelias"
13. Novembro - Sai com El-Rei. Fomos ver o "Hamlet"
14 Novembro - Visita com El-Rei ao Salão de Vendas Ao D'Amelia ver Adriana Lecouvreur
15. Novembro - Anniversario do Infante D. Manoel Hamlet
16 Novembro - Theatro D. Amelia Dama das Camelias
17 Novembro - De Tarde sai de Serviço
23 Novembro - Experiencia do escalér de napalta

## 1900

Serviço no Paço de 13 a 20 de Janeiro
13 Janeiro - Entrei de serviço. Theatro S. Carlos Werther
14 " " Abertura do instituto D. Affonso. Passeio com El-Rei no Campo Grande T. S. Carlos Lohengrin
15 " " Festa a favor do Instituto no Coliseu
16 " Theatro de S. Carlos Barbeiro de Sevilha
17 " Theatro da Trindade 3 mulheres para um marido
18 " " de S. Carlos Barbeiro de Sevilha
19 " " do Gymnasio Salta Poçinhas. T. S. Carlos Lohengrin

CEZIMBRA
CARTAS E TELEGRAMMAS

Serviço de 10 a 17 de Março

10 Março. Fomos a S. Carlos ver a Serviana
11 " Partiu El-Rei para Vendas Novas
13 " Regressou El-Rei de Vendas Novas. Theatro de S. Carlos Manon (de Massenet) "
14 " Jantar no Paço d'Ajuda por ser o anniversario do Rei d'Italia
15 " Estivemos abordo do yacht. T. S. Carlos - Manon
17 " Sai de serviço. Almoço com o Ministro Ingles
3 abril - Entrou o yacht Amelia no dique
14 " " - Saiu o Amelia do dique. Installou se uma pequena Caldeira auxiliar Belleville, um dynamo. dividiu se o Camarote de El-Rei, e fizeram se uns pequenos arranjos. bonificações e punturas

Serviço de 28 de abril a 5 de Maio

28 abril - Theatro D. Amelia "Conseil Judiciaire"
29 " " " Lagartixa
30 " Fui com El-Rei abordo do Amelia assistir á experiencia da caldeirinha. T. D. Amelia Hotel du Libre Echange. Zaza.
1 Maio. Recepcao por ser o dia do nome do Principe Real. Jogo de Tennis
2 Maio - Almoçou e Jantou nas Necessidades o Principe Henrique de Orleans. Theatro D. Amelia Vida Amiraglio. "
3. Maio Experiencia do Amelia". Theatro Dos da Africana Palhaços

3 maio 1900
Experiencia do "Amelia"
Vento NW bonançoso
Fim da enchente.
Immersão a ré 13h 1"
avante 9h
Largamos da boia pelas 4 horas da tarde e fizeram se tres corridas na milha com a pressão baixa.
Com 80 rotações a velocidade foi de 11,5 milhas e com 84 12,1. Seguimos até Oeiras e á volta com mais pressão e 93 rotações andamos 12,4
Desembarcou El-Rei as 6 horas e o yacht foi amarrar á boia em Belem. Assistiram á experiencia o Engenheiro A. Croneau. Polycarpo de Azevedo Ferrugento, Santiago e Touzet. Acompanhou El-Rei o Principe Real. Com 94 rotações a machina indicou 825 cavallos e com 85 639.
4. maio. Fui com El-Rei ao Colyseu ver a "Carmen"
9. maio. Almoçamos com El-Rei abordo.
20 maio. As 6.15 embarcou El-Rei acompanhado pelo Marquez d'Alvito e D. Antonio de Noronha. As 6.30 largamos da boia e ás 7.30 fundeamos em Cascaes
21 maio - nublado - mar plano. As 6.18 largamos de Cascaes com uma barca a reboque e seguimos 20 milhas por 15° SE. Trumamos em 580 braças. Largamos o espinhel que se meteu dentro á 1.30. Seguimos para Cascaes onde fundeamos as 3.15. Veio abordo o Administrador. Tomei o 1° banho de mar.

YACHT "DHALIA"

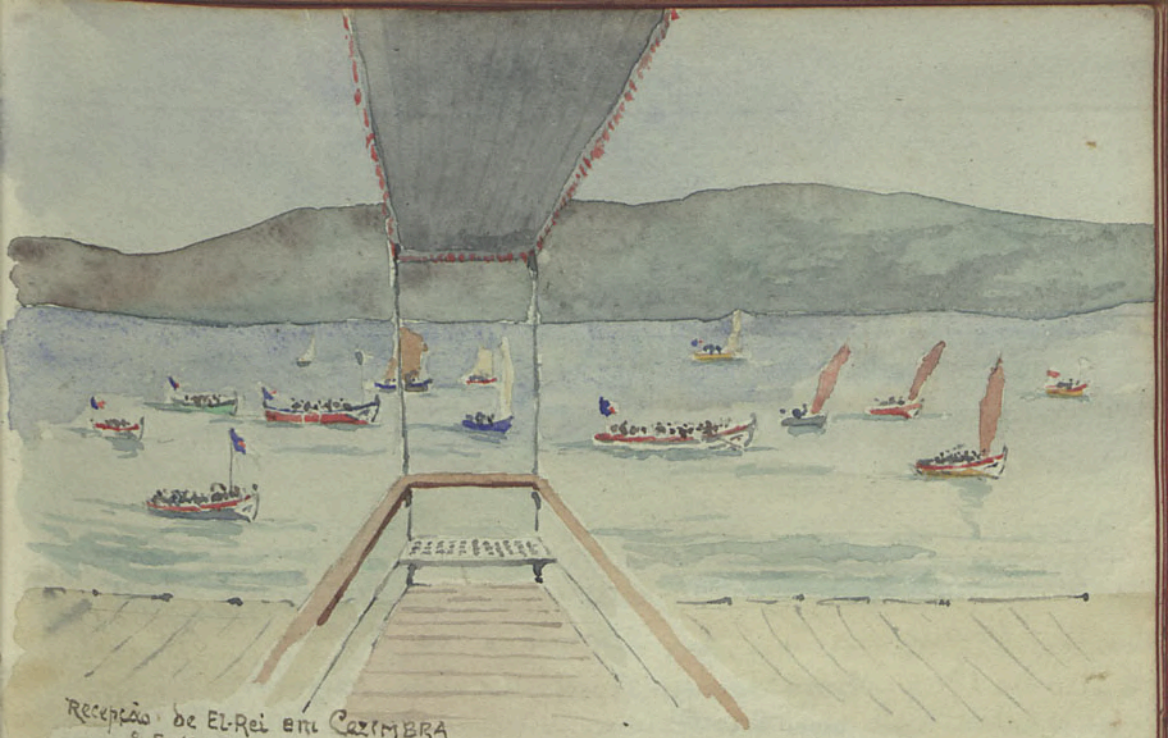
24 Maio / 900 - Bom tempo Vento norte fresco. As 11.30 embarcaram Suas Magestades e Altezas acompanhadas pelo Marquez d'Alvito, Conde da Ribeira, D. Maria de Menezes e D. Antonio de Noronha. Largamos da boia as 11.55, saimos pela barra Grande e dobramos o Espichel as 2. As 2.45 estando entre o Cabo d'Ares e a Arrabida voltamos para Lisboa. Dobramos o Espichel as 3.30 entramos a barra as 5 e as 5.40 amarramos á boia

Posição da boia na occasião da enchente

Torre de Belem e Torreão sul do Palacio d'Ajuda 72°.15'
Torreão d'Ajuda e Cupula do Observat.da Tapada 31.55
Cupula do Observat.e Zimborio da Estrella - - 43.35

28 Maio - Eclipse total do sol visivel em Portugal. Fui com os Principes D. Luis e D. Manuel n'um comboyo expresso a Ovar onde o eclipse era total. Saimos as 7.h da manhã com os Principes, Mouzinho de Albuquerque e mulher, Isabel Ponte (aia dos Principes) Kerausch (preceptor) marques Leitão (professor) João Caldeira e Dr. Thomaz de Mello Breyner. Chegamos a

Orar ar 2 horas
Seguimos em
carruagem para
a Casa da Ca-
mara d'onde
observamos o
eclipse as 3.25
A singularidade
da luz na oc-
casião do desap-
parecimento do sol,
as duas perturberancias inferiores muito ver-
melhas e a forma da corôa constituida por
filamentos rectilineos mais extensos segundo
o diametro do sol que passava por Jupiter. ☿
parecendo constituir linhas de força d'um
electro iman, foram os phenomenos que mais
deram na vista. Pouco antes da totalidade
tambem se notou a inquietação das aves,
voando em varias direcções. Depois do eclipse
fomos visitar a igreja principal e seguimos
para a estação partindo o comboyo para
Lisboa ás 5.10 e chegando ao Rocio á
meia noite. Cheguei a casa e tomei um
banho pois o fumo e a poeira fizeram com
que ficassemos todos mascarados, visto que
por causa do calor vinhamos com as janella
do palão abertas. Em Orar estavam astrono-
mos do Observatorio de Greenwich que se
serviram de apparelhos photographicos
e um astronomo allemão que fez observa-
ções photometricas de ☿



Recepção de El-Rei em Cezimbra
8 Setembro 1900
A bordo do "Amelia"

2 Junho 1900 - Bom tempo. Vento Norte muito fresco. As 2.15 embarcou El-Rei acompanhado por Charters d'Azevedo e Guerreiro Largamos da boia as 2.30 com maré de enchente e seguimos para a barra. Em frente da Trafaria passamos pela Coveta "Duque da Terceira" e encontramos uma muleta com a verga partida rebocada por outras duas. Dobramos o Espichel as 4.35. Sondamos com o prumo de Lord Kelvin e as 5.15 fundeamos em Cezimbra. Vieram as auctoridades militares apresentar-se.

3 Junho - Norte fresco. Arrumou-se o escaler a vapor, que mais tarde se içou por ter rebentado um tubo da caldeira. Fundearam na bahia dois patachos hespanhoes arribados por causa do vento norte

4 Junho - Bom tempo. Norte moderado. As 7,35 suspendemos de Cezimbra e seguimos para Lisboa. Dobramos o Espichel às 8.15 e amarramos à boia as 10.30.

Barra de Setubal - O esto da barra esta outra vez ao sul. O enfiamento actual é a parte sul da torre de outão pela terceira ponta perto de S. Filippe o que dá proximamente outão a S. Filippe a egual distancia de S. Filippe

"S. RAFAEL"

a Alburquel. A boia norte esta já ao sul da linha S. Filipe-Outão

Inauguração do Sanatorio de Outão

6 Junho 1900 – Bom Tempo Vento norueste regular. As 10.30 embarcaram em Santos no "Dragão" Suas Magestades e Altezas e o N. Infante D. Affonso acompanhados pelo Conde de Villa Nova da Cerveira, Condessa de Figueiró Conde de Arnoso, Mouzinho de Albuquerque, Charters de Azevedo, Guerreiro e Albuquerque. Seguiu o "Dragão" para o "Amelia". Ao içar o estandarte neste yacht salvaram os navios de guerra no Tejo com 21 tiros. Largamos da boia em direcção a Setubal as 10.55 com maré de vasante. Ao passarmos em frente de Belem e S. Julião salvaram estas fortalezas. As 12.50 dobramos o Espichel ás 2" entramos a barra de Setubal e ás 2.20 amarramos á boia em frente de fabrica de cimento da Rasca. As 2.50 desembarcaram Suas Magestades salvando o yacht com 21 tiros. As 3" fundearam perto os rebocadores "Berrio" e "Lidador" conduzindo convidados para assistir á abertura do Sanatorio. As 5.45 recolheram abordo Suas Magestades salvando-se com 21 tiros e as 5.55 depois de içadas as embarcações largamos da boia e seguimos para Lisboa. Saimos a barra as 6.15 dobramos o Espichel as 7.20 e entramos a barra as 9

FAROL DE S^TA MARTHA
VISTO DO FUNDEADOURO
CASCAES 1900

e amarramos á boia as 9.25. Depois de jantar desembarcaram Suas Magestades e Altezas.
8 junho - Passeio ao Estoril com Mathias de Carvalho e José Ribeiro. Jogamos Tennis e jantamos.
9 junho - Largamos da boia as 2.35 com maré de vasante e vento oeste bonançoso. Saimos pela barra grande dobramos o Espichel as 4.25 e as 5^h fundeamos em Cezimbra. Para demandar o fundeadouro de Cezimbra passando entre as armações deve marcar-se o meio do forte da Praia ao nordeste ou a NNE. Estão abordo com El-Rei o marquez d'Alvito e Duval Telles. As 9^h da noite entraram em Cezimbra o yacht francez Florentine, o couraçado hespanhol "Numancia" e a lancha canhoneira "Perola".
10 junho - Calma e aragens do mar. As 8^h salvou com 21 tiros o couraçado hespanhol "Numancia". Sahiu a escaler a vapor. Veio abordo o comandante hespanhol cumprimentar El-Rei. As 8.30 suspendemos e seguimos para oeste onde fundeamos em 4.68 braças a 11 milhas a oeste verdadeiro do Farol de Espichel. Largou se o arrasto. As meio dia começou a metter se dentro até á 1 hora. Voltamos a Cezimbra onde fundeamos

UM BARCO PEDINDO SOCCORRO
PERTO DO ESPICHEL
6 JAN.º 1901

as 2.50. Foi o João Caldeira agradecer os cumprimentos ao couraçado hespanhol. De manhã seguiu para o norte o yacht francez.
11 junho 1900. As 5.30 sairam os navios hespanhoes Fomei banho no mar. As 9.ª suspendemos e seguimos para Lisboa. Calma e aragens do mar. Entramos a barra e amarramos á boia as 11.45. Velocidade media 11,4.
16 junho. Entrei de serviço à meia noite.
17 junho. Seguimos para Cintra no comboyo das 9.50 da manhã. Jogamos tennis no parque da Pena.
18 junho - Regressamos a Lisboa as 9.50 da noite e fomos para bordo.
19 junho - Desembarcamos as 12.45 e regressamos a bordo de Tarde.
20 e 21 junho. Fizemos o mesmo.
22 junho. Desembarcamos as 9.ª Festa do Coração de Jesus na Estrella. Largamos da boia as 4.30 e as 5.ª fomos amarrar a uma boia em frente da ponte do Arsenal. A noite desembarcamos para ir ao theatro D. Amelia ver A Princeza Encantada
23 junho - Esteve abordo o Comandante do Berrio.
24 junho - Fui para a Fonteireira (Bellas)

DIVISÃO NAVAL PORTUGUEZA EM LEIXÕES

"S. RAFAEL" "S. GABRIEL" "D. CARLOS" PACTOLUS (INGLEZ) AMELIA

e mais dois Torpedeiros

D. Carlos. Com.te Luiz A de Moraes e Souza capitão de mar e guerra
S. Gabriel " Manoel de Azevedo Gomes. capitão de fragata
S. Rafael " Antonio d'Azevedo e Vasconcellos — " — " —
Torpedeiro " A. Pereira Caçador - primeiro tenente
" " L. Constantino Lima - " -
Amelia " D. Fernando de Serpa. capitão de fragata
Pactolus " Tate

25 Junho 1900 - Embarquei as 11.h da manhã Estiveram abordo o Ministro d'Allemanhã e o comandante da Canhoneira "Tiger"
26 Junho - Continuamos abordo do yacht em frente do Arsenal. Almoçou abordo o Fernando Eduardo de Serpa. administrador da Casa Real
27 Junho. Foi El-Rei no "Dragão" abordo da Canhoneira Tiger. Salvamos com 21 tiros. Jantou abordo o Infante D. Affonso. &
28 Junho - Veio abordo o comandante do "D. Carlos" Cypriano Lopes d'Andrade
29 Junho - Desembarcou El-Rei às 9.20 seguindo para Cintra, Fui as 11.20 para Bellas.
30 Junho. Vim para Lisboa as 9 e embarquei
1. Julho - Largamos da boia as 8.15 e fundeamos em Cascais as 9.40. Fundeamos com a casa Penha Longa encoberta pela

DO ESPICHEL À BARRA
6 JANEIRO 1901

fortaleza em 2:5 braças de fundo. As 10.30 embarcaram El-Rei, Rainha, Principe, Maria de Menezes, almirante Trotta, Waddington, D. Antonio de Lencastre e Chauffat. As 10.45 largamos para Outão dobrando o Espichel as 12.40 e amarrando à boia da Raska as 2.30. Desembarcou a Rainha e comitiva e eu fui com Chauffat (o colega) percorrer os montes sobranceiros a Outão para procurar agua para abastecimento do Sanatorio estabelecido no forte. Pelas disposições das camadas geologicas comprehendeu Chauffat só se poder encontrar pouca agua. A que se consome em Outão vem em barcos de Setubal. As 5.5 estando todos abordo largamos para Cascais. Depois de jantar, as 10. fui levar a Rainha a terra que seguiu para Cintra 2 filhos. As 7.30 tomei banho no mar. As 8.10 largamos para Lisboa. Nevoeiro. Amarramos à boia em Belem as 9.30. As 5:30 da tarde largamos de Belem e fomos amarrar a uma boia em frente da ponte do Caminho de ferro do Sul. El-Rei almoçou e jantou abordo e foi à noite ao Colyseu

4 Julho 1900 - Jantou abordo o Infante D. Affonso
Fui a Bellas.
5. Julho - Regressei abordo vindo de Bellas as 11h.
6. Julho - Seguiu El-Rei para Cintra e eu p. Bellas
7 e 8 Julho - Festas em Bellas
9 Julho - Jantar com Wimmers na Villa Saxe
10 Julho - Fomos ao Bom Jardim. Fazia annos D. Fernando
11 Julho - As 5h. largamos da boia em frente do Arsenal e fomos amarrar à de Belem.
As 7.30 embarcaram El-Rei foi Lobo e Girard.
Largamos da boia as 7.50. As 8.30 ao passar S. Julião encontramos muita neva motivo pelo qual voltamos a fundear em Paço de Arcos em 7,5 braças de fundo as 8.50.
12 Julho - Passeio no escaler a vapor a Caxias e experiencia da baleeira à vela. Veio abordo o Macedo e Couto. A 1h. suspendemos e seguimos para Lezembra onde fundeamos as 3.40. Velocidade media 10 milhas por hora com 86 rotações. Vieram apresentar se as auctoridades militares
13 Julho - Vento NW fraco. As 8.10 suspendemos de Lezembra e seguimos com uma barca a reboque 10' por 74° SE. As 9.15 principiamos em 700 braças marcando o farol do Espichel por 55° NE a 5½ milhas. Lançaram se o espinhel e a draga seguindo depois para Lezembra onde fundeamos as 4h. Com o espinhel pescaram se varias lixas e um albafar. Com o arrasto não se pescou nada
14 Julho - Saimos de Lezembra as 7.40 fomos até ao Espichel e fizemos varias dragagens junto da Barra de Setubal. As 2h suspendemos a draga e seguimos para Cezembra onde fundeamos as 2.45. As 9.10 suspendemos e seguimos para Cascais. Dobramos o Espichel as 10 e fundeamos em Cascais as 11.55. Do Espichel à barra andamos 10 milhas por hora com 87 rotações, pequeno andamento devido ao fundo sujo

"EMPRESS"

15 Julho 1900 - Banho no mar. Fizeram-se sondagens com o escaler a vapor. Navegaram na bahia os yachts Alcyon e Iris. Lançou-se um trasmalho não apanhando nada. De tarde vento norte muito fresco. Pelo nosso anemometro a velocidade do vento era superior a 50 kilometros à hora. Os donos da Iris foram para terra no nosso bote por não poderem ir no seu. Garramos por causa do vento. As 9.40 largamos para Lisboa amarrando a boia da funqueira as 10.55 da noite

16 Julho - As 8.30 desembarcou El Rei e as 3h entrou o yacht na doca nº2 de Santos para limpar

17 Julho - Limpou-se o fundo que estava muito sujo e pintou-se com tinta Rathgen.

18 - Julho - As 4½ (a-m) saiu o yacht da doca

19 - Julho - Partiu para Paris a Rainha Maria Pia.

20 - Julho - Realisou-se um baile no Palacio da Pena

22 Julho - Largamos da boia no principio da vasante pela 1 da tarde, passamos S. Julião à 1.35 e fundeamos em Cascaes à 1.55. As 2.30 embarcou El-Rei acompanhado pelos marquezes de Abrito e do Fayal e por Duval Teller. As 3.16 largamos para Lezembra De Cascaes ao Cabo Espichel navegamos com uma velocidade de 12,7 com 94 rotações Dobramos o Espichel as 4.40 e fundeamos em Lezembra as 5.15.

23 Julho 1900 - Suspendemos e começamos a navegar por 10°SW as 8.32. Ao meio dia observamos a latitude de 37°.40'. Longitude 9°.2'.5. Dobramos o Cabo de S. Vicente as 3.24 e fundeamos na bahia de Sagres as 3.45. Velocidade media da viagem 12.4 Pescamos na bahia e recebemos correspondencia Telegrafica de semaforico

24 Julho. Bom Tempo. As 12.50 suspendemos e começamos a navegar em direcção a Cezembra Dobramos o Cabo S. Vicente à 1.12. Perto do Cabo viram-se varios vapores, entre elles um yacht americano navegando para o norte e um paquete da P.&O para o Sul. Vento NW bonançoso As 5.50 marcou-se o farol de Sines pelo través e as 8.10 fundeamos em Cezembra. Velocidade media 12 milhas.

25 Julho - Banho no mar. Largamos as 10. e fomos dragar ao longo da Costa da Arrabida. rompendo-se a rede. Das 2.30 as 4.30 fizemos exercicio de tiro ao alvo fluctuante com as pecas Hotchkis de 47m/m. Fundeamos em Cezembra as 5.15.

26 Julho - Bom Tempo. Calma e norte fresco. Largamos de Cezembra as 2. dobramos o Espichel as 2.37. e fundeamos em Cascaes as 4.15.

27 Julho - Largamos de Cascaes as 10.40 passamos S. Julião as 11.3 e amarramos á boia as 11.38 Desembarcou El-Rei.

28 Julho - Entrei de serviço a El-Rei no Paço da Pena. Jogamos Tennis.

29 Julho - Fomos a Lisboa visitar o Albergue das Creancas abandonadas.

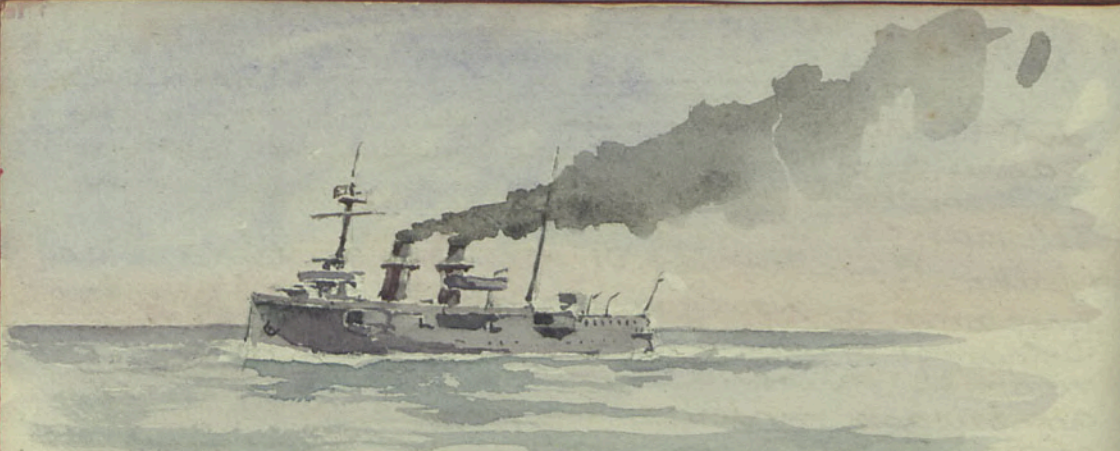
30 Julho - Jogámos o Tennis.

31 Julho - Viemos para Lisboa as 11. Parti para Bellas as 4.40

1-agosto. Voltei para as Necessidades ás 9.46

2-agosto - No Paço das Necessidades

3-agosto - Saí de Serviço. Fui para Bellas 4.40



EXPERIENCIAS DO CRUZADOR
RAINHA D. AMELIA

6 Agosto 1900 - Embarcou El-Rei abordo do Amelia acompanhado pelo capitão Guerreiro as 7.ª da tarde. As 7.15 largamos para Cascais mas ao chegar á bahia, por estar muito vento, seguimos para Cezimbra onde fundeamos as 10.25.

7. 8. e 9 de agosto - Fundeados em Cezimbra

10 agosto - Largamos de Cezimbra as 3.10 e fundeamos em Cascais as 5.30. - As 10ª partimos para Lisboa passando S. Julião as 10.22 e amarramos á boia as 11ª.

11. agosto - De manhã desembarcou El-Rei

12 agosto - Largamos da boia em vasante as 8.3 passamos S. Julião ás 8.33 e fundeamos em Cascais as 8.54. As 11ª embarcaram suas magestades acompanhadas por D. Maria de Menezes, Marquez de Alvito e Conde da Ribeira. As 11.20 largamos para o sul, passamos o Espichel as 12.55. Entramos a barra de Setubal as 2.10 e amarramos á boia da Rasca as 2.28. Vieram abordo o Capitão do porto e os oficiaes da canhoneira "D. Luiz". Foi a Rainha ao sanatorio de Outão regressando abordo as 4.40. As 4.45ª largamos para Cascais dobrando o Espichel as 6.6 e fundeando na bahia as 7.40. As 9.30 desembarcou a Rainha que seguiu para Cintra

13 agosto 1900 - Largamos de Cascais ás 9.30 da noite e amarramos á boia em Belem ás 10.30
14 agosto - As 8. desembarcou El-Rei. Fui para Bellas as 2.50
15 " - " - Jogo de Tennis na Fonteireira. Vieram jogar os oficiaes das baterias de Queluz etc.
16 " - " Cotillon no Club de Queluz oferecido pela Viscondessa de Almeida Araujo.
17 " Recita no theatro de Queluz e soiree.
18 " Bazar em Queluz onde o Conde de Burnay conheceu a D. Luiza da Fonseca por quem ficou apaixonado começando a fazer asneiras. Lembrou-se de dar festas no Club de Queluz para as quaes mandou vir colchas de seda creados etc do seu palacio da Junqueira. Os socios do Club costumados á vida pacata não apreciaram as festas mundanas para as quaes se tinham de vestir de casaca ou smoking
19 " - Feira de Agosto em Cintra - Jantar em casa de Serodio, mais tarde conde de Sabroza.
21 " Fui para Lisboa á 1.ª e embarcamos ás 3 As 7. embarcou El-Rei e as 7.23 largamos da boia seguindo para Cascais onde fundeamos as 8.20. Em Caxias passamos pela corveta Duque da Terceira que saia a barra.
22 " - Ficamos fundeados em Cascais. Almoçaram abordo Luiz Soveral e Conde de Arnoso. Passeio á vela. Banho de mar.
23 " - Fundeados em Cascaes.
24 " - Banho no mar - Largamos para Lisboa as 10.30 e amarramos á boia ás 10.55 Desembarcou El-Rei. Almoçamos a bordo
25 " Fui para Bellas as 2.50. e á noite a Queluz onde o Conde de Burnay ofereceu um Cotillon no Club.
26 " Cotillon para creanças dado em Cintra pela Condessa d'Almedina

BUCKINGHAM PALACE
LONDRES

27. agosto/1900 - Festa do Senhor da Serra na Quinta de Bellas. O Conde de Burnay veio de Queluz n'um carro Ripert conduzindo varias senhoras e trazendo o letreiro - Bellas - de Queluz.

29. agosto - Fui para Lisboa x. Embarquei ás 2h As 5.45 embarcou El-Rei acompanhado por Capello e Jozé Lobo. As 6h 6m largamos da boia e seguimos para Cascaes onde fundeamos ás 7.25. Encontramos a canhoneira "Zambeze" que entrava a barra.

30 " - Fundeados em Cascaes. Almoçaram abordo Luiz Soveral e Conde de Arnoso.

31 " - Largamos de Cascaes as 10.25 seguimos para o Cabo Raso, dragamos duas vezes na direcção da barra e as 2.10 Tornamos a fundear em Cascaes.

1. Setembro - Fundeados em Cascaes. Veio para bordo o Marques d'Alvito. Esteve abordo o Alvaro Ferreira.

2 - " - Fundeados em Cascaes. Foi El-Rei á Missa á Igreja dos Navegantes, acompanhado pelo seu serviço e oficiaes. Estiveram abordo o Governador Civil Jozé de Azevedo, Administrador do Concelho. Visconde de Coruche e Marques do Fayal

3 Setembro 1900 - Desembarcou El-Rei seguindo para Lisboa às 11.25. Suspendemos de Cascaes às 11.24 passamos em S. Julião as 11.49 e amarramos à boia em Belem as 12.30. Fui para Bellas com o João Pondella as 2.50

5 Setembro - As 5.15 embarcou El-Rei acompanhado pelo Marquez d'Alvito, Antonio Costa e Antonio Taraty. As 5.37 largamos para Cascaes onde fundeamos às 6.40. Embarcou Luiz Soveral e as 7.8 largamos para Cezimbra onde fundeamos as 9.30.

6 -"- Estiveram abordo: o delegado Maritimo administrador do Concelho e Comandante do destacamento. Suspendemos ao meio dia e seguimos para Cascaes onde fundeamos as 2.15. Perto de Cascaes havia nevoa. Fundeou pouco depois de nós o yacht Dhalia"

8 -"- As 10 desembarcou El-Rei e as 11.25 fui para Lisboa no Comboyo, e as 2.50 para Bellas.

9 -"- Sai da Fontoureira as 6.30 e de Lisboa no combiro das 9.10 para Cascaes. As 11.30 depois de embarcarem El-Rei Soveral e Conde de Arnoso seguimos para Cezimbra Ao chegarmos a Cezimbra eramos esperados por mais de cincoenta embarcacoes com pescadores que vinham agradecer a El-Rei a parte que tinha tomado para se resolverem as questões de pesca. As 3.30 largamos novamente para Cascaes passando o Espichel as 4. e fundeando em Cascaes as 6.9. depois de passarmos perto da pedra da Nau onde se fazia um exercicio de lançamento de foguestes porta amarra.

10 -"- Suspendemos as 11.8 seguindo para Lisboa. Passamos S. Julião às 11.31 e amarramos à boia em Belem as 12.5. As 5.34 com maré de vasante largamos para Cascaes onde fundeamos às 6.24.

St George's Chapel
WINDSOR CASTLE

11 de Setembro 1900 - De tarde desembarcou El-Rei indo alojar-se na Cidadella. As 8h. por haver ondulação mudamos de fundeadouro, mais para o mar.

12 " - Suspendemos as 11.40 e amarramos á Boia em Belém as 12.40. Fui para Cascais

14 " - Largamos da Boia as 5.40 e fundeamos em Cascais as 6.41.

15 " - Yacht fundeado em Cascais. Entrei de serviço

16 " - Missa. Desembarcamos para a Cidadella. Jantamos em casa do Conde de Arnoso

17 " - Estava em Cascais o Rei Leopoldo da Belgica que fui buscar e levar à Estação e passear à boca do Inferno. O rei Leopoldo estava a bordo do seu yacht "Alberta" no Tejo. E tinha a bordo a sua amiga Mme Vaughan. O rei D. Carlos recebeu o rei Leopoldo na Cidadella mas não tinha grande pachorra para o aturar. Quando o levei à boca do Inferno antes de partir no comboyo para Lisboa El-Rei D. Carlos disse me. Toma conta não percas o comboyo.

19 " - Fomos para Lisboa as 11.25. Sai de serviço a El-Rei.

20 Setembro 1900 - Fui a Belem a bordo e trouxe o bycicle para Cascais.

23 " - Fui a Lisboa com a Alga e largamos no yacht para Cascais fundeando as 3.45. Jantamos com a Condessa d'Almedina

22 " - Almocei com Bernardo. Entraram os dois novos cruzadores S. Gabriel e S. Rafael construidos em França

25 " - As 5h da tarde chegaram Suas Magestades a Cascais. Embandeirou o yacht em arco e salvou com 21 tiros. Vento norte muito fresco. Arribaram a Cascais alguns navios de vela que seguiam para o norte.

27 " - As 11h da manhã fundeou na bahia a canhoneira couraçada russa "Khrabriy", indo o comandante do yacht fazer os cumprimentos. As 2h foram Suas Magestades abordo do navio russo, salvando-se com 21 tiros. Estiveram abordo os secretarios da russia. Pela mesma hora fundeou na bahia a esquadra de reserva composta: do couraçado "Vasco da Gama", cruzadores D. Carlos, S. Gabriel e S. Rafael canhoneira "Mandovy" e torpedeiros nº 2 e 4. Foi o comandante do yacht cumprimentar todos estes navios - Estive abordo do yacht o comandante do navio russo.

28 " - Navios embandeirados em arco por serem os anniversarios de Suas Magestades. As 11.15 largamos em direcção a Lisboa vindo abordo Luiz Soveral. Amarramos à boia as 12.15, almoçamos e fomos à recepção na Ajuda. Pelas 4 35 largamos novamente para Cascais vindo mais abordo o marquez do Fayal Thomaz Mafra e Polycarpo de Azevedo. As 5.40 fundeamos em Cascais, amarrando da popa para a boia do "Cia" para ficar o lado de bombordo para a terra. por causa das illuminações. De noite illuminações dos navios e da terra.

29 Set. As 10h largou a canhoneira russa e as 12 a Divisão Naval de Reserva. Pouco depois do meio dia mudamos de fundeadouro.

6 outubro 1900 - As 10h.45 embarcou Sua Magestade A Rainha o Principe. D. Maria de Menezes. Conde da Ribeira. Luiz Soveral. Mousinho d'Albuquerque mulher e Dr. Lencastre. As 11h largamos para Setubal e às 2.25 amarramos à boia da Rasca perto do Outão. Desembarcou S.M e comitiva que tornaram a embarcar as 4.25 quando largamos para Cascaes. Dobramos o Espichel as 5.45 e fundeamos em Cascaes as 7.30. Desembarcou em seguida A Rainha

9 out. As 10.30 largamos para Lisboa e amarramos à boia em Belem as 11.35

10 out. Metteram-se 90 Toneladas de carvão De tarde entrou o yacht na doca nº 2 de Santos. Limpou-se o fundo que estava bastante sujo.

11. out. Pintura do fundo. As 2.15 saimos da doca a reboque e fomos para a boia de Belem

13 out. Vento norte muito fresco. A 1.15 largamos da boia e seguimos para Cascaes onde fundeamos as 2.20. Começou a Khermesse no parque da duqueza de Palmella para onde eu arrenjei a luz electrica

14 outubro 1900 - Almoço no Estoril com os oficiais dos navios americanos "Lancaster" e "Essex"
16 out. Almoço abordo do "Essex" com o Comandante Devonport e Imediato do Lancaster Fulham.
17 out. Nublado Ventos sul fraco. Suspendemos de Cascais as 2.5 e seguimos para o norte passando a Roca as 2.54. Continuamos ao longo da Costa e as 5.40 fundeamos em Peniche em 7.5 braças de fundo. As 9.30 avistamos os farois da Berlenga Naval Portuguesa vinda de Lisboa que passou as 10.15 no Canal. Funccionou o projector electrico. As 10.30 suspendemos e seguimos para o norte dobrando o Cabo Carvoeiro as 10.44
18 out. Navegamos por 32° NE até as 5h e depois por 45°. A partir das 5.30 começou a haver neblina que vinha de terra e que já não deixava ver os farois da Costa. As 7h começou a amanhecer e as 7.30 tendo prumado em 14m dar de vagar e as 7.30 tendo prumado em 14m alteramos o rumo para 7° NE. Viram-se varios barcos de pesca. As 9.50 devendo estar em frente da barra do Porto fundeamos em 15m. As 2h 5m tendo clareado um pouco suspendemos e navegamos ao NE entrando em Leixões e navegamos ao NE entrando em Leixões onde amarramos com 45 braças de amarra de cada ferro. Já estava fundeado o Torpedeiro nº2. As 4h 30 entrou o cruzador S. Rafael e o outro Torpedeiro e as 6h o D. Carlos e o S. Gabriel. D'noite fomos ao Porto
19. out. As 11h da manhã saimos de Leixoes e entramos no Douro amarrando pela popa da Corveta "Estefania". Já se encontrava no rio a canhoneira hespanhola "D. Vasco Nunes de Balboa. D'noite fomos à feira e ao Club.
20 out. Pelo meio dia entrou o cruzador inglez "Pactolus" que amarrou na margem sul. As 3h fomos esperar Suas Magestades

ROUND TOWER
WINDSOR

à estação de Campanhã. Tiveram uma bella recepção
Realisaram se os festejos para comemorar o centenario
do Infante D. Henrique. Quando saimos do rio Douro
para Leixões convidamos para fazer a viagem comnosco
muitas senhoras da sociedade do Porto
Partiram os navios de Leixões n'um dia em que
havia mar do Noroeste que os fazia dar grandes
balanços. A canhoneira hespanhola, Dom Vasco Nunes
de Valboa (a small vessel with a big name, como os
inglezes lhe chamavam mettia com o balanço as
bocas das peças n'agua, o yacht Amelia dava
tão grandes balanços que a mesa de jantar
soltou se e ficou de pernas para o ar tendo
nos de jantar sentados no chão encostados as
anteparas. O doutor Mello Breyner fartou se de
enjoar apesar de usar uns oculos vermelhos
que um jornal de medicina aconselhava
contra o enjou. Depois de por a caminho e nave-
gar mais à popa diminuiu o balanço.
27 Outubro - Torneio de Tennis na Parada em Cascais
Entrei de serviço a El-Rei

28 outubro 1900. Torneio de Tennis e baile no Sporting em Cascaes-jantar offerecido ao Comandante Tate do Pactolus
30 outubro. Fui com El-Rei a Lisboa à assignatura
2. Novembro. Passeio de bycicle a Carcavellos com o Infante
3. " " Rendeu se o serviço. Nos dias 5 e 10 fui a Lisboa
11 " " jantar no Estoril com a Rainha Maria Pia por ser o anniversario do nosso Rei d'Italia
14 Novembro. Partiram Suas magestades de Cascaes para Lisboa as 3.40 da tarde. A 1,30 largou o Dragão com as embarcações pequenas a reboque e o "Lia" e as 3.45 o Amelia que ancorou à boia em Belem as 4.45. Nos dias 16. 19 e 21. fui a Lisboa e no dia 23 tomei o ultimo banho de mar.
26. Novembro. Regressei com a familia a Lisboa
29 " " Chegada d'uma expedição abordo do Benguella
5, dezembro. Entrou a esquadra ingleza do Canal comandada pelo almirante Rawson
6 " " jantar no Paço d'Ajuda aos officiaes da esquadra
7 " " Lunch abordo dos couraçados "Mayestic" "Magnificent", "Mars" e "Prince George". Soiree na Legação d'Inglaterra
8 " " Jogo de Tennis na Tapada e jantar aos officiaes inglezes na Sala do Risco
9 " " Saiu a Esquadra Ingleza
21 " " Entrei de serviço as 5 da tarde quando Suas magestades chegaram de Villa Viçosa D'noite fomos ao theatro de S. Carlos Tanhauser
22 " " S. Carlos Favorita. 23. Tanhauser
24 " " Missa do Galo. Passei de carruagem com El-Rei e à noite fomos ao Circo
25 " " S. Carlos "Aida"
26 " " Fui com El-Rei visitar a Bemfica o Marquez de Fronteira seu Camarista que está doente
27 " " S. Carlos "Roberto o Diabo"
28 " " Foi El-Rei ao Estoril com Antonio Conta
29 " " S. Carlos "Roberto o Diabo"
Rendeu se o serviço

"LIA" e "DRAGÃO"

Anno de 1901

1. Janeiro - Recepção no Paço d'Ajuda

2 " " - Abertura das Cortes. Recita de gala em S. Carlos. Aida

3 " " As 10.30 largamos de Lisboa para Setubal abordo do yacht fundeando pelas 2h

As 3.30 chegou El-Rei vindo por terra acompanhado por Duval Telles e Moreira de Sá. Girard e Santos, administrador de Vendas Novas

As 3.45 largamos para Troia onde amarramos as 4.5 com 30 braças de amarra de cada ferro. Em Setubal estava fundeada a canhoneira "D. Luiz"

4. Janeiro - N'um vapor da Alfandega subimos o Sado até Ponta de Pera e depois em embarcações pequenas fomos caçar para a Comporta onde ha uma enorme quantidade de patos que são difficeis de caçar por isso que fogem logo que veem as pessoas ao ouvirem barulho.

5. Janeiro - De manhã pescou se com uma rede de arrastar e de tarde fomos para a Comporta. Foram todos caçar e eu fiquei abordo do vapor da Alfandega fazendo sondagens.

6 Janeiro 1901 - Tempo chuvoso Vento noroeste muito fresco. As 7.30 suspendemos de Troia e as 7.50 fundeamos em Setubal. As 8h desembarcaram El-Rei, Telles Girard e Santos que seguiram para Lisboa no comboyo. Ao 10.20 suspendemos e começamos a navegar para Lisboa. Ao sair a barra como houvesse mar e estivesse a maré baixa priumamos e andamos de vagar encontrando um mínimo de 2,5 braças. Ao passar perto do Cabo Espichel vimos uma muleta pedindo soccorro e rebocamola para Cezimbra Dobramos o Espichel à 1.15 e navegamos a meia força por causa do muito mar. É das vezes que tenho visto mais mar na Costa. Chegamos à barra às 3h e amarramos à boia as 4h na fireamar.

12 Janeiro. Saiu o "S. Rafael" para Lourenço Marques

14 " " Soirée musical em casa de Mme Shroeter. Nos dias 11. 12 e 13 de Janeiro recitar no theatro D. Amelia pela celebre actriz Rejane.

20 Janeiro - Almoço no Estoril com L. Strauss e Costa Pinto

22 " " Fomos para Cascaes para casa do Manoel Ferreira Pinto na Horta do Aguiar

23 " Recebi ordem para acompanhar El-Rei a Londres e assistir aos funeraes da Rainha Victoria. Voltamos de Cascaes para Lisboa

25 " - Dicidiu-se que a partida para Londres seja no dia 28.

# Viagem a Londres com S.M. El-Rei

1901

28 de Janeiro - 2ª feira - Partida de Lisboa ás 8ª da manhã pelo Sud Express. El-Rei, D. Carlos Conde de Ficalho, Almirante Pinha, Conde de Arnoso e eu. Em Villar Formoso entraram no comboyo o nosso ministro em Madrid Conde de Macedo, Francisco Calheiros, secretario e Ortega. Saiu o general Loreiro que viera de Lisboa comnosco. Lindo dia. Apresentaram se a El-Rei as auctoridades civis e militares hespanholas. Vieram no comboyo. Conde de Penha Longa, Hendrick, Thys.

29 Janeiro 3ª feira. Em Hendaya, fronteira franceza saiu a nossa Legação em Hespanha e entrou o nosso ministro em Paris Thomas Roza. Em Biarritz entrou Mme Vianna de Lima, senhora peruana ex ministra do Brasil em Lisboa e muito intima de El-Rei. Esquentou uma chumaceira, depois de Bordeus, o que fez termos de desligar do comboyo uma carruagem dos wagons lit e chegarmos a Paris com atraso. Na Gare du Nord ás 10h estavam os portuguezes residentes em Paris. Seguimos para Calais n'um express a mais de 100 Kilometros á hora mas não foi possivel apanhar o vapor da Carreira. Noite de luar e os campos cobertos de neve faziam bonito effeito.

30 Janeiro - 4ª feira - As 2h (a.m) chegamos a Calais e embarcamos no vapor Empress

pertencente à South Eastern Railway Cº. onde estavam o Luiz Soveral nosso Ministro em Londres e secretario Antonio Thomar, e um capitão de fragata muito frio. Ceiamos e deitamos nos ás 4h. As 8.15 da manhã largamos para Dover onde chegamos pouco antes das 10h. Esperavam nos ali as auctoridades o general Clerk e o Conde de Denbigh que ficaram às ordens de El Rei. Partimos para Londres as 10.15 e chegamos à Estação de Victoria ao meio dia. Seguimos para Buckingham Palace onde veio pouco depois o novo Rei Eduardo VII. Por estarem em Londres muitos principes estrangeiros com as suas comitivas, não havia logar para todos nos Palacios Reaes. Ficaram El-Rei e o Conde de Ficalho alojados no Palacio de Buckingham e o Almirante Pinha Bernardo e eu no Buckingham Palace Hotel ali perto. Lunch no Paço às 2h. De tarde fui fazer compras com Bernardo e João Olivaes. Jantamos no Paço as 8.30 e voltamos para o Hotel as 11.45. Toda a gente anda vestida de preto e parece haver um grande sentimento de pesar pela morte da velha Rainha Victoria durante cujo reinado a Inglaterra augmentou sempre o seu poder e a sua riqueza tornando-se o primeiro Paiz do mundo

31 de Janeiro - 5ª feira - Fomos aos stores Army & Navy ao constructor de chronometros e do meu relogio V. Kullberg e Casella fabricante de instrumentos nauticos comprar coisas para o yacht. As 2h.

Lunch no Paço à meza dos serviços com 14 pessoas, entre ellas uma dama da Irmã do Kaiser. De tarde fiz compras. Às 8.30 jantar na mesma sala inferior do Palacio com 12 pessoas das suites que constam de perto de 100 pessoas distribuidas por differentes Paços, etc.

1. fevereiro 1901 - 6ª feira. Realisou-se a primeira parte do funeral da Rainha Victoria de Osborne na ilha de Wight, para Portsmouth e d'ali para Londres a que não assistimos. Revista naval. Compras com o Bernardo. Fomos à City e voltamos no "Tube", comboyo subterraneo electrico. Fomos ao Maple comprar tapetes para a Rainha. De tarde inscrevemos nos nos Paços e nos differentes Clubs que nos fizeram socios honorarios durante a nossa permanencia em Londres.

Jantamos no Carlton Hotel com o Thomaz Roza. Estavam como de costume muitas senhoras elegantes e bem vestidas. O Carlton e o Savoy são os dois mais elegantes hoteis e restaurants

2 fevereiro. Sabbado - Enterro da Rainha Victoria. Nós só assistimos aos funeraes em Windsor. Partimos da estação de Paddington para Windsor ao meio dia. Em Windsor esperamos na estação o comboyo conduzindo o caixão os Reis, Principes, etc. Muito frio. Os nossos uniformes de marinha não se prestam a vestir o casaco por cima do grande uniforme de modo que se nota muito frio. Ao sair o carro com o caixão os cavallos

rebentaram os tirantes e foi puxado por um grupo de marinheiros que fazia parte da guarda d'honra. Seguimos à pé atraz até à capella. Espectaculo grandioso e bonito. Lunchamos no Palacio na sala dos cavalleiros da Jarreteira (St. George's Hall) n'um buffete que foi collocado ao longo da sala. Era a primeira vez que vinha a Windsor e muito gostei do Palacio e bonitas salas onde mais tarde devia mais de uma vez habitar. Vi muita gente que conhecia da outra vez que tinha estado com El-Rei D. Carlos em Inglaterra. Fomos apresentados aos novos Reis que já conheciamos como Principes de Galles. Voltamos para Londres chegando ao Hotel às 6.50. Festa muito grandiosa, e seria, muitos uniformes e muito frio durante mais de uma hora que esperamos na Estação de Windsor.

3. fevereiro - Domingo. As 11h missa na capella franceza com El-Rei sua comitiva e pessoal da Legação. Fui com Bernardo visitar a Laura Custance e vimos para o hotel. Vi os filhos do Guilherme Eduardo e Fernando. Fomos lunchar com Soveral ao Carlton, e depois ao Paço inscrevermos para o Rei Leopoldo da Belgica, passeamos em Picadilly, às 5h fomos tomar chá com Lord Denbigh a casa d'elle e as 6 fui ao hotel vestirme. As 7h parti para Chiselurst onde fui jantar com Henry r Violet Shaw. As 11.40 voltei para o Hotel hotei muita gente na rua para domingo Todos de preto davam a idea da semana santa em Lisboa.

4 fevereiro 1901. 2ª feira. Fomos ao Army and Navy fazer compras e depois a Buckingham Palace despedir-nos de El-Rei que foi para Windsor com o Conde de Ficalho. Continuamos a passear até às 2. Lunchamos no Carlton com Soveral. Visitamos a Woolands Collection em Hartford House que tem lindos objectos, mobílias, quadros, armaduras, etc. Fomos tomar chá a casa do general Clerk. Jantamos no Paço com El-Rei e suite.

5 fevereiro. 3ª feira. Fui fazer compras com Bernardo. Almocei no Paço. Caiu muita neve, e as ruas estão más com a neve a derreter-se. De tarde fizemos visitas e fui comprar instrumentos para El-Rei ao Negretti e Zambra. Às 8.30 jantamos no Paço com a Princeza Adolph of Schaumburg Lippe (irmã do Imperador d'Alemanha) com o marido e dama Fraulein von Blucher. Denbigh, Clerk e Carrington

6 fevereiro - 4ª feira. De manhã fomos a Twickenham com João Olivaes visitar a a mulher (Piedade Arreca) e voltamos a 1.30 para o lunch no Paço, onde eramos só portuguezes com El-Rei D. Carlos jantara o Rei Leopoldo da Belgica que na qualidade de parente da Rainha Victoria e de mais velho entendia dever ser a pessoa principal. O Rei de Inglaterra porem encarregara o Soveral que conhecia os empregados do Paço de vigiar que tudo corresse bem em Buckingham Palace onde elle tinha de ir frequentes vezes visto estar ali o nosso Rei. Dava este logar a que El-Rei

D. Carlos resolveu-se varias coisas sobre as suas refeições etc. o que o Rei Leopoldo não gostava e uma vez disse lhe: "Eh bien Charles à quelle heure est ce le dîner ici, parceque d'après ce que je vois c'est vous qui commandez ici." De Tarde passei com o Bernardo e jantamos no Paço com El-Rei onde eramos 11 pessoas à meza.

7-fevereiro 1901 - 5ª feira. Fomos no Under ground a London Bridge comprar binoculos e ao meio dia com o general Clerk a South Kensington Museum. Lunch no Paço as 2. De James Street vimos passar os Reis de Inglaterra. Fomos passear a Oxford e Regent Street e as 6 estavamos no Paço onde o Rei de Inglaterra visitou El-Rei D. Carlos. As 7.30 fui a casa de Laura Custança onde jantei com o Marido Cunhado e sogra."

8 fevereiro - 6ª feira - Fomos à Legação e depois a Malborough Club esperar o embarque. O General foi ao Paço de S. James falar ao Rei de Inglaterra. Fomos a algumas lojas e as 2 lunch em Buckingham Palace, fomos ao alfaiate Cook, e outras lojas e passeamos até às 6 com o Conde de Ficalho. Jantamos no Paço as 7.20 e depois ver o "messenger boy" no Gaiety. Farça muito bem posta em scena com lindas mulheres.

9 fevereiro - Sabbado. Fui ao Alfaiate a exposição na Royal Academy" onde não vi nada notavel. Lunch e Jantar no Paço. Passeamos com João Oliveira

10 fevereiro 1901 - Domingo. Missa as 10.30 na Capella franceza. Passeio no Hyde Park com Soveral e Bernardo das 12 á 1.30 onde vimos e fomos apresentados a muitas senhoras da Sociedade algumas muito elegantes entre ellas Mrs George Keppel actual favorita do Rei Eduardo e quem segundo diz o Soveral manda na Inglaterra. De Hyde Park Corner para Marble Arch em vez de seguir o passeio da rua principal fomos por um carreirinho junto ás grades por onde passam todas as elegantes. Diz o Soveral que gastou dez annos para fazer esta descoberta. Lunch em Buckingham Palace. As 3h. foi a "suite" de El Rei recebida por Suas Magestades os Reis de Inglaterra em Malborough House dando-nos o Rei Eduardo por suas mãos a condecoração "Victoria Order". Inscrevemos no duque de York, voltamos ao Paço fui ao atélier do pintor De Martino em 1 Queen's Terrace St. John's Wood, onde vi varios quadros representando a batalha de Trafalgar, e um official italiano inventor d'um torpedo. Fui levar o De Martinos a casa, visitei os Brakenbury's em Chelsea, voltei ao Hotel e jantamos no Carlton com Soveral.

11. fevereiro. 2ª feira. Compras - Lunch no Carlton offerecido pelo Soveral á suite. Passeio jantar em Buckingham Palace com os Reis de Portugal e Inglaterra, Duque de York, Lord Derby Lord Churchill, general Clerk. Ficalho

Ponta, Soveral, Camara Manoel Secretario e eu. Discursos de El-Rei de Portugal e do Rei de Inglaterra. As 9.50 seguimos para a Estação onde nos acompanhou o Rei a Partida de Victoria as 10 e chegada a Dover as 11-45. Passamos para bordo do "Empress" que largou à meia noite para Calais, chegando à 1.20. Dormimos a bordo

Um dos dias que jantamos em Buckingham Palace, no fim do jantar appareceu o Rei Eduardo que se assentou a conversar. Como estivessemos a provar nos vinhos do Porto perguntou o Rei Eduardo ao Soveral. Que tal é este vinho do Porto? O Soveral respondeu. Meu Senhor este vinho do Porto prova á robustez da raça Ingleza. que bebe esta porcaria sem lhe fazer mal nenhum! O Rei Eduardo riu-se e disse. Pois bem então você fica encarregado de me mandar vir vinho do Porto bom cá para casa

12 fevereiro - 3ª feira - Partida de Calais para Paris n'um expresso as 7.35 acompanhados pelo nosso Ministro Thomas Rosa. Chegada a Paris as 11.50 estavam varios portuguezes na estação Partimos para Lisboa ao meio dia. Segue no comboyo a cantora Bellincioni e mettem-se em Bordeus Jayme Seguier na fronteira Hendaya Irun, Saiu Thomas Rosa e entrou no comboio Francisco Loureiros. Partimos de Irun as 12h

13 fevereiro 1901 - 4ª feira - Bonito dia. Por causa da neve atrazamos duas horas. Apresentaram-se varias auctoridades civis e militares. Pelas 3.30 em Villar Formoso entrou no comboyo o Ministro das Obras Publicas, engenheiro Vargas, general Couceiro e Marquez de Gouvea. Saiu Francisco Calheiros, na Pampilhosa entrou Vasconcellos Porto. Adeantamos até Lisboa chegando ao Rocio com menos de uma hora de atrazo.

23. fevereiro - Primeira experiencia do cruzador Rainha D. Amelia primeiro navio de aço construido no Arsenal de Marinha sob a direcção do engenheiro francez Croneau. Das 9 as 5 da tarde Pessoal de bordo, do Arsenal, Ferrugento e eu. Saimos a barra panamos Cabo Raso e percorremos varias vezes a milha, com 100 rotações 10' por hora com 120-12 e com 147 - 14.8. As machinas desenvolveram uns 2.400 cavallos, o que faz suppor que com 5.000 ande mais de 17.5. A noite fomos a S. Carlos ver a Fedora. Está em Lisboa o yacht do Principe de Monaco "Princesse Alice"

24 fevereiro - Jantar dado no Hotel Bragança por Luiz Straus ao seu condiscipulo em Paris, engenheiro Perigaux. Estavam Croneau, Mouton Douhout.

"Princesse Alice"
passando fora da barra
27 fev 1901

25 fevereiro 1901 - Largou às 11.30 a "Amelia" com S.M. El Rei, Principe de Monaco, Infante D. Affonso, Rokin (director da Comp.ª do gaz e casado com uma judia prima de Mme Henry de Rotchild e intima do Principe) Captain Carr, commandante do yacht do Principe, Gail, secretario do Principe e Francisco Serpa, ajudante do Infante. Fundeamos em Cascais as 12.30. Foi o Infante a terra com o Principe de Monaco e suite. Fiz sondagens na bahia. Partimos de Cascais as 4.15 e amarramos a boia em Belem as 5.20 A noite fui a S. Carlos com os Condes de Sabroza e depois a uma soirée a casa de João Arroio

26 fevereiro. Fui ao almoço offerecido pelo ministro d'Allemanha Tattenbach ao Principe de Monaco. Visitamos D. Rainha Tomos a S. Carlos ouvir a Carmen

VISITA DE S.S.M.M.
AS BERLENGAS
13 MAIO 1901

27 fevereiro 1901 – Tempo pouco seguro. Às 11 largou o yacht de Belem com Strauss Scholtz Francisco Figueira e Filippe de Vilhena saimos pelo Corredor e fundeamos em Cascais as 12. Fui com Strauss estudar o local para uma ponte motivo porque El Rei emprestou o yacht. Por causa do Tempo não se fizeram sondagens. Às 2 largamos para Lisboa seguindo primeiro para o sul onde estava o Principe de Monaco a fescar. Fizemos signal desejando boa Viagem entramos pela Barra Grande e amarramos à boia as 4.30. Sobe em casa da Condesa de Almedina.

6 Março 1901 - Almoço offerecido pelo Schott no Hôtel Central. Fernando de Serpa, Marques do Fayal, João Caldeira, Thomaz Mafra, José Burgos, Conego Abrantes, Manuel Figueira, Francisco Figueira, Filippe de Vilhena, Guilherme F. Pinto Basto, Filippe Malaquias, Rica Burnay e Morales.
10. Março - Dicidiu se a operação da Alice
11. " " - Soirée em casa de João Arroyo
12 " " - Baile inglez no Club Allemão
13 " " - Baile em casa do Ministro da Allemanha Tattenbach, a que assistiram Suas Magestades e onde se dançou um minuete com trajos da epocha.
16. Março - Ao meio dia fez Alice a operação de extrair os dois ovarios. Operou Sabino Coelho auxiliado por Furtado Arrobas, Figueiredo e Emilia Patacho.
30 Março - Recepção no Paço d'Ajuda e jantar dado a Lord Carrington e suite embaixadores inglezes que vieram annunciar a subida ao throno do Rei Eduardo VII.
3. Abril - Jantar em casa do Ministro inglez Macdonell aos oficiaes do Oxford Light Infantry, regimento de que El Rei D. Carlos é coronel honorario, que a Lisboa cumprimentar El Rei.
4. Abril - As 11h largou o Amelia da boia a reboque do "Josephine" e entrou à 1h na doca nº 2 de Santos para limpar o fundo

6. Abril 1901 - Á 1.15 saiu o Amelia do dique e a reboque do Josephine foi amarrar á boia em Belem. O fundo estava pouco sujo devido provavelmente á agua doce que durante estes mezes tem havido no rio

10. Abril - Fui com João Caldeira jogar Tennis com os Principes ás Necessidades

16 - Abril - As 2h a.m. embarcaram no Amelia. El-Rei, Marquez d'Alvito Capello, Marquez do Fayal e Manuel Figueira. As 7h da manhã largamos e seguimos para a barra. Em seguida aproamos a Cezimbra onde fundeamos pelas 10h.10m.

17. Abril. Suspendemos as 11h e seguimos para leste até á barra de Setubal depois para o sul ao longo da Costa. As 2h seguimos para o Espichel que dobramos as 3.30 e navegamos em direcção a Cascaes. Demos volta á bahia e as 5.15 seguimos para Lisboa amarrando á boia as 6.15. Avistamos varias vezes durante o dia o cruzador Rainha D. Amelia que andava em experiencia de 3 horas com tiragem forçada, na qual andou 20.4 milhas por hora desenvolvendo as machinas 5.000 cavallos. Desembarcou El-Rei ás 9h.

21 Abril - As 9h embarcou S. M. El-Rei acompanhado pelo Conde de Tarouca G. Capello, e Antonio de Noronha. Largamos da boia as 9.25 no fim da vasante

samos a barra e depois de seguir um bocado para o mar navegamos para o Espichel as 10.30. Dobramos o Cabo as 11.30 entramos a barra de Setubal e fomos fundear em Troia á 1.10. Vieram abordo o Capitão do Porto e o Comandante da Canhoneira S. Luiz. De noite Vento W e chuva.

22 Abril 1901 - Vento SSE fresco e aguaceiros. Por causa do Tempo só pude ver uma vez abordo o escaler a vapor da Alfandega.

23 Abril. Melhor Tempo. As 8.30 suspendemos de Troia e fomos fundear em Setubal por terra da "S. Luiz". Desembarcaram El Rei e Suite. As 10 suspendemos e seguimos para Lisboa no fim da vasante, amarrando á boia em Belem á 1.30.

26 Abril - Almoço offerecido pelo Ministro da Marinha na Pena em Cintra ao Comandante e officiaes do couraçado brazileiro "Floriano". Partida de Cintra do Rocio as 10 e regresso as 5.40. Como o Comandante não tivesse o dom da palavra quando lhe faziam qualquer saude levantava-se e dirigindo-se a um dos seus officiaes dizia - Sr. Ribeiro responda! - E o Sr. Ribeiro que como muitos brazileiros tinha habilidade para falar fazia um grande discurso.

27 Abril - Jantar no Avenida Palace aos officiaes brazileiros offerecido pelo Club Militar Naval. Soiree em casa de Eduardo Perestrello.

28 Abril - A 1.15 embarcou S. M. El Rei acompanhado por Jose Lobo. A 1.45 seguimos para o Corredor fomos até

à Guia, depois para o sul, às 3.15 mandamos a entrar a Barra o que fizemos às 4.15, seguimos pelo rio acima passando perto do couraçado "Floriano" onde havia uma maternei. Chegados a S.ta Apolonia voltamos rio abaixo passando proximo ao navio brasileiro que salvou com 21 tiros. Amarramos à boia às 5.30. Desembarcou El Rei

2 Maio 1901 - Matinée abordo do "Floriano" Fui ao exercicio de incendio na Esperança Jogar Tennis com os Truncapes e à noite ao theatro D. Amelia ver "Les petites Michus"

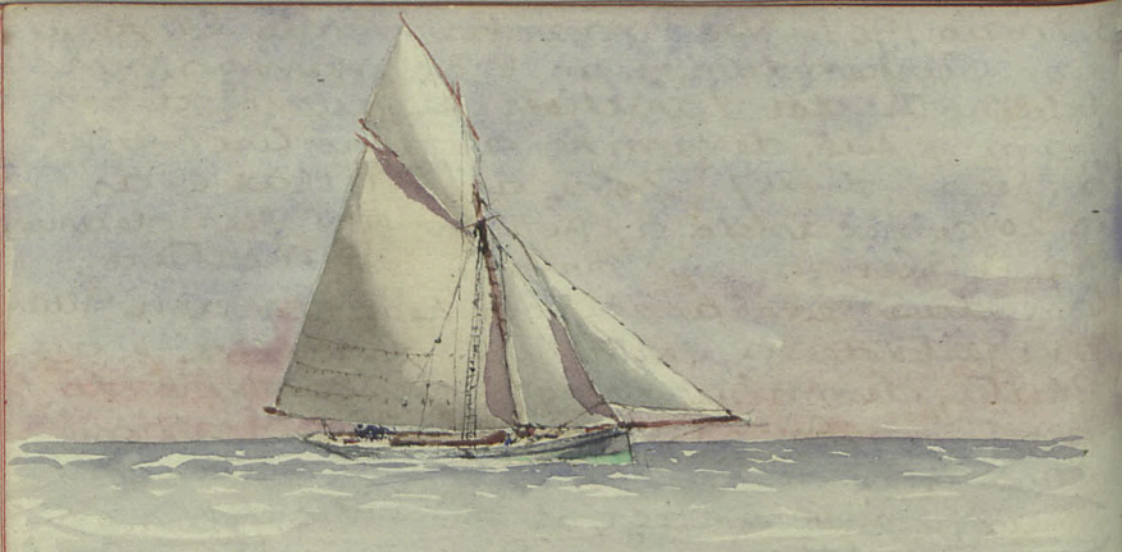
3. Maio. Fui para o Grande Hotel do Monte Estoril

6. Maio - Jantou comnosco no Hotel José Ribeiro

7 " " - Fui ao Paço. Concerto em S. Carlos e theatro D. Amelia ver a Gran Duquesa

12. Maio - Optimo Tempo. Largamos da boia com aragens de SW. e depois de terem embarcado S. M. El Rei e S. M. A. Rainha, Condes de Sabugosa, Conde de Tarouca, Conde de Arnoso, Marquez de Soveral e Major Guerreiro. Saimos pelo Corredor. Do Cabo Raso à Roca encontramos vento NW muito fresco e depois muito fraco até as 3.20 hora a que fundeamos no ancoradouro interior de Peniche. Tendo saido de Lisboa as 10.30 gastamos 4.40m o que dá uma media de 11.9 por hora. Vieram apresentar-se o administrador do Concelho, Delegado Maritimo e Comandante da Guarda Fiscal. Sai no escaler à vela com El Rei e na baleeira com a Rainha.

13. Maio 1901 — De manha vento SE regular. Suspendemos as 8.30 navegamos pelo norte dos Farilhões seguimos depois para o sul, deram se alguns tiros com as peças de 47m sobre as Estellas e às 10.20 começando a soprar NW fundeamos na Berlenga, no Carreiro do Mosteiro. Em duas embarcações percorreram Suas Magestades a costa sul da ilha e a gruta, desembarcando no Carreiro do Mosteiro. As 2.10m suspendemos e começamos a navegar para Cezembra com mar plano. Aragens do SW e optimo Tempo. Dobramos a Roca as 5.10 o Espichel as 7.20 e fundeamos em Cezembra as 7.50. Veio à noite uma embarcação com musica tocar à borda



TAGIDE

14 Maio 1901 - Vieram abordo apresentar-se as auctoridades. Ás 10ª suspendemos e seguimos para a barra de Setubal, depois para S E de ás 11.10 voltamos para o NW e fundeamos em 10 braças de fundo ao norte da barra marcando o Forte da Arrabida por 38° NE e a praia de Alpertuxo por 18° NE. Fui a terra com Sovral e Moreira de Sá a Arrabida e à gruta de Sª Margarida. Ás 4ª desembarcaram Suas Magestades e foram ao Convento da Arrabida. Ás 7.15 regressaram abordo e ás 7.30 partemos para Cezimbra onde fundeamos ás 8.10. Passou á falia no Portinho o 'Lidador' que andava a rescpar ferros de armações. Em Cezimbra houve bonitas illuminações e vieram barcos com musica tocar perto do navio.

15. Maio - Bom tempo. Ceu limpo. Suspendemos ás 8.10 passamos o Espichel ás 8.46 entramos a barra de Lisboa ás 9.30 passamos Belem ás 10.10 seguimos até Sª Apolonia e amarramos á boia ás 11. Desembarcaram Suas Magestades Ás 4.40 fui para Cascais.

LIÁ

16 Maio 1901 – Jantar em casa do Conde de Vila Nova da Cerveira. Baile no theatro em Cascaes.
17 " – Jantar no Hotel d'Italie no Estoril
18 " – Entrei de serviço a El Rei nas Necessidades
19 " – Fomos aos Toiros e ao theatro D. Amelia ver o "Castello Historico"
20 " – Juramento do Principe Real D. Luiz Filippe
21 " – Regata Internacional em Cascais
Largou o Amélia as 9h45 com El-Rei D. Carlos. Principe Real, Soveral, Manoel e Francisco Figueira e Thomas Mafra
Vento N.W. regular. Correram os yachts; "Leander" inglez e "Lia" e "Tagide" portuguezes. Como sempre aconteceu nas nossas regatas internacionais, ganhou por muito o inglez e a "Tagide" chegou em segundo logar com grande differença do "Lia". Não temos nem yachts nem tripulações capazes de correr com os inglezes. Saimos de Cascais as 6h e amarramos à boia as 7.15. A noite fomos a S. Carlos a uma recita de estudantes.

22 Maio 1901 – Anniversario do Casamento de Suas Magestades. Theatro S. Amelia "Viagem à Turquia"
23. Maio – Passeio com El-Rei ao Campo Grande e Avenida. Trindade "Homem dos Meyos"
24 " – Fui com El-Rei ver os Touros à praça
25 " – Sai de Serviço – Baile no Paço d'Ajuda
30 " – Fomos a Cascaes jantar com Manoel F. Pinto
31 " – Jantar com José Ribeiro da Cunha no Hotel d'Italie – Voltamos para Lisboa
2. Junho – Tourada da Rainha. Fomos com a Condessa d'Almedina. Jantar em casa do D.r Sabino Coelho. Trindade Zarzuela
4 " – Partida para o Porto no rapido das 4.30 para assistir aos Torneios de Tennis Ficamos em casa de Annibal de Sá
5 " Passeio a Leça e Mattosinhos nos tramways
6 " Passeio pelo rio acima – Regata. Lunch na Quinta das Carrancheiras. Theatro do Principe Real "Doidos com juizo"
7 " Torneio de Tennis no Campo Alegre vencendo o grupo de homens e senhoras de Lisboa. À noite baile na Feitoria como sempre muito bonito e bem arranjado
8 " Torneio de Tennis ganho pelo grupo de Lisboa
9 " Almoço abordo da corveta Estefania" escola de alumnos marinheiros
10 " Fomos a Cette as 7.30 e voltamos às 6.40
11 " Visita ao jardim do Sr. Braga, à Granja e à Serra do Pilar
12 " Partida para Lisboa no sud express às 4.20 e chegada as 11.35.

# VIAGEM À MADEIRA E AÇORES
## a bordo do yacht "Amelia"

"O FUNCHAL"
largando o piloto
18 Junho 1901

Realisou-se no mez de junho de 1901 a primeira viagem dos Reis de Portugal as ilhas da Madeira e Açores. Formou-se uma Divisão Naval composta dos cruzadores "D. Carlos" commandante Moraes e Sousa. S. Gabriel" commandante Manoel de Azevedo Gomes e "Rainha D. Amelia" commandante Gomes Coelho. Acompanharam Suas Magestades que embarcaram no "D. Carlos" o presidente do Conselho de Ministros Hintze Ribeiro, Ministro da marinha Teixeira de Sousa, Camarista Conde de Tarouca, secretario Conde de Arnoso. Dama D. Maria de Menezes. Reador Conde da Ribeira: Medicos D. Feyão.

O yacht Amelia acompanhou a Divisão Naval levando abordo convidados por El-Rei o Mar-

LISBOA A MADEIRA
12·7 por hora

ques de Fayal. Manoel e Francisco Figueira, Jozé Lobo e J. Pinto dos Santos. Seguir para o Funchal dois dias antes da Divisão naval

18 Junho 1901 - Embarcavam no yacht, o Marques de Fayal, Manoel e Francisco Figueira, Jozé Lobo e Pinto dos Santos. A. 1.30 com mar de enchente largamos da Goia passando pelo Funchal que Tambem seguia para a Madeira. fora da barra às 2.30 Vento NW fresco, panno largo, andamos com a velocidade de 13' por hora. Os convidados estão todos mais ou menos enjoados e fazem quartel general do meu camarote, antigo camarote do comandante situado no promenade deck.

19 - Junho - O mesmo Tempo. Lat. 35°22' Long 13°33'

20 " " . O mesmo tempo - As 2½ (a.m) avistou-se o farol de Porto Santo: seguimos em direcção ao Funchal onde fundeamos as 7.30 com 41½ horas de viagem desde Lisboa. Estão no porto o navio escola francez "Melpomene" e o cruzador italiano "Umbria" que saiam de Tarde.

PORTO SANTO 1.ª de CIMA

O fumo dos navios da DIVISÃO NAVAL
PORTO SANTO 22 junho às 7.30 da manhã

Visitas officiaes. Passeio em carro de bois, jantarmos com o Governador Civil José Ribeiro da Cunha no Hotel Reid.

21 Junho - As 10.30 saiu o Funchal para os Açores. Almoço offerecido por nós abordo do yacht a Josephina Ribeiro da Cunha, Blandy's Baroneza do Jardim do mar, Vasconcellos De manhã banho do mar. Gardem party e Tennis em casa da Baroneza do Jardim do mar. Jantar em casa dos Blandy's muito bonito e bem arranjado na casa da cidade em Stª Luzia. Vão dormir abordo do yacht. o José Ribeiro da Cunha

22 Junho. As 4 da manhã embarcou o H. Hinton e as 4.45 partimos para Porto Santo onde fundeamos em 6 braças de fundo em frente da Vila Vieram abordo as auctoridades. A camara municipal composta de individuos que pela primeira vez na sua vida vestiam casaca era pittoresca. As 7.30 avistava-se o fumo da Divisão Naval que se approximava.

Chegada a Porto Santo
22 junho as 9.40

As 9.30 entrou na bahia a Divisão naval com os reis abordo. Tararam os navios para suas magestades receberem os cumprimentos das auctoridades. As 10.30 suspendemos e seguimos ao lado de estibordo do "D. Carlos" para o Funchal. Perto do fundeadouro passamos adiante da Divisão e fomos ancorar à 1.30 perto de Caes. Fomos ao Caes onde havia muita gente assistir à recepção. Embandeiraram os navios em arco. Realisou-se o Te Deum na Sé, a Recepção no Palacio e uma recita de gala por amadores no Theatro festa muito bonita organisada pela Sr. D. Mathilde Sauvet. No Funchal a maioria das pessoas tomam banho à noite na praia, que é de cachau, e despem-se ao ar livre ou por detras dos barcos encalhados. Lançamos uma nota a profecia sobre a praia e a gente surprehendida em trajos menores fez grande alarido.

23 Junho 1901 - Recepção no Paço. Passeio ao Monte e à Quinta Rocha Machado. Descida em carros até à casa de Mr Blandy. À noite illuminações e senhoras abordo do yacht Marche aux flambeaux'

24. Junho - Missa Campal às 9.30, desembarcando as guarnições dos navios. Passeio e almoço na Pasteira, antiga propriedade do meu padrinho Conde de Carvalhal e hoje pertencente a Mr Blandy. Os Reis foram em carros de arrastar e nós em carros de cavallo. À noite baile na Quinta da Vigia. Jardins lindamente illuminados. Foi um bonito baile para o que na Madeira ha bastantes elementos, gente elegante etc.

25 Junho - Banho no mar. Almoçaram abordo varias senhoras da sociedade, Vasconcellos, Sauvers Jardim do Mar Barreiros etc a quem chamamos 'demi vierges'. Esteve tambem uma senhora americana que o Faial pediu para convidar nos. Esta senhora quando lindamente vestida de branca atracava à escada do portaló, começou a funcionar o ejector das cinzas sujando lhe o vestido o que a pôs de mau humor e foi para nós uma grande sensaboria. Quando o yacht veio para Portugal mudou se o escada de portalo para bombordo mas não se pode, é claro, mudar o apparelho das cinzas. As 5ª embarcaram os Reis e as 5.30 começou a Divisão naval a navegar para oeste. Vieram para bordo do yacht muitas senhoras ver partir os navios. As 6.20 suspendemos salvamos com 21 tiros e começamos a navegar ao longo da costa para oeste. Fortalezas e barcos embandeirados saudaram à Divisão naval. As 8 fez se ponto de partida e começamos a navegar por 35° NW. As 9ª passamos por

estibordo da Divisão Naval. Vento NNE regular. Largamos as velas de estae. Durante o jantar levantaram se da meza para ir ver a esquadra alguns dos convidados mas a verdade é que iam vomitar por estarem enjoados.

Versos feitos por João Caldeira às senhoras do Funchal.

Maria de Vasconcellos
Será lembrada primeiro
Pois só ella teve lagrimas
No momento derradeiro

Linda Mana Isabel
Que mulher apetitosa
Tem a fragrancia do lyrio
Tem o perfume da rosa

Joaninha feiticeira
Da raça de Israel
A todos enfeiticou
Até o serio Manoel.

Mathilde Sauver da Camara
Rainha das elegantes
Quem poderá resistir lhe
Ao ouvir os seus descantes.

Sua irma dos olhos verdes
Outra não vi assim
Parece ser linda flor.
D'um cultivado Jardim

E a sisuda Americana
Grande flirt do Fayal
Que bellas recordações
Com que fica no Funchal

A D. Jardim do Mar
Adeus Tambem vou dizer
Ainda Tambem lhe digo
Assim não me venhas ver

Bella mignone Julinha
Por todos appetecida
Tenho muito a dizer te
Falla me logo à saida

Convem que não nos esqueça
O chaperon da Barruncho
Dizem que foi pecegona
Hoje já tem seu caruncho

O Bianchi linda Maria
Que me tens enfeitiçado
A quantos terás como eu
O coração despedaçado

26. Junho 1901 – Bom Tempo. Vento NNE regular. Ao meu dia Lat. ⊙ 34°.44' Long. 20.18 Desde as 8h da noite tivemos 14 milhas de corrente a 28° NE. Caminho correcto 194 por 52° NW.

FUNCHAL 25 JUNHO 1901
Sr. da tarde
EMBARQUE DE SS.M.M.

27 junho 1901 – Bom Tempo. Ao amanhecer avistou-se pela proa a ilha de Sta. Maria. Chegamos à villa do Porto as 8.30 ao mesmo tempo que o rebocador Berrió vendo de Ponta Delgada. As 9.15 fundeamos em frente da Povoação no enfiamento das Pontas Malbusco e Marvão, e do ilheo pela torre quadrada da povoação. A' 1.30 avistou-se o fumo dos navios da Divisão Naval que pararam em frente da villa as 3.45. Varias embarcações approximaram-se do D. Carlos dando vivas e subindo foguetes ao ar. As 5h continuaram todos os navios a navegar em direcção ao Fayal ao rumo de 32° NW. As 7.15 passamos adiante dos navios da Divisão

28 junho – Bom Tempo. Continuam avista pela popa os navios da Divisão. Ao amanhecer avistaram-se as ilhas Terceira Pico e S. Jorge. As 6h entramos no Canal de S. Jorge com optimo Tempo. As 8.30

SANTA MARIA
27 Junho à 1.30
AVISTA-SE O FUMO DA DIVISÃO NAVAL

Saltamos à terra e em seguida entramos no porto artificial amarrando de bombordo com o ferro, da proa com um virador e da popa com dois. Estavam no porto os navios de guerra inglezes "Australia" e "Severn" e o hespanhol "Victoria", e a nossa canhoneira "Sado" comandada por Amaro de Azevedo Gomes. As 10" desembarcaram Suas Magestades no meio d'umas cincoenta baleeiras de pesca. As 2h houve recepção no Paço, às 5 Garden Party nos jardins do telegrafo e as 10 baile no Club.

29 Junho 1901 - Tomamos banho no mar. Missa e almoço abordo do "D. Carlos". Realisou-se uma interessante regata de baleeiras que fomos ver para bordo do "S. Gabriel". Foi a primeira vez que entrei abordo d'este navio que mais tarde comandei na viagem de circumnavegação. Dei um passeio no escaler a vapor com o Caldeira à Caldeira.

30 Junho. As 9.15 partiu a "Sado" para as Capellinhas e nos as 10.20 Paramos na ponta

BARCOS QUE NAVEGAM PARA S. MIGUEL

Castello Branco para arriar o bote e ir caçar os fumbos. Passamos depois em frente do farol que se inaugurou, onde houve um almoço offerecido a Suas Magestades até as 2.30. Depois seguimos para leste ao longo da Ilha do Pico até S.ta Catharina. Voltamos para a Horta e fundeamos fora da doca as 5.30. Foi comnosco José Alexio Ribeiro. As 10.20 embarcaram Suas Magestades no D. Carlos havendo foguetes, illuminações, projectores electricos a funccionar etc.

1. Julho - 1901 - Largamos para a Graciosa as 4.45 e as 8.40 fundeamos em frente de S.ta Cruz, onde já estava o Berrio com o Governador Civil de Angra Lino da Silva abordo. As 10. chegou a Delegação naval e os navios inglezes "Australia" e "Severn". O D. Carlos apparelhou-se para receber os cumprimentos das auctoridades. A gente da terra ficou muito desapontada por Suas Magestades não desembarcarem como se esperava. As 4.h partimos da Praia da Victoria e as 5.h amarramos em Angra. As 10.50 suspendemos e começamos a navegar ao mesmo tempo dos navios para

De S.ta MARIA PARA O FAYAL
27 JUNHO 6.30 da Tarde

a Terceira. As 2.56 fundeamos na Praia da Victoria. As 2.50 fundeamos e pouco depois chegou a Esquadra aproximando-se o D. Carlos para receber as auctoridades. Pouco depois de fundearmos em Angra chegou a Dobrião e mais navios havendo salvas e embandeiramento Desembarcaram Suas Magestades acompanhados por muitas embarcações. A' noite fomos a Terra vêr as illuminações que estavam bonitas. Ha treze annos que aqui não vinha

"AUSTRALIA"
Horta 30 Junho 1901

Chegada ao FAYAL
28 JUNHO 1901 9 da manhã

2 Julho 1901 – Recepção no Paço. Illuminações nos mar e em terra. Fomos passear ao Monte Brazil e à Fortaleza. Passeei no canoe de lona e à noite fomos a Terra ver as illuminações

3. Julho – Realisou-se uma Tourada de corda, divertimento caracteristico da Terra que consiste em deixar andar um touro pelas ruas amarrado a uma corda comprida que um variavel numero de individuos segura na outra ponta. As vezes são arrastados pelo Touro que segue com a corda a arrastar. A gente que está nas ruas refugia-se nas portas e outros das janelas batem no touro com bengalas e chapeus de sol. Entrou no porto o vapor portuguez D. Maria

"SEVERN"

Desembarque na Horta

4 Julho 1901 - Revista pescaria e almoço no Paul
Linda festa muito bem organisada. O almoço
dirigido pela sympathica mulher do Gover-
nador Civil foi servido por raparigas com os
trajos campestres n'um parreiral collocado
n'um sitio d'onde se viam os bonitos campos
sempre verdes da Ilha e que constituem as
pastagens do gado. À noite realisou-se o
Jantar offerecido a Suas Magestades pelos
oficiaes do D. Carlos". As 10.30 partimos para S. Migu

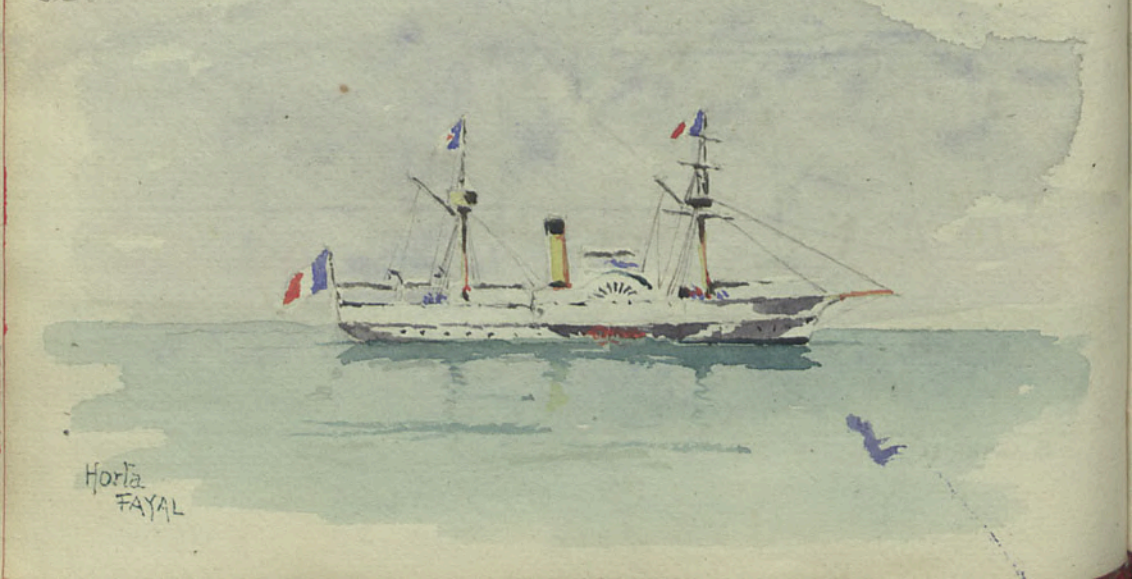
"VICTORIA"

CAPELLINHAS
30 JUNHO 1901

5 Julho 1901 – As 5h marcamos pelo travez de estibordo a Ponta da Ferraria e ancoramos no porto exterior de Ponta Delgada as 6.20 Passamos pela Sadó e pelo Berrio que tinham saido de Angra antes de nós. As 7.30 chegou o Berrio e as 9. a Sadó. A Divisão naval chegou as 10h. A chegada a Divisão passou entre duas longas filas de embarcações enfestadas que dois rebocadores rebocavam. Todos os navios entraram para dentro do quebramar, ficando

Divisão Naval chegando a Sta. Cruz (Graciosa)
1 Julho 1901

nos perto da Sado Suas Magestades ficaram em
casa do Conde de Jacome Correa onde houve recepção
Foram Suas Magestades abrir uma exposição e
à noite realisou se no theatro uma Recita de Gala
6. Julho 1901 – Lindo passeio à cumiada das
sete cidades onde a Junta Geral do Districto of-
fereceu um almoço. Fui com Manoel Hintze Ri-
beiro irmão do Presidente do Ministerio, n'um
landau puxado a tres cavallos, typo vulgar das
carruagens de S. Miguel. O panorama que se
disfructa da cumiada, vendo se d'um lado
o mar e do outro a caldeira das Sete Ci-
dades que parece a cratera d'um grande
vulcão extincto, é das coisas mais bellas
que tenho visto. Mettemos no yacht 90 Tone-
ladas de carvão. A' noite iluminações e
fogo de artificio. Estivemos em casa do sr.
Severim



Chegada a Ponta Delgada
S. Miguel
5 julho 1901

7 Julho 1901 - Estiveram abordo a visitar o yacht muitas senhoras. Realisou se uma procissão na qual acompanhamos El-Rei. Durante duas horas e meia percorremos as ruas da cidade A noite fomos a um lindo baile do Club.

8 Julho - Visita às Furnas - Saimos de S Miguel (Ponta Delgada) as 10 n'um landau com Manoel Hintze Ribeiro e Jose Lobo. Almocamos na Ribeirinha as 12.30 onde havia música e danças populares. Chegamos as Furnas as 6.30 Fomos para o Hotel onde era impossivel alojar e dar de comer a Tanta gente Tinhamos de ir buscar as camas à cosinha para não ficar sem comer. 9 Julho Tomei banho Fomos visitar as caldeiras e aguas thermaes e à Lomba da Serra A noite fomos aos jardins do Marques da Praia em casa de quem se alojaram Suas Magestades As illuminações e fogo de vista no parque foram muito prejudicados com a chuva o foi pena. O marques da Praia ja velho sempre de casaca e de claque na mão para mostrar que era creado de El-Rei e que não estava em sua casa, como é da etiqueta. O filho Antonio foi quem mobilou e preparou a casa para a recepção dos Reis. Tudo muito bem arranjado Dança no Club.

"RAINHA D. AMELIA"
ANGRA

10 Julho 1901 - Partida para a Lagoa as 10. Realisou-se um grande almoço em casa de Arthur Hintze Ribeiro servindo-se um vinho da Madeira que dyziam ser uma especialidade mas quando chegou a nós vimos estar estragado. Creio que o Rei os comandantes inglêses ali beberam com vergonha de dizer a verdade. Regressamos a Ponta Delgada as 7. Vieram abordo despedir-se o Governador Civil de Angra e muitos.

11 Julho - Fui com José Lobo a casa de Manoel Hintze Ribeiro e visitar o bonito jardim do Canto. As 2 da tarde desamarramos e fomos fundear fora do porto e as 3:30 largamos para Lisboa. As 4 largou a Dorsal naval conduzindo Suas Magestades. As 4.30 passamos junto a Ilha de Vila Franca e seguimos por 73° SE.

12 Julho - mar plano Lato 38.8' Long 20.30

13 Julho - Nublado. Vento N. NNE muito fresco. Largamos latinos e velas de estai mas apesar disso o navio dava bastante balanço

14 Julho - De manhã por uma altura do Sol que tomamos, vimos que tinhamos tido umas 24 milhas de corrente a oeste. O tempo estava enevoado e não tendo certeza na

SETE CIDADES - S. MIGUEL
6 JULHO 1901

FURNAS
S. MIGUEL
9. JULHO 1901

latitude receamos que a Divisão Naval nos passasse adeante. Quando encontramos vapores navegando para o Sul vemos pelo rumo que elles seguiam estarmos ao Sul da Roca. Ás 9 avistamos o Cabo Espichel por estibordo e navegamos ao nordeste para a Barra. Ás 10 avistamos em Cascais o Adamastor, a Diu e a Sado e outros vapores. Fomos fundear em Cascais e pelo semaphoros fizemos uma communicação para a Taça pedindo as carruagens para os Reis na Junqueira. Ao meio dia avistou-se a Divisão Naval, suspendemos e fomos nos collocar à proa do D. Carlos. a 400 metros seguindo na frente da columna. Entramos a Barra Grande subimos o rio andando de vagar acompanhados por muitas embarcações. Ás 2 amarrou o D. Carlos à boia e fomos para Belem onde amarramos à nossa boia as 2:30. Fui para Belas as 4 40

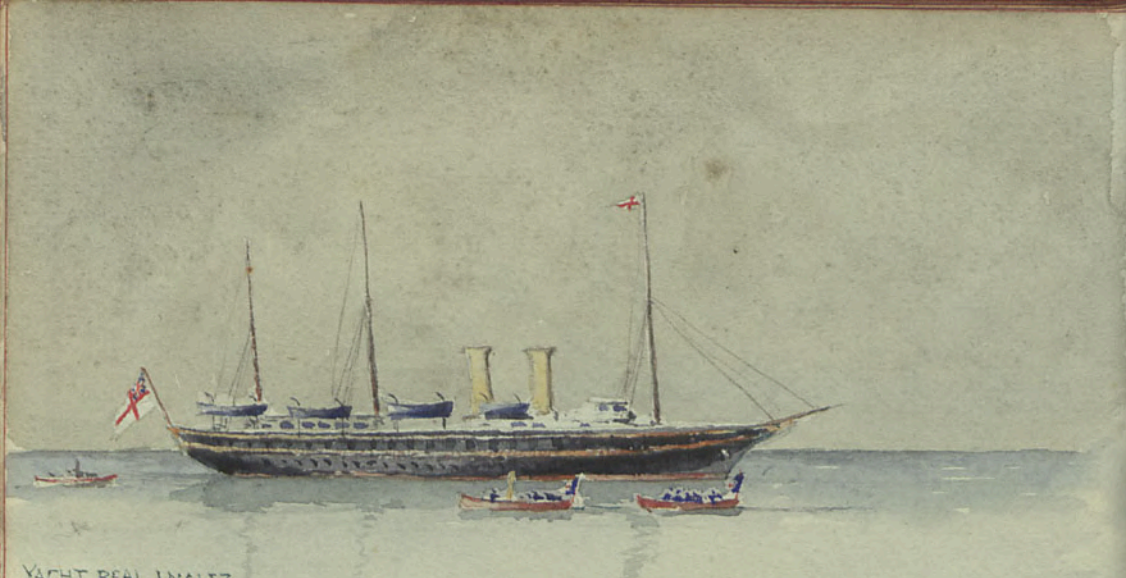
CUMIADA DAS SETE CIDADES
6 JULHO 1901
ALMOÇO DADO PELA JUNTA GERAL DO DISTRITO
VISTA D'UM MONTE ONDE HAVIA UM MASTRO

Chegada a Lisboa
14 JULHO 1901

18 Julho 1901 - Fui a Cintra onde jantei na Vila Estefania
23. Julho - As 10" embarcou El-Rei D. Carlos no yacht Amelia" acompanhado pelo coronel Duval Telles ajudante de Campo. As 10.15 em mar de vasante largamos da boia e seguimos para a Barra. Navegamos para o sul e fundeamos em Cezimbra pelas 12.15. Vieram apresentar-se as autoridades. Acompanha-nos a bordo o naturalista. Alberto Girard.

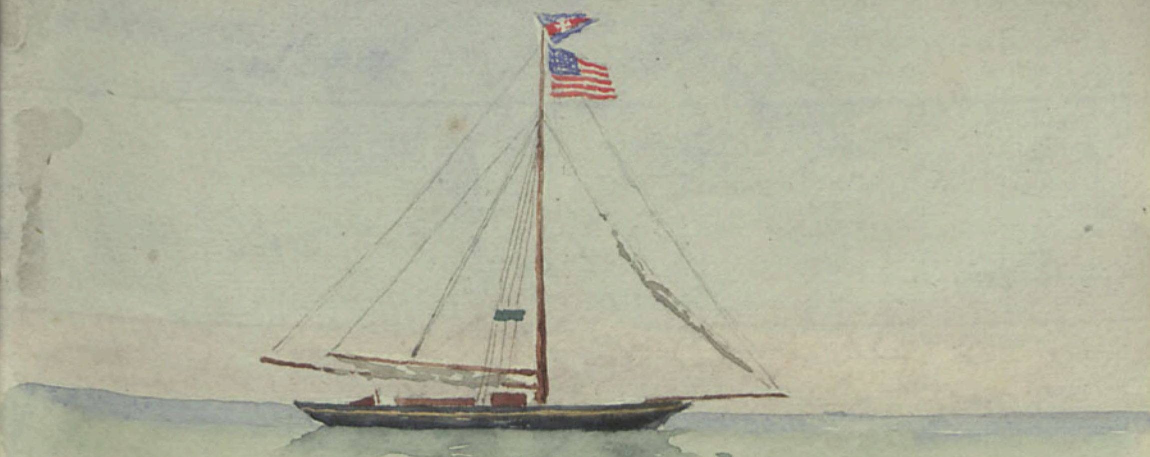
CASCAES "ADAMASTOR" "DIU" "SADO"
Esperando a DIVISÃO NAVAL
14 JULHO 1901

DIVISÃO NAVAL
DE
INSTRUCÇÃO
SAINDO DO TEJO EM
19 AGOSTO 1901



YACHT REAL INGLEZ
VICTORIA E ALBERT
CASCAES 21 Agosto 1901

24 Julho 1901 - Vento N. fresco As 8ª suspendemos e seguimos para leste, navegando entre a barra de Setubal e o Cabo Espichel. É lindo este passeio na calma das manhãs de verão seguindo ao longo das muitas armações de pesca e admirando os lindos effeitos de luz na costa mais elevada de Portugal Vento da Ponta da Ercada desembarcou El-Rei para a Caldeira e foi caçar aves aquaticas junto à terra. As 11.45 fundeamos de novo em Cezimbra. Pelas 4ª fundeou o rebocador "Lidador" e veio o commandante Howell apresentar se. As 6.30 seguiu para Setubal. As 10.30 garramos por causa do muito vento norte e por isso mudamos de fundeadouro ficando na posição seguinte: Farol Cavallo 75° SW Castello Cezimbra N. 25ª Julho. Vento N fresco As 8.20 suspendemos e seguimos para leste até à Barra de Setubal voltando a fundear em Cezimbra por causa do muito vento As 10ª Fundearam na bahia arribados por causa do muito vento o patacho hespanhol Noya e o paihabote portuguez "Palmyra"



YACHT "GREAT REPUBLIC"
VEIO DOS ESTADOS UNIDOS A LONDRES
COM UM SÓ HOMEM
COMP.^TO 24 pés

26 Julho 1901 - Vento N. fresco. Suspendemos e navegamos para oeste ás 7.20. Ás 7.40 passamos pelo vapor italiano "Clelia", barca hespanhola Anibal e um patacho portuguez fundeados ao mar da Ponta da Escada por causa do vento. Dobramos o Espichel ás 7.52 e fundeamos em Cascaes ás 9.30 onde estavam seis navios de vela arribados. Fui passear junto á praia com El Rei na baleeira e tomei banho de mar de bordo. Vieram abordo as auctoridades. Até ao meio dia soprou pouco vento. De tarde norte muito fresco. Largamos de Cascaes ás 6.h e amarramos á boia em Belem ás 7.h Desembarcou El-Rei ás 9.h e fui para Bellas ás 10.55.

29. Julho. Fui a Lisboa e jantar a Cintra com a tia Ethelind Shaw. - 17

2. Agosto. Ás 10.h embarcou no yacht "Amelia" El Rei acompanhado por H. Capello e ás 10.15 largamos para Cascaes onde fundeamos pelas 11.15. Muito calor. Temperaturas entre 28° e 31°.

1

3 Agosto - 1901 - Passei n'um barco feito de papel que nos Açores ofereceram a El-Rei. Não é mais leve nem mais barato do que um barco de madeira de eguaes dimensões. É feito de muitas camadas de papel comprimido. Tomei banho do mar. Experimentou-se à vela a balieira salva vidas

4. Agosto - As 10h fomos à Missa. Veu o Principe de Contra a pé com Kerausch pela estrada do Cabo da Roca. Tomei banho. Pescamos.

5. Agosto - Largamos de Cascaes à 1.10h da tarde e amarramos à boia em Belem as 2.10. Desembarcou El-Rei. Fui para Bellas as 5.35.

7. Agosto - Metteu o yacht 70 Toneladas de carvão

9. Agosto - As 10h embarcou El-Rei e as 10.15 largamos para Cascaes onde fundeamos às 11.20

10. Agosto - As 9h passaram para oeste dois torpedeiros e as 10h o caça Torpedeiros hespanhol "Proserpina" e o Torpedeiro "Orion" Embarcaram o Marques de Alvito e Jozé Lobo. A' 1h 7m largamos para Cezimbra onde fundeamos as 3.25.

17. Agosto - Fui a Contra jantar com Isabel Vanzella

19. Agosto - Sai de Bellas as 5h e cheguei a bordo as 8.45 por causa d'um descarrilamento. Largamos da boia as 8.50 e fundeamos em Cascaes as 9.55. As 10.30 embarcou El-Rei vindo de Contra acompanhado por Guilherme Capello e João Caldeira. A' 1h largamos para o sul e entramos a Barra. Em frente de Oeiras passamos pelos navios da Divisão naval que saiam para exercicio: "D. Carlos" "S. Gabriel". "D. Amelia". "Adamastor" e "D'ui" os quaes fizeram continencia, salvando o "D. Carlos" com 21 tiros. Passamos pela popa do ultimo navio e voltamos para a Barra passando novamente por todos os navios e fundeando em cascaes pelas 3h da Tarde

EXERCICIO DE ATTAQUE DE TORPEDEIROS
Á ESQUADRA DE MANOBRAS
24 AGOSTO 1901

20 agosto 1901 - Entrou a barra o novo yacht real ingles "Victoria v Albert" e sairam a corveta portuguesa "Duque da Terceira" e o couraçado russo "Imperador Alexandre II"

21 agosto - As 11h fundeou na bahia o yacht "Victoria v Albert". As 11.30 embarcavam os Principes vindos de Cintra que com El-Rei e mais oficiaes fomos visitar o yacht real ingles que se dirigia de Gibraltar afim de fazer uma viagem de Experiencia. Vinha a bordo convidado pelo Rei de Inglaterra o nosso Ministro em Londres Soveral.

O yacht ingles foi mandado construir ainda no reinado da Rainha Victoria que quiz que o novo yacht fosse semelhante ao antigo, de rodas, e tivesse o mesmo nome. Foi construido nos Arsenaes do Estado que não tinham experiencia d'este genero de navios e o resultado foi que tanta estabelidade lhe quizeram ~~dar~~ tirar para ter pouco balanço, que ao encherse a doca se ia virando. Diminuiram-se os pejos por cima, cortando as chamines alterando as divisões internas etc. e collocou-se no

fundo uma porção de lastro. Depois de ser sujeito a varias experiencias de estabilidade em Inglaterra veio fazer esta viagem a Gibraltar tocando no regresso em Lisboa. Foi uma vergonha para os arsenaes inglezes o custo confessado do navio já excedia 600 mil libras. O navio em que mais tarde fiz uma viagem de Cherburgo a Portsmouth, estava muito confortavelmente dividido. A ré na coberta existem os camarotes das pessoas reaes, e suites casa de banho etc e no convez uma grande sala de jantar. Avante são os alojamentos dos officiaes e tripulação do yacht. Em varios pontos do convez e da ponte encontram-se abrigos envidraçados. As caldeiras são do systema Belle Ville (tubos d'agua) e as machinas dão uma velocidade de 20 milhas por hora. Vieram almoçar a bordo do "Amelia" o comandante Lambton Captain Fortescue, major Finch e commander Rocky, da casa militar do Rei Eduardo e Soveral. As 3.15 fizemos signal para o "Victoria & Albert" suspender, saindo de bordo os convidados e as 3.30 seguiu o yacht inglez para Portsmouth e nós para Lisboa. Fizemos o signal F.C.S.W. que correspondeu com muitos agradecimentos. Os Principes já tinham regressado a Cintra. Entramos a Barra e amarramos à boia às 4.30 desembarcando El-Rei e o marquez de Soveral que veio de Inglaterra, via Gibraltar abordo do yacht. El-Rei tornou a embarcar à 1.20. da manhã. Jantamos Fernando de Serpa, João Caldeira e eu com Malaquias de Lemos.

22. Agosto 1901 - Embarcou El-Rei à 1.20 da manhã. As 9h largamos para Cascaes. Nevoa. Fundiamos em Cascaes as 10.5

SOLÁRC
CASCAES 22 Agosto 1901

Banho de mar. Esteve quasi todo o dia calma ou vento de mar fraco De noite muita nevoa
23 Agosto 1901 - Nevoa. Pelas 9h avistou-se a Dii fundeada ao sul onde fomos no escaler a vapor. Pouco depois viu-se o resto da esquadra de manobras. Veio de Lisboa o Berrio com o reverendo da Marinha Teixeira de Souza e chefe do gabinete J. Alexo Ribeiro. Vieram para bordo do yacht onde almoçaram bem como os mar. Juizes do Fayal e de Sovereal. Tomamos banho no mar. As 2.40 suspendemos e fomos dar a volta à esquadra que pouco depois fundeou e nós perto d'ella em frente de S. Antonio e nós perto d'ella em frente de S. Antonio do Estoril. Estiveram abordo do yacht Moraes e Souza comandante da Reserva Naval e Policarpo de Azevedo comandante da Dii. Fomos abordo da Dii e do S. Gabriel De tarde entrou a Dii a barra indo fora Espaço d'Arcos buscar os torpedeiros que durante a noite devem atacar os navios
24 Agosto 1901 - As 2.45 começou o ataque dos torpedeiros que durou até perto das 3. A Dii desarcada a fingir um barco de pesca à vela encobria os torpedeiros que conseguiram

approximar se do "Adamastor". As 3h fesse o signal para terminar o exercício. Foram para bordo do Berrio o Ministro da Marinha e José Alves Ribeiro e para terra o Conde de Arnoso. As 10' suspendemos e fomos fundear perto da praia de Cascais. Desembarquei com El Rei e seguimos para Lisboa no comboyo das 12.55. Entrei de serviço no Faco O yacht seguiu para Belem amarrando à boia as 2.20. Jantamos mas necessidades.

25 Agosto 1901 - Pouco depois da meia noite embarcaram no yacht El-Rei Filippe Malachias Guilherme Capello e marquezes de Sovral e de Fayal. Largamos da boia as 0.40m e seguimos para a Barra. A 1.33 começamos a navegar ao rumo de 7° SW direitos ao Cabo de S. Vicente. Calma e mar plano. Vemos muita pardinha e alguns vapores. As 10.5 dobramos o Cabo de S. Vicente. as 10.20 Sagres e as 11.50 fundeamos em Lagos onde se encontrava a Divisão Naval que saudou com 21 tiros. Vieram abordo apresentar se o comandante do D. Carlos e as auctoridades de Terra.

26 Agosto - Bom Tempo. As 6h da manha houve exercicio de desembarque na Meia Praia Tomando parte a guarnição de Lagos. Depois do almoço fomos para bordo do D. Carlos assistir ao exercicio de tiro ao alvo navegando. Jantaram abordo do yacht os comandantes dos navios da Divisão Naval, Chefe de estado Maior e ajudante

27 Agosto - As 7h suspendemos e seguimos para Villa Real de Stº Antonio Passamos o farol de Stª Maria as 10.40 mettemos o pilotó da Barra do Guadiana as 12.40 e à 1.20 amarramos em frente de Villa Real. com 45 braças de amarra de cada ferro. Fui com Sovral

EL-REI INDO PARA O JANTAR ABORDO DO "RENOWN"
NA LANCHA DO ALMIRANTE FISHER
30 AGOSTO 1901
os projectores de todos os navios dirigidos para o ar
fazíam um bonito effeito

Malaquias e Caldeira a Ayamonte no escaler a vapor. De noite musicas em terra e no mar e illuminações. Entre os barcos illuminados havia um a acetylene com piano e sexteto. Varios barcos com senhoras. Fizemos funccionar o projector electrico. As entrarmos em Villa Real embandeiraram os cinco vapores que estavam amarrados no rio. Vieram abordo apresentarse as auctoridades civis e militares.

28 Agosto 1901 – Amarrados em Villa Real. Foi El-Rei caçar nos esteiros da Castro Marim. Jantou abordo o deputado Frederico Ramirez. noite illuminações e pau ensebado

29 Agosto – Saimos de Villa Real pelas 2.15 e fomos fundear em Cacela. As 8h chegou a "Guadiana" da fiscalisação com gelo e correspondencia para nós. Tentamos entrar a barra no escaler a vapor mas não pudemos. Luar. Calma e ondulação de SE. As 10.15 partimos para Lagos.

30 Agosto – Dobramos o cabo de Sta Maria à meia noite e fundeamos em Lagos pelas 3.45 da manhã. Estava ali a Divisão Naval

EXERCICIOS DE DESEMBARQUE EM LAGOS
26 AGOSTO 1901

EL-REI ASSISTINDO AOS EXERCICIOS 26 Agosto 1901

Portugueza. O "D. Carlos" tinha mudado de fundeadouro para mais perto de terra de modo que nós calculando a distancia á terra pela posição d'aquelle cruzador fomos até junto d'elle a navegar á toda a força e vimos de repente estar mais perto de terra do que julgavamos. Andamos a ré a toda a força e fundeamos, sem novidade nos fins do costume. As 7 da manhã chegou, vinda de leste a esquadra ingleza do Mediterraneo composta de trinta e tantos navios dos quaes dez couraçados. Vieram abordo os almirantes cumprimentar El-Rei, trocando-se as salvas de estylo. As 11 chegou a esquadra do Canal (Channell Fleet) composta de 16 navios sendo oito couraçados. Na bahia havia ondulação de levante e de tarde soprou norte regular. É bonito o aspecto da bahia com todos estes navios, notando-se o navio almirante da esquadra do canal com a chaminé e a mastreação pretas, o "Vulcan" preto e cinzento escuro, outro amarello o "Bellona" e outros com mastros muito altos para a telegrafia sem fios, dois navios carvoeiros que tem estado durante o dia a fornecer um couraçado e os caça torpedeiros. De tarde chegou um aviso da esquadra do Mediterraneo.

Estava na bahia o "Malaga" da Linha Hall. Foi El-Rei com a sua comitiva jantar abordo do navio almirante. Do yacht para o navio almirante fomos n'uma linda lancha a vapor do almirante. Durante o trajecto todos os navios dirigiram os projectores electricos para o ar o que fazia um lindo effeito. Comanda a esquadra o almirante Fisher abordo do "Renown". Os navios inglezes costumavam ter uma ponte avante para o commandante e outra a ré para o almirante. O almirante Fisher que mais tarde tantas reformas introduzio na marinha ingleza, mandou passar a ponte do almirante para junto da do commandante para estarem mais em contacto. Na casa que tinha na ponte tinha uma meza onde os asperantes de serviço iam collocando uns pequenos navios de lata de modo a representar as formações da esquadra á medida que estas se modificavam.

EXERCICIO DE TIRO AO ALVO
AO SUL DE LAGOS
26 Agosto 1901

3/Agosto 1901 – Abateu a ondulação de sueste e de tarde o vento formou de oeste. De manhã andei com El-Rei no escaler a vapor do yacht vendo os navios da esquadra inglesa fundeados na bahia de Lagos. Vimos em reves com o cruzador "Rainha D. Amelia" passando as popas tão perto que nós recebemos fornadas do Comandante Gomes Coelho que estava na varanda de ré do cruzador. Fomos lunchar abordo do couraçado "Ramilies" navio de Lord Charles Beresford contra-almirante da esquadra do Mediterraneo. Estavam os immediatos dos differentes navios e hontem tinham estado os Comandantes. Durante o lunch tocou a musica de bordo e, no fim appareceu um escocez tocando gaita de foles. Depois do lunch fomos fumar para a varanda de ré. Vi ali um tanque de ferro seguro ao costado e perguntei ao almirante se aquillo era a sua aguada particular e respondeu me. Não senhor isto é gasolina para o meu automovel que os regulamentos prohibem guardar dentro do navio! De tarde fui com o marquez do Fayal a terra tirar photographias da bahia e arranjar flores para o jantar. Estava um mau embarque mas pittoresco. As 8.30 vieram abordo jantar os

LANCHAS A VAPOR

D. CARLOS

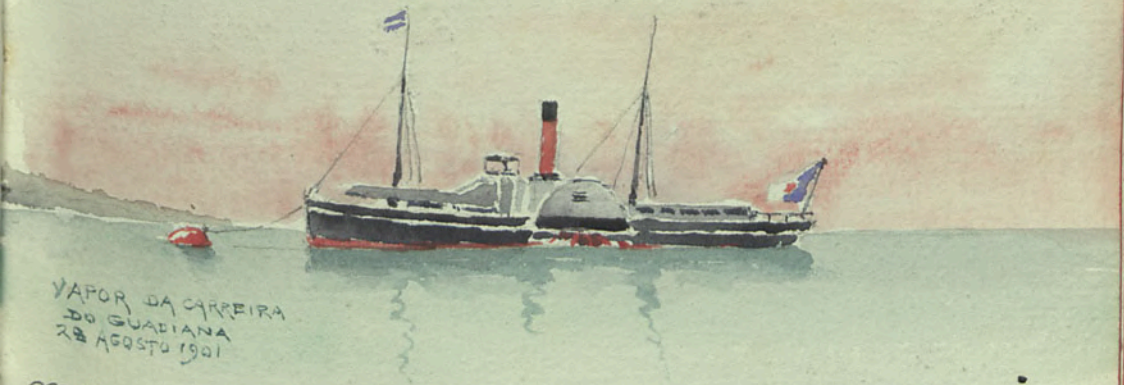
S. GABRIEL

ADAMASTOR

D. AMELIA

almirantes das esquadras do Mediterraneo Fisher e Beresford e do canal Wilson e outros. Tocou no promenade deck a charanga do "D. Carlos". Depois de jantar vieram os comandantes dos navios almirantes e os comandantes dos navios portuguezes. De noite acalmou o vento.

1 de Setembro 1901. As 10½ houve missa campal na meia Praia a que assistiram Cl-Rei, guarnições dos navios portuguezes e uns 800 catholicos da esquadra ingleza sob as ordens do almirante Beresford. Foi uma boa scatheira, mas fazia bonito effeito. A' 1.30 fomos todos de bordo do yacht lunchar com Sir John Fisher, almirante das esquadras reunidas, abordo do "Renown". Visitamos todo o navio que estava muito limpo. As 3½ largou a "Diu" e as 5.15 largamos nos para Sagres, saudando toda a esquadra, salva que agradecemos com a bandeira ingleza no topo de prua. As 6.30 fundeamos em Sagres e mandamos buscar telegramas ao semaphorico. As 10.15 suspend




mos e começamos a navegar para Lisboa.
Dobramos S. Vicente as 10.40.
2 Setembro 1901 – Mar plano. Aragens. Navegando para Lisboa, humidade e nevoa. Só vimos por momentos o Cabo Espichel que marcámos, tomando a altura do farol para avaliar a distancia às 6h. As 6.30 passamos pela Diú, que andava pairando à espera da Divisão Naval. Cerrou mais a nevoa, motivo por que começou a funccionar o prumo Thomson.
As 7.50 fundeamos em Cascaes. As 11.15 desembarcou El Rei que seguiu no comboyo para Lisboa. Largamos as 11.20 e amarramos à boia em Belem as 12.25
A 1h. entrou a Divisão Naval e as 3h. fui para Bellas.

Ao aproar ao vento o cruzador D. Amelia e o yacht giraram sobre as amarras e passaram tão perto que podemos receber jornaes do cruzador sem que se desse avaria. Mudamos por isso de fundeadouro.

Illuminações em Villa Real de S^t^ Antonio 28 Agosto 1901

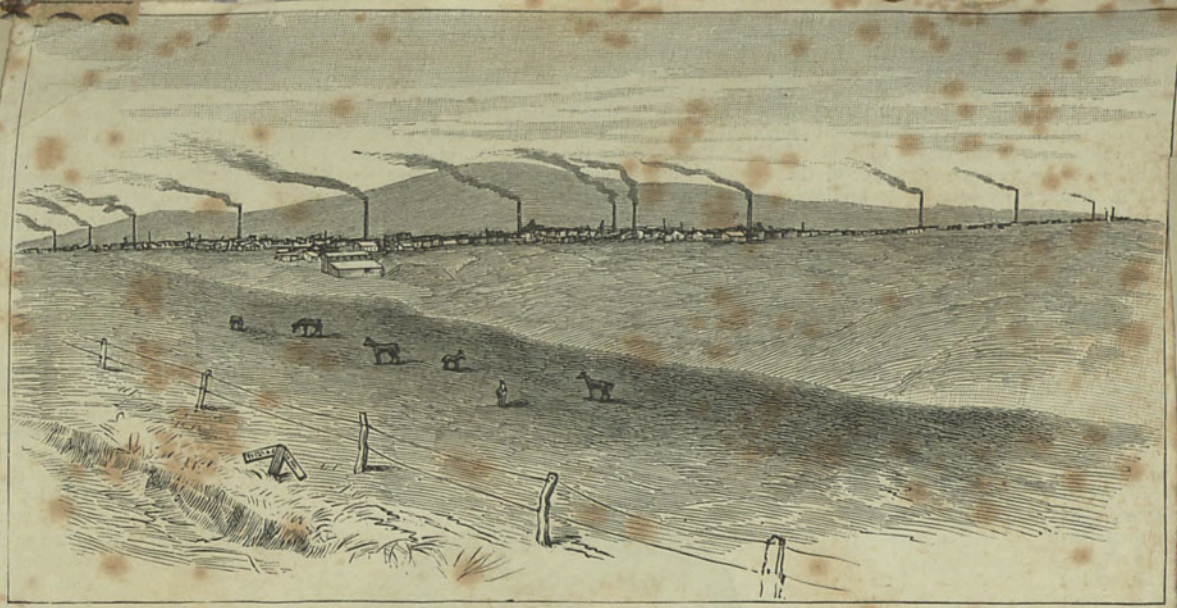
Sexteto n'um barco illuminado a acetylene

vapor Guadiana

Villa Real

vapor Guadiana trazendo gelo e mala a Cacilla onde estávamos fundeados 28 agosto 1901 às 8^h^ p.m.

3 de Setembro 1901 –
A comitiva de El Rei veio de Bellas e almocei no Paço das Necessidades indo depois ver o yacht inglez "Banshee" que vem a Lisboa para Sua Magestade ver Parece um cruzador e por dentro está luxuosamente mobilado. Às 6.10 fui para Cascais para onde nos mudamos hoje. Entrou o "Amelia" na doca Seca às 3 p.m.



On approaching Johannesburg by train a traveller is much struck by the first sight of the Randt. A long dark row of hills stands out clearly against a silver sky ; at the foot of the hills rise some thirty or forty tall thin iron chimney shafts emitting volumes of dark smoke. The foreground is made up of brown veldt, upon which some ragged and half-starved horses are feeding. As one gets nearer one can see some wretched galvanised iron houses, the homes of the miners. There is a ceaseless roar of pulverising stamps, and so great is the turmoil that the traveller cannot but feel that, even though the miners do sometimes make fortunes, their lot is scarcely an enviable one

FROM CAPE TOWN TO JOHANNESBURG : THE FIRST SIGHT OF THE RANDT

From a Sketch by our Special Artist, Dennis Edwards

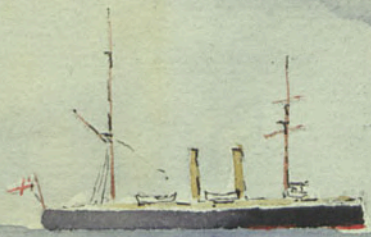
ake up the thread of the story,
ed their plain determination to
e excitement in Johannesburg
oroad that the Boers would
and the inhabitants set to
and making every prepara-
eighbouring country poured
fled in flocks, fairly besieg-
was at a standstill. The
ort that a large Boer force
ohannesburg and shoot every
.tion. In the heat of the
e National Union formed a
ed to Sir Hercules Robinson
ithered from the piecemeal
further sent off an urgent
it once. When this climax
r thought the time ripe to
e offered to
to subsidise
l to grant the
vaal Govern-
e concessions
en the impe-
ccord no sup-
esburg cooled
made with
ier until Sir
landers were
s.
to the rescue
A good deal
having been
y did it start
l and ammu

the independence of the Transvaal. His subjects were glad enough of an opportunity to vent their spite against England, and so a regular crusade of abuse set in. German jealousy of England in Africa is an old story, and the Teutonic Press eagerly advocated national support of the Transvaal, with a view of spreading German influence in the Republic to the exclusion of England. The fact of the matter is that Germany wants to contest the British suzerainty over the Transvaal established by the Convention of 1884. That Convention gave Great Britain the right to control the foreign relations of the Transvaal, but Germany argues that subsequent arrangements have made the agreement a dead letter. With so many German residents in the Transvaal, Germany is fiercely jealous of British control. As the Transvaal Secretary of State, Dr. Leyds, was just then opportunely in Berlin, ostensibly for his health, Emperor William granted him a long interview, raising German hopes still higher. The customary cooling influence of second thoughts is, however, beginning to show itself in Berlin, and it may be hoped that the acute

must be remembered that t
of old standing. As long ag
on behalf of the Dutch East
dering the city of Cape Tow
the British held a little color
when, in accordance with th
1806 we again captured it f
We have, however, only ke
constant fighting with nativ
a severe tussle with the latte
had trekked from Cape Colc
independence. This was n
ment, and the battle took pl
by Great Britain, and the
the Vaal River and founded
State had many troubles wit
of little wars went on unt
again stepped in and annex
ever, detern
the close of
whom they
Majuba Hi
we had be
ceded to the
suzerainty.
and the Bri
Agent, Gre
trolling the
except as re

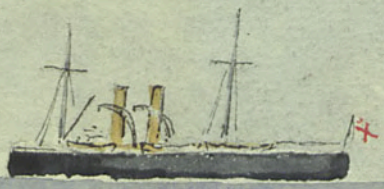
*BO*

Since the
great cha
18



Barham
Mastro grande acrescentado para a telegrafia sem fios

Mettendo a arvão



Vulcan
transporte de torpedeiros

yacht 'Surprise'

4 Setembro 1901
Vim de Cascais as 12.55. Saio o yacht da doca
5. Setembro. Muita chuva. Partimos para Cascais a 3 e fundeamos na bahia as 4. Deu El-Rei ordem para ir para a Cidadella o cosinheiro e mais pessoal. Jantaram comigo Fernando de Serpa e Moreira de Sá.
6. Setembro. Fomos passear no novo automovel d'El-Rei
7 Setembro. Almocei com ElRei na Cidadella
8 Setembro. Fui a Lisboa no vapor Lisbonnense com os pequenos n'uma hora e vinte minutos com mare de vasante e regressamos a Cascais no comboyo das 4.40
9. Setembro. Largamos de Cascais para Lisboa no yacht as 10.15 e amarramos a boia em Belem às 11.20. Rolo do sudoeste em Cascais. Mettemos carvão. Voltei para Cascais as 4.40. Realisou-se na Cidadella um jantar offerecido pelo governador da fortaleza Escrivanis e Astorio Waddington à marinha.
11. Setembro. Fomos a Belem buscar o yacht no comboyo das 8.10. Largamos da boia em Belem as 10.15 e fundeamos em Cascais as 11.15 Vento norte fresco
16 Setembro. Largou o yacht para Lisboa as 11.40 e amarrou à boia em Belem as 12.35. Voltei para Cascais no comboyo das 4.46
18. Setembro. Sai de Cascais no comboyo das 7.6 largamos no yacht de Lisboa as 8.30 e chegamos a Cascais as 9.30. Almocei com Manoel de Castro Guimarães abordo da Idalia e passeamos n'este yacht até às 6.30. À noite concerto no Hotel do Monte Estoril

Lagos 31 agosto 1901

As esquadras inglezas e a Divisão Portugueza

LANCHA DE NAPHTA

19 Setembro 1901
Experimentou-se com bom resultado a lancha com motor de naphta
20 Setembro - As 12.15 fui para bordo e a 1.ª seguimos para Lisboa por ter entrado o vapor "Peninsula" que traz uma lancha electrica para o yacht. Em frente de Belem deixamos ao Lia a baleeira para ser encalhada e fomos amarrar a uma boia em frente do Arsenal. Fui abordo do "Peninsula" buscar a lancha, parte do caminho a reboque do escaler a vapor do "Africa" Perdemos o leme do escaler que depois foi apanhado de bordo do yacht. Chegado abordo do "Peninsula" poz-se a lancha electrica que vinha a ré no convez, no mar, e voltamos para o yacht na lancha electrica trazendo o nosso escaler a reboque. Suspendeu-se a lancha nos turcos do yacht. Estiveram abordo Croneau director do Arsenal Meriène etc. e as 4.50 largamos para Belem onde amarramos a boia as 5.5. Fui para Lisboa e regressei a Cascais no comboyo das 6.10.

CHEGADA DO ESCALER ELECTRICO
20 SET 1901

# Lancha Electrica

Construida de madeira de mogno, mede 27 pés de comprido. 6ft 6" de boca e peza perto de 1.500 Kilog. sendo 760Kgo peso do motor Tem debaixo das bancadas a meia nau 24 accumuladores com a capacidade de 300 amperes horas. O motor é enrolado em serie e consome 56 amperes a toda a força e 38 a meia força. A meia força os accumuladores estão ligados em quantidade em dois grupos o que da 30 volts. Com 700 a 900 rotações a helice que è de duas pas emprime uma marcha de 5 milhas por hora. A meia força 3.

23 Setembro 1901 - Vim a Lisboa as 11.25 buscar o bycicle. fomos abordo experimentar a lancha electrica. desembarcamos no Arsenal e voltei para Cascaes as 4.40

Jantámos em casa da Condessa d'Almedina

24 Setembro. Almocou no Estoril com Mae Donald. Fui ás 2.25 a Lisboa buscar o yacht. Largamos a 3.50 e fundeamos em Cascaes as 4.45

25 Setembro. De manhã fui ás manobras militares a Alcoitão com Ruy, Andrade e Roma Machado. Chegaram Suas Magestades a Cascaes ás nove.

de Cintra pelo Monte Estoril as 5 horas. Illuminações.
26 Setembro 1901 - Sai na lancha electrica com El-Rei
27 Setembro - Andamos a vela no Tejo para exercitar a guarnição e depois mudamos de fundeadouro para dar lugar à Divisão Naval composta do "D. Carlos" "S. Gabriel" e "D. Amelia" que fundearam as 3h. Fui a Lisboa às 1.45 e voltei as 4.45 para Paço d'Arcos onde jantei com Alberto.
28 Setembro - Anniversario de Suas Magestades Largamos as 10.50 de Cascais para Belem afim de tomar parte na recepção no Paço da Ajuda. Vieram comnosco abordo Luiz Soveral Bernardo Pindella e Thomaz Mafra. Depois da recepção voltamos para Cascais. Jantaram comigo Luiz Straus. Polycarpo de Azevedo e João Affonso. À noite illuminações e fogo de vista. muita gente.
29 Setembro - Regata promovida pelo Club Naval. Vento leste fraco e calma. Almoçaram abordo do yacht El-Rei. o Principe, o Infante Luiz Soveral e Duval Telles Serviram os escaleres: electrico, a vapor e de naphta. À noite houve distribuição de premios e baile no Sporting Club.
6 Outubro - Tourada pelo Reverte. Jantou comnosco o comandante Devenport da corveta escola americana "Essex"
7 Outubro - Largamos para Lisboa as 2.15 e amarramos à boia as 3.15. Voltei para Cascais no comboyo das 6.10
10 Outubro. Fomos a Lisboa as 2.25. Largamos no yacht as 4.15 e fundeamos em Cascais as 5.5. Começou a montagem no Paço das machinas electricas para o baile.

Lantar em casa do Conde de Arnoso do Polycarpo de Azevedo e João que partem na Canhoneira Diu para a China.

12 Outubro 1901 Entrei de serviço no Paço. Continuam os preparativos para o baile montamos duas locomoveis para a luz electrica uma de Queluz e outra do Bom Successo, e dois dynamos, um de 120 volts e 72 amperes pertencente à Sociedade de Geografia e outro de 120 volts e 60 amperes do Colyseu

13 Outubro - Começou o Torneio de Tennis com os inglezes vendos de Londres para jogar Tourada. Durante a noite perdeu-se a canoa Alcatraz do Conde de Sabugosa.

14 Outubro - Fui as 9.h a Lisboa com El-Rei assistir à abertura da Escola Naval. Voltamos para Cascaes n'um expresso às 2.h De Tarde Tennis. A' noite baile na Cidadella, que esteve muito bonito durando até as 4.h da manhã. Foi o Amelia fundear mais do largo por causa do balanço.

15 Outubro - Tennis. Chuva e vento sudoeste. Foi o Amelia para Lisboa

16 Outubro. lunch no Sporting Club. e Tennis Concerto por Rey Colaço no Sporting.

17. Outubro - Tennis. Baile no Sporting

18. - Tennis. 19 - Partimos para Lisboa n'um expresso as 10.h - Rendeu-se o serviço a El Rei em Alcantara-Terra - Voltamos à 1.40 para Cascaes Abertura do Bazar de Caridade no Sporting

22 Outubro - Joguei o Tennis com os Principes

27 " " - Fui a Lisboa com os pequenos ver a Gabriella

O NOVO YACHT "AMELIA"
EX-BANSHEE
DE LISBOA A CASCAES
3 NOV 1901

28 outubro 1901. Lançamento ao mar no arsenal da canhoneira torpedeira Tejo". Largamos de Cascaes as 11.8m com o marques do Fayal Vilhena, Kolin e Gonzaga Ribeiro, e amarramos a uma boia em frente do Arsenal, as 12.15. Vieram para bordo, Moreira de Sá e familia, Augusto F. Pinto Basto. Luiz Straus etc. Almoçamos a bordo. A' 1.42 caiu no mar a Tejo, muito bem. Estava o rio muito ancorado com muitas embarcações com gente etc. As 2h largamos para a boia de Belem onde amarramos as 2.15m. Ficou no Arsenal o escaler electrico
29. outubro. Largamos da boia as 2h.35 e fundeamos em Cascaes as 3h.35m
30 outubro - Jantamos em casa de Manuel Ferreira Pinto
31 outubro - Almoçamos no Hotel do Estoril com a Condeira d'almedina. Vim a Lisboa

O YACHT "AMELIA"
EX-YACONA
PARTINDO DE CASCAES PARA INGLATERRA
10 NOVEMBRO 1901

1 Novembro 1901 - Partimos de Cascaes as 2.15 e amarramos à boia em Belem as 3.15 Vieram abordo Fernando Eduardo e mulher Marques do Fayal Straus e pequenos.

2 Novembro - Entrou as 11.30 o novo yacht que El Rei vae adquirir Banshee

3 Novembro - Almoçei nas Necessidades com El Rei e fomos para bordo do novo yacht com os Principes, Infante D. Affonso, Antonio Costa e José Sabugosa. Largamos à 1.15 e fundeamos em Cascaes as 2.15 Veio abordo Sua Magestade a Rainha com os Condes de Figueiró. Luiz Soveral e Bernardo Pindella. Largamos para Belem as 3.15 depois de terem desembarcado Suas Magestades e amarramos em Lisboa as 4.20 Fomos para Cascaes as 6.10.

4 Novembro - Fui abordo do Amelia e voltei para Cascaes as 3.10. Sahi em casa do Ministro d'Allemanha Conde de Tattenbach.

LANÇAMENTO DA
CANHONEIRA TORPEDEIRA "TEJO"
28 OUTUBRO 1901

5 Novembro 1901. Fomos com El Rei no comboyo das 9.15 abordo do novo yacht que ainda não pode ser entregue hoje. Creio por ainda não ter sido pago em Londres. Custa £ 78.000
Jantar em Casa do marquez do Fayal
6 Novembro. Tomamos conta do novo yacht. Fomos até à Guia com o nosso pessoal e os dois primeiros machinistas inglezes. Eu na casa das machinas traduzindo para os nossos as indicações dos escapes, o que nem sempre foi facil. Içou o novo "Amelia" ex-Banshee a bandeira portugueza e o antigo Amelia" ex Iyacona a bandeira ingleza vermelha. Quando voltamos de Cascais amarramos à boia.
7 Novembro. Metemos 70 Toneladas de carvão
Esteve El-Rei abordo.

Tejo

8. Novembro - Metteu se agua. Ás 1.30 embarcou El-Rei e á 1.50 largamos para Cascais onde paramos até as 2.30 hora a que embarcou a Rainha, acompanhada pelos Condes de Figueiró, Conde da Tarouca e Fernando Eduardo de Serpa e Jozé Lobo. Seguimos ate perto do Cabo Raca fundeando em Cascais as 4.50. Desembarcaram Suas Magestades

11 Novembro - Ás 3.20 largamos para Lisboa, atracando á bóia em Belem as 4.20. Vieram abordo Marquez do Fayal e Filippe de Vilhena

Voltamos para Cascais no comboyo das 6.10

15 Novembro. Recepção no Paço das Necessidades por ser o anniversario do Infante D. Manuel

16 Novembro. Tomei o ultimo banho de mar este anno.

18. Novembro - Sahi a representação em casa de Mr Schueler pelo casamento da Gretchen Wemmer

Ficamos em Lisboa.

# Yacht "Amelia" (ex-Banshee)

Construido por Ramage & Ferguson em 1900 para o coronel Mac Calmont. Casco de aço com duplo fundo cellular.

Dimensões:

| | | |
|---|---|---|
| Deslocamento 1.370 toneladas | | |
| Tonelagem de registo bruto (gross) | | 992.83 |
| " " liquidas (net) | | 310.58 |
| Thames measurement | | 899.00 |
| | | m |
| Comprimento total | 234'.3" | 71,40 |
| " entre perpend. | 230 | 70.1 |
| " na linha d'agua | 229.6 | 69.9 |
| Boca | 29.4 | 8.94 |
| Pontal | 18 1/2 | 5.50 |
| | | 4.21 |
| Calado a ré (do plano) | 13.10 | 4.87 |
| " " actual | 16.00 | |

Machinas. Duas machinas de tripplice expansão de tres cylindros com os diametros de 16 26 e 42 pollegadas e 24 de curso

Caldeiras - Cylindricas de 3 fornalhas Diametro interior 15'.4 1/4. Comprimento 10'.4 1/2. Pressão 180 libras. Cada uma das duas caldeiras Tem 2.100 pes quadrados de superficie de aquecimento e 72 de superficie de grelha.
Caldeira auxiliar.

Helices - Duas helices de 4 pás. Passo 12 pés
superficie 26 pés quadrados
com 135 rotações 13,5 milhas
" 150 " 15.0 " 1800 cavallos

Carvão nos paioes 240 Toneladas
Consumo a toda a força 28t
" das 3 caldeiras rechegadas 2,5 a 3
" da caldeira auxiliar rechegada 1,5

10


POSTE ITALIANE
LIRA UNA
POSTE ITALIANE
LIRA UNA
POSTE ITALIANE
LIRA UNA

Machinas electricas - Dois dynamos Castle de 90 volts e 150 amperes com 300 rotacões, enrolados em derivação com resistencia variável na excitação para reduzir a voltagem a 65.
As machinas motôras ligadas directamente aos dynamos podem funccionar com uma voltagem variavel com a pressão que pode ir de 60 a 180 lb.

Accumuladores - Duas baterias de 36 accumuladores. Carregam se com 90 volts e 80 amperes. Caixas de teca forradas de chumbo. Cada elemento completo peza 150 Kilog. e cada grupo de placas 100 Kilog. Devem dar 1000 amperes horas calculando a 10 amperes horas por Kilog.

Projectores - Dois de 35 amperes de 16 polegadas com espelhos Chance

Lampadas - 180 lampadas de 16 e 8 velas para 65 volts. Nos faroes de mastro e borda as lampadas são de 32 velas

Ventoinhas - 8 ventoinhas de 115 volts

Ancoras e amarras - Um ferro de 852$^{k}$ (sem cepo) um de 761$^{k}$ (sem cepo), um de 698 (sem cepo), um de 312$^{k}$ (sem cepo) e um de 139.$^{k}$ Todos os ferros à excepção do 5º são do systema Nicholsen galvanisados e experimentados segundo as regras dos Lloyds e para yachts. Os ferros da borda e roça Tem cinta com olhaes para o gato dos turcos
210 braças de amarra fabricada por Harry Wood & C.ª de $1\frac{5}{16}$ polegadas, 76 braças de amarra de $\frac{14}{16}$ e 75 braças para amarração.

Escaleres - Lancha a vapor de 27 pés de comprido 5.$^{m}$9$^{c}$ de boca e 2.$^{m}$10½ de pontal. Caldeira Yarrow trabalhando à pressão de 120 libras e machina compound
Dois salvavidas com 26 pés de comprido 6.$^{m}$3$^{c}$ de boca e 3.$^{m}$10 de pontal
Canoa com 29.$^{p}$ de comprido 5.$^{p}$9 de boca e 2.$^{p}$ de pontal
Escaler de quilha de arvorar com 20.$^{p}$ de comprido 5.$^{p}$4 de boca e 2.$^{p}$2 de pontal
Bote com 18.$^{p}$ de comprido 4.10 de boca e 2 de pontal

Aguada - Tanques de ferro galvanisado com a capacidade total de 5.100 gallões (22.700 litros) Agua doce e salgada, quente e fria encanada para todos os lavatorios e casas de banho.

Comprimento na linha d'agua

Altitude do observador na ponte 24,5 (7.45)

Altura do tope de proa sobre o talabardão 16.30

" do talabardão sobre o mar . . . . 4.90

" do tope sobre o mar . . . . . . . 21.20

A REBOQUE DO BERRIO
2 Dez. 1901

19 novembro 1901 - Musica e cantos do fado em casa do Francisco Calheiros no Estoril

20 novembro - Soirée em casa de Costa Pinto

21 - nov. Regressamos de Cascaes a Lisboa -

23 - nov - Jogo de tennis com os Principes nas Necessidades

24 nov. Almoço no Hotel Bragança com Gabriella. Jantou comnosco Kettlewell, gerente da John Hall Lima

25 nov - Jantei com Jorge da Cunha Lima no Hotel Central. Colyseu

26 nov - Jantou Lima comigo e fomos ao Real Colyseu

30 nov - Theatro D. Amelia com Strauss - Zacconi

1 dezembro - Theatro D. Amelia com Sabrogas - Zacconi

O BERRIO SOBRE A BOIA

2 dezembro 1901 - Largamos da boia a reboque do "Berrio" e "Operario" às 11.30 e amarramos a uma boia em frente do Terreiro do Paço as 12.15, afim de por estar mais perto do Arsenal se poder melhor proceder aos fabricos a fazer abordo. Fomos com a Marqueza de Guell ao theatro D. Amelia ver uma peça de Tolstoi por Zacconi.

7 dezembro - Às 2.30 largamos da boia a reboque do Berrio e "Operario" e fomos amarrar a uma boia mais perto de terra. Na occasião de largar a boia o Berrio atravessou se sobre a boia, que lhe passou por baixo. Não houve avaria. A' noite fomos ao theatro D. Amelia ver "A. Estrangeira".

8 dezembro - Festa da Senhora da Conceição na Sé as 11.

9 " " - Partiram Suas Magestades para Villa Viçosa as 10.15. Soiree em casa de João Arroyo

10 dezembro Jantar em casa da Condena d'Almedina Soiree no Barão de S. Pedro.

19 " - As 3.40 largamos da boia a reboque do Josephine e operario e seguimos para a doka nº 2 de Santos onde entramos as 5.30, hora a que foi possivel visto que por causa da mare so perto das 5 se poude tirar a porta batel

À noite fomos a S. Carlos ver a Tosca com a Condessa de Almedina

20 dezembro 1901 - Limpou-se o fundo do Amelia que estava pouco sujo. Começaram a vedar-se as valvulas do fundo

21 " - Pintura do fundo do Amelia. A pintura do fundo a ré é dividida da pintura do costado nos 16 pés. O helice começa a descobrir nos 11 pés

"BERRIO"

23 dezembro - Entra de serviço no Terreiro do Paço às 4.30 com Antonio Costa quando Suas Magestades Chegaram de Villa Viçosa

24 " - Esteve El-Rei abordo do Amelia na doca secca nº 2 de Santos. Assignatura Regia Missa do Gallo nas Necessidades - Ceia

25 " . Dia de Natal. Sai com El Rei de carruagem Saiu o "Amelia" da doca ao meio dia Recepção nas Necessidades. Theatro de S. Carlos "Tosca". Deu me El-Rei um alfinete de gravata "uma opala"

26 " - Theatro S. Carlos "Mephistofeles" 27. Boheme

28 " Rendeu-se o serviço. Representou-se em D. Maria "O Suave Milagre" peça do Conde de Arnoso

30 " . Içou-se a lancha electrica nos turcos de ré a estibordo do yacht.

31 " . Theatro de S. Carlos "Fedora"

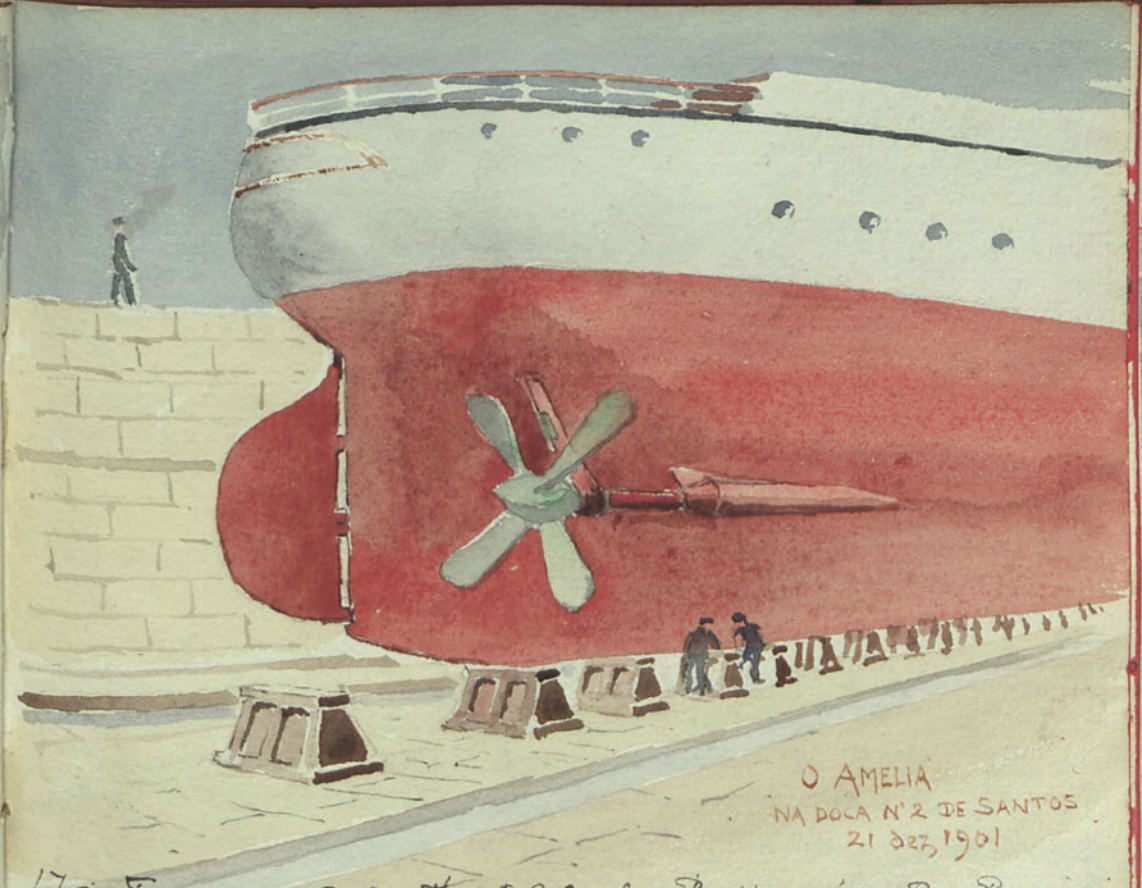
"LISBONENSE"

# Anno de 1902

1. Janeiro. Recepção no Paço d'Ajuda
2. " - Abertura das Cortes. Lantamos com a Condessa de Valbom - Recita de gala. "Boheme"
3. " . Conselho de guerra de que fui parte para o julgamento do Comandante da Bengo Ernesto Tavares d'Almeida Carvalho, que encalhou perto de Aden. Theatro D. Amelia. Semi Virgens
4. " Theatro de S. Carlos. "Fedora" 6. Festa na Sé
8. " - Casamento do Frederico com Emilia Pinheiro Soiree em casa de Laura Peters. Suicidou-se Mousinho
10. " Enterro de Mousinho. Theatro Avenida. A. Boneca
11. " Visita à Estação Central Electrica dos Electricos Theatro de S. Carlos. Cavalleria Rusticana e Palhaços
13. " Soiree em casa do Barão de S. Pedro.
16. " Theatro do Gymnasio. O Filho Natural
17. " Largamos da boia no "Amelia" as 3.15 a reboque do Berrio e Operario e amarramos a boia em frente de Belem as 3.55. Theatro da Trindade. "Arte Nova"
20. 15ª recita do Suave Milagre. Soiree em casa de João Arroyo.

O "AMELIA" ENTRANDO NA DOCA Nº 2
19 dez 1901

21 Janeiro 1902 - Theatro de S. Carlos "Mestres Cantores" (Wagner)
23 " " Theatro Avenida Ticão Negro
28 " Almoço no Hotel Bragança com Thomas Rosa
Jantou comnosco o sr Olivares commissario da
Exposição de S. Luiz. Theat. S. Carlos "Mestres Cantores"
29 " Theat de S. Carlos "Werther".
30 " Jogo de Tennis com os Principes no Paço das Necessi-
dades. Matinee para creanças em casa da Con-
dessa d'Almedina. Representação e Soirée na
Legação d'Inglaterra. 31 - T. Avenida - Ticão Negro.
2 - Fevereiro - Esteve El-Rei abordo do yacht, Jantou
comnosco o Tenente Filme da "Calliope"
3 - " " - Jantou o Guilherme para Paris. Primeira
communhão do infante D. Manuel. Chegou da
Madeira o José Ribeiro da Cunha. Entrou o
transporte "Africa" vindo da China
4 " Theatro D. Amelia. "O outro eu"
5 " Soirée em casa da Duqueza d'Avila
6 " Começei as lições de aguarella com E. Casanova
8 " Soirée em casa do Ministro d'Allemanha Tattenbach
10 " Soirée em casa do Ministro da Russia Ladoski
13 " Foi mettido a pique pelo Tenninsular o vapor
francez T. Conseil
15 " Entrei de serviço no Paço com Guilherme Capello
e Conde de Tarouca. Theat. S. Carlos. Puritanos.
16 " Concerto Missa de Verdi. Theat. S. Carlos "Sappho



O AMELIA
NA DOCA N'2 DE SANTOS
21 DEZ. 1901

17 de Fevereiro 1902 - Theat. S. Carlos "Puritanos" por Reg. Pascini
18 " " - Theat. S. Carlos "Sappho" por G. Bellincioni
19 " " " Elixir d'Amor - 20. Fedora
21 " Trasladação dos Passos S. Carlos. "Puritanos"
22 " Rendeu-se o serviço. Pintura no Atelier Casanova
23 " Missa de Verdi. S. Carlos Elixir d'Amor (com Sabrozas)
25 " Th. S. Carlos. "D. João" (com Sabrozas) Faleceu o Almirante Baptista d'Andrade Chefe da casa militar e 1º ajudante de Campo d'El Rei
27 " Theatro D. Amelia. Castello Hertorico. Enterro do Alva
1 Março. Lição pintura. S. Carlos D. João com Cª d'Almedina
2 " " Jantamos com o Frederico. 4. Lição de pintura
5 " Jantamos na Vila Saxe (Bellas) com Wemmers.
7 " Bom tempo. Trovoadas. As 9ª 45" embarcaram Suas Magestades acompanhadas pela Dama Maria de Menezes Conde da Ribeira. H. Capello e F. Figueira

"AMELIA"
SAINDO A BARRA DE SETUBAL
7 MARÇO 1902

As 10h largamos da boia e seguimos para a Barra com maré de enchente fraca. Passadas as coroas do Bugio navegamos no limite sul da Barra até ter S. Julião por 34' NE. D'ali aproamos ao Cabo Espichel seguindo por 5º SE. Taxamos o enfiamento. Mama Bugio às 10.52.40 e marcamos o farol do Espichel pelo travez as 11.52.40 (exactamente uma hora depois) o que dá uma velocidade de 13.8. A barca patente indicou 15' o que quer dizer que marca mais 10%. Dobramos o Espichel e andamos a 110 rotações (11 milhas) para dar tempo ao almoço, seguindo por 8.5º SE. A' 1.10 em frente do Oitão arriou-se a baleeira e desembarcou S. M. A Rainha com o seu serviço. A 1.30 fundeamos em 8 braças perto das coroas de areia ao sul de Oitão, enfiando o norte do Castello de S. Filippe pelo sul de Albarquel e quasi na linha que une Oitão à ponta de Adoxe. Arriou-se o escaler a vapor. Estiveram abordo o Comandante e oficiaes da Canhoneira Vouga e o capitão

do Porto de Setubal. As 3h embarcou S. M. A Rainha, suspendemos as 3.15, passamos Outão as 3.28 com maré de vasante e seguimos para Lisboa. Dobramos o Espichel as 4.35 e amarramos à boia em Belem as 6.30. Desembarcaram Suas Magestades

9. Março 1902 - Concerto em S. Carlos com Finette
10 " " Jogo de Tennis com os Principes nas Necessidades
11 " " Esteve El-Rei D. Carlos abordo do yacht.

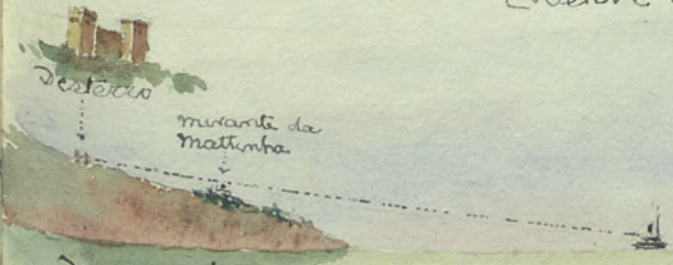
# Navegação no Tejo

12 Março 1902 - As 9h 5m partimos da ponte do Caes Sodré no "Lisbonense" com Maures Straus, Xavier Cordeiro e Dartout. Maré de vasante. Navegou-se ao largo da margem norte do Tejo a demandar a 1ª Boia da entrada do Canal.

Primeira boia preta
Fica por estibordo

Posição da 1ª boia fundeada em frente dos Olivaes

angulos { Salter e Desterro ..... 72°.4'
Salter e S. J. da Talha ... 42°.20'




Distancia à terra no Poço do Bispo

Enfiamentos:
1°. Torre de S Vicente pelo extremo norte da Matta do Brito
2°- Torreão norte do Desterro pelo encontro da ponte de Cabo Ruivo
3°- Salter pelo extremo norte do muro de Bairoilas
4°- Primeira balisa por uma arvore isolada que fica entre a fabrica de Sta Iria e um barracão de Telhado encarnado ao sul da Povoa. Esta arvore esta junta a uma mancha amarella no Terreno

Antes de chegar ao Poço do Bispo começa-se a guinar para fóra de modo a passar nos seguintes enfiamentos desenhados.

Distancia à terra passado o Poço do Bispo
1º chamin de oeste (fabrica de Cabo Ruivo) pelas fanellas da casa do Desterro. (vide é a mais alta é a 2ª ou do meio)

---

Porto da boia está-se no enfiamento das torres de S. Vicente por uma casa branca à direita d'uma matta. Porto da boia encontramos na baixamar 3m.20 e passada ella 2m.60

---

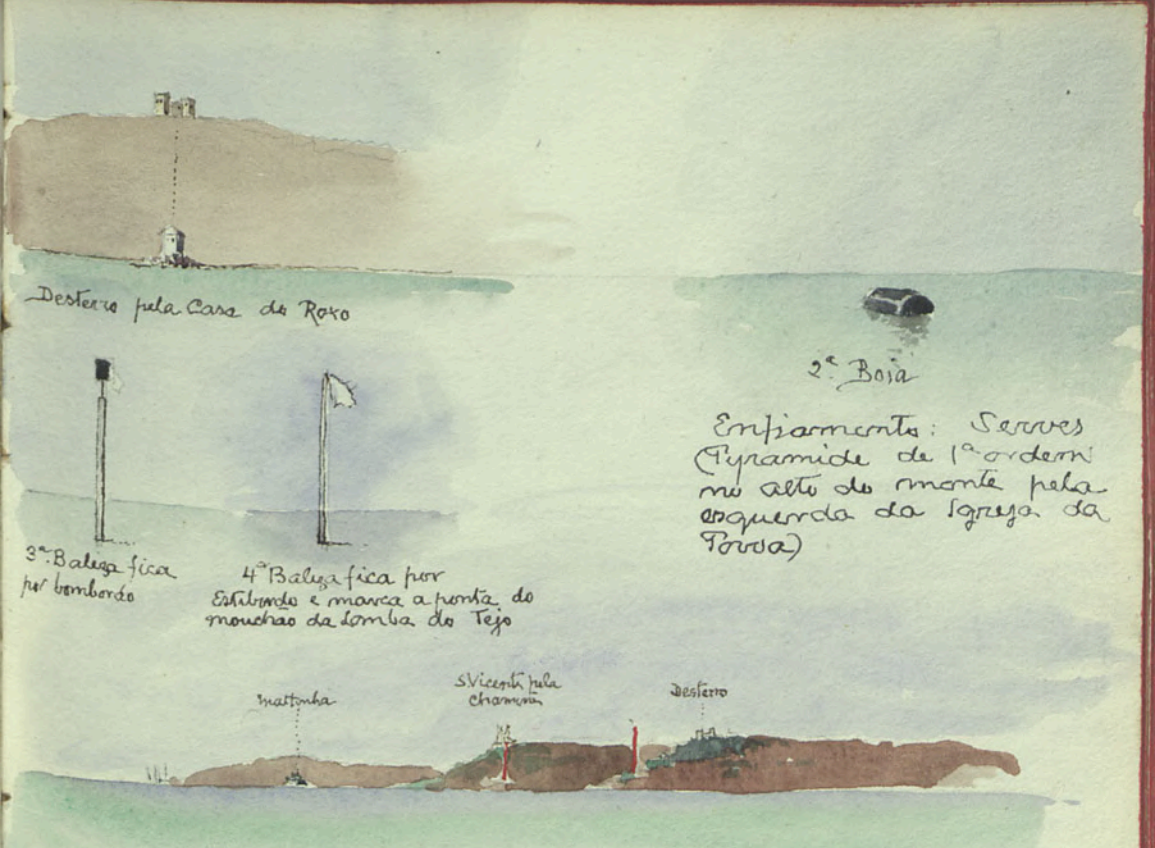
Enfiamento da posição da 1ª boia. Torre de S. Vicente pelo extremo norte da matta.

---

Da 1ª boia para a 1ª balisa. Rumo approximado 10° NE. Balisa por uma arvore no meio d'um Campo Verde

Da 1ª para a 3ª baliza. torres de S. Vicente a meio entre as chamines de Cabo Ruivo ou Desterro pela casa do Roto.

Da 1ª para a 3ª baliza torres de S. Vicente a meio entre as chamines de Cabo Ruivo ou Desterro pela casa do Roto.

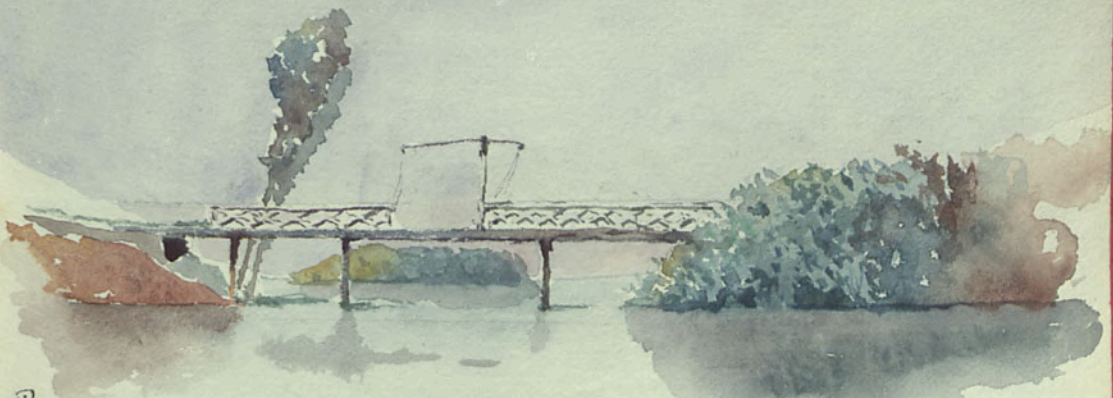



A 4ª balisa esta no enfiamento das Torres pela chaminé.

Entre a 2ª e 3ª balizas dá se um resguardo guinando para estibordo quando a Igreja de S. João da Pacha (Igreja a meia encosta) está por uns pinheiros. Quando a Igreja está pelas ultimas casas à direita (N.W ½ W) está se livre da Ostreira a estibordo.
Passada a 3ª baliza conservar a Igreja da Legoria um pouco por Estibordo (NE). Passada a 3ª baliza já as Torres de S. Vicente estão à esquerda das chaminés.
Da 3ª baliza para a 2ª boia as torres de S. Vicente vão seguindo para a esquerda da chaminé a qual ao chegar à boia está por um moinho americano à direita das Torres.
Da 2ª boia para a 4ª balisa (NE) as torres de S. Vicente voltam à chaminé
Da 4ª balisa segue se direito à ponta do Mouchão da Alhandra (NE 4 ¼ N)

Seguimos entre os mouchões da Torre e da Alhandra às 11 horas passamos uma ponte e casas a estibordo, depois direito aos barracões da margem sul e seguir essa margem atravessando para o norte no enfiamento da casa branca (Quinta do Paraiso) a parte oeste da casa pelo morro do norte do Olival (fundo de 10 pés na baixamar) conservando a popa na porta d'agua. Seguimos depois ao longo da margem norte passando Vila Franca, encontar ao sul até uns punheiros depois ao longo da margem norte até ao caes do Carregado onde ha uns arma- zens grandes arvores e caes. Passado o Car- regado encon- tar ao sul As 12.30 enca- thamos por estar a esti- bordo do canal

Quinta do Paraiso pelo monte e Tinhaes da encosta



Ponte sobre o
Canal d'Azambuja

Safamos nos, fundeamos e almoçamos.
Ás 1.30 suspendemos e continuamos a navegar.
Passada uma ponte, direito ás Portas da
Rainha na margem norte, ao longo da
qual se navega. Ás 2h. fundeamos em
frente do Canal d'Azambuja, e ás 2.30
embarcamos no 'Adamastor', vapor da
Circumscripção hydraulica e subimos pelo
canal ali uma ponte.

O 'Lisbonense' fundeado á entrada do Canal d'Azambuja
12 março 1902

O "ADAMASTOR"
SUBINDO O CANAL D'AZAMBUJA

As 3.30 suspendemos depois de regressar ao "Lisbonense" e seguimos para Lisboa. Navegamos ao longo da margem norte até ao Cais depois seguimos directos à ponta da margem sul, ao longo da terra, até ter a proa no Carregado. Com o Carregado um pouco a bombordo passa-se para a margem norte. Passamos o Carregado as 3h.50 seguimos ao longo da margem norte até uma casa branca, depois directos às Gaiolinhas (armazens na margem sul), ao longo da margem sul até fazer proa ao Cais de Villa Franca seguindo n'esta proa para a margem norte ao longo da qual se para a navegar. Passamos Villa Franca às 4.15 e Athandra as 4h.25. Estabelecimento do porto em Villa Franca 3h.14m. - Em Adarse (cara velha) ha umas pedras perto das quaes é preciso passar. Para não dar n'ellas é necessario encobrir o Cais de Villa Franca com a ponta do Trouchão. Passamola às 4.37.

Por fora da boia de Adar-se
Ponta do mouchão d'Alhandra encobrindo o casas de Villa Franca

Passada a pedra seguir no enfiamento d'uma mancha da terra por cima das duas chaminés da esqueda d'Alhandra (SSW)
As 4.50 perto da baliza com bandeira navegamos direito à ponta da cidade demandando a boia da entrada do canal das barcas (SW 4½S), as 5h passamos a boia. as 5.20 deixamos por estibordo a 1ª baliza e guinamos um pouco para bombordo em procura da boia (S 45W), deixamos a boia por bombordo as 5.25 e guinamos para estibordo direitos à ponta da cidade. As 6h chegamos à ponta onde só conseguimos desembarcar as 6.20.

Azenha de Adar-se.

A' noite fomos com a Condessa d'Almedina a S. Carlos ver Hero e Leandro.

Chaminés d'Alhandra

13. Março 1902 - Esteve El Rei abordo do yacht
Jantamos com a Condessa de Valbom.
14 .. Lição de dansa em casa do Ministro da Allemanha Conde de Tattenbach
15 .. Arriou-se o escaler electrico do yacht e experimentou-se na milha:

| | |
|---|---|
| a favor da enchente ..... | 6.31 |
| contra | 5.17 |
| media ..... | 5.74 |

Jantamos com Gabriella. Lição de aguarella no atelier Casa Nova.
16 " .. Foram abordo do yacht Amelia Tomar chá os Ministros da Hollanda de Weed Condes de Azevedo e Molina, Viscondes de St. Thyrso e Luiz Straus. Jantaram em Sta. Catharina por ser o anniversario da operação da Alice. Sabino Coelho. Furtado e mulher. Fomos com os Furtados a S. Carlos ver a Boheme
17 " Fizemos experiencias com o escaler electrico substituindo os fusiveis de chumbo por cobre, de 1mm de diametro dando bom resultado. Em duas corridas da milha a media foi de 5.93. Soiree em casa do Ministro da Russia Jadoski
18 .. Jantou comnosco Mr. Bromage. Lição de pintura com Casanova
19 " As 8.15 largamos da boia a reboque do Josefine e entramos na doca nº 2 de Santos Fomos às Lavangeiras visitar o Svens Ferraz e ao theatro D. Amelia com Sabrozas ver Blanchette
20 " - Começou a tirar-se a forma do fundo do yacht, pintou-se a linha d'agua.
. Entrou na doca nº 1 o yacht inglez Catania matinée em casa do Ministro da Belgica Bois d'Ache. Fomos ao theatro de S. Carlos com os condes de Sabroza ver Werther
21 " Anniversario do Principe. Recepção no Paço d'Ajuda. Recita de gala em S. Carlos Fedora. Morreu o General Queiroz.

22 Março 1902 - Missa em S. Julião pelo Almirante Baptista d'Andrade e sessão solemne no Club Militar Naval à noite. Encheu a doca em meia hora e estive abordo a engenheiro Croneau dirigendo as experiencias de estabelidade fazendo inclinar o navio por meio da deslocação de 4 Toneladas de lastro no corredor de Vante de BB a EB.
Matinée infantil em casa do Ministro d'Allemanha Tattenbach. Ultima reata em S. Carlos. "Boheme". Fomos com Edith Shaw.

23 " . As 11.40 saiu o yacht da doque a reboque do "Josephine" e as 12.45 amarramos à doca em Belem.

Experiencias de estabelidade do yacht "Amelia" ex. Banshee realisadas em Inglaterra em 31 de Janeiro de 1901 pelos constructores Lot + Reng.

| | | |
|---|---|---|
| Immersão | avante | 13'.6" |
| " | a ré | 15.1 |
| " | media | 14.3½ |
| Deslocamento . . . . . | | 1.386 ton. |

Condicções

Yacht prompto a navegar. Mantimentos para 4 mezes. 230 Toneladas de carvão nos paioes. Tanques cheios. Guarnição abordo Escaleres içados Agua nas caldeiras 3/8" acima do nivel normal. Tanques de lastro vasios

Altura metacentrica 1.506

DE LISBOA
A
CEZIMBRA
24 MARÇO 1902

24. Março 1902. Trovoadas. Vento NW fraco. As. 10h 10m embarcou El Rei acompanhado pelo major G. Guerreiro. As 10.20. no fim da enchente largamos da boia em direção a Cezimbra. Saimos a barra pelas 11h e passamos no enfiamento da mama pelo Bugio ás 11h 15m 12s. Vento fraco a favor. As 12h 14m 15s marcamos o farol do Espichel pelo traves tendo percorrido as 13.8 entre os enfiamentos em 59m. Dobramos o cabo, ás 12.50 fundeamos em Cezimbra. Vieram abordo apresentar se as auctoridades. Serviu o escaler electrico. Condições durante o percurso de 13,8 milhas.

Fundo limpo. Calado avante 13 pés
" a ré 15¼

Tressão ..... 140 libras
Vacuo ..... 25 poll
Rotações ..... 135
Velocidade ... 14.03 por hora
Rotacoes por milha 578

O escaler à vela
SINES

25. Março - Suspendemos de Setúbal as 9.30 e seguimos para a barra de Setúbal onde estivemos fazendo um reconhecimento das marcas até as 11 horas. quando navegamos para o Sul. Fizeram-se alguns tiros com as peças Hotchkiss de 37m/m de vante. A. 1,40 fundeamos em Sines em 6 braças de fundo

Experimentou-se o escaler a vela que anda bem mas tem pouca estabelidade. Vieram apresentar-se as autoridades

Fundeadouro em Sines
Torre da Igreja tem arco na praia

Vieram perto de nossa embarcações com gente e uma philarmonica.

ENTRANDO A BARRA SETUBAL

A' norte iluminou a casa onde nasceu Vasco da Gama. Fizemos uso dos projectores electricos.

26 Março - Suspendemos as 9.h5 passamos a Perceveira as 9.21 e navegamos para o norte em direcção a Cezimbra onde fundeamos as 11.55. Velocidade media 12,5 milhas. Collocou-se um alvo em terra na parte oeste da bahia e fizeram-se tiros com as peças de bombordo à distancia de 915 metros. Experimentou-se à vela a baleira d'El-Rei. Içou-se o escaler electrico

27 Março. Suspendemos as 7.h começamos a navegar a toda a força as 7.10. dobramos o Espichel as 7.38 e amarramos à boia em Belem as 7.30. Do Espichel à barra andamos a 13.46 com 140 rotações. Desembarcou El-Rei e rechegou-se o fogo.

O ESCALER A VAPOR

Escaler
Electrico

29. Março. Começo da Opera no Coliseu Fomos com os Furtados à Lucia

30. Domingo de Paschoa. Recepção nos Paços das Necessidades e da Ajuda à Rainha Maria Pia

31 – Estiveram a passar a noite os Condes de Sabroza, Almedina, Finette, etc.

2. Abril – As 2.30 embarcaram no yacht Suas Magestades acompanhadas pelos Condes de Figueiró, Conde de Tarouca, Conde de Arnoso Guilherme Capello e Francisco Figueira Tempo chuvoso e nevoa. Largamos da boia as 2.50 e seguimos para a Barra navegando depois em direcção a Setubal. Dobramos o

A barca do Chinchorro

NO SADO

Espichel as 4.35 e fundeamos em Setubal as 6ª. Tivemos uma certa difficuldade em entrar a barra por causa da neroa que só deixava ver o Outão e mal salvou a canhoneira Vouga e veio abordo o Comandante assim como as auctoridades de terra

1. Abril - Bom tempo. As 10ª suspendemos e fomos fundear na Comporta ao NE da pyramide de Terra as 10.30. Passeamos nos escaleres electrico e a vapor e na praia lançou se uma rede de Chinchorro

4. Abril - As 10ª suspendemos e navegamos para Setubal onde fundeamos pelas 10.40 Lindo dia - Calma. As 2ª foi levar a Rainha e comitiva a Terra segundo S. M. em visita ao Castello de Palmella e Azeitão d'onde regressaram as 7ª. El Rei foi caçar nas covas de areia em frente de Outão. Funccionaram à noite os projectores. Cantou Francisco Figueira à guitarra e dançaram "o Vira" os Condes de Arnoso e Tarouca. Pela meia noite caiu uma forte trovoada de SW dando vento e chuva.

5. Abril - Bom tempo. Vento WSW bonançoso. De manhã foi a Rainha a Outão na baleeira com o seu serviço a reboque do escaler a vapor regressando as 11.40. Depois de almoço à 1.10 suspendemos e navegamos para Lisboa amarrando à boia em Belem pelas 4.15 o que dá

COMPORTA
SETUBAL 3 ABRIL 1902

proximamente 14' por hora Desembarcaram Suas Magestades. Apagou. Five o'clock tea em casa da tia Ethelind Shaw. Lições de pintura no atelier de Casa Nora
6. Abril. Partiu a Fanette para a Madeira. Fomos aos Touros com a Marqueza de Guell, secretaria de Hespanha e ao theatro D. Amelia ver a Tosca e a Ceia dos Cardeaes
9. Abril. Partiu as 4.15 para Serralha S.M. A Rainha com os Condes de Sabugosa. Recepção em casa da Ministra da Hollanda Jantar e soiree em casa da Condessa d'Almedina
10 Abril. Meteu o yacht 80 Toneladas de carvão
Theatro do Principe Real. Revista
13 Abril. Entrei de serviço as 6h com Duval Telles. Fui esperar o Guilherme vindo de Paris
14 Abril. Theatro D. Amelia com El Rei. Beneficio O que morreu d'Amor
15. Abril. Abertura da Exposição do Gremio Artistico. Fomos ao Coliseu ouvir o Fausto

16 Abril 1902 - Esteve El-Rei abordo do yacht
Fomos ao Colyseu ouvir a "Gioconda"
17. Abril. Bateu se a primeira cavilha da
canhoneira "Patria" construida no Arsenal
sob a direcção do engenheiro Croneau,
por subscripção nacional no Brazil.
Foram Suas Magestades e Principes à Igre-
ja da Saude. Colyseu "Hughenotes". Apre-
sentação ao Chefe da Casa Militar
18 Abril - Sai a passear com El-Rei. A noite fo-
mos ao Theat. Gymnasio. Dr. Empafia
19. Abril - Missa nas Necessidades pelo ge-
neral Queiroz. Sai de serviço.
20. Abril - Soirée em casa da Condeira d'Almedina
21. Abril - Chegou de Sevilha A Rainha
23. Abril - Theatro D. Amelia - Zarzuela
27 Abril. Jantaram comnosco
os Cinattis

VISITAS A BORDO
8 MAIO 1902

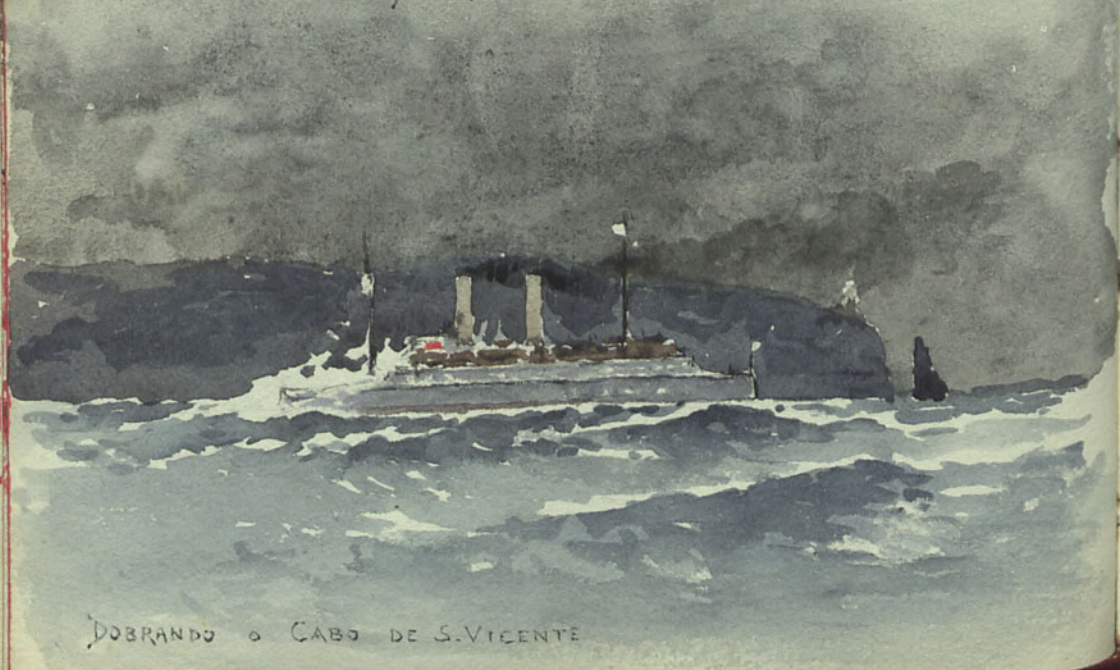
28. Abril - Theatro D. Amelia. Fomos à Zarzuela com Furtados
30 - Abril - Fomos ao theatro do Gymnasio com os Condes de Sabroza. Doidos com Luizo
1 - Maio - Recepção nas necessidades por ser o dia do nome do Principe. Jantamos com a Condessa de Valbom
2 - Maio - Fomos jantar à Fonteirra por ser o dia d'annos do Rob. Roy.

"DINORAH"
ENTRANDO EM LISBOA
10 MAIO 1902

3 maio 1902 - Bom Tempo. Vento norte. As 4,30 embarcou El-Rei no yacht acompanhado pelo Marques de Soveral e Conde de Arnoso. As 4.45 na bateira largamos da boia e seguimos para Cezimbra. Passamos pelo paquete "Lake Megantic". Saimos a barra as 5.30 e da barra ao Espichel navegamos à razão de 14,3 por hora com 145 rotações. Fundeamos em Cezimbra às 7.5'

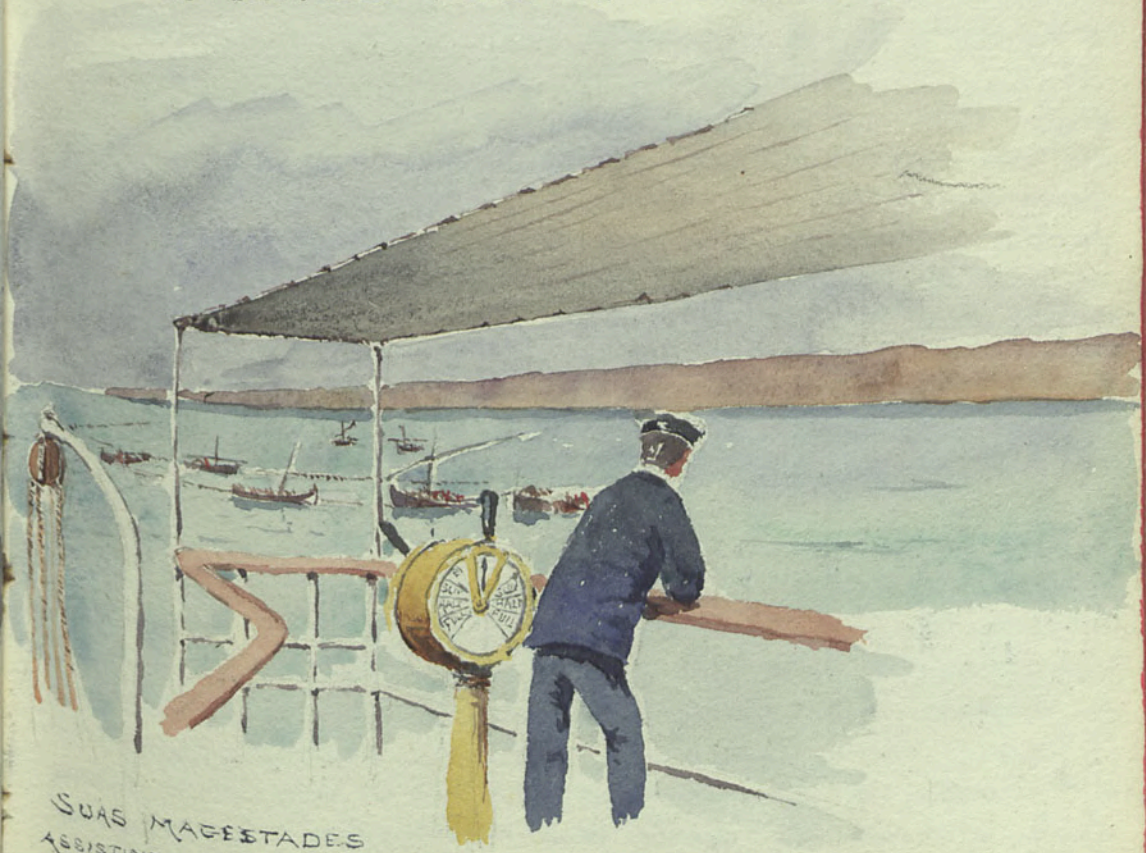
4 maio. Nublado. Suspendemos as 9.15 e seguimos em direcção à barra de Setubal e depois ao SSW fazendo seis sondagens até as 11.50. Começamos então a navegar para Cezimbra onde fundeamos às 12.50. Vais uma philarmonica tocar perto do navio e houve uma procissão em terra.

5 maio. Vento Norte fresco. Suspendemos as 7.10 e navegamos para Lisboa passando o Espichel às 7.52. entramos a barra as 9 e amarramos à boia em Belem às 9.35. Desembarcou El-Rei as 10. Fui ao theatro D. Amelia com a Marqueza de Guell ver uma Zarzuela.



DOBRANDO O CABO DE S. VICENTE

8 Maio 1902 - Convidei para um chá a bordo e para visitarem o yacht aos Condes de Tattenbach Ministros d'Allemanha, Marquezes de Guell Ministros de Espanha, Condes de Sabroza Secretarios de Espanha, Condes de Thomar e de Paço Vieira, Condessa d'Almedina filhas e genro Visconde de S.r Thyrso S. Ivens Ferraz e mulher G. Peters e mulher filhos do V.de de Wrem. Frederico F.P.e Emilia Jantaram comnosco M.e e M.rs Rome
10 Maio - Esgrima no Paço das Necessidades com Herchoffen
11 Maio Fomos almocar á Fonteireira com Le Conte, Antonio Martens, etc. A noite pintura e musica no Atelier de Casanova Toscan do Rey Colaço
12 Maio - Estivemos a bordo do novo yacht Dvorak pertencente a Manuel de Castro Guimaraes que entrou as 10.h
14 Maio Concerto Sarti no Conservatorio



SUAS MAGESTADES
ASSISTINDO AO COPEJAR D'UMA ARMAÇÃO DE ATUM
17 MAIO 1902

O PRINCIPE DE SIÃO
PASSEANDO NO "LISBONENSE"
24 MAIO 1902

# Viagem ao Algarve

15 Maio. Bom Tempo. Vento NW regular. As 10.15 embarcaram Suas Magestades acompanhadas pelos Condes de Figueiró, Conde de Tarouca, Conde de Arnoso, Marquez de Soveral e Francisco Figueira. As 10.30 largamos da boia e seguimos para a barra. Dobramos o Espichel as 2.12 e depois seguimos até Cezimbra para almoçar à sombra da terra. Vimos um cruzador alleman navegando para Lisboa. As 2,35 passamos leste oeste com Sines e as 6.40 dobramos o Cabo de S. Vicente fundeando na bahia de Sagres pelas 7.h De Sines a S. Vicente andamos a 14.
16 Maio. De manhã saiu El-Rei à caça com F. Figueira e as 11.55 suspendemos e seguimos para Lagos onde fundeamos pela 1.20. Vieram abordo as auctoridades e de tarde S. M. A Rainha foi à praia da Luz e El-Rei caçar no escaler a vapor. Estêve fundeado na bahia o "Malaga"
17 Maio. Bom Tempo. De manhã calma depois SW fraco. Suspendemos as 9.7 e seguimos para leste passando perto das armações. Compramos peixe a um barco que pescava ao sul de Tora e passamos perto da armação da Pedra da Galé

# Visitas

A digna colonia p rtugueza aqui, representada por muitos cavalheiros, visitou ante-hontem o cruzador *S. Gabriel* que se acha ancorado em nosso porto.

Visitaram tambem o bello vaso de guerra as directorias da *Sociedade Portugueza de Beneficencia* e *Gabinete Portuguez de Leitura*.

O bravo marujo e illustre commandante do *S. Gabriel* saltou hontem cerca de 1 hora da tarde, em companhia do seu ajudante de ordens, para cumprimentar o sr. inspector da Região Militar, o dr. Araujo Pinho, governador de facto do Estado, o dr. intendente municipal e o sr. arcebispo.

Aquella unidade da marinha de guerra portugueza deverá zarpar desta capital domingo, de manhã, para o Rio de Janeiro.

Diario da Bahia 7-Jan° 10

navel-o recebido do locata...
t rceiro dia util de cada mez; adianta dinheiros para concertos e asseio, para decimas, fóros, etc., e bem assim éncarrega-se de compra e venda de immoveis, por conta de terceiros mediante modica commissão.

Para outros esclarecimentos, podem os srs. proprietarios, dirigir-se á Empreza Predial, á rua Chile, n. 32 (pavimento terreo), de 8 da manhã ás 5 da tarde.

---

# ank für Deutschland

BAHIA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1909

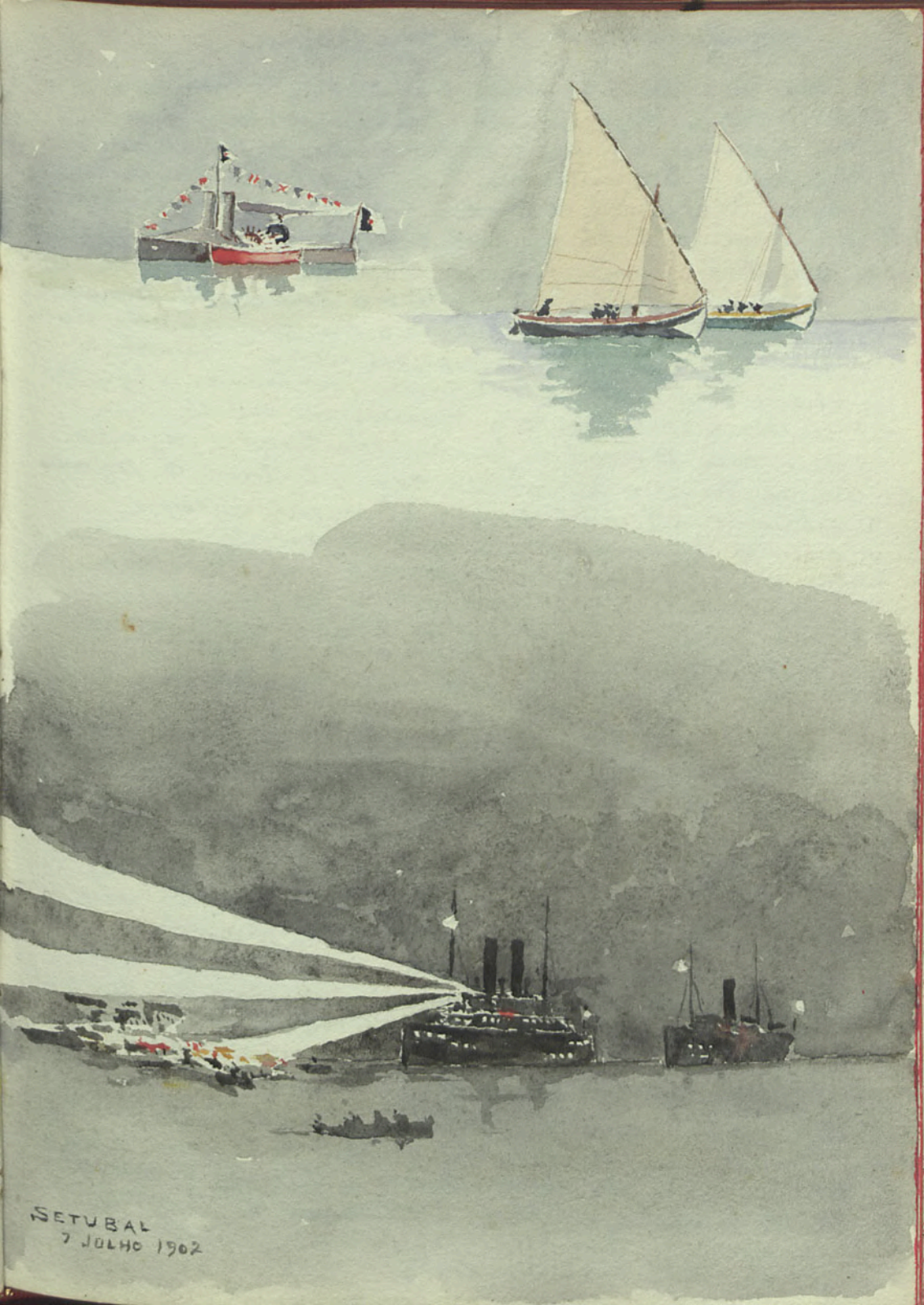
ACTIVO

| | |
|---|---|
| . . . . . | 827:680$900 |
| . . . . . | 2.156:885$910 |
| . . . . . | 1 257:118$928 |
| . . . . . | 452:466$720 |
| . . . . . | 460:203$242 |
| . . . . . | 98:101$[illegible]00 |
| . . . . . | 1 053:454$78[illegible] |

que Suas Magestades foram ver "copejar". As 3.15 seguimos para a Albufeira onde fundeamos pelas 3.40. Desembarcou A Rainha pelas 4 indo passear de carruagem a Ferreiros. As 5 fundeou a canhoneira "Faro" vindo o Comandante Ernesto T. S. Carvalho apresentar-se a El-Rei. As 7½ regressou A Rainha abordo. Vieram cumprimentar, a camara Municipal e mais auctoridades acompanhados duma philarmonica. Suspendemos as 9.30 e navegamos para S. Vicente. Suspendemos as 9.30 e navegamos para S. Vicente 18 Mais. Dobramos S. Vicente as 12.45. Vento norte muito fresco. Estava um yacht ancorado em Sagres. Pelas 6.40 parou a machina de bombordo por se ter desoldado o deposito de alimentação que foi reparado provisoriamente a machina novamente a funccionar pelas 7 horas. Entramos em Setubal as 8 fundeando em frente do caes as 8.40. Vieram as auctoridades apresentar-se. As 10.15 foi A Rainha à missa e de tarde fomos ao Castello de Palmella e à Quinta da Bacalhoa, regressando abordo as 8.

"MACHADO"

19 Maio 1902 - Vento norte fresco. Suspendemos as 7.40. Rebentou a caruncha do arganeu do ferro. Andamos a toda a força as 7.53 saimos a barra as 8.20 dobramos o Espichel as 9,20 e amarramos à boia em Belem as 11.
Desembarcaram Suas Magestades e comitiva Fomos ao theatro D. Amelia. Troupe japoneza Sada Sacco e Fuller.
20 Maio. Fomos ao theatro D. Amelia com a Cª d'Almedina
21 " - Chá com pequenos abordo. Passeio da Rainha no Sic
22 " - Recepção por ser o anniversario do Casamento dos Reis. Soirée dos Condes de Sabugosa


SETUBAL
7 JULHO 1902

# O Principe de Sião em Lisboa

23 maio 1902 - As 3.30 chegou a Lisboa o Principe de Sião Maha Vajiraudh. Fernando de Serpa e eu ficamos as suas ordens. Acompanham o Principe o Ministro de Sião em Paris Phya Svorya, Corragiori d'Orelli conselheiro de Legação Phya Rajavallabh coronel e Luang Sarassiddhei capitão. Fomos para o Hotel Bragança depois de visitar os Reis e à noite ao Theatro D. Amelia.

24 maio - Demos um passeio no rio abordo do "Lisbonense" com o Principe de Sião. Lunch e recepção no Hotel. De tarde visitamos o Quartel de Marinheiros e o Museu de Artilheria Passeio na Avenida. Jantar no Paço d'Ajuda

25 maio. Passeio a Cintra com o Infante D. Affonso Visitamos o Paço e fomos almoçar à Pena. Depois d'almoço visita a Monserrate e ao Palacio do Marques de Fronteira em Bemfica Toiros, passeio na Avenida e jantar no Hotel

26 maio. Partiu o Principe de Sião para Berlin no sud express as 8.45.

28 maio - Jantar e musica em casa da Condessa d'Almedina

29 maio - Procissão do Corpo de Deus. Jantavam em Sta Catharina Sir H. Macdonald. Ministro de Inglaterra e familia

31 maio - Theatro D. Amelia Beneficio de Lucilia Simões. Peço do Bernardo.

1. Junho - Jantou comnosco o Moreira Marques Theatro D. Amelia - Despedida da Zarzuela

2. Junho - Fomos passar o dia à Fonteireira

3 " - Experiencia do escaler a motor de automovel do Infante D. Affonso. Jantamos com Isabel Van Zeller. Pintura com Casanova

4 " - Theatro infantil com os pequenos.

5 " - Esteve El-Rei abordo do yacht. Experiencia d'um prumo. Soirée da Condessa de Valbom

6 " Estiveram abordo do yacht a Tomar chá a Condessa de Almedina e filha, Viscondessa de Couche e filha. Condessar de Thomar MacDonald, Bonatti. Machina de gelo a funccionar. Embarcamos as 9h

"NADEJDA"
GANHANDO A REGATA
20 JULHO 1902

6. Junho 1902 - As 9.30 embarcou El Rei acompanhado pelo almirante J. Capello. Francisco Figueira e Alberto Girard. As 9.55 largamos da boia e seguimos para Cezimbra dobrando o Cabo Espichel as 12h

7 Junho. Pela 1h a.m fundeamos em Cezimbra As 6.30 chegou o vapor de pesca "Machado" que vem pescar comnosco. Suspendemos as 8.30 e seguidos do "Machado" navegamos ao sudoeste. As 9.30 comecou o vapor a arrastar. Fizemos varias sondagens e largamos um esso a 6 milhas ao sul do Espichel. Fundeamos em Cezimbra as 2.15. As 5.30 fundeou o vapor de pesca. Fomos a bordo ver a pesca. As 10.30 chegaram vindos de Lisboa por terra o Sr Infante D. Affonso e Marques do Fayal

8. Junho 1902
Bom Tempo
Largamos de Cezimbra as 7.15 com uma barca a reboque seguidos do "Machado" que foi pescar. Fomos suspender o covo que tornamos a largar perto da costa. Fomos até a barra de Setubal e voltamos a fundear em Cezimbra as 12.25. Saimos a passear no escaler electrico. As 4.30 chegou o "Machado" que as 7.30 partiu para Lisboa levando o peixe pescado por ordem de El Rei para asylos e hospitaes.

DITERCEIRA
SAINDO A BARRA
26-7-1902

9 Junho. Suspendemos as 8.30 e as 9.30 mettemos o covo dentro que só trouxe um polvo. Seguimos para a Costa da Galé e pescamos uma toninha com um harpão: as 2.30 voltamos a fundear em Cezimbra. O "Machado" pescou e veio fundear as 5.30. Chuva. Vento W.

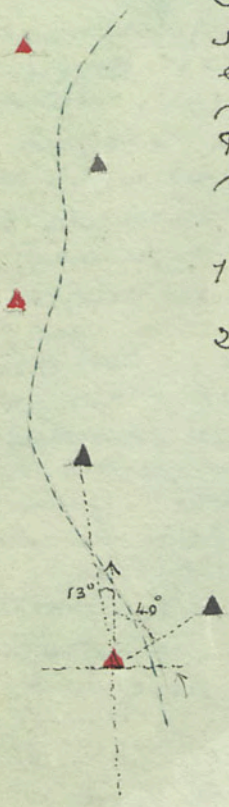
10 Junho. Vento fresco do NW Largamos às 9,15 Fizeram se sondagens e as 12.10 tornamos a fundear em Cezimbra. Atiramos ao alvo Passou a canhoneira Vougá para Setubal

11 Junho. Vento NW e calma. Largamos as 9h e fomos arrastar e largar um covo e voltamos a fundear à 1h.10m. O vapor de pesca pescou todo o dia e de tarde seguiu para Lisboa

12. Junho. Saimos de Cezimbra as 7.10 e amarramos à boia em Lisboa as 9.45. Jantamos com a Condessa de Valbom e soirée em casa dos Condes de Tattenbach, Ministros d'Allemanha

14 Junho. Entrei de serviço no Paço com Fernando de Serpa. Partiram Suas Magestades para Cintra as 5.10.

Boias da Barra do Guadiana
(Barra Hespanhola)




O Estabelecimento do Porto na Barra é de 1h.15m
A maxima amplitude nas aguas vivas é de 11 pés e a profundidade menima nas grandes baixamares de 7 pés.
Na cabeça d'agua d'estas mares bouve na barra 17 pés (Lisboa 4h.45m)

Saida da Barra

1ª boia, vermelha, fica por estibordo e marca-se da saida do rio 25° SE
2ª boia, preta. fica por bombordo e marca-se da saida 34° SE e T. Canella 12° NE
Da 1ª boia vermelha marca-se a 2ª vermelha por 37° SE
Da 2ª boia vermelha marca-se T. Canella 18° NE
Da 3ª boia, preta. " " " " 7° NE

Entre as boias de fora - Entrada do rio 22° NW
" " " " T. Canellas . Norte
" " " " Mª Figo ..... 79° NW

As boias de fora estão proximamente à distancia de 7 kilometros do porto.

VILLA REAL

15 Junho 1902 - Ficamos em Cintra. De tarde passeio pelo parque da Pena.
16 Junho. Partimos para Carcaes depois de almoço à 1.30. Chegada a Carcaes as 2.30. Experiencias de Telegrafia sem fios systema Slaby. Arco entre o semaforico de Carcaes e o cruzador "D. Carlos" em Lisboa. Assistiram o Ministro das Obras Publicas Bernardo Cabral, etc. As 3.30 fomos para bordo do yacht que viera de manhã de Lisboa

LICENÇAS
IMPD A. AYAMONTE

17 Junho. Partimos de Carcaes as 10 e amarramos a bóia em Belem às 11. Fomos depois de almoço ao Paço, saí com El-Rei e as 6.50 - embarcamos no Terreiro do Paço para bordo do yacht que estava defronte. À noite fomos ao Coliseu regressando abordo

"RITA"
REBOCADOR DA MINA DE S. DOMINGOS

18 Junho. Almoçou abordo o Comandante do D. Carlos Moraes e Sousa. Tomei conta do logar de secretario particular d'El-Rei, durante a ausencia do Bernardo Pindella. Saí com El-Rei de carruagem. À noite fomos ao Coliseu

19 Junho. Mau tempo. Chuva. As 10.30 fomos à Estação do Rocio esperar a Rainha e depois acompanhar o Principe abordo do D. Carlos que partiu para Inglaterra as 2 h com o D. Amelia.

VAPOR DA CARREIRA DO GUADIANA

O Trindade vae representar El Rei na coroação do Rei Eduardo VII. Almoçamos nas Necessidades. Assignatura Regia. Embarcamos no yacht Amelia em Belem as 5h. Abordo estão convidados Hugo O'Neill e Francisco Figueira

20 junho 1902 - Vento SW e chuva. Ficamos na barra

21 " " - Bom tempo. Experimentou-se o novo yacht d'El Rei "Nadejda", um lindo "fin keel" construido por Sibrik. As 4.30 largamos para Lisboa, mas fora da barra estava vaga e por isso seguimos para Cezimbra onde fundeamos as 7h 10m.

22 junho - Largamos as 9.30, fizemos um arrasto, entramos a barra de Setubal e as 12.30 ancoramos em Troia.

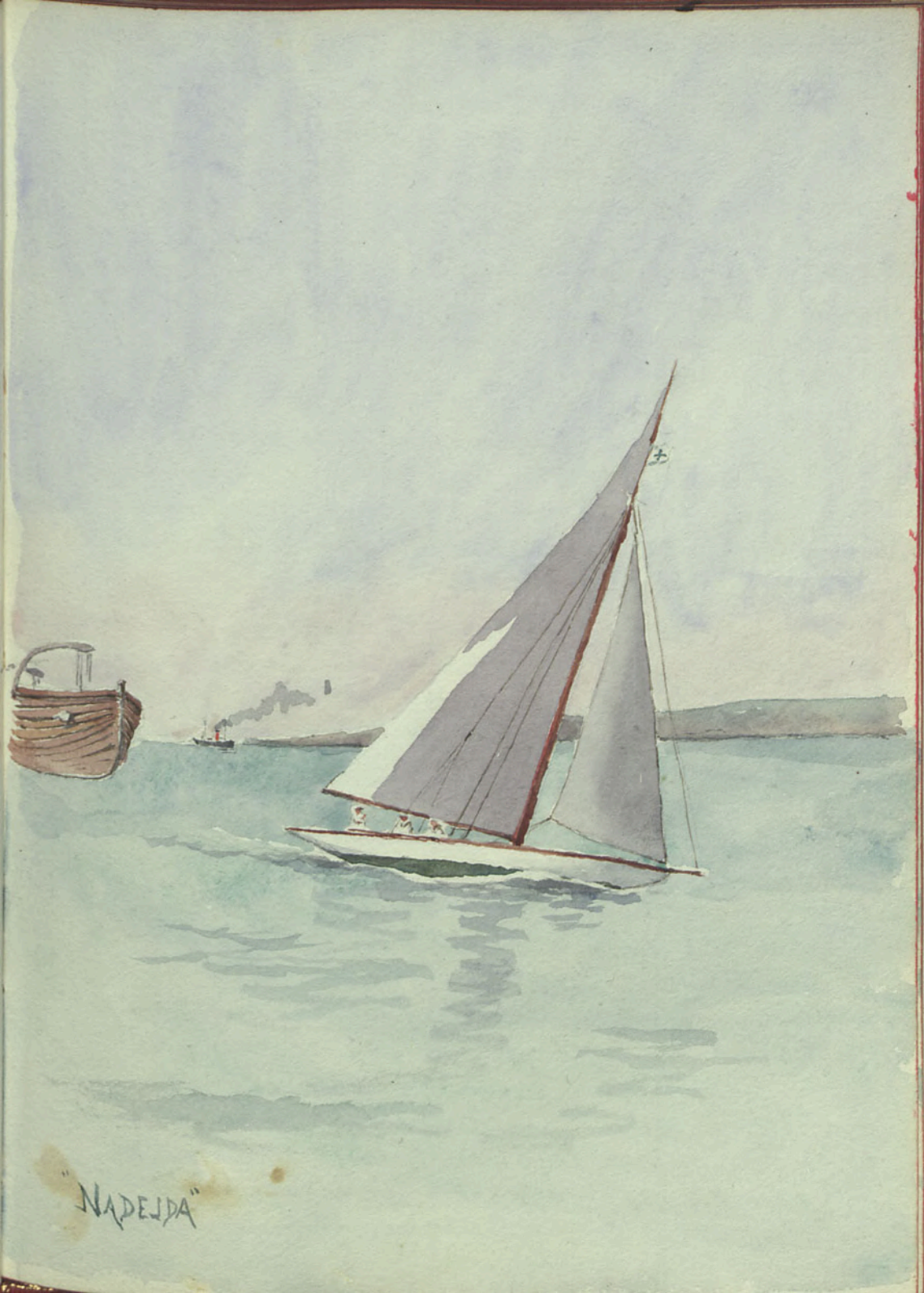
23 junho - Fundeados em frente de Troia. Veio a Camara municipal cumprimentar El Rei. Pescamos na praia com o Arrinchorro

24 junho - As 8.15 fomos para Setubal e as 9.15 desembarcou El Rei que seguiu por terra para Lisboa. Veio abordo apresentar-se o Comandante da Canhoneira Zambesi Lacerda e Castro. As 11.10 largamos para

FAROL DO CABO DE Sta MARIA 1902

Lisboa as 12.45 dobramos o Espichel e as 2.30 amarramos à boia em Belem Sorrei em casa da Condessa d'Almedina
26 junho 1902. Fomos para Bellas
27 junho. Vim a Lisboa e voltei as 4.40
28. O mesmo.
29. Embarcamos em Belem de Tarde As 7.40 embarcou El-Rei acompanhado do Conde de Tarouca e Francisco Figueira.
30. junho. Almoçou abordo o Ministro da Marinha Teixeira de Souza - Experimentou-se a Nadejda
1. julho 1902 - Continua o vento SW. As 2.35 largamos da boia e fomos amarrar a outra boia no quadro dos navios de guerra. As 3.50 desembarcou El-Rei que foi assistir à partida da expedição militar abordo do Zaire. Salva As 5h mudamos para uma boia perto da ponte do Arsenal. À noite foi El Rei ao Coliseu regressando abordo.
2 julho. As 9h avistou-se a Divisão Naval trazendo o Principe e as 10h foi El-Rei na galeota abordo do D. Carlos e nos no escaler a vapor. Entrou uma divisão de torpedeiros francezes. Ao meio dia fomos amarrar à boia da Junqueira. A 1.40 fui para a Fonteizeira onde jantaram os Furtados
3 e 4 de julho - Fiquei na Fonteiveira

5 julho 1902 - As 6h da tarde embarcaram El-Rei, Marques d'Abrito, Duval Telles, Foz Lobo e F. Figueira.
6. julho - Vento SW trovoadas e chuva. As 8.35 largamos para Setubal onde chegamos as 12.30. Vieram abordo as auctoridades. Fui a terra com o Marques d'Abrito.
7 julho. De manhã foi El-Rei cacar na Lalieira. Esteve abordo o comandante Rees do "Malaga". Compramos ao "Malaga" dois caixotes de fogo de vista. Fomos aos Toiros Veio para bordo o Santos de Vendas Novas A' noite illuminações e fogo de vista
8. julho - As 9.15 suspendemos e fomos fundear perto da pyramide de Pera Tiro ao alvo em terra e flutuante, com as peças carabina e revolver
9. julho - As 9h fomos para Setubal. As 5.15 desembarcaram El-Rei e serviço seguindo para Lisboa no comboyo. Largamos para Lisboa saindo a barra as 6.10 e amarrando á boia em Belem as 8.40. Fui para Belas
12 julho - Fui para Lisboa as 11. As 7h embarcaram El-Rei, G. Capello e F. Figueira
13. julho - Almoçou abordo o Marquez de Fayal Realisou-se a corrida dos quatro yachts correndo eu no d'El-Rei que chegou terceiro. Ganhou o pertencente a Manuel de Castro Guimarães. Desembarcou El-Rei as 4. Fui para Belas as 5.40
14 julho. Fui a Lisboa e a bordo do yacht
15 " . Ao meio dia embarcou El-Rei com G. Capello e F. Figueira. A. 1.25 depois do almoço largamos para Cezimbra onde fundeamos pelas 4h.10m


"NADEJDA"

16 julho 1902 - Andou El-Rei caçando na baleira a reboque do escaler a vapor.
17. julho - As 9h. largamos para o mar. Atravessamos grandes bandos de toninhas e vimos uma baleia. Fundeamos em Cezimbra à 1 hora As 9h. suspendemos e navegamos para Cascais onde fundeamos as 11.40. Navegamos a 11,7 com 124 rotações
18. julho. Trovoadas. Suspendamos as 11.30 e amarramos à boia em Belem as 12.40. Fui para Bellas as 3.35
19 julho - As 11.15 largamos da boia e ao meio dia entramos na doca nº 2 de Santos. Limpou se o fundo que estava muito sujo Fui para Bellas as 3.35. onde jantou o Straus Suspendeu se n'um guindaste a "Nadejda" para limpar o fundo
20 julho - Regata dos yachts de 24 pés. Venceu a Nadejda de El Rei que eu governava Fui para Bellas as 4.40. Jantou o Patterson director da Oil Company.
21 julho. Partiu o Guilherme no Sud Express para a Suissa para se tratar. Saiu o yacht da doca
22. julho - Fiquei na Fonteireira
23 julho - Partiu para Londres Miss Haynes mestra dos pequenos. Vim para Lisboa à 1.30 e embarquei no yacht. As 7.15 embarcaram El Rei. H. Capello e Alvim e as 7.25 largamos para Cascaes onde fundeamos as 8.20
24. julho De manhã passeu no Canoe. As 11' largamos para Cezimbra. Andamos 13,7 por hora com 132 rotações. Fundeamos em Cezimbra à 1h. da tarde. Estivemos atirando ao alvo. As 9h. suspendemos e navegamos para Cascaes fundeando as 11.10

Chaveca
BARRA DE FARO
10 AGOSTO 1902

Com 138 rotações andamos a 13,8. Pelas 11h
viu-se um grande bólide atravessar a atmosphera
25 Julho 1902 - Largamos as 6.30 com uma
barca a rebocar e fomos praticar e lar-
gar o espinhel no fundão d'Albufeira
A 1.20 fundeamos em Cascaes onde almo-
çamos e recebemos a correspondencia
Largamos para Setubal as 2.30 fundeando
ali as 5.30. Com 128 rotações andamos 13,8
26 Julho. Saimos as 6.30 de Setubal cru-
zamos na costa até as 11h e depois nave-
gamos para Cascaes onde fundeamos
pela 1h da barra encontramos a corveta
Duque da Terceira que saia para viagem
de instrucção de aspirantes. De tarde foi
El-Rei a terra jogar Tennis no Sporting.
27 Julho. Largamos para Lisboa as 10.15 e
amarramos a boia em Belem as 11.15
Desembarcou El-Rei. Almoçamos a bordo.
Tomada a faxina do desastre da Martinica
Fui para Bellas de carruagem
29 Julho - Fui a Lisboa as 10 e voltei às 4h.40
31 " - - Fomos passear a Queluz.
2 Agosto - Entrei de Serviço no Paço com o
Marques d'Abreu e Fernando de Serpa
As 7.30 embarcaram El Rei, Marques do
Fayal e Manoel e Francisco Figueira
3 Agosto. Realisou-se a terceira regata dos
yachts de 24 pes, ganhando por muito a
Nadeyda de El Rei governada por mim
Pela 1 hora caiu sobre a proa do D. Carlos
o vapor francez "Corsica" fasendo um
grande rombo. Foi rebocado para perto de
Santos onde se afundou. As 3.30 largamos
de Belem e fomos amarrar a uma boia

em frente do Arsenal. Estive abordo [illegible] imediato do "D. Carlos"
4. Agosto 1902 - As 8.15 fomos com El Rei à Estação do Rocio despedirmos da Rainha Maria Pia que partiu para França. Partiu o Eduardo para Londres. As 10 voltamos para bordo e as 10.15 largamos da boia e saimos a barra. Fomos a Cezimbra, onde paramos emquanto o bote foi comprar isca a um caique e as 12.45 continuamos a navegar para Sagres onde fundeamos pela 7.15 Desde Sines a S. Vicente andamos a 14' com 140 rotações. Muita humidade.

5 Agosto 1902 - Suspendemos de Sagres à 1ª e depois de andar a caçar toninhas fundeamos em Lagos as 3¼.

"CORSICA"
A. FUNDADO

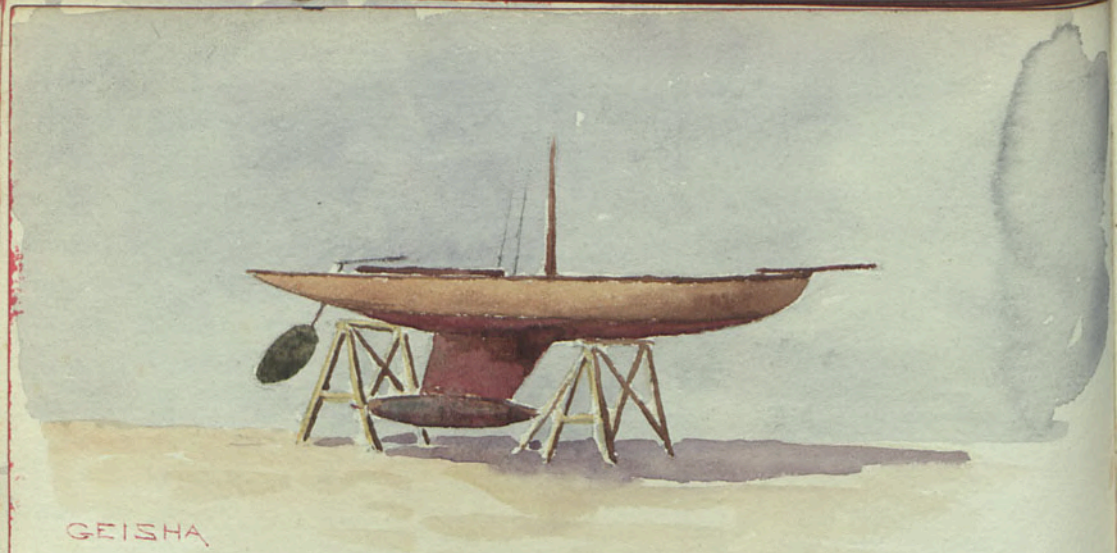
"VIVANDIERE"
REGATA LEIXÕES - LISBOA

6 Agosto 1902 - Calma e vento W fraco. As 9,55 largamos para Vila Real. Marcamos pelos través o farol de S.ta Maria as 12.55 Tavora à 1,55 e as 2,50 chegamos à barra do Guadiana onde mettemos o pratico e entramos a barra amarrando em frente da ponte de desembarque com 30 braças de amarra de cada ferro. Vieram as auctoridades apresentar-se. A barra hoje tinha 16,5 e nos demandaramos 15,5 Saiu El Rei no escalera vapor para os esteiros de Castro Marim jantou abordo o presidente da Camara Municipal F. Ramires. A' noite illuminação no mar e em terra musicas, etc. O vapor

"DINORAH"

'Guadiana' illuminado e com senhoras abordo ancorado à roda do yacht.
O estabelecimento do porto na barra é de 1,15. A maxima amplitude das mares nas aguas vivas é de 11 pes e a profundidade minima nas grandes baixamares é de 7 pes
Na cabeça d'agua d'estas mares houve na barra 17 pés (Lisboa 4,45)

7. Agosto. 1902
Vieram abordo as auctoridades civis e militares As 3. largamos de Vila Real, saimos a barra e as 3.30 largamos o pratico seguindo para Faro onde fundeamos pelas 5.30 à distancia de 1 milha a oeste verdadeiro do farol de Sta. Maria. Veio abordo o deputado E da Fonseca
El-Rei foi pescar à Chuncha na praia do farol. Em Vila Real estiveram abordo o capitão do porto de Ayamonte e o comandante da canhoneira hespanhola "Ponces de Leon"
8. Agosto. Saimos a barra de Faro as 7,15 e fundeamos em Lagos as 10.15. Recebemos a mala e a 1.50 partimos para a barra de Portimão fundeando pelas 2.30 ao NW da Ponta do Altar. De dia vento fraco do quadrante



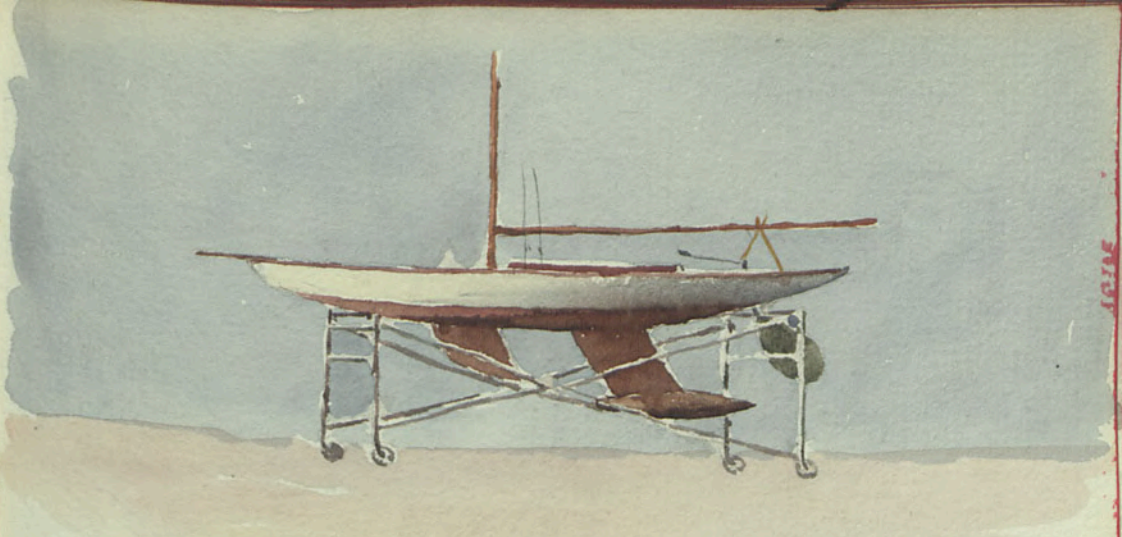
GEISHA

Noroeste e à noite calma. Saiu El-Rei no escaler a vapor a passear no rio. Veio abordo o capitão do Porto 1º Tenente Leite

9. Agosto 1902 - Largamos de Portimão as 8.30 fomos até Sagres onde encontramos vento norte fresco e bordamos para leste indo fundear na Barra de Faro. Fui no bote a Olhão com o Marques de Abreu e Moreira de Sá. El-Rei foi pescar com a Chincha para o norte do farol. Calma e vento oeste fresco.

10. Agosto. Vieram de manhã apresentar-se as autoridades de Faro e de tarde as de Olhão. Foi El-Rei com uma Charanga pescar para perto do farol. Virou-se um barco à vela que foi salvo pelos nossos escaleres

11. Agosto. As 9h largamos para o sul. Largamos 9 milhas ao sul do farol de S.ta Maria e a 12h seguimos para Lagos onde fundeamos pelas 4h. De manhã vento oeste fresco e de tarde Norte



NAIADE

12. Agosto 1902 - As 10.30 largamos para Sagres onde fomos ver levantar uma armação de atum a convite do Sr. Fialho que depois almoçou abordo. É um industrial intelligente e muito ativo que certamente fará grande fortuna. Fundeamos perto da armação em 15 braças de fundo ao meio dia e 1/4 fomos nas baleeiras ver levantar a armação que tinha uns 40 atuns. É um espectaculo muito interessante acabando os atuns por ser apanhado por um pau tendo um gancho na ponta com que são espetados e trazidos para dentro das barcas. - As 2.30 largamos para a Albufeira onde fundeamos as 5.30. Vieram abordo as auctoridades. Desembarcou o Sr Fialho para o rebocador "Furão". El-Rei desembarcou as 10.30 e seguiu de carruagem para a Estação da Ferraria com o Marquez de Abrantes com quem foi para Lisboa no comboyo. As 10.40 largamos para Lisboa

PENINSULA

13 Agosto 1902. Dobramos o Cabo de S. Vicente pelas 2 da manhã e marcamos o Espichel pelo través as 8.15 o que dá a velocidade média de 13.2 milhas por hora. Entramos a barra e amarramos à boia as 10.
Desembarquei e fui para Belem as 4.40
16. Agosto. Vem a Lisboa. Fui a bordo. Voltei as 4.40
17. - Fiquei na Fonteirara onde vieram jantar o pintor E. Casanova e naturalista Girard.
18 - Estiveram na Fonteirara as primas Mollers
19 - Capitain Rees do "Malaga", Miss Rees e o filho do Rettlewell. Jack Rettelwell.
20 a 23 - Vem a Lisboa e estive a bordo.
24 - Teve lugar a quarta corrida dos Pont Reels e Bulb Reels. Ganhei pela terceira vez governando o "Nadeyda" de El Rei Chegou 2º o "Geisha" e 3º o "Laura". Estava vento norte e ganhei por 6 minutos. Andaram comigo na "Nadeyda" Henrique Anjos e mulher. Jantaram comnosco em Belas Luis Straus e Girard.

27 de Agosto 1902 - Á 1.ª embarcou El Rei acompanhado por H. Capello. As 2.30 largamos para Cascaes, mas as 3.ª em frente da Cruz Quebrada voltamos para a boia por causa do Tempo, SW fresco e chuva.

28 = Desembarcou El-Rei a 1.ª e fui p. Bellas às 4.40

1 = Setembro. Saiu o "Lia" da doca as 2.ª e partiu para o Porto fazendo uma bella viagem de 25 horas. Metteu o yacht Carvão. Vim a Lisboa.

3 = Collocaram se os turcos para a lancha Electrica. Vim a Lisboa.

6 = Vim da Fonteireira as 9.ª e cheguei abordo as 11.15

7 = Embarcou El-Rei as 11.30 com Antonio Paraty e A. Waddington. Largamos para Cascaes onde fundiamos as à 1 hora. De tarde seguiu El-Rei para Contra de carruagem. Jantou abordo o Eduardo

8 = Passeamos no escaler electrico. Regressou El-Rei de Contra as às 5 horas

9 = De tarde desembarcou El-Rei que ficou no Paço onde jantamos. Passeio no "Idalia"

10. Setembro 1902. Embarcou de manhã El Rei que almoçou abordo. Vieram visitar o yacht algumas senhoras da Sociedade De Tarde desembarcou El Rei. Jantamos em terra na Cidadella

11 = Continua o vento SW fraco. Almoçamos no Paço em terra. As 3. largamos para Lisboa amarrando à boia as 4.15. Fui para Cascais as 6.10. para onde a familia tambem foi venda da Fonteireira

12 = Tomei o 1º banho de mar este anno.

13 = Vim para Lisboa as 11.25. Embarcou as 7h El Rei acompanhado por Francisco Figueira. Ficamos em Belem.

14 = Largamos para Cascais as 8h e fundeamos na bahia às 9.15. Escaler electrico ao serviço. De Tarde mudamos de fundeadouro para mais perto de terra

15 = As 8.30 mudamos de fundeadouro mais para fora por ter a popa na baixamar tocado no fundo. As 11.20 chegou do Porto a "Vivandière" chalupa de A. O'Neill e pouco depois a Dinorah "Helena" e Diana que ganhou a regata por causa

do abono que recebia dos outros yachts. Fizeram o percurso em cerca de 24 horas
18 Setembro 1902. Foram abordo do yacht algumas visitas entre ellas as familias Sommer e Alyona. Tennis em casa de J. Oneill e danças populares em casa de Costa Pinto
19- Fui a Lisboa ver os "Bull Reels".
20- Falleceu Maria Sabugosa quando vinha de Cintra n'uma charrette com o Pae Conde de Sabugosa. Voltou se a charrette morrendo a filha e ficando o Pai com um braço partido
Fui com o Alexandre a Lisboa buscar a "Nadeyda" gastando desde Belem com mau vento contra 4.15m. Passamos adiante do "Lia" do "Orion" e de todos os barcos que encontramos
21- Regata dos yachts de 24 pés de comprido. Ganhei a 4ª regata governando a "Nadeyda" Almocei com El. Rei na Cidadella.
22- Regata de vela. No conter board do yacht tripulado por Manoel e Francisco Figueira Ganhei á "Guerrita" e á "Coquette" do sr Infante D. Affonso. Almocei com El. Rei na Cidadella

CASCAES
1902

23 Setembro 1902
Foram para a Arrabida na chalupa "Fly" que El Rei deu ao Moreira de Sá este e o Caldeira Passei de auto moral com o Sr. Infante
24 - Largamos no yacht para Belem as 11½, amarramos a boia ao meio dia Levei amigos os pequenos. Ficou em Cascaes a Caldeira com quatro homens para o serviço d' El Rei
25 Setembro. Fui a Lisboa as 11.25 e voltei as 4.40 e
26. Fui a Lisboa as 11.25 e voltei no "Amelia" as 4.45 com Thomaz Mafra. Em frente do Catalazete vimos encalhado o vapor "Peninsula" da Hall Line
27 - Fundeou pelas 4.30 a divisão naval composta pelos Cruzadores "D. Carlos" "S. Rafael" e "D. Amelia" As 5.30 chegaram Suas Magestades e Altezas, vindos de bordo sendo recebidos com o cerimonial e cumprimentos do costume Embandeiraram e salvaram os navios
28 - Lindo dia. Vento SW fraco e depois norte. As 11½ largamos no yacht para Lisboa afim de assistir à recepção na Ajuda: amarrado à boia em Belem pelo meio dia. Foram abordo os Marquezes de Soveral e do Fayal Manoel e Francisco Figueira e Thomaz Mafra Almoçamos abordo fomos em carruagens a recepção na Ajuda e as 3.40 tornamos a largar para Cascaes fundeando na Cabia pelas 5.40. Foi para Cascaes o Srens Ferraz que jantou comigo embarcando depois no

D. Carlos onde vai assistir às manobras. À noite iluminaram todos os navios, illuminações em Terra e fogo de vista. Esteve muita gente em Cascais. À meia noite sairam os criados para as manobras
29 Setembro - Passeio na lancha electrica com os Principes e de Tarde na "Idalia" com Hugo Oriell. À noite sarau na Parada e distribuição de premios. Recebi uma medalha e um alfinete de gravata, premios das regatas que ganhei
30 - Tempo encoberto. Sai de tarde a passear na lancha electrica com S. M. A Rainha e os Condes de Figueiro.
1 outubro - Fui a Lisboa às 11.25 e voltei as 4.40 x
2 = Passeio de Tarde na lancha electrica com os Principes
3 = Estiveram abordo o Silvestre d'Andrade e senhoras
4 = Caçada de bichos ganhando Maria Roquette com um pato
5 = Começou o torneio de Tennis.
6 = Começou o Tempo de Chuva. À noite houve na Parada um grande baile
7 = As 10.20 largou o yacht para Belem para metter agua. Amarramos a boia as 11.30 Como o barometro estivesse descendo bastante, resolvemos deixar o yacht em Lisboa e voltei para Cascais as 4.40.
10 = Fui a Lisboa as 10 e voltei as 3.10
11 = Fomos as 8.50 buscar o yacht. Largamos de Belem as 10.10 e fundeamos em Cascais as 11.15. Largamos de Belem ao mesmo tempo que a "Idalia" e a "Surpreza".
14 = Sarau na Parada. Despedime da Rainha visto partir com El-Rei para Inglaterra a 16.
15 = Tomei o ultimo banho de mar este anno.

# VIAGEM
## A
## FRANÇA E INGLATERRA
## COM EL-REI D. CARLOS

16 outubro 1902 - As 8.26 partimos de Cascaes para Campolide n'um expresso com os Ministros e as 8.50 tomamos logar n'uma carruagem do Sud Express. El Rei D. Carlos Soveral Guilherme Capello Bernardo (Penros) e eu. As 7.4 chegamos à Fronteira (Fuentes de Oñor) onde estavam. Francisco Calheiros secretario da nossa Legação em Madrid. Ortega e almorante Camara que vem para acompanhar El Rei atravez da Espanha Jantamos às 8.30 - Linda noite de luar. 17. outubro. As 11.10' chegamos a Hendaya onde nos esperava o palas do Presidente da Republica Franceza que fica ao serviço de El Rei, e o nosso Ministro em Paris Thomas Rosa. As 10.40 da noite chegamos a Paris à Gare du Quai d'Orsay que estava adornada e onde nos esperava uma guarda d'honra. Aguardavam a nossa chegada muitos portuguezes Fomos para o Hotel Bristol na Place Vendome onde ficamos alojados. El Rei e o Bernardo no 1º andar com uma sala

PLACE VENDOME
HOTEL BRISTOL

e eu no 2º andar com uma sala pequena
18 outubro - As 11h partiu o Soveral para
Londres. Pagaram elle e o creado desde
hontem £6 saimos. Comprei um chapeu
alto por 35 francos. Almocamos só os Gres
porque El Rei não almoçou no Hotel (14)
As 3 1/4 5 fomos visitar o Presidente Loubet
ao Elysée visita que nos foi logo retri-
buida como é da praxe. Achei o Presi-
dente um homem sympathico, nada
pretencioso, mas com grande distincção
Sai depois com o Bernardo, indo entre-
gar uma carta de S.M. A. Rainha,
visitar os Condes d'Anadia e Visconde
de Fontenay. A' noite fomos ao theatro
das Variétés ver a "Deux Ecoles" por
Jeanne Granier
19 - Outubro - De manhã fomos à missa
à Madelaine as 11h que era cantada
Passeamos nos boulevards e fomos para
o Hotel Almoçar no Hotel não ha casa

de jantar publica. Comemos na sala de El Rei onde se arma uma mesa. De tarde vieram varias visitas. Foi El-Rei visitar o Rei da Grecia que está no nosso hotel. Vieram os Condes de Eu e de Penha Longa etc. Depois das 4½ fomos os tres da suite ao Bois onde quasi só vimos gente feia. A'volta apeamos nos na rue Royale e fomos passear pelos boulevards até as 6.30. A'noite ficamos no Hotel
20 outubro 1902 - As 10.30 fomos à missa a S.t Roch por ser o anniversario da morte d'El Rei D. Luiz. Voltamos para casa. Almoçaram Thomas Rosa e o C.te Suaer que o Presidente nomeou para ficar ao serviço d'El-Rei. Vieram varias visitas e as 3.30 fomos ver a exposição de moveis e Gobelins no Grand Palais. Achei que alguns Gobelins eram lindos. Tocaram o nosso hymno, champagne etc. Voltamos a casa e tornamos a sair Rosa Bernardo e eu a visitar os differentes embaixadores, Elyseu e Rainha d'Espanha. Fomos deixar o Rosa a casa e voltamos as 7 para o hotel. El-Rei tem tido febre e por isso ficou em casa. As 11.h fui com o Bernardo dar uma volta pelos boulevards
21 outubro - Como El-Rei não está melhor chamou-se o doutor Bernaude. De manhã fui ao hotel Continental visitar o Jozé Moura e Lucy. El-Rei foi almoçar com a Rainha de Espanha. De tarde visitas e fui com o Capello deixar bilhetes ao Presidente do Senado no Luxemburg aos Segueirs, no electrico ao Louvre onde

Hotel de Ville
PARIS

fizemos compras e passeamos nos boulevards
Depois de almoço fui com o Bernardo dei-
xar bilhetes aos Embaixadores. As 7.h veio
o Dr. Bensaude. El-Rei tem 39° de febre e
vae para a cama. Jantaram Rouvier
antigo Ministro em Lisboa e Surer e
fomos depois á Comedia ver o Enigmé
e Marquis de Priolá. A' meia noite
El Rei não chega a ter 39°.
22. Outubro – El Rei continua com febre
teve 39.3. por isso resolvemos chamar o
Dr. Debove, doyen da faculdade de medi-
cina que diagnosticou "Etat grippal
sans inquietude". Estão adiadas as
caçadas offerecidas a El Rei. Fui ao
Elyseu da parte de El Rei saber de
Madame Loubet que esta de cama
Jantou comnosco o Dr. Bensaude. A'

noite fui passear pelos boulevards.
23 outubro 1902 - De manhã fui a St.ª Sulpice arranjar umas imagens para os Condes de Sabugosa e depois ao Conde d'Arnadia da parte d'El Rei dar sentimentos por ter morrido a condessa a noite passada. De tarde apenas sai uma meia hora com o Bernardo. El Rei esta melhor mas ainda teve 39º. Estiveram varias pessoas a saber de El Rei Duqueza de Luynes Sferent, etc
24 Outubro - Fui ao Hôtel Continental para ver o Joze Moura, mas já tinha saido. De tarde sai com o Capello a fazer compras e fui visitar a Sra da Seguier. Almoçou o Roza. A noite ficamos em casa. El Rei esta melhor mas ainda teve 38º7.
25 Outubro - De manhã sai a passear pelos boulevards e de tarde com o Capello até as 6.30 que voltamos para casa El-Rei não teve febre. Dia lindo. A noite ficamos Capello e eu em casa e o Roza e Bernardo foram com o Conde de Penha Longa ao theatro. Veio visitar El-Rei Mme Vicanna de Lima que o Roza e Bernardo não queriam eu deixar entrar no quarto de El Rei mas não pode evitar.
26 Outubro - Fui à missa a St.ª Roch com Bernardo e de tarde com Capello ao Bois de Boulogne. A noite fiquei em casa com Capello a fazer companhia a El Rei.
27 outubro - De manhã fui a missa pela Condessa d'Arnadia e de tarde andei

pelos boulevards passeando. e fazendo
compras com o Capello e Bernardo.
As 6 estavamos em casa para ouvir a
interessante consulta do Dr Debove sobre
o regimen a seguir por El Rei para
emagrecer e ter menos gordura sobre
o coracão. Jantou a Rosa. A' noite fomos
ao Vaudeville vêr a "Course aux Flambeaux"
por Rejane

28 Outubro – De manhã saimos a passe-
ar das 11 ao meio dia e de tarde saí
com Capello das 3 as 6. Jantou Suzer
e fomos à Comedie vr Phedre de que
gostei muito e "Le Medecin malgre lui"
de que não gostei. Fomos recebidos
por Jules Claretie que nos cedeu a
sua frisa e que nos intervallos nos
acompanhou a ver as dependencias
da Direcção etc.

29 outubro 1902 - Sai de manhã. Ao meio dia saimos do Hotel para a Nossa Legação onde houve um almoço de 16 talheres seguido de recepção à Colonia portugueza. A Legação está bem arranjada e tem bonita mobilia. De tarde passei com Bernardo e Alberto de Oliveira. Jantou o Roza e fomos ao theatro do Gymnase ver a Basculé peça com um enredo insignificante mas muito engraçado. Recebi o grau superior da Legion d'Honneur. Era cavaleiro passei a ser oficial

30 outubro - Saimos pela manhã e fomos ao Louvre fazer compras. Depois do almoço vieram visitas: Principe de Monaco. Sonnaz. Conde de Bomfim etc. Fomos passear e visitamos a exposição de brinquedos no Jardim de Paris. Realisou se o Jantar no Elyseu offerecido a El-Rei pelo Presidente Loubet e em seguida soirée de canto por Delmas e Mme Acktee e Comedie Française. Linda festa como só em Paris se sabe e pode organisar. A assistencia, composta de gente oficial da Republica em geral ordinaria.

31 outubro - De manhã fomos todos ao Museu do Louvre ver os quadros e parte do Museu de Marinha. A nova sala de Rubens está muito bonita. De tarde foi El Rei comigo ao Embaixador d'Italia e ao Museu do Jardim das Plantas onde estivemos até as 4.30. Estas visitas acompanhadas pelos directores dos Museus e mais pessoal todos a quererem mostrar a sua sciencia cançam quem não sabe e se interessa bastante pelos assumptos. Passei pelos boulevards. Jantou comnosco o Rouvier com quem a noite fomos a Opera para o Camarote do Presidente. Vimos a Walkyria por Breval no intervallos fomos ao palco onde vimos os

ARC DE TRIOMPHE DE L'ETOILE

preparativos para a soirée da carvalgada. Ficamos na sala do Hotel a conversar até à 1.30 a.m.

1. Novembro 1902. De manhã fui com Bernardo e Suer à missa a S. Roch. Chuva. De tarde fui ao Folies Bergeres e Olympia onde havia matinées. À noite fomos ao Theatro das Bouffes Parisiennes ver a Miss Helyette que vae muito bem representada.

3 Novembro. Às 8 h. saiu El-Rei para casa do Conde de Castellane onde foi caçar. Fui com Capello e Castanheira das Neves ao Bon Marche e depois de almoçar fomos contar o Capello fazer compras e p'asear. Às 5 h. fui ao Hotel Ritz tomar chá a convite da Condessa de Rezende, Grumanesa Vianna de Lima e Conde de Penha Longa. Jantei em casa de G. Hersent na Avenue du Bois de Boulogne. Eramos 3 homens e 3 senhoras. Uma bonita casa e bom jantar. Depois de jantar fomos n'um automovel electrico à Opera ver a "Africana". Mme. Hersent não foi por estar constipada.

2. Novembro. De manhã fomos à missa a S. Roch. El-Rei tirou o retrato. De tarde fui com o Capello à Torre Eiffel. Fomos pelo rio, depois no "metro" até aos Campos Elyseos e boulevards. À noite jogou-se o bridge. Fui ao Casino.

4 Novembro. El-Rei foi de manhã ao Hotel de Ville e eu fui escrever os nossos nomes

na Condessa de Paris que está no Hotel Continental. Foi lá almoçar El-Rei. Almoçaram no hotel Bristol o Rosa, Surer e Fontenay. Depois de almoço fui com o Bernardo fazer compras e estivemos n'um café dos Boulevards. As 8.h realisou-se o Jantar no Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Eram 100 pessoas à mesa. Lindas salas e tudo muito bem arranjado. Estava o Corpo Diplomatico em Paris e algumas senhoras portuguezas. Serviram ao jantar os pratos de Sevres com pinturas dedicadas as differentes cidades de França, que valem uns mil francos cada um. Já se existem uns oitenta. Sobre a mesa estavam as estatuetas de Sevres representando dançarinas que foram premiadas na Exposição. A gente do governo é geba como quasi sempre acontece nas democracias. Depois de jantar houve uma representação n'uma das salas em que entravam Mme Sorel uma das mais bonitas atrizes de Paris, canto de opera por Mme Caron, chansonnettes por Melle Thibaud e danças antigas muito graciosas pelas irmãs Mante. Estavam lindamente vestidas e são bonitas. Foi uma linda festa que terminou à meia noite 5 de novembro-1902. As 9.30 foi El Rei caçar a Compiegne com o Presidente Loubet. Almoçou comnosco no hotel o Jayme de Seguier e depois fui com o Capello fazer visitas. As 5.30 fomos esperar El Rei à Gare du Nord. Sai com o Bernardo e fomos à manicure. Depois de jantar fomos as Folies Bergères

PONTE ALEXANDRE

6 Novembro 1902
Sai de manhã
El-Rei foi caçar
com o marquês
de Beauvoir
Do meio dia al-
moço com o Vis
conde de Fonteney
Estavam Sequeira
Castello de Paiva
Tenha Longa e
Ravasco, Oliveira
e Capello. Fizemos
de Tarde muitas
visitas. As 7 horas
chegou El-Rei. À
noite fomos às Folies
Dramatiques ver o
Billet de Logement que é
uma comedia muito engraçada

7 Novembro - De manhã sai com o Capello
a fazer compras. De Tarde fomos ao Elysee
agradecer a caçada e à Legação. Fui
ao Elysee Palace tomar chá com a Condessa
de Azevedo e Guimaraes Vianna de Lima.
A Condessa de Azevedo é nova Ministra em
Bruxellas para onde o marido foi nomeado
dizem por ella ter relações intimas com
Hintze Ribeiro. Era uma linda Americana
querendo a vi pela primeira vez em Lisboa
em 1888 pelo braço do Conde de Ficalho
n'um baile em casa dos Condes de Maga-
lhães. Mme. Vianna de Lima era uma
linda peruana, mulher do Ministro do
Brasil em Lisboa com quem El-Rei D. Carlos
manteve intimas relações. Mais tarde
em 1910 tornei a encontral-a em Lima
no Peru. À noite jantamos com Cantanheira

das Neves no restaurante Durand. então um dos mais chics. Tomamos em seguida uma frisa no Scala onde vimos uma "revista". Na frisa pegada à nossa estava o almirante russo Granduque Alexis com a sua amiga, já não muito nova mas bonita e coberta de joias, compradas naturalmente com as comissões que recebia dos navios de guerra russos construido em França. Depois do theatro percorremos varios cafés e restaurantes, Taverne Royal Durand, Olympia, Café de la Paix. Café de Paris e Americain. Vi no Scala a celebre Jeanne du Parq amiga do Conde de Penha Longa. Estava depois no Caffe de la Paix. Bem vestida, boas joias, mas feia.

8 Novembro 1902 - De manha passei pelos Boulevards. De tarde fiz visitas. Fui ao Café Julien, ao Hotel Ritz, Continental e Palais de Glace. Jantou comnosco o Cas. Tanheira das Neves e depois de jantar fomos ao theatro La Cigale ver uma revista nova. Tomei uma avant scene. A meia norte e meia hora chegou El Rei de Bois Boudran onde fora caçar

9. Novembro - De manhã fui com o Bernardo à missa a Sn Roch onde ouvi a Ave Maria d'Otello. Depois fizemos algumas compras. Almoçaram o Rosa e Surer. Estiveram a visitar El-Rei, Marquez de Gouvea, Paiva d'Andrade, Fidalho, Conde Molina e João Olivaes. Fui com Rosa deixar bilhetes no Embaixador d'Austria. As 5.15 partimos da Gare de Luxemburg para casa da Duqueza de Luynes em Dampierre, n'um salão. Foram comnosco os Marquezes de Bouvoir. Chegamos à gare de Dampierre as 6.10

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS
QUAI D'ORSAY

d'onde fomos de carruagem para o Chateau gastando meia hora. O Capello e eu ficamos no 2º andar em dois quartos pegados
As 8.30 jantar. Fiquei entre a duqueza de Uzès (Marie Therese) e o duque de Noailles casado com uma filha da dona da casa
Estavam: duqueza de Uzès (mãe) duque de Uzès, Castellane, Condesa de Vitali Princeza de Ligne, marquis de Breteuil, etc
Depois de jantar jogo de bichar e bridge
Mostraram-nos um leque com um alphabeto extraordinariamente indecente
10 Novembro 1902 – Bom Tempo. De manhã passei no parque com Capello. As 11h partiram os caçadores em cinco automoveis. A 1h almoçamos com as senhoras e as 2.30 fomos de carruagem com a Duqueza de Luynes (nora), duqueza de Noailles (née Luynes) Condesa de Vitali e marqueza de Bouvier, ver a caçada ao faisões, que se mataram 400 e às perdizes. As 4h voltamos para casa de automovel. Teve logar o gouter e as 5.20 par

timos para a Estação. Voltaram commi-
co no Salão os marquezes de Bouvoir e
Condessa de Vitali. Jantamos no hotel Bris-
tol as 8.30. El-Rei foi com o Bernardo á
Opera para o Camarote dos marquezes de
Breteuil e eu ao Casino de Paris =
11 Novembro. 1902. Bom tempo. De manhã sai
com o Bernardo a fazer compras. De tarde fui
com o Rosa deixar bilhetes de El-Rei ao em-
baixador d'Austria por ser o dia d'annos
do Rei d'Italia. As 5 horas realisou-se no "Figaro"
a festa oferecida a El-Rei onde representavam
Coquelin, Rejane, Fursy e Guitry, cantavam
Mme Ackté da Opera, Carré da Opera Comique
e Dulac e dançaram n'uma pantomima
Zambelly e Salle, da Opera. Uma linda festa
onde concorreu o que ha de melhor em Paris
A noite fomos á Renaissance ver a nova peça
de Capus: La Chatelaine por Jeanne Hading
e Guitry que gostei muito
12 Novembro - De manhã fui de carruagem
á outra margem do Sena, fazer compras
no Bon Marché para o Fernando Eduardo
de Serpa. De tarde fui ao celebre Gagneau dos
candieiros e depois de carruagem com o
Capello e Castanheira, fazer visitas e ao Bois
Percorremos os chás mais da moda, Ceylon
Colombier e Ritz. As 6.30 chegou El-Rei da
caçada com o Duque de Charters. Depois
de jantar fui com o Bernardo ao theatrinho
des Capucines ver "Conchette" e outras coisas
Estavam Manoel de Castro e mulher
13 Novembro - De manha sai a fazer com-
pras. Depois de almoço sai com Capello e
Castanheira. Fui ao Palace tomar chá e
depois ao Palais de Glace ver patinar.
Jantei com Capello em casa do Seguier
18. Rue Pierre Charron. Estavam os Viscondes

LA MADELEINE
PARIS

de Fontenay Condessa d'Azevedo. Rouvier. Paiva d'Andrade, Penha Longa e Castanheira. A meia noite fui com José Guedes e Castanheira a Montmartre ao Cabaret du Ciel

14. Novembro 1902. Foi El-Rei de automovel caçar a Sandricourt com o Marquez de Bovoir. Foram El-Rei e Bernardo de automovel e voltaram as. Fui com o Capello fazer visitas aos Condes d'Eu. Princeza Blanche de Orleans. Duqueza de Luynes. Vieram ao Hotel varias visitas para El-Rei. A noite fomos a Opera para o Camarote do Duque de Charters ver o Lohengrin por Mr. Ackté e Vandek

15 - Novembro - As 10.45 fui com El-Rei visitar a galeria de quadros que o pintor G. Moreau deixou à cidade de Paris. Tem muita arte mas não gosto do genero de pintura. Almoçaram comnosco Mr. Delcassé. Ministro dos Negocios Estrangeiros, Rouvier, Ministro de França em Lisboa. Rosa e Surer. Vieram varias visitas. Fui com o Bernardo visitar o embaixador.

de Hesparnha. Fomos à exposição de flores e frutos onde havia flores lindas e muitissimas frutas ao Louvre, ao Elysee Palace tomar cha, a Marmicure e ao Hotel de l'Athenee visitar a Duqueza de Abrantes. À noite fomos ao theatro Antoine ver l'Enquete e outra peça engraçada.

16 Novembro 1902 – De manhã fui à Madeleine à missa das 11h que era cantada. Encontrei os Marquezes de Gouvea e Manoel de Castro. Almocaram comnosco o Conde de Penha Longa e Thomaz Rosa. Fui com o Capello e Bernardo à Comedie onde havia matinee e se representou Le Passé peça de que não gostei. Foi El. Rei ao Elysee despedir-se e veio o presidente Loubet acompanhado do general Dubois ao hotel agradecer. Fui fazer visitas com o Rosa. À noite fomos Roza Capello, Bernardo e eu ao theatro Odeon ver la Ressurection de Tolstoi.

17 Novembro. Bom tempo. De manhã saí com o Bernardo a fazer compras. As 11.10 saimos do Hotel para a Gare du Nord, onde estavam varias pessoas a despedir-se. Partimos n'um expresso as 11.30. Media 98 Kilometros à hora. Almoço as 12.30. As 3h chegamos a Calais maritime onde deixamos o Rosa e Surcer. Embarcamos no vapor "Empress" da South Eastern Railway mandado pelo Governo Inglez abordo do qual estavam o nosso Ministro Soveral e Secretario Camara Manuel. Atravessamos a Mancha com vento NE fresco em 1h 23m. Em Dover esperavam-nos Lord Suffield camarista e Captain Fortescue do serviço do Rei Eduardo que vinham pedir as ordens de D. Carlos. Metemos nos n'um expresso que partiu as 4.45 e chegamos a Windsor as 7.15 onde nos esperava o Rei Eduardo na Gare. Fomos para Windsor Castle. Jantamos as 8.45 de calção e meia e condecorações. Depois de jantar visitamos o Palacio que é lindo

CASTLE HILL
WINDSOR

e tem cousas de grande valor, muitas trazidas da India pelo Rei quando ali foi como Principe de Gales, quadros, moveis, baixellas de ouro e prata etc.

18. Novembro 1902. De manhã fomos passear Capt. Fortescue, Capello e eu, depois do almoço que foi na casa de jantar em duas mesas redondas, comendo cada um o que quer e se vae escolher a um aparador. Vimos em Frogmore a casa do Principe de Gales e as estufas. Voltamos ao meio dia e estive no quarto do punkah De Martino a vel-o puntar. As 12.40 fomos em carruagens ter com os caçadores que tinham partido as 10.15, e almoçamos em Cranbourn tower, tambem em duas mesas redondas. Depois do almoço ou lunch seguimos a pe

a caçada aos coelhos, que havia muitos e
as 4ª voltamos para o Castello. Jantamos com
o mesmo traje e Calção e meia, a gente da
casa com o uniforme de Windsor que é
uma casaca com gola e canhões vermelhos.
Depois de jantar conversa e bridge. No fim
do jantar veio um escocez com gaita de fol-
les tocar e dar volta à mesa. Estivemos de-
pois no quarto de El Rei até à 1ª
19 Novembro 1902. Às 9.30 parti para Londres
chegando à estação de Paddington as 10.20
Fui ao Alfaiate aos yacht brokers Bot + Kng
e Sewill + Browther, ao Peter Robinson e ao
Maple, lunchei no Nicol em Regent Street
e voltei para Windsor no comboyo que parte
de Paddington ás 5.5. Às 8.30 jantar com
a Rainha Alexandra, Princeza Victoria e
cinco outras senhoras, ao todo 28 pessoas
Fiquei à mesa entre a secretaria da Rai-
nha Hon. Miss Knollys e o Captain Fortes-
cue. Estavam ao jantar os duques de Devon-
shire. Lord Clarendon (Lord Chamberlain)
Count Albert Mensdorff que por ser consi-
derado parente usava o uniforme de Wind-
sor (era Embaixador d'Austria) Lord Suffield.
Capt. Hon. Seymour Fortescue, Lord + Lady
Knollys, Lady Suffield, Chevalier De Martens
Hon. Charlotte Knollys, Hon Sylvia Edwards
e Hon. Mary Dyke, duas maids of bed cham-
ber, raparigas novas e interessantes, Earl
Howe, general Hon Sir Dighton Probyn, Lord
Farquhar (master of the Household) Capt
Walter Campbell, Major General Sir
Stanley Clarke, Col. A. Davidson, Major
C. Frederick (Deputy master of the Household)
20 Novembro. De manhã: almoço ás 9.30
fui depois passear à cidade e ás 12.45

partimos para lunchar com os caçadores n'uma barraca de lona armada no parque. Assistimos a uma batida de faisões e as 2.45 saimos para casa a pé. com Capello Lord Howe e Mensdorff. Chegamos a casa as 4.10. Antes de jantar o Rei Eduardo deu me uma linda cigarreira. Ao jantar estavam 38 pessoas.

21 Novembro 1902. Almoçamos as 9.30 e par-timos para Londres as 10.35 Capello, Bar-nardo, Fortescue e eu. Fizemos varias com-pras fui ao yacht broker e a 1.30 lun-chamos no Carlton a convite de Fortescue. Voltamos para Windsor as 5.5. As 8.30 Jantar de gala na sala dos cavalleiros da Jarreteira, umas 50 pessoas entre as quaes os duques de Fife e de Connaught Chamberlain. Lansdown etc. As 10. come-çou a recita pela Companhia de Vaude-ville de Londres. Quality Street. Estavam mais varios convidados, entre elles Mr. e Mrs Townsend, a ministros da Ameri-ca em Lisboa e muito das nossas relações. Depois do theatro ceia. na sala da Jarreteira em mesas redondas pequenas. Ao entrar

na sala da ceia os Reis e Principes que iam na frente sentaram-se cada um na sua meza afim de maior numero de pessoas terem a honra de comer a meza com pessoas reaes. Os convidados porem não se atreveram a sentar n'essas mesas donde resultou ficarem as pessoas reaes sós, até que o Rei Eduardo disse a um camarista que chamasse os convidados para as suas mesas. Durou a soiree até à 1.30 e estivemos depois no quarto de El-Rei D. Carlos até as 2.30.

22. Novembro 1902 - De manhã almoço as 9.30 Ao meio dia fomos com os Reis ao picadeiro do Regimento da Guarda ver um "horse musical riding" que é um exercicio de evoluções a cavallo pelos corporaes. Bonitos uniformes que parecem de circo Vimos jogar as armas. As 2 lunch na casa de jantar do Palacio em mesas pequenas. De Tarde fomos com Sarenal, major Frederiks e Captain Fortescue ver o collegio de Eton que tem uma bonita capella e aulas com um feitio antiquado. A' volta do collegio visitamos a capella do Palacio. Ao jantar 49 pessoas. Estiveram o Principe de Galles, Lord Balfour, Mr Hardinge, etc. Depois jogou-se o bridge.

23 Novembro - Almoço as 9.30. A' missa: fomos à missa a uma igreja Catholica em Windsor. Foram com os portuguezes o Conde de Mensdorff e De Martino. Missa com sermão, musica e coros até as 12.30. As 1.30 lunch na casa de jantar em tres mezas redondas. Fiquei entre Mrs Hardinge dama de serviço e Miss Knollys secretaria particular da Rainha. Depois do lunch os Reis foram a Frogmore e nos passeamos

ETON COLLEGE

no parque onde estavam jogando golf até as 4.30. Depois fomos com El Rei ver a bibliotheca onde depois de ir a igreja foram ter os Reis e Princezas. Deu El Rei D. Carlos aos creados do Palacio £200 e varios alfenides de peito de presente, o que sae mais caro do que dar condecorações como é uso em outros paizes. Ao jantar umas 50 pessoas. Por ser domingo não se jogou. As 12.15 saimos da sala para os nossos quartos

24. Novembro – Almoço as 9.30. As 10.15 partimos para a Estação onde o Rei de Inglaterra nos acompanhou. e as 10.25 para Blenheim 7 para lá de Oxford onde fomos lunchar com os duques de Malborough e ver o palacio Acompanharam nos Capt. Fortescue, Conde de Mensdorff e Lord Suffield. Chegamos as 11.40 atravessamos o parque à saida da

St Pancras Station
Kings Cross

estação onde nos esperavam carruagens, e o duque de Malborough rapaz novo e sympathico casado com uma americana elegante e muito rica. À chegada ao palacio esperava-nos a duqueza (née Vanderbilt). O palacio foi dado pela Rainha Anna ao duque de Malborough depois da batalha de Blenheim e teria talvez já sido vendido se não fosse o casamento d'este duque com a rica Vanderbilt.

Visitamos todas as salas e quartos do 1º andar. Às 3 saiu El-Rei para Norfolk e Capello e eu às 3.20 para Londres d'outra Estação. Veio comnosco o Conde de Mensdorff. Na Estação de Paddington em Londres esperavam

uma carruagem do Paço. Eram 5.50. Em Buckingham Palace ficamos n'uns muito bons quartos de 2º andar. Às 7.15 jantamos os dois com o major Fredericks, que está às nossas ordens e fomos ao theatro Daly's ver a "Country Girl"

25. Novembro. Chuva e humidade. Almoçei às 9.30 com o major Fredericks e saí às 10 com capello. Fomos aos ship brokers Sewill & Growther tratar da compra d'um pequeno yacht a vapor para El-Rei e depois ao Merchant Bank. Em seguida no "tube" ao Peter Robinson e Hope Brothers fazer compras. Ás 1.30 lunchamos com o major Fredericks e secretario da Rainha. Saimos às 2.30 n'uma carruagem a visitar o atelier de De Martino e inscrevemo-nos nos principes. Às 7.- fomos jantar ao Carlton e depois ao theatro Gaiety ver o "Toreador"

26 Novembro 1902 - Saimos do Palacio às 9.15 com Mr. Growther e fomos para Liverpool Street Station donde partimos as 10. para Wivenhoe onde chegamos às 11.40. Fomos ver um yacht a vapor chamado Banshee que El-Rei deseja comprar e nos pareceu muito proprio para navegar no Tejo e Sado. Custa £2500. Lunchamos no hotel da terra, genero muito inglez para nosso gosto e partimos à 1.40 para Londres. Fomos a Hern Hill pela estação de S. Paul's e voltamos a Londres as 5.30. Metemo-nos no "underground" para a estação de Victoria e dali para o Paço onde chegamos as 6.30. Jantamos as 7.45 com o major Fredericks, e depois fui com o major ao theatro Palace

27. Novembro. Nevoeiro preto (blackfog). Vê-se menos ao meio dia do que à meia noite. Saí de manhã com capello. Às 6.40 chegou El Rei com Soveral. Lord Suffield.

Fortescue e Bernardo. Jantamos às 8 e fomos ao theatro Daly's ver a Country girl.

28. Novembro 1902 - As 11.15 partimos da Estação de Victoria para Chatam onde El-Rei foi passar revista ao regimento de que é coronel honorario. Oxfordshire light Infantry. Foi Lord Roberts e varios officiaes. Ficou em Londres o Bernardo. Chuva. El-Rei fallou aos soldados e à meza do lunch que se realisou no mess room. Voltamos para Londres as 2.4 e chegamos às 3.30. Fui com Capello e Bernardo aos armazens do Maple e loja de Hope Brothers. Jantamos as 8 no Paço e fomos ao theatro Wyndham ver The marriage of Kitty

29. Novembro - As 10 sai com Capello e Bernardo Fomos ao Merchant Bank pagar uma conta de coisas que compramos para o yacht Amelia ao Baring receber £100 e pagar outras contas. A 1.30 lunch e as 2.15 partimos para a Estação de St. Pancras donde saimos as 2.35 para Sandringham chegando as 6. Serviu chá a Rainha Alexandra. Estavam Lord e Lady de Grey e filha, Lady Gosford. Hon. Mrs Harding etc. Vieram no comboyo comnosco os Townsends antigos moradores da America em Lisboa. Ella bonita e muito admirada pelo rei Eduardo. Creio que a Rainha não aprecia muito estes seus hospedes. Ficamos nos quartos da ala esquerda. As 8.45 jantar com sexteto e depois musica e fogo de bridge. Os Townsends dançaram no Hall o Cake walk, dança dos pretos americanos. A Rainha espreitava d'uma das janellas que deitam para o Hall. As 12.45 fomos nos deitar.

30. Novembro - Almoçamos as 9.30 n'uma das duas mezas redondas da sala de jantar ao mesmo tempo que Lord e Lady de Grey, Fredericks etc. Vieram fallar-nos os filhos dos Principes de Gales. As 10.30 partimos para Lynn

no automovel do Rei que é muito bom e ali ouvimos missa voltando as 12.30. Lunch na casa de Jantar em tres mesas redondas. Figuei ao lado da filha de Lady de Grey, Lady Juliet Lowther. Depois do lunch fomos ver as estufas, as vacas, e os cavallos, um dos quaes ganhou o Derby e já tem ganho trinta e Tantas mil libras. Voltamos para casa. as 4 e as 5 tomamos cha, havendo depois concerto tocando Mrs Townsend e Mrs Hardinge e cantando El-Rei, Townsend e Soveral. Ao Jantar levei para a mesa Mrs Hardinge ao lado de quem me sentei. Depois de Jantar Tocou o sextets até as 11.30. Dançou Mrs Townsend a "Fan dance" e depois com o marido o "bake walk". Ao Jantar estavam o Principe de Gales, Principe Christians da Dinamarca e Princesa Maud, Earl e Countess of Gosford, Earl e Countess of Grey Lady Juliet Lowther, Sir John e Lady Lister Kaye, Mr e Mrs Townsend, Hon. Charles Hardinge (Mrs) Lord Suffield, Cap. Hon Seymour Fortescue. Rear Admiral Hon. H, Lambton, General Hon. Sir Dighton Probyn Lord Knollys The Hon. Sidney Greville, Major General Sir Stanley Clarke, Col. A. Davidson, Major. C. Fredericks.

1 dezembro 1902 - Dia de annos da Rainha Alexandra De manhã ficamos em casa Tocou Mrs. Townsend. A Rainha mostrou me os presentes que tinha Tudo e que estavam n'uma sala sobre uma mesa. Um dos mais bonitos era uma caixa de tartaruga dada por El-Rei D. Carlos. Lunches á mesa do Rei Eduardo que para lá me chamou entre Lady Juliet e Mrs Townsend Depois do lunch foi El Rei plantar uma arvore e fomos

inscrevemos no Principe de Galles. Partimos as 3.30 indo o Rei Eduardo despedir-se a Estação. Fomos n'um expresso para Thetford onde chegamos as 4.20. Esperavam-nos ali Lord Sveagh que foi com El-Rei para Elveden, e o filho que foi comigo em automovel. Chegados ao palacio de Lord Sveagh tomamos cha e fomos para os nossos quartos no 2° andar. Ao jantar estavamos 12 senhoras e 13 homens entre as senhoras Lady Helen Vincent (professional beauty). Depois de jantar sefteto e bridge

2 dezembro 1902 - As 9.30 almoço na casa de jantar em mesas redondas, indo cada um buscar o que queria ao aparador. As 10.30 depois da partida dos caçadores fui com Lord Suffield ver a sala de baile de marmore e a parte nova da casa, tudo muito rico como era de esperar de quem tem um milhão de libras de renda por anno. A 1 hora partimos com as senhoras para o lunch que se realisou n'uma barraca de lona no campo a uma milha de casa. Fiquei sentado entre Lord Sveagh e Soveral e defronte de Lady Helen Vincent. Depois fomos ver cacar voltando para casa as 4. Em seguida teve logar o cha apparecendo as senhoras muito elegantemente vestidas. Joguei Ping-pong com Lady Evelyn Erskine noiva do filho do dono da casa. e Duke de Roxburghe. Ao jantar levei para a mesa Lady Evelyn. Alem dos convidados de hontem estavam o embaixador d'Allemanha Metternic, Violet Montrose Duque de Montrose. Emily Metford. Marie Hope Vere, Violet Savile etc. Depois de jantar tocou um sefteto e jogou-se bridge até à 1 hora.

3 de dezembro 902 - Elveden - De manhã fo-
quei Ping Pong e vi as obras da reconstrucção
do Palacio. Para projectar a sala de baile
de estylo oriental foi um architecto da India
visitar os differentes palacios. A 1.10 fomos
de carruagem ter com os caçadores e
lunchar n'uma barraca voltando para
casa a pé com Lady Evelyn Erskine e a
filha da duqueza de Westminster, gastan-
do 50 minutos. Jogo de Ping-Ping. Cantou
El-Rei o que não gosto porque tem é certo
bonita voz mas desafina horrivelmente.
Ao jantar lindas Toilettes e ricas joias.
A dona da casa tem um explendido colar
de perolas. Levei para o jantar Lady Naylor
Leyland que devia ter sido bonita. Depois
de jantar tocou um sexteto e dançaram
Lady Evelyn Erskine e Lady Fingall. A
Skirt dance muito bem e jogou-se bridge.
4 de dezembro - Esta tudo branco por
causa da neve que caiu e que fas
lindo effeito. Partiram de manhã algu-
mas senhoras. Caçaram e joguei Ping
Pong. Sai com Lady Iveagh. Lunchamos
em casa as 2.30 e partimos as 3.45 da
Estação n'um expresso (Special) até
Cambridge e depois no comboyo ordina-
rio chegando a Londres as 6.15. Jantou
em Buckingham Palace o coronel
Carrington e em seguida fomos ao
theatro Gaiety ver o Toreador.
5 de dezembro - Almoço as 9.30. Sai com
Capello e Arnoso as 10. A 1.30 veio
o Lord Maire visitar El Rei. Lun-
chou comnosco Lord Denbigh. Em

seguida fui com Soveral e Arnoso à Grafton Gallery onde estava exposto um bom retrato do Soveral. Vi lá o Captain Carr do yacht do Principe de Monaco e Mrs Maximor Morris sobrinha do Captain Carr, actriz bonita que lá tinha uns poucos de retratos. As 5.15 partimos da Estação de Paddington para Chippenham num "special" e d'ali de carruagem para Bowood propriedade de Lord Lansdowne. É uma linda região de terreno ondulado e a casa no genero antigo sem luxo, visto os donos não serem muito ricos. Ao jantar eramos umas 22 pessoas havendo depois bridge e conversa. Estavam: O embaixador da Allemanhã, Lord Rotschild, Lord Settrington Lord Stavordale, Lord Ravelstoke, Lord Frederick Hamilton, Hon. Sir Francis Bertie, embaixador de Inglaterra em Paris, Earl of Kerry e Lord Charles Fitzmaurice. Creio que é devido ao dono da casa ser Ministro dos Negocios Estrangeiros, que concorreu Tanto diplomatas e Lords. Estava muito frio. A casa não tem luz electrica o que faz falta quando se está a ella acostumado

6 de dezembro – Dia bonito mas frio. Almoço em mesas redondas as 9.30. Fomos caçar as 10.30. Sai com Capello a passear nos jardins A 1 hora fomos para o lunch que se realisou n'uma casa do parque indo uns a pé e outros de carruagem. Segui um bocado os caçadores e voltei a pé para casa com

Lady Lansdowne. Fomos à capella ouvir o orgão que é optimo e movido hydraulicamente. Tomou-se chá. Ao jantar estavam as senhoras seguintes: Lady Lansdowne, Duchess of Beaufort, Lady Rotschild, Lady Dudley (Georgina) Lady Helen Stavordale, Lady Edwards Cavendish e Lady Settrington.

7 de dezembro 1902 — Lindo dia. Fomos à missa a Chippen com o Embaixador da Austria Mensdorff, em carruagem descoberta e com muito frio. Lunch à 1.30. Partimos de Chippen as 4 e chegamos a Londres as 5.45. De Bowood à estação de Chippen é uma meia hora de carruagem. As 8.30 realisou-se o jantar na Embaixada da Allemanha, offerecido ao Rei de Portugal. Estavam: a princeza Beatriz, Lord e Lady Churchill, Lord Iveagh.

8 de dezembro — Saimos de manhã a shopping e as 11.15 da Estação de Victoria n'um expresso para Dover onde chegamos à 1 hora. Às 1.10 largamos para Calais

chegando as 2.30 Vento leste alguma ba-
lança. Fomos no "Empreza" um dos vapores
que fáz o serviço do Caminho de ferro.
Até Calais acompanharam nos. Soveral e
Camara Manoel. Em Calais esperava nos
o Rosa. Almoçamos e partimos as 3.5' Che
gando a Paris as 7. De Calais a Paris fomos
n'uma carruagem salão ligada ao ex-
presso ordinario. El-Rei D. Carlos foi jan-
tar com a Rainha Maria Pia que estava
em Paris e Rosa, Amoss e eu fomos, depois
de jantar no Hotel Bristol ao Theatro das
Varietés ver "Orphee aux Enfers"
9 de dezembro 1902. Saí de manhã com
Amoss. Depois de almoço fomos visitar a
Rainha Maria Pia e o sr Infante D. Af-
fonso ao Hotel Liverpool. A noite fomos ao
Theatro do Palais Royal ver a "Baronte"
10 de dezembro. Saí de manhã com Amoss
As 12.10 partimos da Estação do Quai d'Or-
say para Lisboa n'uma carruagem sa-
lão do Presidente da Republica ligada
ao "sud Expreso" de Madrid. Estavam na
Estação muitos portuguezes a despedir se
de El-Rei. Acompanharam nos até Irun o
nosso ministro Rosa. Chegamos as 11.4 e ali
eramos esperados pelo nosso ministro em
Madrid, Tovar, marquez de Bastello e
outro official às ordens do Rei de Espanha
Estavam à nossa disposição um salão
do Rei de Espanha e um "Wagon lit"
Trazemos de bagagem 99 volumes alem
dos de mão. Em Espanha a locomotiva
que nos rebocou era fraca e atrazou-se
nas subidas, acabando por se avariar
visto ser velha, teve de ser substituida

por outra o que deu em resultado chegarmos a Madrid as 5, isto é, com duas horas de atraso. Isto n'um comboyo real expresso! As pessoas que foram esperar o Rei à estação tiveram de voltar para casa e vir mais tarde. Em Espanha as companhias de caminho de ferro, metem os politicos influentes nas direcções e depois fazem tudo quanto lhes apprettece, não pagam multas, etc.

O Rei de Espanha esperava nos na Estação acompanhado pelo elemento oficial, a Rainha mãe e os infantes no alto das escadas do Palacio do Oriente. O Palacio é lindo e tem ricas salas. Fiquei n'uma sala armada em quarto de cama, no primeiro andar. Jantamos as 7.30 com o pessoal de serviço das pessoas reaes. Os Reis jantavam em familia. Depois de jantar vieram muitos convidados assistir a uma representação e concerto na sala grande de jantar. Em seguida chá. Ao serviço de El-Rei D. Carlos col. esteve o Rei de Espanha, o coronel Elorriaga muito amavel e obsequiador. (segue pagina seguinte folha 12)

13 de dezembro 1902 - Offereceu nos o Rei de Espanha ao Capello e a mim mandar nos acompanhar a Toledo para ver a Cathedral e a fabrica de armas. Saimos de Madrid para Toledo as 8.15 da manhã acompanhados pelo Almirante Lamara e Tenente coronel Elorriaga ofiaes que estavam ao serviço do Rei D. Carlos. Chegamos a Toledo as 10.30. Esperava nos na Estação um break da fabrica d'armas, que fomos vestir. Estava ar-

ramada de novo e ali vimos casas interessantes. Escolhemos alguns objectos característicos da fabrica com incrustações de metal com a idea de os comprar mas não nos quizeram aceitar dinheiro. Almoçamos no Hotel Castilla e visitamos a Cathedral cuja merecida fama é universal, o Alcaçar onde está a escola de infanteria, Santa Cruz, etc. Partimos as 6.5 para Madrid onde chegamos as 8.30. Os Reis Tinham ido caçar a Rio Frio. Jantamos os quatro na nossa sala.

12 de dezembro 1902 – As 11 horas fomos com os Reis ver a Armeria que como todos sabem é magnifica vendo-se ali lindas armaduras e armas antigas de grande valor. As 12.30 almoçamos com as pessoas reaes. Fiquei à meza entre a Infanta Maria Tereza e o almirante Camara. As 2.30 fomos ver uma exposição de quadros passear ao Retiro e Prado os passeios elegantes de Madrid.

Visitamos a Infanta Isabel na sua nova casa que tem uma linda escada e bem pintados tectos. Sai com o Arnoso a pé e fomos deixar bilhetes ao Tovar e ao Hotel de Paris: Jantamos com o pessoal de serviço dos Reis.

Depois de jantar assistimos a uma recita de gala no Theatro Real. Representaram-se os "Palhaços" de Puccini

cantando o Tenor Bonci. O theatro estava bonito. Estivemos na tribuna real que è na frente da segunda ordem. O Rei de Espanha actual não gosta ou pelo menos não gostava de musica. Ri-nos dos intervallos dizia-nos elle que a Opera não è uma coisa natural. "Se despierta uno por la mañana e empieça "Buenos dias! Buenos dias! (cantando). Hombre esto no es natural! Dizendo depois que não desgostava da Aida, disseram-lhe que a Aida era uma opera classica, que tinha bonita musica e que então sempre El-Rei gostava de musica. Disse Elle então que gostava sobretudo do 3° acto. Disseram-lhe que era effectivamente o mais original que tinha as cornetas especiaes da "marcha, etc. ao que elle respondeu: Si, me gusta, pero es para ver se marchan bien! Tem ao menos a coragem da sua opinião!

14 de dezembro 1902 - As 9.30 ouvimos missa n'uma das salas do Palacio e em seguida fomos visitar um quartel de infanteria novo, perto do Retiro. El-Rei D. Carlos foi com a familia real almoçar a casa da infanta Isabel e nós almoçamos com o serviço. As 2.30 saí de carruagem, com o Tenente Coronel

Elorriaga e fomos passear ao Retiro e Castellana e ver o Museu de Pintura um dos melhores que conheço. Deu me o Rei de Espanha a comenda do Merito Naval. É curioso darem me o Merito Naval quando faço uma viagem por terra! Houve um jantar de gala no Paço ficando eu à mesa entre a duqueza de la Vitoria e a marqueza de Montezuma. No fim do jantar o Rei D. Carlos fallou muito bem. Poucas senhoras bonitas vi na côrte ao contrario do que esperava. Fez me o effeito que todas as hespanholas bonitas vinham para Portugal fazer parte de demi-monde 15 de dezembro 1902 - De manhã fui com o almirante Camara, a meu pedido visitar o Museu de Marinha do que me arrependi, não tanto pelo pouco interesse que tem, como pelo facto de que por todos os lados, via bonitos modelos do "O quendo" Vizcaia Colon" etc mettidos no fundo em Santiago de Cuba e em Manila pelas esquadras Americanas. Escusado é dizer que nada disse ao almirante Camara que me acompanhava sobre estes navios tão tristemente perdidos pela Espanha. Almoçou comnosco o Francisco Cavalheiros secretario da nossa Legação e de tarde visitamos o Museu de Artilharia

A honestidade dos creados do Paço parece me deixar muito a desejar. Uma rapariga hespanhola notavel pela sua belleza, que El Rei D. Carlos conheceu em Lisboa, estava nesta epocha em Madrid em más circumstancias financeiras e doente. Mandou pedir a El-Rei qualquer auxilio e foram lhe enviadas por um creado do Paço quinhentas pesetas, as quaes nunca foram entregues à rapariga. Eu e o Capello, demos quatro libras a um dos nossos creados de quarto para distribuir por todos que eram uns quatro. Isto alem da gratificação que El-Rei D. Carlos sempre dava para ser destribuida por todos os creados. Quando iamos a sair dos quartos e os creados nos esperavam fora da porta, o creado que tinha recebido o dinheiro disse nos de modo que os outros ouvissem. "Então dizem V Ex^as que o Rei de Portugal vae gratificar todos os creados". Calculo que dizia isto para fingir aos outros que não tinha recebido dinheiro nosso. Ás 7.15 partimos da Estação das Delicias para Lisboa. Acompanhou nos até ao Entroncamento o nosso ministro Tovar.

16 dezembro - 1902 - A linha é pessima a trepidação enorme e o azeite dos candieiros do salão real entorna-se no Tapete e em cima de nós. Em Portugal entrou no combaio o Ministro das Obras Publicas Vargas.

Chegamos à Estação do Rocio ás 2^h da tarde onde houve grande recepção

A. DAVID - LISBOA